

10/5

HISTORIA DO BRAZIL

DE

1831 á 1840

POR

J. M. Pereira da Silva

DO CONSELHO DE S. M. O IMPERADOR

(Governos regencias durante a menoridade)



29490

Rio de Janeiro

DIAS DA SILVA JUNIOR

Typographo-Editor

1878

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Departamento de Cultura e Ação Social

Biblioteca Central

981.04
S586h

TYPOGRAPHIA—CARIOCA
145 a 147 Rua Teophilo Ottoni 145 a 147

981.048
J586h

INTRODUÇÃO

O periodo decorrido de 7 de Abril de 1831 a 23 de Julho de 1840 é, incontestavelmente, o mais interessante, dramatico e instructivo da Historia do Brazil.

Limitara-se, durante elle, o regimen da constituição, suspensas muitas das suas disposições mais importantes.

Governaram o Imperio regencias de eleição, despidas do necessario prestigio, e desherdadas de attribuições, que rodeiam o poder de autoridade e força.

Mais fracamente organisadas que as presidencias de republicas, as mais democraticas, como conteriam os arrojados impetuosos da anarquia, que irrompera de uma revolução vencedora como fora a de 1831?

Tão carregada de procellas a athmosphera, tão oscilante e movediço o solo, tão desenfreadas as paixões, necessariamente teriam logar nefastos successos, perpetrar-se-iam feitos lamentaveis, e fomentar-se-ia e propagaria a maior confusão de doutrinas e theorias subversivas da moral e da politica.

Manifestaram-se, no entretanto, robustos talentos, virtudes singulares, desinteressados patriotismos, ardencias de paixões, enthusiasmos derivados de convicções profundas, predicaos de muitos dos distinctos personagens, que participaram nos acontecimentos occorridos.

Não é de admirar, portanto, que, logo após nove annos e pouco mais de tres mezes, se maquinasse segunda revolução para se extinguir o regimen existente, e iniciar-se nova vida sem que se lhe opuzesse a menor resistencia.

São passados quazi trinta e oito annos depois que terminaram os governos regenciães durante a menoridade.

E' um espaço já sufficiente para serem imparcialmente julgados: suas ideas, principios e sentir sumiram-se no turbilhão rapido e devorador do tempo; seus partidos desceram ao sepulchro, com suas tendencias e interesses; a maior parte de seus protogonistas dormem infelizmente seu ultimo somno debaixo da terra; com raras excepções, poucos edos mais moços lhes sobrevivem; não constitue já uma quadra historica, que nos pareça tão afastada que é hoje quasi desconhecida, e que nem se acha por epis-

dios, quanto mais inteiramente, recontada em livro algum?

Eu era ainda muito joven quando começou a governar o Sr. D. Pedro 2.º Não me havia tentado a politica. Cifravam-se meus sonhos de infancia nas illuções de uma vocação poetica, que felizmente se não realisou, tendo-a o tempo dissipado como fumo, por que não nascia de vera inspiração, e nem se inflammava ao fogo sagrado, que só á seus escolhidos concede a Providencia Divina.

Conheci, todavia, os mais distinctos parlamentares de 1840. Com elles pratiquei, aprendi, esclareci-me. Communicaram-me os factos mais intimos, as occurrencias mais graves e mais miudas do seu tempo.

Esta circumstancia, e a leitura demorada, reflectida e comparativa dos documentos officiães, dos escriptos particulares, dos opusculos e periodicos de todos os matizes politicos que então se publicaram, me allumiaram o espirito, e delinearam á intelligencia, ao vivo, e sob seu proprio colorido, o quadro das vicissitudes e tempestades, porque passou a illustre geração, que nos antecedeu na vida.

Penso por esses motivos que posso com animo tranquillo e exacção escrupulosa apurar e descrever os eventos realisados durante a menoridade do actual imperante. Penso poder com egual imparcialidade apreciar os vultos notaveis, que então serviram e honraram a patria.

Naturalmente excitará esta exhumação historica descontentamentos, contestações, duvidas, contrariedades, quer de alguns anciões, que como reliquias preciosas da epocha guardam suas reminiscencias, e tambem as illusões da sua pristina idade; quer de descendentes de personagens que figuraram na scena. e que se interessam em que se não apaguem e menos se manchem impressões e memorias favoraveis á seus progenitores.

Terão, alguma vez, razão por que todos nós estamos sujeitos ao erro, e não é a infalibilidade attributo dos homens. Affirmo, porem, com a mão na consciencia, que o erro procederá da intelligencia não da vontade, por que esforcei-me sempre por acertar.

Como raio de luz levei a critica aos mais obscuros recessos dos factos; como illuminaçã philosophica appliquei-a ao conhecimento inteiro não só da phisionomia, do sentir, do pensar, do aspirar da epocha, que me propunha pintar, não atravez do prisma das ideas, paixões e instinctos da actualidade, e que já muito diversos se mostram; mas com a realidade que me fulgurou aos olhos da imaginação o auxilio da critica diligente, e o trabalhar longo e pertinaz de aturado estudo.

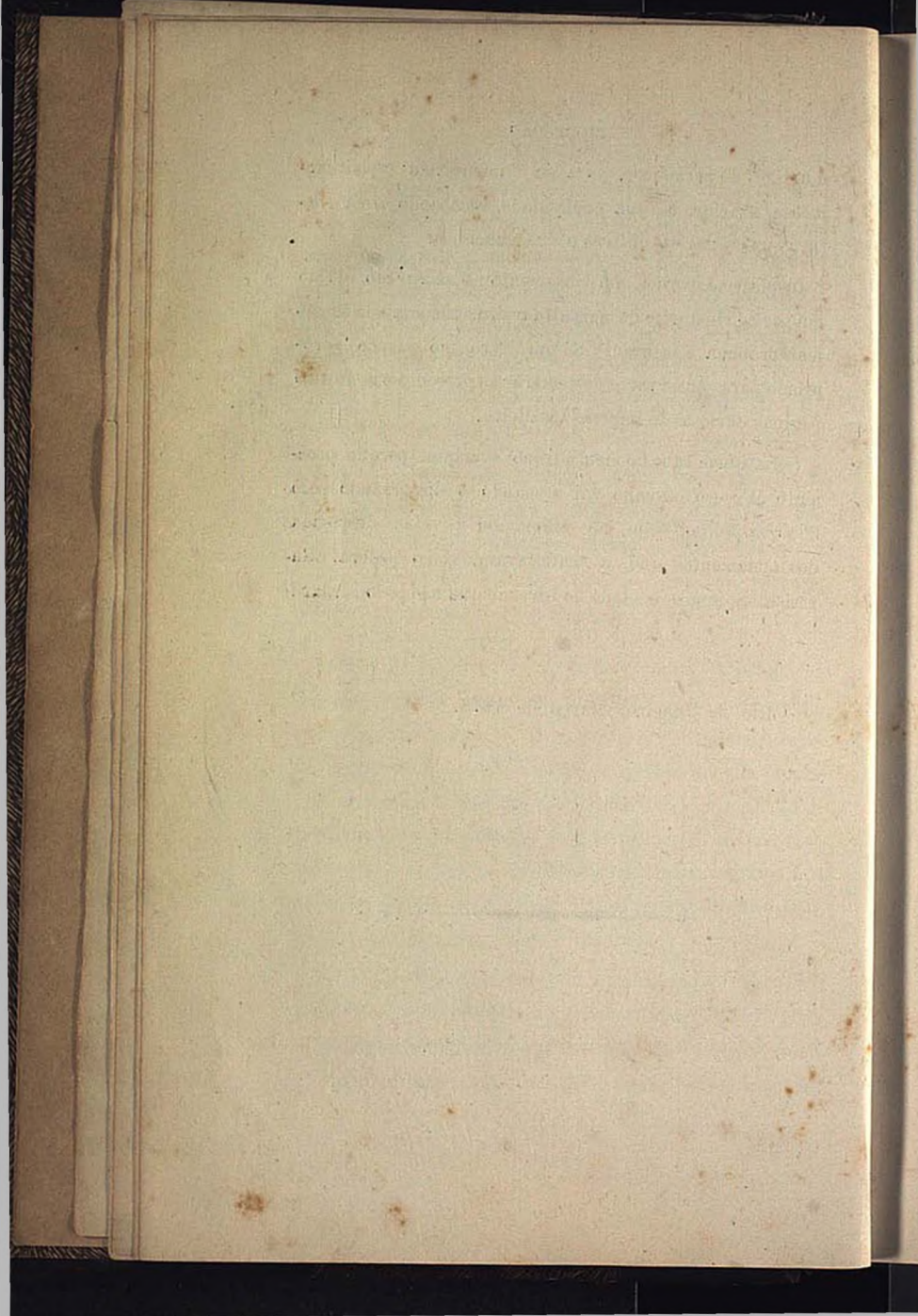
Sei bem que, na quadra actual, em que tudo parece correr mais veloz e rapidamente que outrora, não ha tempo para se lêr um livro que exigio vigílias dilatadas e aridas investigações; mal podem a maxima parte dos homens entregar-se

a artigos de periodicos, para se alimentarem espiritalmente, esaciaram a sua curiosidade, recebendo uma tinctura superficial das letras e das sciencias.

Inspira-me, porem, um pensamento ; é salvar do olvido um periodo historico da mais alta transcendencia e da licção mais proficua e salutar. Só um livro me parece apropriado para conservar e lembrar ao presente e ao futuro paginas curiosas do Imperio brasileiro.

Será. quem sabe? o meu ultimo escripto, porque presinto já que o outomno vai seccando e dispersando pelo chão as folhas, que me animavam a vida; despojada dos ornamentos que a enfeitavam, como poderá ella resistir ao sopro regelado do inverno que não pode tardar?

Rio de Janeiro, Março de 1878.



PRIMEIRO LIVRO

LIBRARY OF THE
MUSEUM OF NATURAL HISTORY
NEW YORK

Capitulo I

Revolução de 7 de Abril de 1831.—Regencia provisoria.—Resultados do movimento.—Desmembração do partido liberal.—Desordens na capital, Bahia, Pará, e outras provincias.—Dois partidos se formam.—Desaparece o de D. Pedro I.—Camara dos deputados, seu predomínio exclusivo.—Regencia permanente.—Trabalhos das Camaras.—Feijó, ministro da justiça.—Sedição de 14 de Julho.—Novo gabinete.—Providencias extraordinarias.—Reforma constitucional na Camara dos deputados.—Nullificação do Senado.—Encerramento da sessão legislativa.

Referimos em outro escripto (1) os acontecimentos anteriores ao dia 7 de Abril de 1831, as causas que produziram a revolução então effectuada, as circumstancias que a tornaram victoriosa, e as resoluções tomadas pelos senadores e deputados reunidos, posto que irregularmente, no intuito de conter-lhe os impetos, e moderar-lhe a influencia anarquizadora. A installação immediata de um governo provisorio regencial, composto de tres varões respeitaveis (2) e uma proclamação dirigida ao povo no sentido de captar-lhe a confiança, serenar os animos, e reprimir as paixões e arrebatamentos exaltados, que deveriam necessariamente derivar-se do evento extraordinario e imprevisto da abdicção de D. Pedro I (3), foram bastantes felizmente para que no momento se restaurassem a ordem e a tranquillidade publica.

(1) *Segundo periodo do reinado de D. Pedro I no Brazil.*—*Narrativa historica* 1 vol: 2^a edição.

(2) Marquez de Caravollas, Francisco de Lima e Silva e Nicoláu Pereira de Campos Vergueiro.

(3) Com data de 8 de Abril, assignada pelo Presidente do senado, em nome da assembléa geral dos representantes da nação.

De prompto restituiu a regencia provisoria a administração superior aos seis cidadãos, que D. Pedro I tão bruscamente despedira e exonerara dos cargos de ministros e secretarios de estado, na tarde de 5 de Abril. Recusada a repartição da fazenda por Hollanda Cavalcanti, foi chamado para substituil-o o deputado José Ignacio Borges, e com elle se completou o gabinete (1).

Compareceram a 9 de Abril nos Paços da cidade o joven Imperador, e as Augustas Princezas, D. Januaria D. Francisca e D. Paula, que em menoridade e, confiados á generosidade da nação brasileira, deixara D. Pedro I, inspirado, sem duvida, pelo designio de conservar no solo americano as instituições monarchicas.

Os regentes, o tutor José Bonifacio, os ministros, os senadores, os deputados, e cidadãos de todas as classes da sociedade, ahi compareceram, anciosos de saudarem os orfãos illustres, prestarem suas homenagens ao novo Imperador, e manifestarem os sentimentos de consideração, sympathia e respeito, que lhe mereciam os tenros orfãosinhos, geralmente considerados os penhores da paz e da felicidade nacional.

Seguiu-se ao acto civil de homenagem um faustoso *Te-Deum* celebrado na Egreja de S. Francisco de Paula, consolidado por este feitto o pacto que ligava o monarcha à seu povo, interessados ambos na defensa commum das instituições constitucionaes, que regiam o Imperio, e que a parte mais illustrada da nação reputava as unicas azadas para segurar e garantir as liberdades publicas e privadas, e promover o seu engrandecimento e prosperidade.

Publicou a regencia provisoria um manifesto, com data de 13, expondo os principios politicos e administrativos, que se propunha executar na governação do estado, e terminando com as seguintes palavras:

(1) Os cinco ministros foram Souza França, Francisco Carneiro de Campos, José Manuel de Almeida, José Manuel de Moraes e Visconde de Goyanna—Vide—Narrativa historica.

«
perig
revol
capit
de gu
Brazi
nem
bre e
temo
mesm
do a
póz
mode
todos
quen

Lo
ções
quart
no ca
egual
lucio
regul
do Ri
que e

Os
provi
a rep
grand
lado

O
ciou
amiga
de be
seus
para
Lima
quant

« Compatriotas ! Está terminado o primeiro e mais perigoso periodo de nossa tão necessaria quanto gloriosa revolução. O Imperador acaba de sahir do porto d'esta capital, retirando-se para a Europa. Uma embarcação de guerra nacional o acompanha até largar as aguas do Brazil. Os nossos inimigos são tão poucos e tão fracos que nem merecem consideração ; comtudo o governo vela sobre elles como si fossem muitos e fortes. Mas si nada temos á temer dos nossos inimigos, devemos temer de nós mesmos, do enthusiasmo sagrado do nosso patriotismo, do amor da liberdade, e pela honra nacional que nos pôz as armas nas mãos. Vossa nobre conducta e vossa moderação, depois da victoria, podem servir de modelo á todos os povos do mundo. Não lanceis n'ella a mais pequena mancha. Confiai inteiramente no governo. »

Logo que foram conhecidos os avisos e recommendações previdentes da regencia provisoria, recolheram-se á quarteis as tropas sublevadas, e até então estacionadas no campo de Santa Anna ; voltou o povo que tomara igualmente as armas para commeter o movimento revolucionario á seus costumados trabalhos e occupações regulares. Dir-se-ia, n'aquelles momentos, que a cidade do Rio de Janeiro celebrára antes uma festa nacional que consumára uma revolução.

Os ministros trataram de publicar; urgentemente as providencias exigidas pelas circumstancias, e apropriadas a repór a sociedade no seu estado normal, como si um grande choque moral e material lhe não houvesse abalado os alicerces.

O secretario de estado dos negocios estrangeiros officiou aos agentes diplomaticos e consulares das nações amigas, acreditados no imperio, afiançando a segurança de bens e pessoas, e o pleno gozo dos direitos civis de seus respectivos cidadãos. O da guerra, depois de nomear para commandante das armas o general José Joaquim de Lima e Silva, ordenou se dispensassem do exercito quantos estrangeiros contractados estivessem incluidos

em suas fileiras, quer na cathegoria de officiaes, quer como soldados razos. Recommendou aos chefes militares exercessem a maior vigilancia e mantivessem disciplina severa entre os seus subordinados. O da justiça annunciou amnistia geral para os crimes politicos até então perpetrados. Transferio para o desembargador Antonio Pereira Barreto Pedrozo a intendencia geral da policia, exonerado do cargo o desembargador Lopes Gama. Os demais ministros, logo que effectuadas algumas modificações no pessoal superior, que se achara mais compromettido pelos acontecimentos, publicaram instrucções aos empregados das suas repartições, insinuando-lhes o proceder que lhes convinha ter perante a nova phase, em que entravam o governo e a nação.

Novos presidentes e commandantes de armas foram nomeados para as differentes provincias do imperio, á fim de substituirem os que, pelos serviços prestados ao regimen decahido, não podiam mais conservar-se em cargos de confiança, sem que levantassem contra si e contra o governo murmurios, despeitos e queixas populares.

Apezar, porém, de todas as cautelas e providencias do governo, não podia a revolução de Abril deixar de produzir as suas necessarias consequencias. Passados os primeiros dias, dedicados ás expansões do prazer e enthusiasmo, começou a athmosphera á toldar-se e ameaçar tempestades. Não tardaram na capital á manifestar-se publicas e hostis intenções contra desafeiçoados politicos, contra antigos servidores do estado, que se haviam impopularisado, contra os portuguezes particularmente, que se tinham tornado o alvo das ruins paixões das classes infimas da plebe pelos reputar dedicados á D. Pedro 1°. Tumultos, desordens e motins repetidos, de que resultavam de ordinario espancamentos e assassinatos, começaram nas ruas e praças da cidade que offereciam durante as noites todo o perigo aos que ousassem sahir de casa, com particularidade os suspeitos de sentimentos favoraveis ao Imperador que se retirára.

Mostrava-se a auctoridade impotente, e a policia inca-

paz de reprimir e castigar os turbulentos e desordeiros, e até mesmo prevenir-lhes e atalhar-lhes as traças. Tenderam depois á augmentar de intensidade estes movimentos criminosos, que assustavam cada vez mais a população industriosa e pacifica, e convertiam a cidade em foco habitual de anarquia.

Ao passo que se deplorava no Rio de Janeiro a repetição de taes calamidades, notavel fora a impressão, produzida nas provincias pela noticia da revolução de 7 de Abril de 1831, e da abdicção de Pedro 1º. Mais em seu seio que na capital do imperio estavam anteriormente as massas populares exasperadas contra a politica dominante, contra os homens que a praticavam, e contra os portuguezes por pertencerem á nação, que fóra metropole do Brazil, e legara com a luta da independencia recordações de desgosto e antipathia.

Apanhados, porem, de surpeza, só trataram, ao principio, os seus habitantes de promover manifestações publicas de regozijo, provocar festas civis e religiosas, e dirigir insultos e assuadas aos adherentes da decahida situação, e ás auctoridades politicas e administrativas, que esperavam á todo o momento fossem exoneradas dos seus cargos e empregos.

Teriam na Bahia succedido graves perturbações da ordem publica, si a prudencia do presidente Luiz Paulo de Araujo Bastos, e do commandante das armas, brigadeiro João Crisostomo Calado, as não houvessem arrefecido ao nascer, abandonando sem demora o exercicio de seus postos, e passando-o aos immediatos substitutos, segundo as prescripções da lei que vigorava. Tão nobre procedimento acalmou a populaça que começava, em voseria desenfreada e bandos ameaçadores, a vagueiar pelas ruas, concitar a anarquia, e proclamar por si e pela violencia a exoneração das auctoridades superiores da provincia.

Correram no Pará os acontecimentos com tendências a maiores desastres.

Dous partidos se digladiavam, de ha muito, com animosidade e vehemencia. Chefe do liberal, o Conego João Baptista Gonçalves Campos, installou immediatamente uma sociedade com a denominação de patriótica, no interesse de preponderar e influir sobre os negocios publicos da provincia. Considerou preferivel não esperar que da capital chegassem as providencias, que pensava necessarias para anniquilar seus adversarios, e fortalecer seus amigos politicos. Seduzidos os soldados de um batalhão de fusileiros, que fazia parte da guarnição da cidade de Belem, ensaion-se, á 24 de Abril, uma revolta combinada para o fim de despedir da provincia as principaes autoridades. Do trem se apoderaram os soldados sublevados, e no Trem se fortificaram, em quanto grupos populares, ondeando e tumultuando nas praças e ruas, exigiam a destituição do presidente, Barão de Itapicuru-merim.

Cortado de sustos cuidou o Barão de abandonar o palacio do governo e a cidade, procurando asylo a bordo do brigue de guerra 3 de Maio, que estava ancorado no porto. Mas o commandante das armas, brigadeiro Francisco José de Souza Soares de Andréa, não sabia virar costas ao perigo. Prompto e energico, convocou cidadãos, deu-lhes armas, e com elles e o resto da força militar da guarnição, que se conservára fiel ao governo, atacaram o Trem, e obrigaram os soldados revoltados a entregar-se. Mandou Andrea dispersar depois á baioneta as mangas de paysanos, que auxiliavam o levantamento dos militares, e restabelecida a ordem publica, convidou o presidente fugido a volver á seu posto.

Algumas prisões se praticaram de individuos suspeitos; mas o Conego Campos, posto que geralmente considerado chefe do movimento, se não involvêra n'elle de modo ostensivo, e pode assim escapar ao castigo. Como mais que o presidente se fizera temido o commandante das armas, tratou o Conego Campos de empregar todos os meios para afastal-o da provincia, áfim de desafogadamente dominar a situação, e realisar seus

com ani-
o Conego
allou im-
nação de
uir sobre
erou pre-
as pro-
nilar seus
Seduzidos
que fazia
saçou-se,
n de des-
Do trem
Trem se
deando e
stituição

donar o
o a bordo
orado no
o Fran-
dia virar
m cida-
da força
governo,
voltados
á baio-
o levan-
publica,
lo.

suspei-
te consi-
n'elle de
o. Como
andante
ar todos
desafo-
r seus

planos politicos. Fraco de espirito, como era o presidente, e incapaz de oppôr resistencia á quaesquer tramas de arrojio, entendeu o Conego Campos que, poupando-o no momento e dirigindo as hostilidades contra o general Andréa, conseguiria vencer. Reunio a sociedade patriótica e insinuou-lhe representasse ao Barão de Itapicurú-merim, exigindo mandasse sahir da provincia, o general Andrea caso não preferisse que uma revolução popular o praticasse violentamente.

Aterrou-se o presidente, e convocou o conselho geral da provincia, no intuito de ouvir-lhe a opinião, e deliberar mais esclarecidamente. Pertencia o Conego Campos ao conselho, e dispunha de alguns votos de collegas. Não é, pois, de admirar que estes, pretextando que o General Andrea se tinha desmoralisado na opinião geral da provincia por seus sentimentos favoraveis ao governo de D. Pedro 1º, não podia continuar no commando das armas, sem riscos certos de revolta dos povos irritados. Outros membros do conselho se declararam, porem, contra este parecer, e exhortaram energeticamente o presidente á desprezar a representação e á aguardar que da capital do imperio partissem legalmente as providencias convenientes ao bem da provincia. Quasi que coagido, e sempre amedrontado, adoptou o presidente este alvitre, e á testa das forças publicas continuou Andréa a manter o socego da cidade, até que lhe chegou successor legitimo, e teve de retirar-se para o Rio de Janeiro.

O incremento dado aos tumultos e desordens anarquicas, commettidas na capital do imperio, continuava a aterrorisar seriamente os espiritos pensadores. Por falta de numero de deputados se não reunira legalmente a sessão extraordinaria, para que fora convocada a assembléa geral dos representantes da nação. Principiaram, todavia, as sessões preparatorias da legislatura ordinaria.

Bem que durante ellas se não admittissem discussões politicas, varios deputados tomáram, contudo, a

palavra, para se queixarem da nem-uma segurança publica e individual, e para pedirem providencias ao governo contra os turbulentos e malfeitores. Entre os que com mais decidida energia aconselhavam repressão e castigo dos perturbadores da ordem, e dos anarquistas, notava-se o Padre Diogo Antonio Feijó, conhecido, até então por seus principios adiantados em liberalismo e democracia—« Tudo, exclamava elle, todavia, agora, tudo se deve e pode fazer legalmente, nada porem pela violencia, e pela desordem—»

As vozes dos deputados, em sessões preparatorias, despertaram sympathias na população da capital do Imperio. Era mister oppôr um dique á anarchia e restaurar a paz publica. Convinha coadjuvar a camara dos deputados para que se adoptassem providencias salutaes, visto como o governo se manifestava indeciso e impotente; o senado composto de velhos servidores de D. Pedro, se não rodeiava de prestigio e autoridade; e a só camara temporaria poderia collocar-se á frente dos poderes politicos, e imprimir-lhes direcção conveniente.

A marcha dos acontecimentos foi assim, á pouco e pouco, desmembrando o partido liberal, que effectuára mais ou menos unido a revolução de Abril. Pretenderam os mais saturados de radicalismo que o povo promovesse por si as reformas das instituições, caso as desejasse alcançar, porque difficilmente e só incompletas as decretariam as camaras, formada a do senado com quasi unanimidade de espiritos retrogrados, e a dos deputados com membros ainda eleitos sob o regimen antecedente. Só com sua propria força, manifestada francamente em campo, completaria a obra iniciada pela revolução, que se não podia cifrar no facto de simples mudança do Imperador, de ministros de estado e de autoridades superiores. Não podia o povo continuar sujeito á uma constituição outorgada, como presente de senhor á escravo: carecia de proclamar por si outra que fôsse obra sua espontanea, ou por novos mandatarios eleitos especialmente fazel-a

decretar. Sustentavam os mais prudentes que tudo conseguiria legalmente, realizar as camaras que funcionavam, independente da nova eleição de deputados, pois que ellas se mostravam dispostas á effectuar as reformas necessarias nas instituições com estudo, prudencia, reflexão e patriotismo.

Por esta fórma se pôde apreciar ao justo o sentimento predominante da época. O partido de D. Pedro I desaparecera da scena, parecendo desejar até que o considerassem sepultado nas ruínas commettidas pela revolução. O partido liberal e vencedor concordava ainda unisono na urgencia de reformas em sentido largamente democratico; dividia-se, porém, quanto aos meios de alcança-las; uns exigiam promptas e immediatas reformas com o pendor radical e proveito exclusivamente democratico, proclamadas pelo povo na praça publica, como consequencia do seu direito emanado da revolução; preferiam outros uma assembléa constituinte, incumbida da missão; muitos confiavam que as Camaras existentes, votassem as medidas salvadoras, reclamadas urgente e geralmente, sem que fosse preciso sahir fora da lei.

O desmembramento assim começado do partido liberal precipitou-se depois com celeridade. Os tumultos, a agitação, a anarquia, que a fracção que se denominara exaltada, começou a empregar, irritaram sobremaneira a outra fracção, que tomou o titulo de moderada. Segundo a ordem natural das cousas, as rupturas domesticas se impregnam sempre de mais paixão, acrimonia, odio, despeito e violencia que as lutas externas. Sahidas do mesmo partido, inimigas fidaças se tornaram em breve as duas fracções, que haviam juntas promovido e realiado a revolução.

Cada uma dellas dedicou-se á propagar pela imprensa as suas novas doutrinas e principios, e á contestar as dos contrarios: em breve espaço de tempo abundaram os periodicos tanto em um como em outro sentido.

Contava diversos órgãos diários e hebdomadarios o partido exaltado. A *Nova Luz Brasileira*, o *Exaltado*, *Jurujuba*, se reputavam os principaes e mais genuinos representantes das suas idéas na capital do Imperio. Nas provincias: a *Bussola* de Pernambuco; a *Sentinella* e o *Echo da Liberdade*, da Bahia; o *Observador*, de S. Paulo. O partido moderado combatia honrosa e energeticamente com a *Aurora*, redigida com invejavel habilitade por Evaristo Ferreira da Veiga; o *Independente*, dirigido por Joaquim José Rodrigues Torres, lente da escola militar; a *Astréa*, sustentada por José Joaquim Vieira Souto, além de muitos outros periodicos que se publicavam em diversas localidades.

Não deixaram de entrar na arena alguns, bem que poucos, proclamando francamente a necessidade de transformar-se o regimen monarchico-constitucional para o republicano, e arcando contra a opinião publica então manifestada geralmente (1), porque o povo, além de affeito ás tradições monarchicas, entendia caber-lhe, na corrente conjunctura, maior obrigação de conservar o throno para um Principe menor, brasileiro de nascimento, e que não era responsavel pelos feitos de seus antepassados, ligada por esta forma a doutrina politica ao sentimento do cavalheirismo.

Mas de toda esta confusão de idéas e principios, da pugna que encelaram as diversas fracções do partido vencedor, do desregramento, exaggeração e perigos das doutrinas propagadas, da anarchia material permanente nas ruas e praças publicas, e que tendia á desenvolver a anarchia moral dos espiritos, procediam sustos, terrores, duvidas no futuro do paiz, que desacoroçoavam de todo os animos mais fortes e robustos.

O commercio definhava a olhos vistos, ao mesmo tempo que a industria e a agricultura. Desapparecia o dinheiro, minguavam às transacções mercantis, decrescia a riqueza publica, diminuia progressivamente a renda

(1) O *Republico* e outros na côrte e varios nas provincias.

das alfandegas e das estações encarregadas de perceber os impostos decretados. Notava-se copiosa emigração de gente e capitaes para fóra do Imperio; retrahira-se o credito individual e o do estado; o cambio baixára oscilando entre 20 e 21, quando antes de 7 de Abril attingia a 50 e 52; as apolices da divida publica não deparavam compradores a 30 % de 90 e mais a que tinham subido. Predios nem preço venal nem aluguel encontravam; a terra perdera o valor que alcançara no periodo antecedente. Toda a sociedade se estorcia em soffrimentos e apprehensões graves do futuro, resultado infallivel da falta de socego, das convulsões anarquicas e dos terrores da situação.

Proclamou Evaristo Ferreira da Veiga na *Aurora* a necessidade de se unirem em uma sociedade todos os homens que queriam paz e liberdade regrada, afim de mutuamente se fortalecerem contra os anarquistas. « Os bons patriotas, disse elle, devem trabalhar para que a revolução gloriosa de Abril se não perca nos abysmos da dissolução social. O despotismo é sempre despotismo, quer exercido por um homem, quer nas mãos de muitos. » A' suas solicitações instituiu-se a 19 de Maio uma associação politica com o titulo de —Defensora da Independencia— na qual se inscreveram regentes, ministros, deputados, senadores, commerciantes, banqueiros, advogados, medicos, empregados publicos e industriosos. Em seu seio começaram á ser discutidas e apreciadas as questões politicas do dia, á tomar-se deliberações relativas ao procedimento do partido na imprensa, á dirigir-se propaganda activa pelas provincias, e á abrir-se correspondencias com o fim de exercer influxo na sociedade e no proprio governo.

O partido exaltado se não deixou vencer pelo moderado nos instrumentos proprios a dilatar seu desenvolvimento. Ao lado da sociedade Defensora levantou outra, denominada —Federal,— rivalizando em trabalhos e fadigas com a sua competidora.

Abriam-se, no emtanto, as camaras, no prazo fixado

para suas sessões ordinarias. Os regentes, com toda a solemnidade, leram a falla apellidada do throno. Relatavam os acontecimentos, prometiam empregar seus esforços em pró da ordem e tranquillidade publica, rogavam a ratificação do acto de sua nomeação e existencia provisoria, imposto pelas exigencias da occasião, e requeriam por ultimo as providencias que os representantes da nação considerassem convenientes a firmar e garantir a situação social e politica do Imperio.

Tanto o senado como a Camara dos deputados responderam satisfactoriamente aos Regentes, afiançando apoio para a sustentação da ordem publica, e aconselhando a mais perseverante energia em refrear as convulsões anarquicas. Não gastaram muito tempo em discussões. O senado aprovou o projecto proposto pela sua Commisão sem admittir debate. A maioria de seus membros mostrava-se resoluta á acompanhar os acontecimentos, e não dirigil-os; auxiliar a camara dos deputados, e não rivalisar com ella na iniciação de providencias necessarias; aceitar os factos consumados, e não suscitar contra elles queixumes ou despeitos; nullificar-se de preferencia á pretender oppôr-se ao irresistivel curso dos acontecimentos. Na Camara dos deputados ainda uma ou outra voz se ouviu, pedindo immediatas reformas na Constituição para que cessasse o descontentamento publico; alguns oradores declararam, porem, que se deviam primeiro que tudo votar as medidas salvadoras para se habilitar o governo contra os faciosos e desordeircs, que pretendiam nódou a revolução de Abril, tornando-a responsavel pela anarquia, que ameaçava arrastar o imperio á completa subversão.

Uma lei organisando a governo da regencia, e definindo suas attribuições, occupou, logo de principio, a attenção da camara temporaria. A commissão encarregada de estudar o assumpto offereceu um projecto para a discussão. Sob a influencia das ideas democraticas derivadas da revolução, ha tão pouco tempo realisada, e que assoberbavam todos os espiritos, ainda os mais

atilados da epocha, não admira que se investisse a regencia de menos attribuições que os presidentes da republica mais livre, e se convertessem seus membros antes em ministros de estado, subordinados a direcção do poder legislativo, que em representantes de um poder neutro e vigilante que recebe da opinião publica e ao mesmo tempo reflecte a sua acção esclarecida.

Honorio Hermeto Carneiro Leão, Costa Carvalho e Paula Souza, que tinham já tomado parte nas luctas parlamentares do partido liberal contra o governo de D. Pedro 1º, formaram a commissão, que elaborára o trabalho sujeito ao voto da Camara.

Estabelecia-se que seria permanente a regencia para governar o estado durante a menoridade do imperador, e composta de tres membros, eleitos á pluralidade de votos pela assemblea geral, reunida em sessão extraordinaria. Cassavam-se-lhe as attribuições do poder moderador da Constituição, quanto a amnistia, concessão de graças e titulos honorificos, dissolução de Camaras, nomeação de conselheiros de estado, sancção de leis (1) perdão de penas a ministros e conselheiros de estado (2), dispensa das formalidades que garantem a liberdade individual, ratificação de tratados internacionaes, e declaração de guerra. As que eram conservadas do Pacto fundamental do estado não seriam exequiveis sem referenda do ministro da repartição respectiva.

Não ousaram combater o projecto aquelles dos deputados, que reconheciam os seus defeitos e inconvenientes, sendo mais que nem-um notavel a situação de fraqueza, em que se collocava o poder executivo perante o legislativo, revestido este de todo o prestigio e autoridade para subjugar e dirigir aquelle. Era a essencia republicana enxerlada vigorosamente no tronco monarchico, com mais a particularidade de attribuir-se ao parlamento a maxima parte das funcções governativas.

(1) Podia, porem, suspender até nova resolução da assemblea geral.

(2) Com excepção do pena de morte.

Foi o projecto approvado mais por enthusiasmo das ideas democraticas, que então grassavam, que pela reflexão e perfeito conhecimento das necessidades, interesse, habitos, e tradições da sociedade brasileira.

Em quanto o remettia para o senado, approvou a Camara outro projecto exigido pelas urgencias da occasião, e que prohibia ajuntamentos nocturnos nas ruas, e praças publicas das cidades e villas, de cinco ou mais pessoas; concessão de fianças em caso de flagrante delicto, e por crimes policiaes; e robustecia o governo ao mesmo tempo com o direito de suspender os Juizes de Paz negligentes ou prevaricadores contanto que (1) prestasse ás Camaras conta immediata do seu acto, com os documentos que o justificassem. Posto que em sentido opposto ás theorias da liberdade desculpava-se esta providencia com o interesse urgente e occasional de prevenir e rebater conturbações sediciosas. A questão magna era o socego, a paz publica, sem o que não poderia a Camara desempenhar sua missão com a liberdade conveniente.

Por immediata resolução ordenava igualmente a creação de guardas municipaes tirados da lista dos cidadãos que possuissem as qualidades de eleitores de parochia, incumbidos de manter a ordem, e organisados por companhias. (2)

Occupada da questão da Tutoria da familia Imperial entendeu a Camara dos deputados, que a nomeação competia á assembléa geral e não á D. Pedro 1. José Bonifacio protestou por diversas vezes, durante o debate, contra esta pretensão que negava ao Corpo Legislativo. Martim Francisco demorou com discursos repetidos a sua solução. Mas a Camara decretou que a assembléa geral elegesse Tutor, e lhe tomasse annualmente contas da sua gerencia, como se elle fora membro do poder executivo. (3)

(1) Lei de 5 de Junho de 1831.

(2) Lei de 14 de Junho de 1831.

(3) Lei de 17 de Junho de 1831.

O Senado á nem-um destes projectos suscitou obstáculo. Ratificou-os um apoz outro, ouvindo apenas palavras do Visconde de Cayrú, que declarava constantemente protestar contra o que se cometia, porque as effervescencias populares e as facções insurgidas, incutindo geraes terrores, não deixavam o senado deliberar com plena segurança e serenidade. (1)

Na eleição dos membros da regencia permanente á que se procedeu incontinentemte, em assemblea geral, foram nomeados dous deputados, Costa Carvalho e João Braulio Muniz e o general Francisco de Lima e Silva, com inteira exclusão de senadores. José Bonifacio obteve tambem a maioria de votos para Tutor da familia Imperial.

Appresentou-se, então, á Camara o ministro da fazenda, José Ignacio Borges, pedindo authorisação para suspender por 5 annos o pagamento da amortisação e juros da divida externa, allegando o deficit do thesouro e as difficuldades de executar os serviços indispensaveis. Bernardo Pereira de Vasconcellos combateu-lhe a proposta por significar em seu parecer uma declaração de bancarrota nacional, a qual augmentava as complicações politicas do imperio já tão arriscadas como todos deviam reconhecer.

A Camara recusou seu voto á idea do ministro.

A Regencia permanente, desde que tomara posse de sua elevada posição, percebera não só a fraquissima situação em que se achava, como a inconveniencia de ministros despidos de prestigio e de energia para desempenharem suas obrigações, e se imporem á Camara por meio de importantes serviços, e capacidades provadas. Consistia, contudo, sua primeira diligencia em encontrar um secretario de estado para a repartição da justiça, responsavel da tranquillidade publica tão constantemente perturbada, e da segurança pessoal dos cidadãos nacionaes e estrangeiros, de continuo amea-

(1) Próprias palavras—Vide Jornaes de 1831.

çados, insultados, perseguidos, e maltratados por troças de plebe infima, que se tinham apoderado das ruas e praças, e exercitavam ahi frequentes tropelias.

Foi lembrado o nome do padre Diogo Antonio Feijó, considerado por suas qualidades e conselhos de energia. Não se recusou Feijó ao convite que lhe foi dirigido de encarregar-se do ministerio da justiça. Impoz, porem, condições, que, aceitas pela regencia, foram a seu pedido reduzidas a escripto, e em forma de contracto assignadas por elle e pelos regentes. Cifravam-se em liberdade inteira de acção quanto á pasta que lhe pertencia; direito quando doente, ou com licença dentro de um anno, de se fazer substituir por pessoa de sua escolha; animo resolutivo para combater os desordeiros, castigar os criminosos, exonerar e responsabilisar os empregados negligentes e prevaricadores; manutenção de um periodico sob sua responsabilidade immediata, e varias outras circumstancias de somenos valia (1).

O Visconde de Goyanna já se havia retirado do ministerio; José Ignacio Borges não podia continuar depois da derrota soffrida na camara dos deputados. Feijó empossou-se da repartição da justiça, transferido Souza França para a do Imperio; os outros tres ministros conservaram suas pastas, exercida por um delles interinamente a da fazenda até que ella fosse definitivamente confiada á quem mais tarde a regencia escolhesse.

Uma acção vigorosa notou-se, logo, no governo, quanto aos negocios que corriam pela repartição da justiça. Vigilancia efficazmente exercida, providencias energicas contra os turbulentos, concentração de agentes para o cumprimento exacto das ordens e instrucções que o ministro tivesse de transmittir ás autoridades incumbidas da policia e justiça: organização da guarda municipal, para rondas noturnas; encarregados de espiar e descobrir o que se maquinasse

(1) Vai publicado no fim do volume sob o n. 1.

contra a ordem publica, para com tempo prevenir-se desgraças. E' que Feijó reunia a caracter severo rapida deliberação e vigorosa execução. Posto que de medianos talentos e apoucada illustração, sobresahia por qualidades moraes de tempera antiga, e pela força da vontade. Alliava ás doutrinas anarquicas instinctos de ordem e de autoridade. Fora talhado pela natureza para épocas criticas e perigosas, materiaes antes que moraes. Não podia escolha de ministro ser mais acertada n'aquelle periodo vertiginoso, annuviado por theorias as mais subversivas, e á todo o instante sacudido com tumultos anarquicos e desordens perigosas.

Exasperou-se o partido exaltado com a entrada de Feijó para o ministerio. Muitas das suas idéas e principios adoptava o novo secretario de estado da justiça; mas na pratica prometia ser o seu mais implacavel adversario. Mister se tornava não deixar-lhe ganhar forças e prestigio com o poder. Entendeu, pois, o partido que cumpria derribal-o quanto antes, repetindo a revolução de 7 de Abril, que mais feito seu fôra que do moderado, que o monopolisara em proveito particular.

Não se demorou a execução, apenas assentado o plano, e difficil não era a tarefa diante do espirito de insubordinação e da falta de disciplina, que lavravam em quasi todos os corpos militares da guarnição da cidade.

Iniciou-se o levantamento revolucionario no quartel de S. Bento, onde estacionava o batalhão 26 de infantaria. Na madrugada de 12 de Julho desobedeceram os soldados aos officiaes, pegaram em armas, e dispararam tiros para a rua. Uma patrulha da guarda municipal da parochia, que rondava nas immediações, communicou de prompto a noticia ao ministro da justiça. Em poucas horas, elle tomou providencias, conseguiu reunir mais de seiscentos guardas municipaes, e ordenou-lhes asse-diassem o quartel insurgido, e compellissem os soldados á render-se prisioneiros. Tão rapido movimento aine-drontou os sublevados, que depuzeram immediatamente as armas e se entregaram á discreção do governo. Com

a mesma rapidez com que abafou a revolta, os fez o governo embarcar e seguir viagem para a provincia da Bahia.

O resto do dia e todo o dia subsequente correram socegados, mas a noite de 13 para 14 demonstrou que se não malograra a trama dos exaltados com o exito infeliz de seu primeiro tentamen.

O corpo de policia abandonou seus quarteis, espalhou-se pela cidade, atordoou os habitantes com tiros disparados e violencias praticadas contra os que encontrava; arrombou portas de casas de negocios, roubou copiosos objectos, perpetrou varios assassinatos, e estabeleceu-se pela madrugada de 14 de Julho no largo do Rocio.

Bem se não derramava pela cidade a triste noticia e já os soldados de varios batalhões de linha, em magotes destacados, e em companhias inteiras, carregados de armas e munições, desrespeitavam aos officiaes, e se iam reunir a policia. Pela tarde, engrossadas com muitos paysanos, que se lhes annexaram, formaram as tropas rebelladas um nucleo temeroso, que do Rocio se transferira para o campo de Santa Anna, feixadas as portas de todos os predios, escondidos os moradores nos mais particulares recessos das casas, e convertidas em ermos as ruas e praças publicas da porção superior da cidade.

Não se amendrontara o ministro da justiça com as primeiras novas, que lhe chegaram, posto que reconhecesse mais tarde que demasiado grave e perigosa era a situação, poisque quasi toda a tropa arregimentada a pouco e pouco se tinha insubordinado, e tomado posição hostil em localidade apropriada á seus propositos aggressivos. Onde as forças disponiveis que o governo empregasse em sua defesa? Cidadãos e guardas municipaes, sem disciplina, sem armamento sufficiente, sem instrucção e nem exercicio de militança?

Resolvido á cumprir seu dever resistindo, e nunca

cedendo á facções armadas, mandou Feijó pedir aos regentes, aos collegas do ministerio, e ao tutor da familia imperial se recolhessem ao Paço da cidade com toda a urgencia, para com mais facilidade ahi se concertarem as medidas necessarias a domar a rebellião. Despachou ordens apertadas para que em todas as parochias se convocassem os guardas municipaes, e que se dirigissem a occupar a rua Direita e largo do Paço. Determinou que egualmente se convidassem os estrangeiros para receberem nos arseuaes armas e munições, e coadjuvarem o governo na batalha que lhe era indispensavel ferir contra soldados insubordinados e dispostos a commeter toda a casta de attentados. Solicitou, logo depois, dos presidentes das duas casas do parlamento reunissem os representantes da nação em assembléa geral, no Paço da cidade, afim de se porem de accordo o poder executivo e o legislativo em medidas urgentes.

A porção da cidade comprehendida entre o largo do Rocio e o Campo de Santa Anna ficára sob o poder dos revoltosos, que se calculavam exceder de quatro mil, entre militares e paysanos, mas o lado do mar foi occupado pelos guardas municipaes, que estacionaram na rua Direita, vigiando as travessas, que n'ella desembocam. Ouvia-se deste lado, á todo o instante, o ruido de um resoar decomposto de orgia e de um sussurro tumultuoso de assuádas que do outro partiam, reboando pelas quebradas do valle, apertado entre os morros, e repetindo-se em roucos horrendos e merencoricos echos pela athmosphera. A's vezes estampidos aterradores de tiros de espingarda, que sobresaltavam. Não raro gritos e gemidos, que se diriam de victimas innocentes supplicando misericordia.

Fugiram de suas casas muitos habitantes, para escaparem á tumultos e attentados que os perpassavam de sustos. Desciam em multidões, pelas ruas do Rozario, Hospicio, Alfandega, Sabão e S. Pedro: mulheres, crianças, velhos, clamando, chorando, uns carregados de objectos, outros quasi em andrajos, estes á procurar

abrigo, aquelles á buscar as praias, e embarcar-se, anciosos pela maior parte de se transferirem para bordo de navios, ou para sitios interiores da bahia.

Raiou o dia 15 de Julho sob este aspecto medonho. Com esforços inexcediveis conseguira emfim o ministro da justiça ajuntar cerca de tres mil homens mais ou menos bem armados, e segurar ao mesmo tempo os arsenaes de guerra e marinha contra quaesquer aggressões dos revoltosos; podia agora iniciar o combate cujo exito ao principio se lhe não afigurava util por falta de preparativos. Mandou ao Campo de Sant'Anna emissarios incumbidos de espalhar proclamações convidando o povo a recolher-se a suas cazas para não ser severamente castigado. Incumbiu á officiaes militares diligentes que se ajuntassem aos soldados sublevados, e os fossem admoestando por todos os meios á obedecer á disciplina militar e a seus chefes legitimos.

No entretanto por entre as bastas mangas dos revoltados se fazia assignar uma representação á assembléa geral dos representantes da nação, exigindo a demissão dos ministros de estado; a promulgação immediata de reformas constitucionaes no sentido francamente democratico; a suspensão e exautoração dos funcionarios de cathegoria elevada, civis e militares, que tivessem nascido em Portugal; a deportação de cerca de cem cidadãos, nomeadamente designados, e pertencentes na maxima parte ao senado, ao conselho de estado, ao exercito, á magistratura, e ao commercio; e a prohibição, emfim, de emigração portugueza pelo espaço de dez annos. Terminava a representação do povo e tropa estacionados no Campo de Sant'Anna com a declaração de que não deporiam as armas sem que houvessem sido satisfeitas as suas solicitações. A representação fora remetida á regencia para ser presente á assembléa geral, coberta com mais de quinhentas assignaturas.

Os Senadores e deputados, reunidos no Paço da cidade em sessão permanente, receberam a representação,

DE 1831 A 1840. 42
e trataram de responder-lho. Evaristo Pereira da Veiga e Honório Hermeto Carneiro Leão a estigmatizaram com vehemencia no fundo e na forma, e a proclamaram indigna de occupar a attenção dos legisladores; enuncian- do a opinião de que o governo com as forças de que dispunha se apressasse em compellir os revoltosos a depor as armas, e entregar-se ao merecido castigo. Muitos deputados e senadores abundaram em identicos pensamentos. Nem um representante da nação se incumbiu de defender pretensões tão insolitas e anarquizadoras. Approvou-se n'este sentido uma proposta declarando que se não attendia á representação. Adoptou-se, todavia, a idéa de dirigir aos revoltados, com a resposta negativa, um manifesto, inspirado no desejo de poupar-se derramamento de sangue. Ordenava-se lhes que depossem as armas, e depositassem completa confiança na assemblea geral, que estava resollvida a decretar as reformas constitucionaes, e as mais medidas indispensaveis para satisfazer as aspirações do povo; accrescentava-se que eram só dignos da liberdade os que em socego e paz usavam dos seus direitos, não commettiam perturbações da ordem publica, e nem pretendiam violentar os legitimos representantes da nação.

Produzira entre os amotinados differentes effeitos o manifesto da assemblea geral; uns o approvavam, contrariando opiniões de outros, com o que se suscitaram immediatas luctas e contestações ardentes; por seu lado os officiaes, e os emissarios que de ordem do governo se lhes tinham ajuntado haviam começado a cathequização dos soldados, e ja muitos d'estes se manifestavam dispostos a volver á seus habitos e deveres de tropas arregimentadas. Ao cahir da noite, uma rixa entre praças de linha e paysanos excitou disturbio immediato, e pugna intestina, ferindo-se alguns dos amotinados e maltratando-se mutuamente. A gritaria em que arrancavam, e tinir das armas, de que uns contra os outros se serviam, soava ao longe como tenebrosos annuncios de lucta ensanguentada. Logo depois grande numero de soldados abando-

naram o Campo e se recolheram á quartéis, guiados por seus officiaes. Pelo correr da noite este exemplo contagioso foi substituindo ao arrebatamento febril da rebelião, e dispersando as massas insubordinadas e insofridas, que tanto ao principio atemorizavam. Mal se descortinavam os primeiros arrebóes da madrugada de 16. quando avançaram para o campo de Sant'Anna as forças do governo, no proposito de travarem combate, compostas de cerca de tres mil homens, dos quaes faziam parte a artilharia de marinha, e o corpo de artilharia montada do exercito, que se tinham mantido fieis ás bandeiras. Não encontraram, porém, a menor resistencia ; penetraram no campo de Sant'Anna e descobriram apenas troços de populares aqui e alli dispersos, que ao avistal as desataram em precipitada fuga.

Restabelecida assim a ordem, sem necessidade de prelio, mostrou-se inexoravel no castigo dos revoltosos o ministro da justiça. Tentaram dous dos collegas, Souza França e Moraes, abrandar-lhe o animo, desculpando os levantados como illudidos e loucos. Exasperado com a sua tibieza, declarou terminantemente o padre Feijó á regencia que se retirava do ministerio, quando não conseguisse reorganisal-o com membros novos mais de accôrdo com elle em sentimentos e vistas politicas.

Acceitou com prazer a regencia a sua proposta. Alem de que não depositava confiança no general Moraes, e nem no conselheiro Sousa França, accrescia que em extremo apreciava as raras qualidades de energia, e dedicação do padre Feijó. Foram demittidos, no mesmo dia 16 de Julho, Sousa França e José Manoel de Moraes ; completou-se o ministerio com Vasconcellos na repartição da fazenda, Lino Coutinho na do imperio, e Manoel da Fonseca Lima e Silva, na da guerra.

Redigio Vasconcellos incontinentemente um manifesto ás camaras, em nome do gabinete, desenhando a situação politica e economica do paiz. expondo as intenções do ministerio; declarando-o solidario e solicitando o ap-

poio dos representantes da nação. O ministerio governaria inspirado pela harmonia e confiança firmada entre todos os seus membros; executaria rigorosamente as leis; reprimiria com energia todo o motim, tumulto, revolta, sedição; exigiria castigo dos criminosos; promoveria a pratica efficaz do regimen parlamentar e do systema representativo; não consentiria mudanças da dynastia imperial, e nem alterações da forma do governo; mas coadjuvava a decretação de reformas constitucionaes conforme as necessidades da epocha: reclamaria do corpo legislativo os meios mais appropriados a combater a anarquia e defender a ordem e a sociedade; extinguiria enfim abusos e prevaricações que se tinham commettido nos tempos passados, e que tanto haviam escandalisado a opinião publica em todos os ramos do serviço administrativo (1)

Mostrou-se a Camara dos deputados satisfeita com o programma ministerial, e desde então gabinete e maioria se ligaram estreitamente, marchando em perfeito accordo. Resolveu-se a dissolução do corpo de policia, e a baixa dos soldados que haviam terminado seu tempo de serviço. Passaram-se para as provincias varios batalhões depois de reorganizados; e foram mudados para outros corpos, reformados, presos e submettidos a conselho de guerra muitos officiaes, conforme as suspeitas de seu procedimento. As fortalezas de S. João, Villegaignon e Santa Cruz encheram-se de militares recolhidos a seus ergastulos. Instauraram-se processos contra os paysanos compromettidos na sublevação, passadas ordens terminantes para se apprehenderem os indiciados de cabeças, antes mesmo de pronuncia. Applicou-se urgencia ao armamento e disciplina da guarda municipal em quanto as camaras não votavam a instituição da guarda nacional, de que se achavam occupadas.

Patenteava o Padre Feijó um ardor febril na luta travada contra os turbulentos. Entre muitas providencias

(1) Manifesto de 23 de Julho de 1831.

recommendava em instruções expedidas aos Juizes de Paz a maior vigilancia nas suas parochias, tornava-os responsaveis pelos acontecimentos, e obrigava-os à reuniões semanaes sob a presidência do intendente geral da policia, a fim de se esclarecerem a cerca das tramas revolucionarias e combinarem nos meios adequados a abafal-as.

No intuito de nullificar as attribuições dos magistrados que lhe não attendiam aos preceitos, lavrou um Aviso, (1) suspendendo as cartas de seguro estabelecidas pela legislação antiga, com o pretexto de que as considerava abolidas em presença da Constituição do Imperio, que só tratava de fianças, mostrando assim não tanto uma grande colera como uma decidida audacia.

Mas ao passo que grangeava affectos, sympathias e affiliação de quantos comprehendiam a necessidade, no momento, de uma administração vigorosa e energica para destruir o espirito sedicioso e anarquico, que estava tão propagado, foi causa de que na Camara dos deputados se creasse uma opposição ao governo, fundada em varios actos arbitrarios por elle praticados.

Martim Francisco, desde a epocha da independencia, inimigo pessoal do Padre Feijó, collocou-se á frente do grupo, que se declarara contra o governo, acompanhado por Acayaba de Montezuma, Antonio Ferreira França, Ernesto França e Antonio Pereira Rebouças, da Bahia, Castro Alves e Augusto May, do Rio de Janeiro.

Hollanda Cavalcanti, espirito excêntrico, que se vante gloriava de não pertencer a partidos, secundava as vezes a opposição ao ministro, e perturbava á miudo com propostas singulares o andamento dos trabalhos da Camara. Appresentou um projecto, concedendo perdão aos criminosos dos movimentos de 14, 15 e 16 de Julho (2); outro mandando retirar para a distancia de

(1) Aviso de 29 de Julho.

(2) Sessão de 23 Julho.

cinco leguas fóra da capital todas as forças de linha, ficando confiadas a defesa e guarda da cidade à municipalidade e Juizes de Paz (1); um terceiro castigando com penas de rebelião a entrada de tropas arregimentadas na cidade sem licença da municipalidade (2). Apesar de seus esforços, as suas propostas eram, todavia, todas rejeitadas, apenas sujeitas ao voto.

Não trepidou o deputado Montezuma em formular uma accusação contra o ministro da justiça; assim de ser processado regularmente e receber condigno castigo pelo facto de haver suspendido a garantia individual do habeas-corpus, tão útil e consuetudinaria. Treze votos sómente conseguiu a accusação reunir, mostrando-se compacta e resoluta a maioria em sustentar o ministerio em geral, e em particular o secretario de estado da justiça, cuja administração cada vez mais se popularisava no conceito publico.

Posto que a Camara dos deputados dispensasse outra accusação igualmente proposta contra os membros do ultimo ministerio de D. Pedro I, assentou em mandar todavia criminalmente responsabilisar perante o senado o conselheiro José Clemente Pereira por haver ordenado, quando ministro, recrutamento sem auctorisação de lei, e encommendado ao negociante inglez Guilherme Fong compra de dez mil espingardas para o exercito, quando no respectivo orçamento se não incluira verba para este serviço. Era uma satisfação dada ao partido dominante, que exigia a perseguição dos partidarios do primeiro imperio, antes que escrupulosa fiscalisação e zelo, que os deputados demonstrassem: não teve também significação diversa o voto da Camara declarando, sobre um simples relatório da commissão de fazenda, despidá de documentos comprobatorios e dos esclarecimentos que encarece a justiça, que D. Pedro I se tornara devedor á nação brasileira, pela somma de

(1) Sessão do 24 de Julho.

(2) Sessão item.

622:142\$000, despendida com seu consorcio, com sua viagem do Rio Grande do Sul, e com a diplomacia empregada na Europa.

Depois de ter votado as leis annuas de fixação de forças de mar e terra, em que reduzia o exercito a dez mil praças, a marinha á tres mil e quinhentas, e o tempo de serviço militar obrigatorio á quatro annos; e do orçamento, em que cortava largas quantias na despeza, modificava a receita, e autorisava o ministro a reformar com urgencia o tribunal do thesouro, e outras repartições, encarregadas de arrecadar os impostos (1), restava a Camara findar sua tarefa da sessão legislativa decretando as promettidas reformas na Constituição do imperio. Fora a bandeira politica desenrolada antes, durante, e depois da revolução de 7 de Abril de 1831, por todo o partido liberal, embora desmembrado, mutilado, disperso no momento em que raiava a occasião azada para tratar legalmente do assumpto.

Não se pode, pelas ideas hoje vigorantes, criticar-se com justiça a camara dos deputados de 1831 por haver solvido um assumpto tão elevado e espinhoso, sem que o houvessem precedido debates illustrados, estudo profundo das necessidades reaes publicas, e prudente reflexão. Estava a camara comprometida á effectuar as reformas, desde que as recusára acclamadas na praça publica. Faltava-lhe o tempo. Dominava igualmente a paixão politica. Não se dirige só o espirito humano pela razão; as paixões, os affectos, as circumstancias, as apreciações do momento alteram, modificam, transformam-lhe as deliberações e os actos.

Além d'isto, uma das reformas geralmente exigidas consistia na descentralisação administrativa; reclamo justissimo e particular das provincias, que desejavam vida propria a fim de desenvolverem seus recursos e ele-

(1) A despeza foi estabelecida em 10:703:703\$800, a receita calculada em somma quasi igual. O juro annual da divida fundada extorna e na amortisação subia á 2:988 217\$500. — O juro da divida fundada interna attingia á 1:046:500\$000. — Não se conhecia completamente o computo da divida fluctuante.

mentos de prosperidade, que a Constituição collocára á disposição exclusiva do poder legislativo do imperio. A provincia ficára assim, sob esse regimen, de braços atados, despida de acção, como colonia antes que parte integrante da nação brasileira. Uma ponte, uma estrada, uma escola, uma egreja, uma cadeia, uma obra qualquer de minima importancia, se não podia effectuar sem approvação das camaras e dos ministros de estado; todos os empregados publicos, que nas provincias funcionavam, dependiam do governo geral, quer na nomeação e demissão, quer na distribuição de funcções de que se encarregavam.

Relativamente a parte politica é que podiam manifestar-se divergencias, differenças de apreciação, alvitreos contrarios. Preponderava, porem, o espirito democratico, irrequieto, contagioso, consequencia necessaria da revolução victoriosa; corria ainda em todo o seu vigor o periodo da sua acção. Fora inutil oppôr-lhe resistencia n'aquelle momento porque sua corrente a sobrepujaria com a força que a precipitava.

Para que a reacção monarchica se iniciasse, era indispensavel que a acção democratica se excedesse, se exaggerasse, e por suas proprias mãos se desmoralisasse na opinião publica. Em politica são frequentes os suicidios dos partidos; subir não custa, basta a mais pequena circumstancia, uma simples surpresa; conservar-se, durar no poder, esta é a verdadeira difficuldade, e portanto a sciencia real do governo.

A commissão eleita para propor as reformas constitucionaes se compuzera dos deputados José Cesario de Miranda Ribeiro, Francisco de Paula Souza e Francisco de Souza Paraíso. O projecto appresentado por ella á deliberação da camara continha a reforma da metade dos artigos da constituição; poder-se-hia considerar um novo pacto social quando fosse approvado. Era, demais, com a formula de lei ordinaria, sem se ter attenção ao preceito constitucional, que ensina o methodo e processo de sua regular transformação. Copia fiel, nas doutrinas,

de um projecto de constituição, impresso na villa de Pouso Alegre, provincia de Minas Geraes, e offerecido por aquelle tempo ao estudo da nação brasileira, destacava-se, todavia, na redacção, porque só encerrava o que emendava; e não repetia o que conservava na constituição politica do imperio. Abolia-se o poder moderador, o conselho de estado, a vitaliciedade do senado, bases importantes das instituições existentes; descia-se depois a premenores de sômos valor; e terminava-se com a instituição de camaras legislativas e governos proprios em cada uma das provincias, e comarcas tanto na parte administractiva como na politica.

Não suscitou debate prolongado sua primeira leitura. Apenas algumas vozes autorizadas notaram que a reforma devia ser votada por uma legislatura e decretada por outra, segundo os transmisses da constituição, e não por uma lei ordinaria, como a commissão a propuzera.

Passado o projecto a segunda discussão, incumbio-se um dos membros da commissão, Miranda Ribeiro, de avêntar a questão de constitucionalidade, e offerêcer substitutivo n'este sentido, determinando unicamente os artigos da constituição sobre que devia recahir a reforma, e autorisando os eleitores a conceder procurações especiaes á legislatura vindoura afim de decretal-a.

Posta a votas a questão preliminar manifestou-se maioria, bem que pouco numerosa, em favor da constitucionalidade da reforma; d'ahi por diante foi, portanto, tratada segundo o precesso e transmisses particulares do pacto fundamental do Estado.

O projecto apresentado por José Cesário e aceito, como base da discussão declarava o imperio federativo; abolido o poder moderador; extinctas algumas das suas attribuições e outras transferidas ao poder executivo; abrogado o conselho de estado; proclamada a temporariedade do senado; renovada esta corporação de tres em tres annos pelo terço do numero; reduzido o prazo da camara dos deputados á metade; convertidos os conselhos geraes

de provincia em assembléas legislativas com funcções politicas e administrativas; uma autoridade com o titulo de intendente instituida em cada um municipio; a regencia, durante a menoridade do imperador, exercida por um só cidadão, que seria eleito pelas assembléas provinciaes.

Um deputado ponderou na discussão que convinha se revogasse igualmente a disposição constitucional, que estabelecia uma religião do estado, á fim de se igualarem na sociedade todos os cultos: outro propoz que cada uma assembléa legislativa decretasse sua constituição politica, porque se regesse a provincia respectiva. Este deixava ao arbitrio das provincias fixar a quota com que devessem concorrer para o thesouro publico do Imperio. Aquelle lembrava que a justiça fosse exercitada por cidadãos eleitos pelo povo. Não faltou quem iniciasse a idéa de que a monarquia no Brazil se devesse considerar acabada com a morte ou impedimento de D. Pedro II., convertido immediatamente em republicano o governo da nação.

Posto que muito complicado se tornasse o debate pela infinidade de emendas de maior ou menor importancia, não demorou todavia a discussão do projecto, ou por que estivessem os deputados cansados de trabalhos que os haviam acabrunhado, ou porque não tivessem estudado ainda conveniente e profundamente a materia, como se descobrem provas evidentes na leitura dos discursos então pronunciados. Era para o partido dominante um preceito inexoravel votar reformas constitucionaes, a fim de satisfazer a anciedade publica, e attrahir a seu gremio os exallados de boa fé, demonstrada que fosse a fidelidade, que a maioria da camara igualmente professava aos principios democraticos proclamados pela revolução de Abril.

O tempo da sessão legislativa estava á terminar; admittida, alem d'isto, a reforma pelos transmites constitucionaes, a Camara futura poderia mais detida e re-

flectidamente estudar a questão, e solvê-la com a calma e sabedoria conveniente.

Votou-se, portanto, o projecto de Miranda Ribeiro com limitadas modificações; foram regeitadas as emendas que pretendiam transformal-o, e sua expedição para o senado effectuou-se com toda a urgencia. (1)

Já notámos que nem uma duvida oppunha o senado as providencias que a Camara dos deputados deliberara e lhe submetera até aquelle momento. Comprehendia a illustrada corporação, que pertencente a quasi totalidade de seus membros ao partido imperialista decahido, só lhe restava deixar correr o curso dos acontecimentos; contrariar-o fôra suicidar-se; desdizer-se, desdouro. Abandonára, pois, a influencia, o predomínio exclusivo e a responsabilidade da situação á Camara dos deputados, sancionando, ainda que contrafeito, o que ella resolvia. Assim tudo quanto decretára a Camara dos deputados, na sessão de 1831, recebeu o assentimento do senado,

Não lhe agradou, porem, proceder pela mesma forma diante da reforma iniciada no projecto. Não se tratava de destruir unicamente as bases principaes da Constituição que mantinha as condições e elementos de uma sociedade, conforme suas tradições e interesses. A existencia do senado era igualmente sacrificada ás necessidades e paixões da epocha, com a abolição da sua vitaliciedade.

Arriscado lhe pareceu discutir o assumpto sob tão turvados horisontes. Assentou em addial-o para a sessão do anno futuro, colorindo seu voto tanto com a necessidade de ouvir uma commissão especial do seu seio, á qual fosse incumbido o estudo (2), como com a falta de tempo para materia de tamanha transcendencia.

Encerraram-se, finalmente, as Camaras de 1831, apóz trabalhos arduos e complicados que conseguio

(1) Vae publicado sob o n. 2 dos documentos.

(2) Sessão de Setembro.

desempenhar, no meio de tumultos, sedições, motins, tentativas de revolução, perturbações ininterruptas da ordem publica, e encrucçada luta de ideas politicas, incitada pelo ardor febricitante da liberdade, que para a quadra que corria se considerava antes fim que meio para se conseguir a felicidade da patria.

Mov

A
tiça
para
exa
ran
alér
asm

N
das
dos
ficar
latu
men
do
cres

C
para
to, e

Capitulo II

Movimentos sediciosos no Rio de Janeiro.—Motim no Theatro de S. Pedro de Alcantara.—Insurreição de soldados na Ilha das Cobras.—Modificação ministerial.—Desordens nas provincias.—Ceará.—Maranhão.—Pernambuco.—Bahia.—Pará.—D. Miguel de Bragança e D. Pedro I.—Formação do partido restaurador no Brazil.—Seus elementos.—Suas vistas politicas.

Apezar da energia provada do ministro da justiça e do appoio, que ao governo prestára a Camara, para prevenir e refrear tumultos e sedições, havia exasperação demasiada nos espiritos, impaciencia rancorosa nas classes mais infimas do povo, e estava, além de tudo, a atmospherá tão impregnada de miasmas anarquicos, que tudo se devia temer.

Não se acalmára o partido exaltado com a adopção das reformas constitucionaes pela Camara dos deputados; considerava trahida a causa da liberdade logo que ficára a sua promulgação definitivamente sujeita a legislatura vindoura, e não fôra proclamada immediatamente. Imaginava, portanto, novas traças para derribar do poder os moderados, de quem já o afastavam odios crescentes e inflammados.

Carecia o governo de indefesso e vigilante precatar-se para que o menor accidente se não convertesse em tumulto, e a minima rixa em revolução, visto que tropas arregi-

mentadas ou já não existiam pela dissolução dos corpos militares, ou nas reliquias que sobravam se não podia depositar confiança, e a população civil que sustentava a causa publica e auxiliava as autoridades, de cansada poderia talvez abandonar o serviço pesado, que com coragem patriotica até então desempenhava, e preferir acommodar-se com os acontecimentos, deixando-os proseguir desafoadamente, anciosa como já se mostrava de suspender a dureza dos seus sacrificios.

O Padre Feijó não intibiava, todavia, com as multiplicadas e successivas arremetidas, que contra a ordem publica dirigiam á todo o instante seus adversarios, e nem trepidava em acudir com energia onde rompesse o perigo.

Tinha por si a confiança dos regentes e dos ministros e era auxiliado por todo o partido moderado. A imprensa o proclamava salvador da patria, e Evaristo da Veiga que era o vulto mais preponderante da epocha, e dispunha da mais numerosa e selecta clientela de estudantes das varias escolas superiores, de negociantes, de industriaes, de admiradores de seu talento primoroso de escriptor publico, e de apreciadores de suas qualidades moraes, o defendia com dedicação desinteressada.

Communicava, além de tudo, o Padre Feijó a todos os officiaes e soldados da guarda municipal, ás autoridades populares, e á quantos o ouviam, a coragem, os arrebatamentos, as rapidas resoluções de seu character e indole, e conseguia assim affeição decididos cooperadores na manutenção da tranquillidade publica e na perseguição dos desordeiros e anarquistas.

A excitação nos partidos se desenvolveu á ponto que eram aproveitados para o combate quaesquer accidentes por mais diminutos. Uma disputa particular, ás portas do theatro de São Pedro de Alcantara, na noite de 28 de Setembro, e em momento de espectáculo, produziu convulsão lamentavel e sanguinolenta, que consternou a cidade do Rio de Janeiro durante quarenta e oito longas horas, que tanto durou a procella desfeita.

Dous officiaes militares, um brasileiro nato e o outro adoptivo, se travaram de razões, e se dirigiram mutuos e publicos insultos. O juiz de paz, Saturnino de Souza e Oliveira, determinou que ambos fossem recolhidos á seus quartéis respectivos. Muitos populares se oppuzeram a execução da ordem, e protestaram não consentir que o brasileiro nato soffresse castigo. Chamou o juiz de paz força publica para se fazer respeitar, comtanto maior fundamento quanto o official adoptivo obedecera de prompto á sua autoridade. O major Miguel de Frias Vasconcellos, á frente de uma turba numerosa de partidarios, appareceu incontinentemente, declarou-se protector do official brasileiro nato, e agarrando-o pelo braço, arrancou-o do meio de alguns soldados municipaes que já o tinham rodeiado, e levou-o para dentro do theatro, aclamado com vivas estrepitosos e saudações entusiasticas da plebe.

Não podia o juiz de paz sancionar sua propria consideração. Mandou pedir auxilio de força publica. Não tardou o largo do Rocio em cobrir-se com cerca de duzentos soldados da guarda municipal, commandados por Sebastião do Rego Barros. Este official tratou primeiramente de procurar á Frias, que se acolhera ao saguão do theatro, e convenceu-o que lhe cumpria entregar á autoridade competente o official por elle libertado. Não conseguindo pacificamente solver o conflicto, sahio do theatro, mandou avançar a força que commandava para as portas do edificio, cercou-as, e intimou ao povo que de dentro sahisse e se retirasse.

Partio do interior uma gritaria e celeuma horrenda de insultos e ameaças ao juiz de paz, ao commandante da força, e por concumitancia aos membros do governo. Desesperados os partidarios de Frias, arrancaram as armas, de que estavam munidos os soldados milicianos, estacionados em um camarote, e encarregados de manter o socego durante o espectáculo; correram para uma das portas de entrada, e disparáram alguns tiros

contra os municipaes ali postados, com que feriram á dous dos guardas.

Tomados de colera, não esperaram os municipaes ordem do seu commandante, penetraram pelos corredores do theatro, e onde suspeitaram inimigos, ahí acutilavam, feriam, espancavam sem piedade. Gemidos de desesperação, gritos lastimosos, atroaram os ares, e maior de-veria reputar-se o horror da scena interna, estando a sala repleta de familias. O Juiz de Paz e o commandante ordenaram a entrada de toda força publica, e se collocaram á sua frente no proposito de dar fim ao prelio em que dentro plebe e municipaes pareciam envolvidos.

Conseguiram fazer cessar a peleja, esvasiar-se de expectadores o theatro, prender Frias e mais trinta de seus companheiros, quando já se notavam infelizmente muitas pessoas feridas e algumas assassinadas. Pela madrugada se afigurava reinar socego, mas o largo do Rocio e as ruas adjacentes estavam guarnecidas de municipaes, que em armas e constantes rondas haviam permanecido durante a noite.

Foi, no emtanto, tão intenso o terror produzido na cidade, que por dous dias inteiros se conservaram as casas feixadas, desertas de povo as ruas e praças, paralisado todo o commercio, trancados os edificios publicos: soldados só e municipaes d'aqui para ali se moviam, e de quando em quando echoava o tinir das armas. o som das ferraduras dos cavallos, e logo apóz um silencio mais horrroso talvez que as proprias vozerias do tumultuar de desordens populares.

Mal se não havia pacificado o motim do theatro, quando outro mais ameaçador pelas proporções, que tomára, attrahio todo o trabalho e attenção do governo

Na noite de 6 insurgio-se na Ilha das Cobras, onde estava aquartelado, o corpo de artilharia de marinha, que raro da força publica se havia até então conservado fiel á disciplina, e por este mesmo motivo grangeado a confiança dos chefes. Na fortaleza levantada sobre o cume da penedia que occupa o meio da ilha e a domina por todos

os l
leñu
For
prov
cicio
Bra
con
apre
viva
insi
gua
os s
inju
vam
men
gane
que
T
dici
firm
titu
exec
lhar
forte
danc
nido
trecl
ram
revo
cera
guer
cida
gata
e pi
nhal
cons
(1)
volun

os lados, estava recolhido preso, por antiquado turbulento e desordeiro, Cypriano José de Almeida Barata. Fora deputado as cortes portuguezas, em 1822, pela provincia da Bahia (1) Manifestára em Lisboa, no exercicio de suas funcções legislativas, e depois de voltar ao Brazil, em varias localidades, que visitára, espirito constantemente atrabiliario e anarquico, incitando e apregoando por toda a parte a desordem. Dotado de viva e feliz perspicacia, conseguira na Ilha das Cobras insinuar-se no animo dos officiaes militares, que o guardavam e vigiavam, exaltando-lhes despeitos contra os superiores; movendo-lhes instinctos de vingança contra injustiças suppostas e verdadeiras, de que se queixavam; indicando-lhes os meios de conseguirem melhoramentos e proveitos. Dos officiaes descera sua propaganda até os soldados e empregados menores, de modo que todos o ouviam como santelmo e oraculo.

Trama maquinada por elle para um movimento sedicioso que começasse na Ilha e terminasse na terra firme, derribando o governo e proclamando novas instituições politicas, não tardou em ser pontualmente executada. Os officiaes e praças do batalhão de artilharia se collocaram na dianteira, apoderando-se da fortaleza, soltando os presos que n'ella permaneciam, dando-lhes armas para engrossarem suas falanges. Munidos de espingardas, dispondo de artilharia e petrechos bellicos, e mantimentos em quantidade, arreiraram do mastro a bandeira nacional, e proclamaram a revolução por entre vivas e vozerias. Da fortaleza desceram ás praias, e expediram um escaler á fragata de guerra Paraguassú, anchorada perto da ilha e guarnecida com praças do mesmo corpo. A guarnição da fragata attendeu favoravelmente as vozes dos emissarios, e presos os officiaes, que se não prestaram á acompanhá-la, parte permaneceram a bordo da fragata para lhe conservarem a posse, e parte se introduziram em lanchões,

(1) Vide—*Historia da fundação do imperio brasileiro*—2ª edição volume 3º.

dirigindo-se ao Arsenal de Marinha, no intuito de se apoderarem d'elle, como posição auxiliar nas abas da cidade, em facilima communicacão com a ilha.

Foram infelizes, porém, ao primeiro arremesso. Ao Arsenal haviam chegado noticias por fugitivos da ilha : tudo se preparara para a lucta. Apenas se aproximaram os invasores, contra elles se despejou fogo tenaz de fuzilaria, que os compellio á abandonar seus planos e retroceder para a fortaleza.

Tocou-se a rebate na cidade. O padre Feijó incumbio ao general José Maria Pinto Peixoto se puzesse á testa da força publica, e a dirigisse contra os amotinados da fortaleza da ilha das Cobras. Convocaram-se para o Arsenal de Marinha os guardas municipaes, os cidadãos que depozessem de armas, e um corpo de voluntarios que se formára com os officiaes do exercito, que não tinham commandos, quer por causa da dissolução das tropas de linha, quer pela transferencia para outras provincias dos batalhões á que pertenciam.

Cerca de dous mil e quinhentos homens appareceram em fórma pelas 9 horas da manhã de 7, occupando a rua Direita e adjacentes, a praia dos Mineiros e o arsenal de marinha. Via-se no alto da fortaleza da Ilha das Cobras o movimento dos insurgidos, e ouvia-se perfeitamente os roucos bramidos e imprecações em que elles se destemperavam.

Da fortaleza principiaram á disparar-se tiros de artilharia em alvo ao arsenal ; foram os chefes das forças congregadas para combater a rebelião compellidos á esconder seus soldados afim de não ficarem expostos aos perigos antes que entrassem em batalha. O general Pinto Peixoto expedia com urgencia, embarcadas em lanchões, duas columnas contra os revoltosos, a primeira commandada por João Paulo dos Santos Barreto, e a segunda ás ordens do Luiz Alves de Lima. Cumpria a Barreto desembarcar na praia fronteira da ilha e assaltar logo a fortaleza, emquanto que Lima, rodeiando-a,

salt
mov
E
Pin
S. I
con
dos,
do o
sos :
a ill
O
mar
tar-s
estal
lhas,
arsen
terre
se a
morn
fogos
colum
In
na fo
dos,
bar e
De
guern
temp
rosa
e iç
Susp
a abe
Ne
costo
seguir

(1)
dos Pe

saltasse na parte opposta da bahia e desempenhasse egual movimento afim de apertar o inimigo entre dous fogos.

Emquanto se praticavam estas providencias, mandou Pinto Peixoto que artilheiros subissem o morro de S. Bento nas costas do arsenal, occupassem o adro do convento, e nutrissem constante fogo contra os sublevados, entreteendo-os por este feitio na fortaleza e facilitando o desembarque das duas columnas. Passaram-se avisos aos navios de guerra nacionaes para circumdarem a ilha e coajuvarem o seu assalto.

O forte da Ilha das Cobras, separada do arsenal de marinha por um braço estreito de mar, podia reputar-se um padastro poderoso contra a cidade, porque estabelecido em elevada eminencia e cercado de muralhas, a domina de cavalleiro, expostos a seu fogo o arsenal de marinha, as prafas e ruas adjacentes, em terreno quasi ao nivel das aguas da bahia. Fronteiro se acha por felicidade, e em altura equivalente, o morro de S. Bento, que se fortificára para, cruzando os fogos, trazer occupados os revoltosos, emquanto as duas columnas tratavam de arremetter a ilha.

Intentou Barreto, primeiro em terra, penetrar á força na fortaleza; trancados, porem, os portões pelos sublevados, teve de iniciar um tiroteio, no proposito de os arrombar e despedaçar.

Do morro de S. Bento e de bordo dos navios de guerra se conheceram os revoltosos ameaçados, ao mesmo tempo que atacados na propria ilha, e por mais numerosa força que a sua. Desanimaram immediatamente, e içaram a bandeira branca em signal de rendição. Suspensos logo os prefacios do combate, exigio Barreto a abertura dos portões.

Neste interim um official do corpo de voluntarios encostou uma escada ás muralhas e subio audazmente; seguiu o exemplo outro official; um soldado municipal(1)

(1) Chamava-se Antonio José dos Santos, e era negociante á rua dos Pescadores.

os acompanhou, e logo após muitos outros, que todos de entusiasmo saltaram de cima para dentro da fortaleza, expostos aos maiores riscos. Mas não ousaram felizmente os revoltosos oppôr obstaculos aos seus desig-nios; preferiram, cortados de sustos, render-se e deixar os invasores abrir os portões aos da banda de fóra, para que elles mais facilmente penetrassem. Quasi ao mesmo tempo, por outro lado, se aproximava Lima com sua columna, depois de haver gasto mais tempo na viagem do mar para contornar a ilha; este foi logo mettendo machados aos portões que, feitos em fragmentos lhe abriram caminho para o interior.

Bastantes foram maltratados e feridos dos revolucio-narios. Cerca de dez perderam a vida. Por parte das for-ças do governo, de um só guarda municipal, se deplorou a morte causada por uma bala inimiga (1), pelo que se lhe celebraram exequias pomposas, no intuito de se con-sagrar a memoria de um bravo patriota. Prenderam-se mais de duzentos soldados e officiaes revoltosos que se remetteram para os encerros das fortalezas do mar e para bordo dos navios de guerra. Foi incontinentemente declarado dissolvido o corpo de artilharia de marinha, e reorganizados os outros da mesma repartição, por se conhecer afinal que os seus soldados estavam egual-mente contaminados de espirito demasiadamente de-sordeiro e anarquico.

Assim uma procella que ameaçava tornar-se medonha pela localidade em que se declarára, e pela gente que a iniciára, se acalmou com facilidade, graças ás bem com-binadas disposições para a pugna, á rapidez com que ellas se executaram, e á felicidade de que foram coroadas.

Resultou, todavia, do evento verificado a perda da confiança do publico e do governo na pessoa e qualida-des do ministro da marinha, José Manuel de Almeida, que, ignaro das tendencias de seus subordinados, nem

(1) Chamava-se Estevam de Almeida Chaves, e era guarda-livres do uma casa commercial.

uma medida preventiva tomára para manter illibada a disciplina militar. Recebeu sua demissão de secretario de estado, e foi substituido pelo lente da escola militar Joaquim José Rodrigues Torres, muito conceituado já pelos seus talentos e qualidades apreciaveis. Assim, dos primeiros ministros do periodo regencial, só ficou conservado no gabinete o senador Francisco Carneiro de Campos, porque, concentrada a sua attenção nos negocios que corriam pela pasta dos estrangeiros, os manejava com dexteridade e pericia, e merecia geraes applausos.

Não era possivel que as provincias do Imperio, já tão abaladas pelo sopro revolucionario da época, permanecessem tranquillias, quando o contagio da capital, propagando-se progressivamente, devia, pelo curso natural das idéas, iniciar em seu seio exaltamento de paixões tumultuarias, e levantar os instinctos subversivos da plebe infima, prompta sempre a commettimentos anarquicos e á motins sanguinolentos. Accrescia ainda o facto de estarem menos adiantadas em luzes e civilisação, e portanto mais sujeitas á abalos e maquinações de fanaticos turbulentos; e a circumstancia de ahí não dispôr o governo de elementos repressivos, que felizmente deparava no Rio de Janeiro, para combater e reprimir as sedições, e sustentar a ordem e tranquillidade publica.

Poucas foram poupadas. No Ceará se promoveram logo os primeiros movimentos sediciosos. Residia na villa do Jardim um antigo partidario de D. Pedro I, notavel por atrocidades outr'ora commettidas, temido das populações do interior pelo dominio despotico que exercera, e vindictas particulares que praticára contra quem lhe suscitára antipathia. Chamava-se Joaquim Pinto Madeira (1), e posto que, depois da revolução de 7 de Abril, retirado á solidão e isolamento em propriedades territoriaes que possuia, era comtudo objecto perseverante de odios velhos e fundas animosidades.

(1) Sobre Pinto Madeira, vide «Narrativa historica», segundo periodo do reinado no Brazil de D. Pedro I. 2.^a edição.

Ao amanhecer do dia 7 de Junho, ouviram-se repicar desusada e fortemente os sinos da matriz da villa do Crato, e logo apoz troças bastas de populares se foram ajuntando na praça e ruas adjacentes, armados e conduzidos por varios chefes, que lhes incitavam os brios e enthusiasmo. Annexou-se-lhes, de prompto, um destacamento de tropa de linha, que constituia a guarnição da villa.

A' insinuação de seus tribunos resolveram improvisamente assignar e remetter duas representações, uma ao presidente da provincia, e outra a camara municipal do Crato. Allegavam em ambas que noticias exactas lhes haviam chegado de que Pinto Madeira, e o Vigario do Jardim, Padre Antonio Manoel de Souza, tinham armado e aprestado grande numero de sequases, no intuito de effectuarem uma revolução que restaurasse no Brazil o governo de D. Pedro I.

Accrescentavam que havia provas de que nas tramas combinadas pelos dous temiveis campeões do absolutismo commungavam o Ouvidor, o juiz de fora, escrivães, e officiaes de milicias do Crato. Requeriam, portanto, a exautoração immediata d'estes empregados, e auxilios para perseguirem á Pinto Madeira, Souza, e seus satelites, que não consentiam socego nas comarcas visinhas á do Jardim, as quaes elles dominavam despoticamente.

Em quanto se expedia um mensageiro á capital da provincia, incumbido de entregar ao Presidente, José Maria Cavalcanti de Albuquerque, a representação que lhe fora enderessada, reunio-se a camara municipal do Crato, que annuo ao pedido, e logo declarou em sessão publica suspensas dos seus cargos as autoridades e funcionarios indicados na representação, e nomeou novos empregados publicos que prestaram juramento em seu seio, e se consideraram seus substitutos.

A villa do Jardim está situada á dez leguas do

Crato; quasi em egual distancia de ambas a do Icó, formando as tres povoações nucleos agricolas de valor e importancia nos sertões da provincia. Os levantados do Crato enviaram ao povo do Icó emissarios incumbidos de pedir soccorros de gente e munições de guerra, á fim de poderem marchar contra os do Jardim que estavam submissos a Pinto Madeira. Prestaram-se os do Icó ás suas solicitações, e cerca de duzentos homens, posto que armados insufficientemente, partiram da sua villa, e se reuniram aos do Crato. Considerando-se em termos de agredir com felicidade á seus adversarios, os chefes do Crato regularisaram as forças de que dispunham para o combate, e tomaram o caminho do Jardim, esperançosos de derrotarem Pinto Madeira e de extinguirem de uma vez sua influencia por entre os povos sertanejos do Ceará.

Bem não haviam chegado ao Jardim, quando avistaram postados e á esperal-os em um engenho forças numerosas de Pinto Madeira, que, avisado á tempo, as reunira, e lhes sahira ao encontro com sobranceira.

Travou-se o certame. Não custou a Pinto Madeira por mais adestrado no meneio das armas, romper e desbaratar as hostes indisciplinadas do Icó e Crato. A salvação d'estes, apóz bastantes perdas de feridos e mortos, foi a fuga, e não ousaram recolher-se á seus lares onde se reputavam agora pouco seguros; procuraram e descobriram escondrijos que lhes offerecessem abrigo menos descobertos dos inimigos.

Marchou, de feito, Pinto Madeira para o Crato, onde entrou como triumphador. Restituiu a seus cargos os cidadãos suspensos pela camara municipal, prendeu os adversarios, que lhe cahiram nas mãos, e estabeleceuahi a sede de um governo proprio, e sem subordinação ao superior da provincia estendendo-o, depois, por todo o territorio denominado Cariry, que comprehende varios termos judiciais, e população numerosa.

O presidente da provincia no entanto, ao receber

noticias dos acontecimentos, declarou leaes e patrioticos os habitantes do Crato, e trahidores e rebeldes Pinto Madeira e o Vigario Souza; tratou logo de apressar forças para castigal-os; solicitou igualmente do governo geral o auxiliasse quanto antes n'este empenho de honra. Assim commegára uma rebellião, que perdurou bastante tempo, e que para sêr suffocada, como teremos de reconta-lo mais adiante, exigio témpo, trabalhos e sacrificios sem conta do governo regencial, por ter de debellar mais de tres mil homens armados, que tantos chegou Pinto Madeira á commandar no interior do Ceará.

Governáva a provincia do Maranhão Candido José de Araujo Vianna, varão moderado e conciliador, que affeição geraes sympathias, quando se espalhou ahi a nova da revolução de 7 de Abril.

Seus creditos de espirito recto e de politico liberal, o pouparam de ser demittido da presidência, e até lhe grangeavam a confiança do governo da regencia.

Consequia Araujo Vianna tentar a marcha dos acontecimentos, de modo que nem um abalo soffresse a ordem publica, já effectuando concessões aos animos mais exaltados, já moderando a acção da autoridade, e já emlim procurando particularmente a uns e outros dos partidos pleiteantes no intento de os serenar, quando á 13 de Setembro se apercebeu de que lhe era necessario mudar mais tarde de politica, e empregar a força contra homens irriquiectos e insaciaveis de desordens e attentados.

Multidão soffrega de povo miudo e tropas seduzidas por sediciosos, reunidos em pontos fortificados da cidade de São Luiz, capital da provincia, lhe impuzeram como condição para deporem as armas, que suspendesse o Chanceller, varios desembargadores do tribunal da relação, e alguns empregados da elevada cathegoria administrativa, por elles considerados suspeitos á nova situação politica. Araujo Vianna cedeu violentado por que não dispunha, no momento, de forças para resistir-lhes; cuidou, logo porem, de tirar a desforra,

qua
par
guli
I
ven
and
mer
gua
F
im
sos,
carg
facu
tugi
gim
proc
N
a su
te a
que
e tr
ao s
bec
da j
ilha
e in
com
N
ria.
chas
Cor
mez
a ti
das
Sant
Tent
sold:

quando pretendessem repetir identicos projectos. Tudo pareceu, todavia, serenar-se e volver ao estado regular de socego e tranquillidade.

Decorridos menos de dous mezes eis que á 16 de Novembro se renovou outro movimento anarquico, apregoando d'esta vez exigencias maiores que a primeira. Felizmente que, no intervallo, se havia chamado a tropa da guarnição aos deveres da disciplina militar.

Representavam os amotinados que era mister expellir immediatamente da provincia os funcionarios suspensos, que se conservavam ainda na cidade; demittir de cargos publicos todos os brasileiros adoptivos; e não facultar desembarque no Maranhão a emigrados portuguezes, que, para escaparem ás perseguições do regimen absoluto e tyrannico de D. Miguel de Bragança, procurassem refugio nas plagas brasileiras.

Não hesitou Araujo Vianna em recusar assentimento a suas propostas e em ordenar marchasse incontinentemente a dispersar e destruir os amotinados a força militar que lhe estava subordinada. Attacados de improviso, e transidos de terrores, desataram em fuga vergonhosa, ao som de gritarias horrendas. Prenderam-se varios cabeças do motim; diversos d'entre elles escaparam a acção da justiça, abandonando precipitadamente a capital e a ilha, onde a cidade de S. Luiz se acha edificada, e internando-se em matas, que lhes prestavam as comarcas de Itapicurú e Mearim.

Não se esquivára Pernambuco á vertigem revolucionaria. Houve sempre n'aquella provincia, e em todas as epochas, elementos proprios para a desordem e anarquia. Com espanto de muitos conservára-se tranquilla até o mez de Setembro, quando no dia 14 se insubordinou a tropa da guarnição, desobedeceu ao commandante das armas e officiaes, e se derramou pelo bairro de Santo Antonio, entregando-se á excessos criminosos. Tentou ainda o commandante das armas com alguns soldados fieis cortar a ponte que communicava ao bairro

do Recife o de Santo Antonio, de que os levantados se tinham assenhoreado. Baldada foi porem a diligencia, porque para elle se passaram egualmente as turbas revoltadas. Gritos descompostos, ameaças retumbantes, tiros de espingarda, assuadas repetidas, insultos, espancamentos, assassinatos, tudo incutia terror; uns moradores alcançaram fugir, outros foram compellidos á feixar-se e esconder-se em suas casas. Os soldados arrombaram portas, embriagaram-se, roubaram objectos e preciosidades, commetteram desacatos contra familias, trucidaram muitos desgraçados, e durante tres dias inteiros poderam saciar suas paixões ferozes, e seus instinctos de perversidade.

O povo que se salvára se foi reunindo aos habitantes dos arredores, ameaçados egualmente de yirem á ser victimas da soldadesca desenfreada, quando estes deixassem o Recife e se espalhassem pelos campos. Não divisando força publica que os auxiliasse, trataram de armar-se e preparar-se por si para a defesa de seus bens e pessoas. Officiaes militares se lhes offereceram felizmente para os commandar, dirigir ao combate, recuperar suas propriedades, libertar as familias e amigos, que se achavam em poder dos revoltosos: Convocaram-se as milicias e ordenanças dos termos visinhos, e com os que concorreram formaram um nucleo de resistencia, que se estabeleceu logo no Sitio da Solidade, e no forte do Brum, elevado sobre a lingua de terra que communica Recife com Olinda.

O presidente Manoel de Carvalho Paes de Andrade officiou de Olinda, ordenando aos officiães procurassem restabelecer a disciplina e attrahir os soldados levantados á seus quartéis respectivos á obediencia, que lhes era recommendada pelas leis militares. Mandou espalhar pelos bairros do Recife e Santo Antonio proclamações, afiançando perdão aos que depozessem as armas e volvessem á seus habitos e deveres de tropa. Achou-se assim o presidente fora do movimento e da acção necessaria para o restabelecimento da ordem, por que os sol-

dados sublevados o não attenderam, e o povo que se apresentava a combatel-os, não recebeu socorros ou instrucções por elle transmittidas.

Mas cerca de tres mil pessoas reunidas, logo no terceiro dia após a sublevação, atacaram os insurgidos, visto que elles se demoravam nos bairros occupados, recreando-se com prazeres barbaros e feitos hediondos. Embora não tivessem aprendido a tactica militar, e nem soubessem meneiár as armas, entenderam que podiam supprir esta falta com o denodo, a desesperação e a valentia, que aos animos mais tímidos prestam as situações perigosas.

Pelo sitio da Soledade foi dirigida a peleja contra a soldadesca amotinada. Até o bairro do Recife não se deparou opposição, e nem obstaculo de qualquer natureza. Mas ahi o espectáculo que offereciam as ruas e praças foi de aspecto horrivel e compungente. Hordas esparsas de soldados causavam verdadeiro dó; muitos entregues de todo á embriaguez; outros prostrados no somno; estes á cometer desacatos; alguns á vociferar como feras, sem que se atrevessem a resistir.

Casas destruidas, portas arrombadas, destroços espalhados pelo chão, muitos cadaveres já putrefactos, e outros rasgados de feridas ainda gotejantes, representavam scenas de rapina, de sangue e de orgia.

Não se conteve o furor das attaccantes, quer no bairro de Santo Antonio quer no do Recife para onde ao mesmo tempo se transferiram. Mais de tresentos soldados foram mortos á tiro de espingarda, á golpes de espada, á prancha de sabre, particularmente entre os que aboletados em casas particulares, suas já as chamavam, dispondo á seu talante de tudo o que ellas continham. Fez o povo justiça por suas mãos, sem esperar processo, e nem sentenças de magistrados. Assim mesmo poupou á vida a mais de oitocentos soldados que foram prezos, e mandados para as fortalezas e navios de guerra.

Restaurára-se a ordem, mas á custa de immensos prejuizos, perigos, e sacrificios; após muitos attentados, roubos, ruínas e crimes hediondos; depois de numerosos assassinatos commettidos, de um e outro lado. Conhecera, porem, o povo sua força, e apprendera ao mesmo tempo quaes os effeitos resultantes dos motins e tumultos anarquicos.

Não estava ainda restabelecida a população da cidade das graves feridas e soffrimentos, que lhe causára aquella sedição, quando o partido exaltado julgou azada a circumstancia para, á 15 de Novembro, assenhorear-se do forte das Cinco Pontas, proclamar a exoneração das principaes autoridades da provincia, e instalar o regimen republicano. Não perdeu a população experimentada o menor tempo; de novo se armou logo por si, cercou o forte e compellio os revoltosos á entregar-se, abafando em poucas horas o tentamen de revolução, antes que as autoridades lhe transmitissem ordens para executal-o.

Na provincia da Bahia foi mister embarcar e enviar para a Córte, onde incontinentemente dissolveu-o o governo, um batalhão de caçadores, que ali pretendia insurgir-se, no decurso do mez de Outubro, mas que felizmente fora atalhado em seus perversos intentos.

Por estes tristes acontecimentos se conhece que tanto ao Rio de Janeiro como á todas as provincias se dilatára o espirito de insubordinação das tropas de linha. A parte que representaram na revolução de 7 de Abril lhes havia communicado odios partidarios politicos, excitado instinctos malevolos e anarquicos, e abafado o sentimento do dever militar, que unico ennobrece a classe honrada, que timbra em nutril-o puro e immaculado.

Referimos mais atraz que no Pará mantinha a ordem com didicido proposito e exito feliz o commandante das armas, Francisco José de Souza Soares de Andrèa. Continham-se, portanto, os impetos do Conego Campos, que era coagido á esperar melhor sorte quando se

verificasse mudança das autoridades. Itapicurú-Merim e Andrea foram, defeito, destituídos pelos dias do mez de Julho, e appareceram na provincia seus successores nomeados, o Visconde de Goyanna, e José Maria da Silva Bittancourt.

O novo presidente representava o partido da revolução, e por esse motivo entendeu logo que devia ligar-se ao exaltado, dirigido pelo Conego Campos. Assentio-lhe a primeira exigencia de dispensar rondas na cidade por um nucleo popular de força que Andréa organisára e armára, com a denominação de guarda civica, e que usava de um vestuario particular, e de um tope ou laço nos chapéos. Logo apóz attendeu á segunda requisição de prohibir-lhe o distintivo. Desejára ainda satisfazel-o, dissolvendo a guarda civica, mas n'este ponto lhe declarou terminantemente Silva Bittancourt que protestava ficar sem meios de manter a ordem.

Balda de rondas, tornou-se de novo a cidade, ás noites, campo livre de tropelias e motins, theatro de ininterruptas desordens. Feriam-se, maltratavam-se, assassinavam-se cidadãos, apontados como adherentes ao regimen que antecederá ao 7 de Abril. Não houve mais socego em Belem, tudo foi sustos, apprehensões, terrores. Durante mesmo o dia se feixavam as casas de commercio pelo receio de serem atacadas, fugia o povo pacifico de percorrer as ruas, e muitos sujeitos ricos tratavam de abandonar a provincia.

Não bastava, porém, ao Conego Campos encontrar presidente disposto á seguir-lhe os avisos; aspirava á governar a provincia, occupando o primeiro e mais elevado cargo da administração publica. Preparou, para isso, os seus sectarios, e mandou-os exigir em um formal levantamento a expulsão do Visconde de Goyanna, pois que assim lhe deixaria a autoridade como primeiro vice-presidente legal.

A' 7 de Agosto teve execução o plano assentado. Númerosos populares tomaram conta do largo do palacio,

e entre vociferações e ameaças declararam exonerado da presidencia o Visconde de Goyanna, que, em vez de resistir-lhes, occultou-se, desapparecendo da scena. Mas o commandante das armas comprehendeu que carecia de reprimir e castigar a sedição, para extinguir o germen de revolta que, assim propagado, tenderia a augmentar-se e á arruinar a provincia. Certo de que na população encontrava um partido forte, e decidido á apoiar-o, convocou a guarda civica, armou gente disposta á coadjuval-o, chamou a pequena guarnição da linha, e, á frente de quantos logrou regularisar, avançou contra as turbas revoltadas, travou com ellas combate sangrento, que terminou no fim de duas horas, com grande perda de feridos e mortos, e completa dispersão e debandada dos partidarios do Conego Campos. Muitos foram immediatamente presos, e entre elles o proprio Conego que se recolheu á bordo da escuna de guerra Tres de Maio.

Procurado depois o presidente, que ninguem vira durante o perigo e a contenda, e encontrado em seu palacio, recolhido á um aposento isolado, foram por seu turno os vencedores que o declararam exonerado do cargo por inerte e fraco, e o embarcaram na fragata Campista, proxima á seguir viagem para o Rio de Janeiro, collocando em seu lugar, como segundo vice-presidente, o cidadão Marcelino José Coelho.

Conseguiu o Conego Campos evadir-se, dias depois, da prisão, em que fôra encerrado, passando-se para uma canoa, que o levou á villa da Barra do Rio Negro, um dos maiores tributarios do Amazonas. Ali se fez incontinente reconhecer na qualidade de legitimo vice-presidente da provincia do Pará, publicou um manifesto protestando contra os factos occorridos na cidade de Bellem, e reunio sob seu governo as povoações de Faro, Villafranca, Obydos e Alter do chão, collocadas ás margens do Amazonas, muito abaixo da foz do Rio Negro, nos limites internos do imperio.

O Pará se partio assim em dous governos adversos,

com
nal
esta
que,
litar
vers
ao p
bara

A
acon
nova
sua :
vada
tuár
mais
idea:
ção
do n
meio
Pedr

Di
tradi
isola
occas
deu
estre
e ter
gras
por q
men

Co
desgo
no I
vida
Muni
consc

comprehendido em um o territorio maritimo e meridional, com sedena capital antiga da provincia ; e o outro estabelecido na villa da Barra do Rio Negro logo que, assassinado barbaramente o commandante militar. Joaquim Felipe dos Reis, que se mostrára adverso ao Conego Campos, se extinguiu toda a opposição ao partido exaltado, e este logrou propenderar desembaraçadamente no sertão (1).

Ao findar o anno de 1831, surgiu do meio dos graves acontecimentos, em que o imperio se quebrantava, uma nova e inesperada complicação, que mais ainda agravou sua situação já tão excessivamente perigosa. A lucta travada entre as duas fracções do partido liberal que effectuára a revolução, e que definitivamente se separaram mais pelos odios, despeitos e rancores, que por effeito de ideas e theorias oppostas, veio accrescentar-se a pretensão desvairada de um terceiro partido, que se ergueu do meio das ruinas do passado, para proclamar, como meio unico de salvação do paiz, a restauração de D. Pedro I no governo do imperio.

Dir-se-ia desapparecido, senão morto, o partido das tradições historicas. Enganára á todos com o facto de isolar-se e reduzir-se ao silencio. Espreitára, porém, occasião para resurgir na arena do combate. Entendeu que raiára o momento propicio, quer porque sentia estremecer toda a sociedade ao peso das apprehensões e terrores, que a assoberbavam, e lhe toldavam de negras e tempestuosas nuvens o horisonte do futuro, quer por que o animáram noticias vindas da Europa, relativamente ao monarcha decahido.

Correu primeiro, de feito, vóz geral de que D. Pedro I, desgostoso em França com os eventos realísados tanto no Brazil como em Portugal, resolvera recolher-se á vida privada, e passar o resto de seus dias na cidade de Munich, capital da Baviera, e patria de sua segunda consorte.

(1) 12 de Abril de 1832. Lavrou-se acta de separação da provincia.

Posto que poucos estados estranhos lhe reconhecessem a soberania, e até o Brazil, mesmo depois de 7 de Abril, se recusasse á suas repetidas instancias para consider-o officialmente rei de Portugal, não se temia mais D. Miguel de conspirações e levantamentos de portuguezes dentro do reino que pretendessem compelli-lo á abandonar a coroa que usurpára à sobrinha. Caminhava desafogado no meio de uma tranquillidade, que á nação impuzera com uma serie systematica de barbaras perseguições, castigos tyrannicos, e inauditos despotismos, com que avassalára todos os animos.

Verdade é que mais tarde se espalhou no Rio de Janeiro, que um dos vultos portuguezes mais illustres pelo talento e pelos serviços, refugiado em Pariz, José da Silva Carvalho, dissuadira á D. Pedro de seus propositos, e lhe modificára as resoluções, em que assentára de desaparecer politicamente do mundo. Depois de declarar-se tutor de sua filha, D. Maria II, o Duque de Bragança nomeou um conselho intimo de portuguezes notaveis para o aconselharem ácerca de que conviesse á causa da rainha menor, e começou a organizar um partido em favor e sustentação dos seus direitos á coroa fidelissima.

Na persuasão, todavia, de que D. Pedro I nada conseguiria com exito feliz effectuar na Europa contra D. Miguel, apezar dos tentamens dos portuguezes, que começavam a asseioar-lhe a vontade, seus antigos adherentes no Brazil acreditaram que o chamariam logo que conseguissem convencer á população que só o regresso do Duque de Bragança ao Imperio, e a sua restauração no throno, lhe traria a paz, a ordem, a prosperidade de que ella tanto carecia, para attingir o futuro grandioso á que o paiz estava necessariamente destinado pela Providencia Divina.

Não concorriam para sua ruina total a continuação do predomínio exclusivo da camara dos deputados; a aspiração á reformas democraticas da constituição politica; a fraqueza reconhecida do poder executivo; os

tumultos e sedições preserverantes que, em todas as províncias, lhes destruíam os recursos, as empobreciam, atrasavam na civilisação, e reduziam á maior miseria, ao mesmo passo que causavam o descabro geral do Imperio ?

A reacção, methodicamente iniciada, geitosamente propagada contra o que se fundára e se pretendia realisar, quer na ordem moral quer na ordem material, não seria capaz de lograr o fim politico de voltar ao estado pristino de uma sociedade pacifica, industriosa, progressiva, bem governada, como o fôra o Brazil antes do dia 7 de Abril ?

Installaram uma sociedade com o titulo de Conservadora, á que se filiaram senadores, deputados, capitalistas, negociantes, officiaes generaes e grande numero de brasileiros adoptivos, ricos e preponderantes. O *Diario do Rio de Janeiro*, folha avulsa até alli puramente destinada á annuncios commerciaes, o *Caramuru* e outros periodicos novamente publicados, começaram á applicar-se á propaganda do partido restaurador, que hasteava sua bandeira ao lado dos outros dous partidos, o moderado que governava, e o exaltado que se collocára em attitudo opposicionista.

Declararam-se restauradores muitos dos cidadãos, que, depois de 7 de Abril, aceitos os factos consumados, se tinham reunido aos moderados, no intuito de coadjuvarem quem sustentava a ordem e o respeito á autoridade. Mas o prestigio do governo se havia embotado com a continuação dos tumultos e sedições, e com a marcha das idéas: supporta-se o despotismo, mas não se obedece por muito tempo á fraqueza e impotencia da autoridade. Não se mostraram menos pressurosos á enfileirar-se no novo partido quantos, durante o reinado de D. Pedro I, auferiam vantagens e honras, cuja fonte se extinguiu; não lhe faltou igualmente o apoio daquelles que se deixavam arrastar pelos laços do reconhecimento e da gratidão, cujo culto professavam puro e affectuoso.

Dividira-se por fim a população entre os tres partidos, que todos tinham por chefes cidadãos notaveis e illustres. Além dos membros da regencia e dos ministros, gloriava-se o moderado, quando nomeava entre seus partidarios Evaristo Ferreira da Veiga, Nicoláo Vergueiro, Paula Souza, Honorio Hermeto, que começava a grangear nomeada pelo talento, pelas convicções politicas, pela firmeza de vontade; Antonio Paulino Limpo de Abreu e outros vultos de importancia. Eram já apontados como restauradores o Visconde de Cayrú, José Bonifacio de Andrada e Silva, seu irmão Martim Francisco, os Marquezes de Paranaguá e Santo Amaro, os desembargadores Lopes Gama, Lucio Soares Teixeira de Gouvêa e o general Andréa. Menos conceituados se asguravam os homens do partido liberal, talvez porque não tinham ainda encontrado occasião para desenvolverem suas habilitações. Notavam-se entre os mais conhecidos de seus membros os deputados Franças da Bahia, May e Castro Alvares do Rio de Janeiro, os cidadãos João Pedro Maynard e Manoel de Carvalho Paes de Andrade, o tenente-coronel Miguel de Frias e Vasconcellos e seu irmão Francisco de Paula Vasconcellos. Pairava dubio Antonio Carlos de Andrada, bem que fóra da influencia official politica, ora parecendo pender para as idéas e theorias exaltadas, ás vezes, pelos actos, dando arrhas ao restaurador, de modo que affeição sympathias em um e outro partido.

Tinham, portanto, os homens sensatos e que mais olhavam para o bem do paiz que para o triumpho particular dos partidos, razões sobejas para se assustarem profundamente, diante da situação ameaçadora que se descortinava a seus olhos.

Capitulo III

Sedições de 3 o 17 de Abril no Rio de Janeiro.— Pernambuco e Maranhão.—Abertura das Camaras.—Primeiros debates.—Demissão projectada do Tutor.—Atitude do senado.—Começa a discussão das reformas constitucionaes.—Recusa da demissão do Tutor.—Exasperação do Padre Feijó.—Trama de um golpe de estado.—Demissão do ministério.—Demissão da regencia.—Proposta na Camara para se converter em assemblea constituinte.—Discussões calorosas.—Retira-se a proposta.—Conserva-se a regencia.—Organisa-se novo ministério.

Como soe sempre succeder nos paizes em que a liberdade é nova, e a educação politica atrasada, os partidos em opposição, crescendo em despeitos e augmentando em desesperos, não vacilam em sahír da arena legal, onde se devem digladiar e apurar as ideas, e nem em lançar mão das armas, como recurso ultimo de ambições impacientes e de amores proprios offendidos e exasperados.

Maquinou, portanto, o partido restaurador conspirações tambem contra o governo, na esperanza de derribal-o, e sobre suas ruinas proclamar de novo D. Pedro I. na posse do trono e da corôa, ou como muitos dos mais conspicuos dos seus adeptos se contentavam, regente do Imperio durante a menoridade de seu filho.

Não se formou liga entre os dous partidos, que guerrevam o moderado, nem ella era possivel quando cada um d'elles aspirava a fins diametralmente oppostos; no

que ambos mostravam accordo era na firme e rancorosa anciedade de combater o adversario commum. Bastava este ponto de contacto para que elles se poupassem na luta, assim indirectamente se coadjuvando nas tramas, que cada um por seu lado engenhava, servindo de agentes intermediarios sujeitos, que por instincto pertencem sempre á revolução qualquer que seja a bandeira desenrolada pelos que a promovein.

Não perdia de vista o Padre Feijó os seus contendores; acompanhava-os com interesse, vigiava-os com cuidado, e providenciava á proporção que ia descobrindo ou advinhando seus intentos. Organisára, (1) a guarda nacional sobre os elementos da municipal existente, e conseguira que a eleição dos chefes e officiaes dos corpos recahisse em pessoas que adheriam aos principios do governo, e se mostravam resolvidas á sustental-o, para que elle podesse estribar-se em força armada (2). Na occasião de entregar as armas á cada um dos batalhões formados por parochia, proclamou-lhes a necessidade e dever de se tornarem dignos da confiança do governo, defendendo as leis, as auctoridades, e a ordem publica.

Creava ao mesmo tempo e disciplinava um corpo de municipaes permanentes que devia substituir o antigo de policia, dissolvido por insubordinado, e lhe nomeava commandante e officiaes d'entre militares de empenho e inteira confiança, á fim de segural-o contra as seducções e traças dos desordeiros.

Na noite do 1º de Abril de 1832 uma denuncia lhe foi communicada. O partido exaltado tencionava romper em poucos dias, pondo em campo uma conspiração assentada na Maçonaria. Mandou Feijó chamar

(1) Lei de Agosto de 1831. Com a instituição da guarda nacional se abrogavam as milicias e ordenanças. No anno de 1832 igualmente a guarda de honra foi abolida.

(2) Eram eleitos, segundo a lei, os postos superiores e inferiores pelos respectivos soldados; só posteriormente se lhes tirou o direito de escolha passando-os á nomeação do governo.

de prompto á uma conferencia em sua casa os Juizes de Paz e commandantes da guarda nacional, que considerava seus parciães devotados. Instruio-os do que lhe chegara ao conhecimento, insinuou-lhes providencias adequadas á malograr os planos dos sediciosos, e ordenou-lhes o maior segredo para que não transpirasse a noticia de que já o governo se achava prevenido. Empregou o dia immediato em combinar com os ministros da guerra e marinha sobre o emprego das forças militares, de que podiam dispor, e com que frustassem rapida e facilmente a tentativa da revolta, que se annunciava eminente.

Verificou-se, defeito, a denuncia na madrugada de 3 de Abril. Felizmente os arsenaes e estabelecimentos de armas e munições, e os quartéis, onde residiam os restos da antiga tropa de linha, e os novos recrutados que se tinham alistado nas bandeiras militares, estavam guardados e vigiados cuidadosamente; a nova guarda nacional, e o corpo de permanentes, aprestados para qualquer commettimento.

A sedição começou na ilha e fortaleza de Villegaignon, onde se achavam presos o tenente-coronel Miguel de Frias Vasconcellos, e outros militares exaltados.

Por elles seduzida insurgio-se a guarnição, pegou em armas, soltou os presos, e protestou á Miguel de Frias que estava disposta a acompanhá-lo.

Não os deixou Frias arrepender-se do primeiro arrojo. Em varios lanxões cerca de tresentos homens, embarcaram-se levando armamento, munições de guerra, e uma peça de artilheria, collocado á sua frente o Tenente-coronel Frias de Vasconcellos,

Chegados a praia de Botafogo, desembarcaram, quando apenas o horisonte roxeava. Seguiram os levantados pela rua do Cattete, procurando o coração da cidade. Atravessaram as da Lapa, Mangueiras, Arcos, Lavradio e Conde, e se adensaram pelo Campo de Santa Anna, em ordem regular, sem que pelo caminho houvessem sido encommodados.

Formado seu acampamento, cuidaram de defendê-lo com uma especie de barricadas, foilas de madeiras e pedras, que encontraram nas immedições, convencidos já de que o governo ou ignorava seus planos, ou não dispunha de forças bastantes para combatê-los. Cantavam victoria antes de tempo. Lida por Frias de Vasconcellos uma proclamação, que com antecedencia elle fizera imprimir, e que era dirigida aos brazileiros patriotas, levantaram-se vivas estridentes ao partido exaltado, morras a Regencia, aos ministros, e aos representantes da nação. A proclamação declarava destituídos de seus cargos os regentes Lima, Costa Carvalho e Bráulio, nomeados para os substituirem Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, Manoel de Carvalho Paes de Andrade e João Pedro Maynard; dissolvida a Camara dos deputados; extinto o senado; e convocada uma assemblea constituinte para decretar as reformas politicas de que o paiz carecia, como complemento da revolução de 7 de Abril de 1831, que, no dizer dos revoltosos, o partido moderado procurava nullificar nas suas tendências e efeitos necessarios,

Chegava, porém, o momento de apparecer em scena o governo para combater a revolta iniciada. Logo que teve noticia dos feitos dos sediciosos, mandou marchar á seu encontro o corpo de permanentes, auxiliado por varios batalhões da guarda nacional. Era commandante d'aquelle corpo o tenente-coronel Theobaldo Sanches Brandão, e tinha por auxiliares Luiz Alves de Lima, Francisco de Lima e Silva filho, Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão, e outros jovens militares de qualidades apreciaveis.

Para o Campo partira o corpo, forte de trezentos e cincoenta praças, subindo pelas ruas do Hospicio e Ciganos. Ao aproximar-se descobrio os sediciosos, ali estacionados; sobre elles foi logo descarregando suas armas, sem lhes dar tempo de defender-se. Tentaram, todavia, fazer-lhe frente os revoltosos, posto que embriagados ainda de prazer, por não ter apparecido

até então inimigo. De surpresa apanhados nem guardaram as regras da disciplina, e nem quasi ousaram oppor-lhes resistencia seria.

Haviam apenas disparado alguns tiros de artilheria e fuzilaria, quando á baioneta calada foram maltratados, precipitados uns sobre outros, e compellidos á pôr-se em inteira debandada. Estava restaurada a ordem publica, e suffocada a sedição, antes que chegasse em seu auxilio a guarda nacional que mais atraz se movia em soccorro dos permanentes. Cerca de quarenta revoltosos foram alli mesmo apprehendidos, e doze se contaram mortos no sitio da refrega. Dos vencedores só se lamentaram algumas contusões e ferimentos. Na perseguição dos fugitivos muitos mais cahiram ainda em poder dos permanentes.

Expedio-se logo depois ás fortalezas de Willegaignon e Santa-Cruz, que sê haviam egualmente rebellado, força sufficiente para constrangel-as á obediencia. Não se esquivaram suas guarnições á submeter-se, desde que lhes foi para isso dirigida a intimação.

Em vez de escarmentarem, zombaram os restauradores da fraqueza e ineptia dos exaltados, e seus mais audaciosos parciaes propuzeram-se mostrar a distancia que separava o partido democratico daquelle que representava a riqueza, elevadas posições sociaes, influencia da propriedade e do commercio e sentimentos monarchicos.

Acreditavam os turbulentos do partido restaurador, que grangeadas as sympathias das classes ricas e independentes da sociedade, seguro o auxilio dos numerosos adoptivos, e garantida a espada de muitos officiaes generaes do exercito e marinha, podiam impunemente ensaiar uma revolução reaccionaria, e não encontraria o governo nem na guarda nacional, nem nos restos da tropa de linha que sobravam, e nem na população da capital do imperio, elementos sufficientes para se defender.

Não lhes passava pela mente a idea de que os ambiciosos, despeitados e impacientes, atiram-se sós em

movimentos desvairados, e tentativas revolucionarias, acompanhados por mercenarios que se não enthusiasmam como os chefes: emquanto que os mais atilados e prudentes pensam maduramente no que tem á arriscar e perder, e posto façam votos pela victoria dos seus correligionarios, escondem-se, e aguardam em silencio o resultado dos acontecimentos, para quando, effectuados favoravelmente, auferirem as maiores vantagens.

Mas o ministro da justiça estava de ha muito precatado, Já dias antes lhe havia constado que se commettiam repetidos exercicios militares nos jardins da Quinta da Boa-Vista por soldados de linha, creados e empregados do Paço Imperial, e guardas nacionaes das parochias vizinhas de Irajá e Engenho Velho: passara ordens immediatas para serem vigiados, e notados quantos á elles concorriam, ou os dirigiam. Officiara igualmente ao tutor José Bonifacio, communicando-lhe que se premeditavam movimentos revolucionarios, e era por isso do interesse publico que em S. Christovam se não conservasse a familia imperial, convindo que quanto antes com seus augustos tutelados se transferisse o tutor para os Paços da cidade.

Dizia-lhe tambem que a boa politica recommendava que elle mandasse entregar ao governo duas peças de artilharia, que se achavam na Quinta da Boa-Vista, para que d'ellas não podessem dispor os desordeiros. Tanto a uma como á outra solicitação do ministro recusou o tutor annuir, pretextando em relação á primeira que necessitavam o Imperador e suas irmãs de fortalecer-se com ares do campo, e os da cidade lhes eram prejudiciaes; quanto á segunda que as peças requisitadas para nada serviam por deterioradas, alem de que estavam annexas ao serviço da Quinta, e não pertenciam ao governo,

Já com este desenlace devia o Padre Feijó contar, porquanto se precatara com outros differentes elementos de resistencia. A natureza de sua indole e as disposições do seu character o levavam a esmagar tumultos

de preferencia á preveni-los : tinha só fé na robusta compressão para que elles se não repetissem.

Pelas quatro horas da madrugada de 17 de Abril souu aos ouvidos do ministro da Justiça que se ajuntavam militares, guardas nacionaes, creados e empregados brasileiros e estrangeiros do paço imperial, nas proximidades dos portões da Quinta da Boa-Vista. Fez seguir immediatamente para o Campo de Santa Anna, á occupal-o, o corpo de permanentes, os batalhões da guarda nacional das parochias urbanas, o de caçadores, e a artilharia de posição. De accordo com seus collegas da guerra e marinha, havia sido confiado o commando geral de todas as forças de terra ao general José Maria Pinto Peixoto, e o das forças de mar ao vice-almirante João Taylor, incumbido este particularmente de guarnecer e segurar os dous arsenaes, os navios de guerra, as fortalezas, e as praias de desembarque.

Não se demorou Pinto Peixoto em providenciar, como lhe fora indicado : postou no campo de Sant'Anna para o lado de S. Christovam o batalhão da guarda nacional do Sacramento sob o commando de Saturnino de Souza e Oliveira, como o de empenho e maior confiança politica ; os das parochias da Candellaria e S. José no centro, por suspeitos de sentimentos restauradores em vista do grande numero de brasileiros adoptivos n'elles incluído : o de Santa Anna ao lado da Matriz; e o de Santa Rita, na retaguarda. O corpo de permanentes approximou-se ás embocaduras das ruas do Sabão e S. Pedro, da cidade nova ; e as tropas de linha e e artilharia encostadas aos Paços do Senado.

Emquanto se tomavam estas providencias na persuasão de que os inimigos vinham exclusivamente de terra, haviam os coroneis do exercito, Conrado Jacob de Niemeyer e Manoel Antonio Henriques Totta, embarcado em varias lanxas, com cerca de quarenta soldados antigos de linha, que tinham recebido baixa do serviço ; dirigindo-se a fragata Imperatriz, engrossaram suas forças, sobre uma ordem ficticia que expuseram ao

commandante, com mais cincoenta marinheiros; que elle não duvidou entregar-lhes; seguiram depois rumo do Caes da Gloria, no intuito de desembarcarem, e executarem o plano dos conjurados, com a formação de duas columnas, uma em S. Christovam, e a segunda da banda da Lapa, as quaes deviam penetrar ao mesmo tempo no interior da cidade, onde contavam-se-lhes uniriam parte da guarda nacional e quantos commun-gavam de seus principios politicos.

Deparam, porem, tenaz resistencia em terra; um bem nutrido fogo contra elles dirigido incontinente por algumas praças que Taylor collocara nas praias e caes do desembarque, no proposito de prevenir que se não complicasse a pugna de terra com soccorros que os revoltados podessem tirar das Fortalezas, obrigou-os a recuar de intentos. No momento, todavia, em que de volta passaram os lanções por perto dos navios de guerra, levantaram desconfianças nos seus commandantes e tripulações, que mandaram á toda pressa gente armada em escaleres em sua perseguição. Descobertos e conhecidos, foram todos presos, e levados para uma fortaleza, malogrados inteiramente os seus projectos, antes que em terra se houve ferido combate.

Os sediciosos reunidos nos portões da Quinta da Boa Vista, em numero superior a quatrocentos homens, inclusivamente alguma cavallaria da guarda nacional das parochias do Engenho Velho, Inhaúma e Irajá, e soldados artilheiros conduzindo quatro peças, duas das quaes posteriormente se reconheceu serem as que dias antes do Tutor reclamara o ministro da justiça, tomaram por commandante em chefe o Barão de Bulow, que, como official general allemão, estivera empregado no exercito brasileiro, e fôra despedido depois do 7 de Abril com todos os estrangeiros que D. Pedro I contratara para o serviço militar do Imperio.

Marcharam, depois, os sublevados para a cidade, quando o dia de todo despontára, e o sol começava já a aquecer a terra com seus raios ardentes. Ao espalhar-se

no C
sos
te d
tar-l
ca d
tend
dore
mass
direi
de a
ria d
do S
cia le
Já
quan
incun
paran
nume
junta
cutir
Pinto
colum
Ou
neces
mere
notav
Atter
esten
brejos
e da
antar
porém
gos. M
ras de
davan
nados
começ
mais

no Campo de Sant'Anna a noticia de que os sediciosos se tinham movido, e se encaminhavam para a ponte do Atterrado, mandou Pinto Peixoto seguisse á cortar-lhes a retaguarda, subindo o morro do Sacco, cerca de duzentas praças escolhidas em varios corpos, tendo por base principal soldados do batalhão de caçadores; que outra igual partida para fim identico tomasse pela Casa da Correção; e que finalmente em direitura ao aterrado, e á fazer-lhes frente, com ordens de atacal-os sem perda de tempo, avançassem a cavallaria de permanentes e o batalhão de Guardas Nacionais do Sacramento, certos de serem auxiliados com efficacia logo que iniciassem o prelio.

Já os rebeldes se aproximavam do Rocio pequeno, quando avistaram correndo sobre elles a vanguarda incumbida de travar a lucta. De parte á parte se despararam immediatamente e quasi ao mesmo momento numerosas descargas de fuzilaria, a que os rebeldes juntaram tiros das suas peças de artilharia. Ao reproduzir o som atrozador do combate começado, expedia Pinto Peixoto immediatos reforços para robustecer a columna atacante.

Ou o Barão de Bulow perdeu a calma e sangue frio necessario a chefe que dirige uma batalha, ou não merecia os creditos de militar esforçado e de tactico notavel. Achava-se encurralado na rua denominada Atterrado, onde lhe era difficil manobrar para os lados, estendendo suas linhas porque de uma banda encontrava brejos cobertos de agua, e logo ao pé montes de pedra; e da outra o riacho ou canal do mangue. Resolveu adiantar-se e ganhar a praça do Rocio pequeno; tarde, porém, era, porque ella já estava occupada pelos inimigos. Não tardou a desordem em introduzir-se nas fileiras dos seus soldados, que uns aos outros se encommo-davam como se não fossem convenientemente disciplinados. Não soube ou não pode o Barão contel-os; começou o susto a assoberbar os animos de muitos, que mais embaraçavam, que serviam e auxiliavam as suas

operações: uns se pozeram á gritar misericórdia, outros á atirar as armas ao chão, varios á fugir para os brejos, virando costas aos adversarios. Alguns ousaram improvisar-se de chefes dando em altas vozes ordens descontraídas, de modo que reinou entre elles desde o começo da pugna a maior confusão, que apressou sua rapida derrota. O general em chefe não foi dos ultimos á desaparecer do campo da peleja, volvendo para traz o seu cavallo, e escapando á todo o galope.

Tão depressa terminara a batalha que não tinham tido tempo as duas columnas, mandadas pela casa da correção e pelo Sacco do Alferes, de chegar aos sitios designados ua intenção de cortarem a retirada aos vencidos.

Mais de oitenta prisioneiros se fizeram na perseguição executada contra os fugitivos; trinta mortos seus se encontraram no aterrado; ali armas e bandeiras abandonadas, acolá as quatro peças de artilharia, que desampararam; nos mangues, nos casebres visinhos, muitos occultos e grande copia de feridos. Nos dias immediatos ainda ás presigangas se recolheram bastantes pessoas, algumas de consideração social, indigitadas de haverem participado do movimento sedicioso; não escapara o Barão de Boulow que se apprehendeu, dias depois, abrigado em um escondrijo para as bandas da chacara apelidada Macaco.

Coube a principal gloria do feito militar ao batalhão de guardas nacionaes do Sacramento, e á cavallaria do corpo de permanentes, que unicos entraram em combate e se gloriaram com o baptismo do sangue. Perda de vinte soldados e officiaes entre mortos e feridos lamentou o vencedor, consequencia necessaria, posto que dolorosa, da luta.

O tutor foi immediatamente compellido á mudar de residencia com a familia imperial, trocada a Quinta de S. Christovão, distante das vistas e vigilancia do governo, pelos paços da cidade. Em buscas que no proprio interior da Quinta se commeteram, descobriram-se armamento, bacamartes, clavinas, munições de polvora

e ba
sano
e at
mov
A
na e
tante
lanci
fund
voei

Na
lia-se
que
num
mest
dene
e tur

Du
as se
mais
Pern
o co
sido
resol
de m
marc
ravel
ção. S
se do
que o
logro
ferir-
tempo
de mi
que se
corada

Con
viam,

e bala ; encontraram-se e prenderam-se muitos pay-sanose militares, nacionaes e estrangeiros, suspeitos, e até varios d'entre elles, provadamente envolvidos no movimento revolucionario, que se havia suffocado.

Ainda d'esta vez, lograra o governo domar e vencer, na capital do imperio, tentativas de revolução ; e entretanto não podia descansar, e nem abandonar a vigilancia sobre futuros tentamens, porque o solo estava fundamentalmente abalado, e a atmospherica carregada de ne-voeiros procelosos e aterradores.

Nas provincias a acção do partido restaurador sentia-se mais fraca pela falta de elementos favoraveis que lhe abundavam na cidade do Rio de Janeiro ; mais numeroso era de certo n'ellas o partido exaltado. Assim mesmo, cumpria acompanhar-lhe os passos e providenciar em tempo quando intentasse realizar motins e tumultos .

Duas provincias do imperio durante o intervallo entre as sessões legislativas de 1831 e 1832 soffreram com mais particularidade perigosas desordens. Foram as de Pernambuco e Maranhão. Na primeira, logo á 14 de Abril, o coronel Francisco José Martins, despeitado por ter sido exonerado do cargo de commandante de policia, resolveu vingar-se, e tratou de seduzir um batalhão de miliciannos. Conseguidos seus disgnios, com elles marchou para o forte do Brum, que sabia lhe era favoravel pelos accordos preexistentes com a sua guarnição. Seguiu depois para a cidade do Recife, e apoderou-se do bairro, que tem esta designação, e que dos tres, em que os rios partem a povoação, é o encostado ao mar. Não logrou todavia, apczar das diligencias empregadas, transferir-se para o bairro de Santo Antonio, que já houvera tempo de fortificar-se contra seus insultos, com a reunião de milicias, cidadãos particulares, e forças de marinha, que se achavam á bordo de tres escunas de guerra ancoradas no porto.

Como reclusos e assediados no bairro do Recife se de-viam, portanto, considerar os sublevados.

Quarenta horas durou esta situação anormal, sem combate, e nem communicações entre revoltosos e defensores da causa do governo. Os soldados de Martins se aborreceram por fim da posição em que se achavam; não ousando attacar os sitiantes, abandonaram as armas, dispersaram-se, e trataram de evadir-se para fora. Sabido o facto no bairro de Santo Antonio, atirou-se á 16 de Abril o povo em tropel á ponte, tomando a dianteira dos verdadeiros combatentes uma copiosa multidão de vadios e turbulentos, que traçaram recolher os fructos da debandada dos revoltos.

Horriveis scenas de carnagem e de horrores então se commetteram. Assassínatos² a sangue frio de soldados, que não resistiam, provaram o furor e desespero da plebe desenfreada, que primeira penetrou no Bairro, e que só depois de commettidos criminosos attentados e immoladas mais de sessenta victimas, submetteu-se á auctoridade competente, e consentio se reslaurasse a ordem publica, e se castigassem os criminosos segundo as normas determinadas em lei.

Relativamente agora ao Maranhão, cumpre acrescentar que as hordas sediciosas, derrotadas em Novembro de 1831 pelas forças de que o presidente Araujo Vianna então disposera, occultas por algum tempo, se tinham por fim collocado sob o mando de um ourives do Ceará, por nome Antonio João Damasceno, fugido egualmente da cidade de S. Luiz, por causa de seus crimes e que fixara residencia nas margens do rio Pindaré. Ajuntou-lhes Damasceno muitos facinoras dos que abundavam no interior da provincia, e que vivem de vender seus serviços á quem lhes incumbe assassínatos e perversidades. A frente de cerca de quatrocentos asseclas, pelo correr de Fevereiro e Março, varejou varios logares notaveis, commettendo attentados e roubos, e saqueiou diversas povoações como a Manga, e Icatú dirigindo-se por fim sobre a villa do Brejo. Mas o presidente preparára forças, e as confiára ao Tenente-Co-

ronel Ignacio Corrêa de Vasconcellos com ordens de perseguil-os. Não tardou Vasconcellos em apanhal-os antes que penetrassem no Brejo, e em dias de Abril, após sangrenta peleja, foram os desordeiros destruidos, e ferido e morto Damasceno, seu chefe, com o que de todo se acabou a revolta.

Sob este medonho aspecto se abriu, a assemblea geral legislativa do imperio, á 3 de Maio de 1832.

A falla do trono dirigida pelos Regentes aos representantes da nação annunciava que apezar de haver a providencia Divina coadjuvado os esforços do governo, não prometia a ordem publica ter duração por causa dos elementos revolucionarios dispersos e propagados pelo paiz, e particularmente em presença das ideas de restauração que ultimamente se espalhavam para de todo arruinar o imperio. O governo se não declarava desanimado, mas carecia de apoio decidido das Camaras para poder segurar a sociedade abalada, as instituições combatidas, e a tranquillidade publica á todo o momento perturbada por ambos os partidos que pleiteavam contra a ordem de cousas estabelecida.

Em geral interessantes em relação á conta que ao corpo legislativo os ministros e secretarios de estado prestavam, a cerca dos negocios de suas repartições, sobresahiam á todos os relatorios os da fazenda e justiça, pelo desenvolvimento dado aos assumptos, de que tratavam, e pela franqueza, com que annunciavam as vistas politicas do governo.

Bernardo Pereira de Vasconcellos minuciava os esforços empregados na diminuição da despesa e fiscalisação da receita, a seu cargo. Demonstrava os melhoramentos introduzidos e os resultados vantajosos que alcançara auferir. Assiappava um saldo favoravel ao thesouro, cujo tribunal e repartições reformara com cuidado e conveniencia. Descrevendo o estado de decadencia do commercio, industria e riqueza publica e particular, o definhamento do trabalho, a depreciação das propriedades, o desaparecimento do credito, por causa dos

movimentos turbulentos, e agitações revolucionarias, propunha medidas tendentes a levantar o paiz da prostração, em que se submergira, e á levar-o ao caminho do progresso, á que tinha dever e direito. Recommendava que em falta de doccas, que são auxiliares poderosos do fisco, se fixassem ancoradouros peculiares para os navios, franquia para o commercio, modificações de impostos que eram desiguaes e injustos, comparados uns com os outros, devendo pezar mais sobre as mercadorias de luxo, e as que os possessem suportar, e aliviar os generos de primeira necessidade, e os de facil contrabando. Convinha, sobretudo, dar garantias perfeitas á ordem publica, e extinguir o espirito revolucionario para que na parte financeira e na economica se lograsse restaurar o credito, que era da mais indispensavel urgencia, considerado sob todos os pontos de vista para a prosperidade e engrandecimento da patria.

Expôz Diogo Antonio Feijó que, dissolvida a primeira linha do exercito, recahia todo o pezo das guarnições das cidades, e bem assim da sustentação da ordem publica sobre a guarda nacional, que prestava os mais relevantes serviços e mostrava estremecida dedicação.

O corpo de municipaes permanentes não excedera na Côrte de quatrocentas praças apesar de todas as vantagens que se lhes garantiam. Tornava-se indispensavel reorganisar a primeira linha para defeza interna e externa do imperio. Dirigio acres censuras á linguagem licenciosa e desenfreada da imprensa, que incitava o povo á movimentos anarquicos e sediciosos, espalhando doutrinas revolucionarias, e desacreditando com insultos continuados os caracteres mais puros e intemeratos, e os melhores servidores do estado, e reclamou contra seus excessos uma penalidade mais efficaz e forte, bem como contra os autores e cúmplices de sedições e tumultos.

Referidos os diferentes motins e sublevações que se tinham commettido no imperio, durante o tempo em

que
partu
na ci
a ho
zer a
o me
mem
Fera
tosos
de gu
cicio
lia i
resta
pelo
a fin
eleva
raçõe
innoc

Sa
casas
decid
no e
exon
tutor
conv
a ap
ciar
votos
da ju
se nã
que e
respo
retor
eguae
tar q
de q
mento
irritac

que deixara de funcionar a assemblea geral legislativa, particulares ou de proposito o de 17 de Abril praticado na cidade do Rio de Janeiro, como o mais pe'igoso para a honra e o interesse da nação, visto tratar-se de desfazer a revolução gloriosa de 1831, repôr sobre o throno o monarca decahido, e volver o paiz ao antigo regimem do despotismo, se não de colonia portugueza. Fera a Quinta da Boa-Vista o quartel general dos revoltosos, que ali guardavam armas, encontrávam munições de guerra, alistavam e asilavam adeptos, ensaiavam exercicios militares, em presença e a vista do Tutor da familia imperial, que si não era connivente com os restauradores, não podia escapar á censura de inepto, pelo que cumpria á assemblea legislativa providenciar, a fim de não continuar funcionario publico de tão elevada cathegoria, favoneando e alimentando conspirações contra o governo, e contra seus proprios e innocentes pupillos.

Satisfactoriamente responderam á regencia as duas casas do parlamento, promettendo-lhe apoio franco e decidido. A camara dos deputados entrou logo depois no exame da proposta do ministro da justiça para exonerar o conselheiro José Bonifacio do cargo de tutor da familia imperial. Houve quem lembrasse a conveniencia e justiça de ouvir-se o accusado, porque a approvação do projecto equivalia á sentença judiciaria. Regeitada a preliminar por grande maioria de votos, Martim Francisco arremetteu contra o ministro da justiça com violencia e acrimonia. O Padre Feijó se não esquivou á luta, e acceitou-a no terreno em que a tinha collocado o seu adversario. A's injurias respondeu com injurias, á invectivas com invectivas, á retrospectos da vida publica e intima com armas eguaes. A discussão degenerou do character parlamentar que lhe devera ser inherente, e tomou proporções de quasi pugilato, desairando os oradores e o parlamento. Após um debate azedo, acerbo, prolongado, irritadissimo, mais individual que referente á interes-

ses publicos, foi a proposta approvada e remettida ao senado, em quanto que a camara passava á tratar das leis annuaes de fixação de forças terrestres e maritimas, e do orçamento da receita e despeza do imperio.

Cabia ao Senado, na sessão de 1832, a solução dos mais importantes e delicados assumptos. Não se diria já o mesmo areopago tranquillo, submisso, paciente, resignado, como apparentara na sessão anterior. As questões aventadas agora perante elle, os acontecimentos occorridos, a instituição de um terceiro partido, cujas doutrinas geraes correspondiam aos sentimentos da maioria dos anciões que se haviam educado na escola do primeiro imperio, e de suas lições conservavam reminiscencias indeleyeis e agradaveis, que a idade madura mais que as outras aprecia, e á qual ella dedica cultos particulares; pareceram reerguer o Senado do abatimento em que a revolução de Abril o havia precipitado.

Unanimemente absolvera José Clemente Pereira, accusado pela camara dos deputados, perante elle, constituido em tribunal, segundo a Constituição. Apresentado o parecer da commissão especial acerca do projecto de reformas que lhe haviam sido enviadas ao findar a sessão anterior, resolveu que entrassem em discussão, apezar mesmo de não ter sido esclarecido o assumpto pela divergencia em que seus membros laboraram. (1)

Iniciado o debate, o marquez de Caravellas e varios senadores mais manifestaram opposição ás reformas votadas pela camara dos deputados, e offereceram logo emendas de suppressão á maior parte dos artigos, particularmente aos que determinavam abolição do poder moderador, do conselho de estado e da vitaliciedade do senado, bem como ao que continha declaração de que seria o imperio federativo.

(1) O parecer terminara dizendo que entrasso o projecto em discussão reservando-se cada um membros da commissão á enunciar então as suas opiniões.

Quasi se não apresentaram em liça oradores defendendo o projecto de reformas.

Nicoláo Vergueiro é que não desamparava a tribuna, arrostando com uma phalange de robustos argumentadores e propectos parlamentares, como eram Caravellas, Barbacena, Paranaguá, Cayrú, Queluz e Santo Amaro que combatiam as pretensões da reforma da Constituição, a qual, no parecer d'elles, não carecia de ser modificada pela sabedoria com que fora redigida.

Approvara o senado emenda suppressiva ao artigo declaratorio da federação do imperio, e começava o debate á respeito do poder moderador, quando lhe chegou a proposta approvada pela camara dos deputados, exonérando o Conselheiro José Bonifacio do cargo de tutor da familia imperial. Suspendeu logo a questão das reformas, para resolver de preferencia aquella á que o governo ligava a maxima importancia.

Pouco tempo se gastou no debate, bem que bastantes oradores se fizessem ouvir; todos, porem, comprehendiam que se agitava a questão de maior monta no momento, e das mais graves consequencias politicas. Declararam-se decididos a votar em favor os marquezes de Caravellas, Baependy, Maricá e Barbacena; mas o Visconde de Cayrú e o Marquez de Paranaguá se pronunciaram contra o projecto; a maioria de um só voto o regeitou por fim á primeira leitura, não admittindo que passasse á segunda discussão do regimento (1).

E' impossivel pintar ao vivo a colera e desesperação á que se entregou o Padre Feijó, logo que teve conhecimento da volação do senado. O projecto da exautoração do tutor da familia imperial era o que prêndia sua conservação no ministerio, o alvo dos seus desejos e vistas politicas, a expressão genuina dos seus sentimentos particulares. Entrava demasiada paixão

(1) 22 de Julho de 1832.

no seu modo de apreciar-o, por causa da luta pertinaz, insultuosa e provocadora, que ferira com Martim Francisco, e da inimizade entranhavel que o separava da familia Andrada. Mas no character do Padre Feijó a paixão subjugava o raciocinio. Voltou por isso contra o senado a sua susceptibilidade offendida. Não se constituiria centro dos restauradores pela sua organização? Não seria embaraço permanente ao governo e partido liberal de 7 de Abril em quanto se não modificassem as condições da sua existencia? Não se mostrava resolvido á recusar as reformas constitucionaes votadas pela camara, apoiando de antemão por grande maioria emendas que as nulificavam? Não acabava de absolver á José Clemente e de regeitar o projecto de demissão do tutor?

Declarou aos regentes e aos collegas que não permaneceria no ministerio, sem que se adoptassem providencias extraordinarias, que podessem salvar a situação. Na sua opinião o partido restaurador contava personagens politicos e administrativos, que exerciam influencia na sociedade, dispunha de cidadãos ricos, numerosos brasileiros adoptivos, e copia crescida de adeptos. Com o apoio e influxo do senado conseguiria de certo desfazer a revolução de Abril e effectuar a restauração de D. Pedro I.

Era, pois, de indispensavel urgencia, medida unica de salvação, votar-se incontinentemente reformas radicaes nas instituições, que fortificassem e garantissem o presente: como porem o senado dava todas as demonstrações e provas de que as não admittia nada se poderia lograr legal e ordinariamente. Lembrava, como unico recurso decretar-se as reformas precisas pela só camara dos deputados, convertida em constituinte.

Entenderam os regentes e ministros necessario, para se tomar uma resolução acertada, ouvir-se os homens mais importantes do partido dominante, convocados a uma reuuião intima os deputados, e formulado então o plano que conviesse commetter-se.

Juntaaram-se, portanto, todos os amigos politicos. Feijó amedrontou a assembléa com a preponderancia do partido restaurador, e sua victoria infallivel, caso se não votassem immediatamente as reformas constitucionaes, porque ellas sós quebrariam as armas do senado, do conselho d'estado, e de magistratura, em que os parciães de D. Pedro I. estribavam particularmente a sua força.

Honorio Hermeto e Evaristo da Veiga declararam-se decididos á sustentar o governo, que lhes merecia toda a confiança, e votar as medidas que elle julgasse indispensaveis para conjurar a crise medonha que o paiz atravessava, com a condição, porem, de que se não ultrapassem os termos da legalidade.

Insistio Feijó em que se não podia esperar do senado approvação das reformas constitucionaes, e cumpria assim á camara dos deputados por si só decretal-as: quando se não decidisse á fazel-o, resolvera abandonar o ministerio, por se considerar incapaz de arcar com os perigos da situação.

Honorio Hermeto accrescentou, que tendo já a camara votado que pelos transmites constitucionaes se resolvessem as reformas, não poderia decentemente tomar agora outra deliberação, que lhe seria ao certo desairosa.

Concordou em these Evaristo da Veiga com Honorio Hermeto, mas como em seu pensar só podia o paiz salvar-se, conservado no poder o prestigioso ministro da justiça, mostrou-se resignado a adoptar os remedios energicos por elle exigidos antes que á sacrificar a nação á sua inevitavel ruina.

Quasi todos os deputados acompanharam Evaristo da Veiga no voto promettido. Assentaram depois no modo de verificar o concerto. Resolveram-se que, convertida em constituinte, votasse e proclamasse a camara por si só as reformas, como já as havia elaborado, no projecto remettido ao senado, e lhes mandasse dar

execução por todo o paiz, independente do concurso e coparticipação do ramo vitalicio e do poder executivo.

Logo em seguida escreveu Feijó uma carta aos regentes, annunciando-se fraco para reprimir os partidos anarquicos, e dando a sua demissão de ministro da justiça, visto como não queria constituir-se espectador impotente da ruina da patria(1). Os outros cinco ministros, sem que allegassem mesmos motivos, solicitaram egualmente exoneração dos seus cargos.

Ao abrir-se a sessão das duas casas do parlamento, no dia 30 de Julho, communicaram-lhe os tres regentes a demissão dos ministros de estado, e accrescentaram no seu officio que haviam procurado organisar novo gabinete com homens notaveis do partido da maioria, mas que não podendo consegui-lo, estremecidos diante de uma situação em demasia arriscada e perigosa, tinham chegado á convencer-se de que lhes não era licito conservar-se em seus pontos elevados, cumprindo por isso ás camaras providenciar para que se salvasse o Brazil do abysmo, em que parecia precipitar-se (2).

O senado declarou-se em sessão permanente, e sem iniciar nem uma medida ficou aguardando que da camara dos deputados lhe viesse communicação de que ella resolvesse. Para esta casa do parlamento se voltou, portanto e exclusivamente, toda attenção do publico.

Votou a maioria dos deputados incontinentemente a nomeação de uma comissão especial incumbida de estudar de prompto o assumpto e propor-lhe as medidas que considerasse adaptadas ás circumstancias. Francisco de Paula Araujo, Candido Baptista de Oliveira, Manoel Odorico Mendes, Gabriel Mendes dos Santos e Gervasio Pires Ferreira, foram eleitos para esta comissão.

Emquanto isto se passava, se foram reunindo

(1) Quasi palavras textuaes.

(2) Documento n.º 3º. — No fim do volume.

no largo do Paço e ruas adjacentes, os batalhões de guarda nacional das paróchias urbanas, convocados por seus commandantes, distribuidos em ordem, e munidos de suas armas respectivas. O ministro da justiça, aparentando admiração por este acontecimento, apressou-se em officiar ao commandante geral, José Maria Pinto Peixoto, para que se collocasse a sua frente, e prevenisse disturbios ou actos offensivos da tranquillidade publica. Pinto Peixoto, que se não achava em exercicio do cargo militar por ser deputado, pediu a palavra, apresentou o officio e solicitou licença da camara para o cumprir. Foi-lhe dada incontinentemente, e elle partiu para tomar o commando.

A' guarda nacional á pouco pouco se foram aglomerando muitos cidadãos, estudantes das escolas superiores, empregados publicos, membros da sociedade defensora, juizes de paz e até outras autoridades.

Por essas massas numerosas se espalhou um convite para assignarem uma representação á camara dos deputados, manifestando-lhe a opinião publica favoravel aos regentes e ministros, afim de habilitar-a á resolver patrioticamente a grave e delicada missão, de que as circumstancias criticas do momento a incumbiam. Acolhida com enthusiasmo a idea de prestar força moral ao governo, appareceram logo folhas de papel, penna e tinta, para se tomarem as assignaturas. Raros deixaram de prestar-se sendo que a maior parte não ouvira a leitura da representação, repetida no meio da praça, e ao murmuro de vozes desencontradas, que sempre prorompem e escapam em occasiões semelhantes.

Merece particular menção o facto admiravel da tranquillidade completa que reinou na capital do imperio quando a maior agitação conturbava os animos; quando todos conheciam os perigos da situação; quando os partidos politicos andavam tão divergentes, irritados e exasperados; e isto durante todo o tempo que gastou a ca-

mara dos deputados na decisão do assumpto melindroso de que se occupava.

A's quatro horas e meia da tarde leu Paula Araujo o parecer da commissão especial. Silencio profundo e curiosidade anciosa se notaram tanto nos bancos dos deputados, como nas galerias, salas e corredores apinhadas de espectadores. A commissão manifestava dolorosas apprehensões e sustos diante da critica situação do paiz. Exigiam-se geralmente reformas constitucionaes, como consequencia das idéas proclamadas no dia 7 de abril, e realisação do programma liberal, que reunira povo e tropa no triumpho da revolução. Um partido se levantava pretendendo annular a victoria alcançada, restaurar no throno á D. Pedro 1º, fazer regressar a nação ao antigo regimen. Era composto de magistrados, elevados funcionarios, generaes, capitalistas, senhores das principaes posições sociaes, e tanto mais preponderante quanto lhe pertencia a maioria do senado, formada sob o reinado do duque de Bragança.

Os regentes e ministros mereciam toda a confiança da camara, pelo patriotismo, energia, dedicação e intelligencia, de que tinham dado cabaes e incontestaveis provas. Solicitavam suas exonerações por que se não achavam revestidos de força moral para combaterem os planos dos conspiradores, acastellados nas posições sociaes mais eminentes. Não se podia esperar que o senado annuisse as reformas votadas pela camara dos deputados, e que, sós por si, robusteceriam a situação, e abririam novos horizontes de influencia ao governo da regencia, e pratica das doutrinas de liberdade. Cumpria accudir, portanto, com medidas extremas e energicas para a salvação da patria ameaçada, e propunha a commissão como resultado de seus estudos que a camara dos deputados se convertesse em assembléa nacional para então tomar a resolução reclamada urgentemente pela crise do momento (1)

(1) Vai este parecer publicado no fim do volume sob n. 4.

Lembrou-se um deputado que sem discussão cumpria votar-se o parecer, attento o urgente das circumstancias. Não foi o requerimento benevolmente acolhido, e declarou-se aberto e franco o debate. Levantou-se então outro membro da Camara, e allegou que o assumpto era dos mais graves e melindrosos, não devia ser solvido sem estudada e reflectida ponderação; como se podia logo iniciar a sua discussão apenas apresentado o parecer? Não se procederia com mais criterio addiando-se para o dia seguinte?

Relativamente á esta solução suscitaram-se duvidas e controversias, que duraram mais de uma hora. Mostrou-se a maioria, votando egualmente contra o addiamento, anciosa de decidir o assumpto.

Começou pois, o debate em referencia á proposta da Comissão. Martim Francisco, e Montezuma a combateram sobre varios aspectos. Não cabia direito constitucional á Camara para faltar a sua missão de assemblea legislativa e avocar a de constituinte. Quem lhe concedera poderes para tanto? Como se deixava á margem o senado, que constituia o outro ramo do parlamento, collocado pelas instituições em egual altura, se não superior em attribuições á casa temporaria? Propunha-se um meio revolucionario para se providenciar a cerca das crises politicas ordinarias. Esse meio só ao povo, nas praças publicas, poderia pertencer, por que ali não havia limitações de lei, deveres fixados; governava a força bruta, preponderavam a violencia e capricho das turbas sublevadas. Nos corpos constituídos era todavia, diversa a norma de procedimento; os direitos estavam ligados aos deveres; não se podia exceder nem uns nem outros; a deliberação se devia restringir a orbita das funcções, expressamente designadas. O que seria da monarquia, das instituições constitucionaes, quando se adoptasse o principio de um só ramo do poder legislativo destruil-as com um acto isolado? No dia seguinte se proclamaria a republica com o mesmo

direito, e parecia tender a esse proposito o parecer da commissão.

Candido Baptista de Oliveira e Paula Araujo contestaram as asserções de seus adversarios: para se salvar a monarchia è que se procurava reformar as instituições existentes, por que estas não harmonisavam os dous elementos indispensaveis ás necessidades do Brazil e da epocha; irresponsabilidade e estabilidade da corôa, e influencia e liberdade do povo. O senado demonstrava pelo que decidia a cerca das reformas constitucionaes, que não adoptava as bases propostas e votadas pela Camara dos deputados, e que eram indispensaveis para se arrancar o paiz do abismo, em que o pretendiam lançar tanto os restauradores, voltando ao regimen absoluto, como os exaltados, republicanisando o imperio. Que recurso se aconselhava mais efficaç que o do parecer da commissão?

Entraram na liça os oradores do partido exaltado, oppondo-se tambem ao parecer. Exclamava Antonio Ferreira França que a maioria aspirava á conservar a regencia e os ministros, á continuar o partido moderado na posse do governo, á sustentar uma situação anomala, que se não fundava em apoio de partidos de principios, mas no de uma fracção que a conquistára pela surpresa, monopolisára os fructos da victoria ganhada no dia 7 de Abril, e se propuzera destruil-os antes que sasonassem, para que elles não aproveitasssem ás liberdades publicas,

Tomou a palavra Evaristo da Veiga. Não considerava um principio aceitavel a proposta da Commissão por que o partido moderado timbrava em executar rigorosamente a lei no seu espirito e na sua letra, reformando-a regularmente quando ella carecia de emendas e correccões. Assim votára na sessão anterior que pelos transmites determinados na Constituição fossem decretadas as urgentes reformas, imperiosamente reclamadas pela opinião publica. Mas o que resultára? O senado na sua maioria composto

de
ciã
na
ma
im
equ
Ab
nei
em
leg
do
din
pen
M
gua
volt
aco
tido
que
form
ao J
con
rast
de J
A
ções
expi
rum
não
já a
pala
idea
não
espe
dive
não
tura:

de antigos servidores de D. Pedro 1.^o, e de parciâs do regimen arbitrario e decrepito, acastellado na sua vitaliciedade, se recusava á approvar as reformas, inutilizando por este feitio o voto nacional. Era impossivel não se effectuarem as reformas, por que equivaleria semelhante facto á desfazer a revolução de Abril, tão gloriosamente verificada quanto espontaneamente adoptada por todo o imperio. Que meio empregar que não podesse ser censurado de infringir a legalidade? Não se lhe oppunha outro que fosse diverso do indicado pela Commissão, remedio extremo, extraordinario, illegal, confessava-o, mas necessario e indisponavel para a salvação da patria. (1)

Miguel Calmon se resolvera a deixar o silencio que guardava desde 7 de Abril de 1831. Aceitára a revolução como facto consummado. Disposera-se á acompanhar-lhe o movimento e progresso, mas reflectido, rasoavel, dentro das instituições politicas juradas que sustentara á todo a transe, e não desejava transformar radicalmente. Resistia com seu voto, portanto, ao parecer da commissão, por que era um attentado contra o Pacto fundamental do estado, por que arrastava o paiz para um futuro desconhecido e annuviado de procellas aterroradoras.

Attenta e silenciosa não dava a maioria manifestações aos oradores, nos diversos sentidos em que se exprimiam. Compacta e disciplinada em apparencia, rumorejava, todavia, em seu seio uma indecisão, que não garantia completamente o resultádo do voto. Ia já adiantada a noite quando Honorio Hermeto pediu a palavra. Sabiam todos os deputados que era adverso á idea da commissão; uns pensavam ao principio que não compareceria á sessão; o contrario realisando-se, esperavam muitos que elle guardasse silencio, para não divergir do accordo pactado. Honorio Hermeto se não prestára, porem, nem á uma nem á outra das conjecturas de seus companheiros.

(1) Extracto fiel do discurso.

Commovido e balbuciente começou Honório Hermeto o seu discurso; não era um orador facil, corrente, agradável. Ninguém, no emtanto, o excedia na arte da argumentação, e nem na força da dialetica; procedera, além d'isto, a attenção que a Camara soia prestar-lhe, da firmeza de opiniões, e da profunda convicção com que sempre fallava.

Honório Hermeto rendeu inteira justiça ás intenções dos membros da commissão, que não pretendiam destruir nem a constituição e nem a monarquia, como haviam sido injustamente accusados. Mas a solução por elles apresentada annullava a Constituição, offendia os interesses maximos do imperio. Era um golpe de estado que se pretendia mais nocivo talvez ainda que uma revolução popular, por que esta podia parar, emquanto aquelle abria de uma vez as portas do Pacto fundamental para se continuar na sua violação, quando elle continha em si todos os elementos de perfectibilidade e progresso, e estabelecia os meios para se modificar e transformar, segundo as novas e crescentes necessidades publicas. Conflava ainda que a maioria do senado se inspiraria mais no sentimento nobre e elevado do patriotismo que na pertinacia de oppôr-se ás justas exigencias da opinião geral, preferindo a imagem da patria á interesses do partido, ou á recordações de um passado que se não alcançaria restaurar sem enormes calamidades senão ruina inteira do paiz. Cumpria á Camara responder a regencia que lhe não podia aceitar a renuncia, affiançar-lhe sua completa confiança, e tratar com urgencia de decretar o codigo do processo e modificações precisas na legislação criminal, auctorisando assim o governo com meios mais energicos para desempenhar sua importante missão na sociedade.

Tão impressionada se mostrou a camara depois deste discurso, que propoz-se e votou-se incontinentemente o adiamento da discussão para o dia seguinte, levantada a sessão a pretexto de fadiga, quando a razão verdadeira

se cifrava na necessidade de novas reflexões e accordos da maioria.

Principiou a sessão de 31 com o pedido de Paula Araujo, por parte da commissão, para retirar o parecer apresentado na vespera, e substituí-lo por outro. Conheceu-se logo que a maioria tomára melhor conselho, e modificára seu plano, De feito, abandonara-se a idea do Padre Feijó em nova reunião iutima que se praticara durante o resto da noite, e prevalecera a opinião de Honorio Hermeto. O novo parecer estabelecia que a camara não podia aceitar a renuncia dos membros da regencia, e que devia enviar-lhe uma deputação incumbida de convidal-os á permanecerem em seus postos, e assegurar-lhe todo o appoio e confiança. Acrescentava que a camara votasse com urgencia o codigo do processo, emendas ao criminal existente, e varias medidas necessarias, entre as quaes era indicado o direito de dissolver a Regencia a Camara temporaria, quando o exigisse o bem publico e a salvação do estado (1).

Soffreu o novo parecer impugnações de membros da propria maioria quanto aos periodos que especificavam os assumptos que cumpria á Camara resolver: descobria-se assim que o repudio da idea de convenção nacional não fora unanimemente adoptado, e que reinava confusão e desordem á respeito das providencias, que lhe deviam ser substituidas, resultado necessario da precipitação com que o primeiro plano se assentara, oriundo do despeito e da necessidade de disciplina no partido antes que prudente e maduramente reflectido.

Encerrou-se a discussão pelas duas horas da tarde; approvou-se a primeira parte do parecer que se referia á não aceitação da renuncia da regencia, e á deputação encarregada de convidal-a a permanecer em seu posto, affiançando-lhe o appoio e confiança dos representantes

(1) Vai publicado no fim do volume como documento n. 5.

da nação. Rejeitaram-se os artigos relativos aos trabalhos, de que a Camara cumpria occupar-se.

Nomeada a deputação, partiram seus membros, no desempenho de seus deveres, em quanto a Camara continuava em sessão permanente. O senado, por seu lado, considerava-se tambem em funcções, posto que nada discutisse. A guarda nacional, as autoridades e o povo, que se tinham ajuntado nas praças e ruas, só abandonaram suas posições depois que terminou a crise com as resoluções tomadas pelos deputados e aceitas pela regencia.

Pelas quatro horas e meia voltou á Camara a sua deputação, e communicou que os regentes lhe agradeciam os sentimentos, e prometiam continuar no exercicio de seus cargos. De tudo se lavrou acta, deu-se conhecimento ao senado, e as sessões das duas casas do parlamento se consideraram então terminadas.

A regencia esforçou-se em conseguir que os ministros retirassem igualmente suas demissões : elles, porem, se recusaram, e mister foi então organizar novo gabinete. Pensou a regencia proferivel formal-o com pessoas de fora das luctas dos partidos pleiteantes, como personagens neutros e desapaixonados, emquanto que se não serenavam os animos, e se esclareciam as posições dos partidos, necessariamente conturbados pelos eventos occorridos.

Não alcançou, todavia, completa-lo inteiramente por se não prestarem ao serviço importante do momento os cidadãos que foram convidados. Só Pedro de Araujo Lima, Hollanda Cavalcanti, e o senador Bento Barroso Pereira, se dispuzeram á entrar para o ministerio. O primeiro tomou conta das repartições do imperio e justiça; o segundo da fazenda e negocios estrangeiros; couberam ao ultimo as pastas da guerra e marinha.

Capitulo IV

Efeitos da mudança ministerial.—Continuação dos trabalhos da Camara.—Providencias deliberadas pela dos deputados Discussão das reformas constitucionaes no Senado.—Approvação de emendas —Regeita-as a Camara dos deputados.—Fusão.—Deliberação em assemblea geral.—Queda do ministerio.—Organisação de novo gabinete.—Encerramento das Camaras.—O Duque de Bragança no Porto —Guerra em Portugal.—Influencia d'ella no Brazil e nos partidos.—Continuação das revoltas nas provincias.—Eleições de Camaras e Juizes de Paz.—Tentativa de assassinato de Evaristo.

O resultado do crise produziu singulares impressões nos animos publicos. O partido moderado mais que nem um dos outros sentio se abalado; os factos occorridos no mez de Julho, as queixas procedidas da solução final, ciumes reciprocos, e despeitos de alguns dos seus vultos principaes, lançaram a maior desordem nas suas fileiras, quebrantaram-lhes a disciplina e cohesão, e intibiaram muitos de seus adeptos dedicados.

O exaltado folgara com a queda do ministerio, esperando ganhar forças pelo desmantelamento do partido moderado, e subsequente regresso ao seu acampamento de quantos adherentes á suas doutrinas mas assustados das desordens e motins sediciosos se tinham delles afastado para acompanharem o governo, que mantinha a ordem e tranquillidade publica. Não poupava, porem, demonstração de regosijo o partido restaurador por considerar victoria sua a nova situação. Podia

agora desassombradamente reatar seus projectos de refrear a revolução de Abril, anniquillar as tentativas de reformas liberaes, e trabalhar no sentido de conseguir o regresso de D. Pedro I. ao Brazil. Ainda que não attribuisse aos novos ministros aspirações identicas ás suas, contava que elles lhe garantissem toda a liberdade de acção, por terem sempre proclamado theorias politicas que lhes fomentavam as idéas, por se apartarem muitas vezes dos moderados nas camaras, e por haverem igualmente servido ao regimen anterior á 1831 como ministros de D. Pedro I.

Appresentou-se logo ás camaras o novo gabinete, assegurou-lhes que executaria escrupulosamente as leis e trataria de pacificar os espiritos e chamar os partidos a conciliação, esperando que de uma politica tolerante resultasse o desaparecimento da vertigem sediciosa e anarquica, que allucinava os incautos, irritava os impacientes, e incitava os despeitados e ambiciosos.

Propoz-se na camara dos deputados amnistia para todos os crimes politicos até então perpetrados. O ministerio mostrou-se favoravel á medida, que lhe parecia dever tornar-se tanto mais efficaz em seus excellentes resultados quanto abrangesse a generalidade dos delinquentes, despida de excepções odiosas ou limitações provocadoras. Pensavam os moderados que não podiam dar-lhe o assentimento requerido em toda a sua plenitude, a menos, que se condemnassem e ao ministerio que haviam apoiado.

Evaristo da Veiga offereceu emenda ao projecto, declarando que não comprehendia a amnistia concedida os que tinham empunhado as armas para restaurar no throno ou no governo do Brazil ao Duque de Bragança, quer na capital do imperio, quer nas provincias. Apóz debates calorosos, durante os quaes se foi de novo chegando a maxima parte do partido moderado, postos á margem seus intimos amargores e dissidencias internas, votou-se a amnistia com a modificação proposta por Eva-

ris
ma
ver
piti
fac
de
seu
lan
A
tura
leir
ção
Bah
peri
o pr
E
tão
Infe
idéa
se t
vens
petra
antig
gada
amer
que
sões
juize
eleva
ciario
nal d
confe
á car
presid
oriun
repre
de pr
verda

risto,parecendo assim restituída mais ou menos a antiga maioria á disciplina indispensavel para impor-se ao governo e reivindicar sua influencia, por um momento sopitada. Contribuíram com esforços communs para este facto notavel não só Evaristo da Veiga e Bernardo Pereira de Vasconcellos, como Honorio Hermeto, e varios dos seus amigos particulares, que como elle se haviam um tanto afastado desde o dia 30 de Julho.

Votou ainda a camara dos deputados uma lei de naturalisação, facilitando o gozo da nacionalidade brasileira aos estrangeiros que a desejassem; a reorganisação das faculdades de medicina do Rio de Janeiro e da Bahia; o orçamento annual da receita e despeza do imperio; e a liberdade de convenções particulares sobre o premio do dinheiro.

Entregou-se depois ao estudo do processo criminal, tão reclamado pelas urgencias palpitantes da sociedade. Infelizmente se elaborara sob a preponderancia das idéas exageradamente democraticas, de modo que se tirava ao governo os necessarios, meios para prevenção e repressão dos crimes e delictos que se perpetrassem. Conservava-se a confusão estabelecida pela antiga metropole, adoptada geralmente nas leis promulgadas depois da independencia, entre o direito propriamente administrativo o judiciario e a policia de modo que continuaram agglomeradas estas importantes divisões da sciencia, e confiadas as mesmas auctoridades. Os juizes de paz, eleitos pelo suffragio quasi universal, se elevaram a cathegoria de magistrados policiaes e judiciarios, independentes no governo. Instituiu-se o tribunal dos jurados para os julgamentos de crimes, mas a confecção das listas que os deviam comprehender ficava á cargo do juiz de paz, do parochio da freguezia e do presidente da camara municipal, que era egualmente oriundo da eleição popular. Os promotores publicos, representantes da sociedade na instauração e prevenção de processos criminosos; os juizes municipaes e de orphãos, verdadeiros magistrados na exacta expressão da palavra

por lhes competirem decisões importantes no contencioso judicial e administrativo, deviam ser propostos em listas triplice pelas camaras municipaes, á fim de que sobre ellas um escolhesse o governo para cada termo. Não se definiam as attribuições de chefes de policia, que se creavam, abolidas as intendencias antigas, posto que se concedessem largas e arbitrarías aos juizes de paz, convertidos em agentes de policia judicial e administrativa.

Fora, no entanto, o senado discutindo o projecto de reformas constitucionaes, mais aliviado da influencia do Padre Feijó, que no ministerio causava sustos á muitos pela firmeza de vontade e energia, que o impellia até o arrojo. Os dous vultos que mais em evidencia se mostravam no debate, esgrimindo em campos oppostos foram o Marquez de Caravellas e Nicolau Vergueiro. O primeiro não admittia innovações radicaes na constituição; aceitava emendas no sentido de uma salutar descentralisação administrativa. Vergueiro adoptava o projecto completo da Camara dos deputados. No meio dos dous oradores principaes, outros igualmente, como já tivemos occasião de notar, se fizeram ouvir com muito interesse e attenção: o proprio Visconde de Cayrú, posto que recusasse toda e qualquer modificação constitucional, sustentando o Pacto social como uma arca sancta, em que era crime tocar, ainda de leve, merecia a sympathia e respeito do senado, por se mostrar convicto de opiniões, e estas corresponderem egualmente ás de varios anciões, que pugnavam por seus privilegios e pelos da casa, á que pertenciam.

Pensava o Marquez de Caravellas, e n'este ponto recebeu poderoso auxilio da palavra de seu irmão, Francisco Carneiro de Campos, que deixara o ministerio de (negocios estrangeiros), que a divisão dos poderes politicos em quatro distinctos e independentes era necessaria e indispensavel para a marcha e harmonia da administração publica, e a garantia dos direitos, prerogativas e liberdades estabelecidas quer publicas quer privadas.

Não descobria razão plauzível para reduzi-los á tres, como dispunha o projecto, abolindo o moderador. Examinado o mechanismo do governo representativo,—acrescentava o illustado orador— tanto o poder legislativo como o executivo pertenciam exclusivamente á partidos politicos activos e militantes, pois que o executivo devia representar á maioria da camara, e o judiciario não passava de executor das leis que regulam as questões do direito privado. Na lucta e crises suscitadas onde depa-
rar justiça, para acalmar e serenar? Só no poder moderador, que não fora instituido como poder do partido, de movimento, antes de conservação, de neutralidade, de expressão das necessidades fundamentaes, dos direitos adqueridos, dos interesses creados, das tradições e glórias da nação. Tinha por missão vigiar sobre todos, chamar os espiritos á ordem, e á meditação contra innovações não sufficientemente estudadas, e ceder só á necessidades reaes e fortemente sentidas; era reputado, por isso, a chave de toda a organização politica, e com razão attribuido privativamente ao imperante, como centro no meio das lidas e paixões dos partidos. Com sua abolição destruia se o fundamento, a base do edificio social, deixando limpo o terreno para se edificar outro, não adaptado aos interesses, ás tradições á indole, aos costumes, e ás necessidades do povo brasileiro, que preferia a constituição como fora jurada, e se ia com ella educando e aperfeiçãoando politicamente. Lembrava o exemplo de Inglaterra, que emendava á pouco e pouco suas leis, depois de aturado estudo, ponderação prolongada, e convicções geraes assentadas, conservando sempre o alicerce antigo, como penhor de estabilidade, e convertidas as modificações em leis quando predominantes já nos espiritos e na opinião publica.

Respondia-lhe Vergueiro que com a existencia e attribuições de quatro poderes politicos, o unico efficaz e real no estado era o moderador, porque sobrepujava os outros, pelas funções importantes de que gozava, e

pela irresponsabilidade de que se cercava. Significava o poder moderador em sua opinião o absolutismo disfarçado com as vestes do regimen representativo, por que os outros d'elle dependiam, eram seus auxiliares e subordinados; illudiam-se assim as instituições com formulas antes que com sua indispensavel essencia. Em que paiz do mundo, onde vigorava o systema parlamentar, admitiam poderes diversos do executivo, legislativo e judiciario? A constituição brasileira era a unica, por que fora redigida sob a influencia de theorias methaphisicas, e não segundo a pratica dos povos livres. Era seu resultado que o poder moderador nomeava os ministros que formavam o poder executivo, os magistrados que compunham o judiciario, e com a força e prestigio de suas prerogativas, e a subserviencia necessaria dos agentes dos dous poderes referidos, se impunha ao legislativo, já pela escolha de senadores e vitalicios, já pela direcção dada ás eleições dos deputados. O seculo marchava para a verdadeira e solida liberdade e não para fantasmagorias e ficções enganadoras. Não se admittiam mais realzas com caracter tradicional e sagração divina; conservava-se, mas amoldada aos interesses da nação, e á liberdade effectiva dos povos. Cumpria-lhe, pois, entrar nos officios da república, como cargo mais honroso e mais elevado pelas funcções de que se revestia, e pela completa irresponsabilidade legal, com que se acobertava.

O senado aprovou a emenda supressiva do Marquez de Caravellas, não admittindo com seu voto a abolição do poder moderador.

Passando á occupar-se com o artigo que extinguiu o conselho de estado, não diminuiu de intensidade a pugna entre os oradores. O Marquez de Caravellas propuzera igualmente a suppressão d'este artigo sustentando que o conselho de estado constituia uma instituição indispensavel como amparo e muralha do poder moderador, que era constrangido á ouvil-o antes de tomar qualquer resolução, exceptuada unicamente a demissão e nomea-

ção de ministros. Completos como eram os actos do poder moderador, e à ninguém cabendo responsabilidade na sua deliberação e nem na execução pelos agentes dos outros poderes, quem os garantia e cobria moral e legalmente perante o paiz á não ser o conselho de estado? Era uma corporação politica, e não administrativa que a constituição fundara; tornara-se o complemento do poder moderador; a garantia dos interesses e direitos do povo perante elle; conservado o poder moderador devia ser consequencia immediata sustentar a existencia do conselho de estado. Acompanhou-lhe o parecer a maioria do senado, approvando a emenda.

O artigo relativo a abolição da vitaliciedade do senado não gastou tanto tempo como os outros, posto que Vergueiro o defendesse, pretendendo que se podia admittir um senado vitalicio de escolha regia sem numero determinado de membros, porque as fornadas de novos senadores abafariam qualquer tendencia á oligarquia; mas que um senado procedido de mistura popular e regia, e com numero fixo, só se não tornaria oligarquico com medo, mas esqueceria ao certo sua natural origem, por não depender mais do povo, alçando só d'ahi por diante os olhos para cima á espreita de proveitos particulares e convertendo-se assim em instrumento da realza. Lembrava o exemplo dos senados hollandez e belga, que funcionavam perfeitamente porque se renovavam de quando em quando seus membros nas urnas populares.

Não se podia applicar nem ao Brazil nem e a outras nações a theoria ingleza da hereditariedade, por que só ali perseverava aristocracia poderosa pelas tradições historicas, e morgadios permanentes. O Visconde de Cayrú e Francisco de Paula Almeida Albuquerque, não admittiam que o senado podesse representar na sociedade o elemento conservador e ponderador, que lhe fora destinado, sem que se garantisse o principio da sua vitaliciedade. Apenas dous votos approvaram o artigo do projecto; todos os mais senadores o rejeitáram.

Recusados ainda outros artigos de somenos importancia, dous unicos do projecto approvou o senado; o que se referia á redução dos membros da regencia á um só; e o que convertia os conselhos geraes em assembleas legislativas provinciâes, ainda assim emendados. Devolveu-se á Camara dos deputados o projecto de reformas constitucionaes com as emendas, com que o senado o corrigira. (1)

Não podia a Camara dos deputados resignar-se á aceitação das emendas do senado, que lhe haviam destruido as bases principaes da reforma; de feito, e sem quasi discussão, regeitou-as, e requereu, de prompto que na forma Constitucional tivesse lugar a fusão das duas camaras para que em assemblea geral se decidisse o litigio (2).

Reuniu-se, portanto, a assemblea geral dos representantes da nação. Não se digladiaram os partidos com pertinacia e nem azedume; calmo e tranquillo correu o debate, que durou onze dias (3) posto que sem grande interesse, porque se não tratava de convencer, formados como estavam de antemão os pareceres e resolvidos todos os votos. Por pequena maioria dos membros reunidos da assemblea geral cantou victoria o senado em quasi todas as suas emendas; e a da supressão da vitaliciedade por um unico voto: perdeu. porem, a que recusava a abolição do conselho de estado que foi o sacrificio feito ás ideas predominantes da epocha. Concorreram para este resultado muitos deputados, que ao principio haviam dado seu appoio ao projecto, mas depois entenderam não estar ainda sufficientemente estudada a solução das reformas necessarias á Constituição, parecendo-lhes preferivel addial-as para epocha mais calma, que com ponderação e liberdade as decretasse.

(1) Documento n. 6 no fim do volume.

(2) Documento n. 7.

(3) Sessões de 7 a 18 de Setembro.

Logo depois se publicou a lei fixando os artigos reformaveis da constituição, acompanhada de outro decreto, auctorisando os eleitores á conceder procurações speciâes aos seus futuros deputados, addiadas estas eleições pelo tempo preciso, para que em todo o imperio fossem conhecidas as resoluções da assemblea geral legislativa (1)

Marchava no entanto o ministerio sem opposição declarada, posto que se não considerasse garantida sua existencia com as sympathias mais ou menos francas e sinceras dos partidos restaurador e exaltado. Um incidente se suscitou apóz um mez de duração, pequeno em apparencia, mas que produzio effeitos importantes. O ministro da fazenda, Hollanda. Cavalcanti, apresentou-se á Camara dos deputados, a pedir auctorisação para emittir apolices de divida publica fundada, á juro de 5% ao anno até a quantia de tres mil contos de reis, a que calculava attingirem dividas atrasadas do thesouro, quando toda essa somma não produzissem os bens devolutos improductivos da nação, cuja adjudicação igualmente solicitava.

A commissão de fazenda, composta de Diogo Duarte Silva, e outros deputados tidos em conta de especia-listas financeiros da Camara, encarregada de dar parecer, negou seu voto á proposta do ministro, expondo suas razões em um desenvolvido relatorio. Não estando ainda verificado, por falta de documentos regulares, o computo da somma da divida passiva calculada pelo ministro, só depois do exercicio do orçamento em vigor se poderia reconhecer si restava saldo de renda para pagar a quantia liquidada. Accrescia ainda que a operação mais desastrosa seria a de emissão de apolices que não se conseguiria fazer circular com o abatimento menor de 70%. No mesmo caso se achava a de venda de proprios nacionaes, que não encontrariam compradores no mercado, visto que os bens de raiz tinham

(1) Foi publicada a 12 do Outubro.

muito decahido egualmente de valor, e preferivel lhe parecia reservar-se a venda para mais propicias circumstancias.

Mostrou-se o ministro magoado com o parecer, e envidou na Camara esforços para que fosse regeitado. Posto que os deputados restauradores e exaltados o apoiassem, e mesmo alguns do partido moderado, que lhe não desejavam suscitar de principio difficuldades, o parecer, apenas sujeito ao voto, foi approvado pela maioria.

Demitio-se logo Hollanda Cavalcanti; seguio-lhe o exemplo Bento Barroso Pereira, que constrangido accitara o cargo. Tentou ainda Araujo Lima conservar-se no ministerio, chamando em seu auxilio deputados da maioria. Não encontrando, porem, adhesões que o fortificassem no poder, supplicou egualmente da regencia a sua exoneração.

Desapparecido, depois de quarenta dias de existencia ingloria, um gabinete que não representava ideas assentadas e nem politica franca, voltou á governar o paiz o partido moderado. Nicolau Vergueiro tomou conta da repartição do imperio, Honorio Hermeto da justiça, Bento da Silva Lisboa dos negocios estrangeiros, e Antero José Ferreira de Brito da guerra. Deixaram-se para mais tarde serem preenchidas as pastas da fazenda e marinha, correndo logo voz de que a primeira estava reservada para Candido José de Araujo Vianna, esperado á todo o momento do Maranhão, e a segunda para Joaquim José Rodrigues Torres, quando este annuisse á repetidas instancias de occupal-a, o que de feito tudo se realisou dentro de pouco tempo.

Volados os orçamentos, determinou-se a fixação da força maritima e terrestre, de que o imperio carecia. Auctorizou-se o governo á recrutar para o exercito e armada até o numero de mil e dusentos homens durante o anno, distribuido, como tributo apelidado de sangue, pelas provincias segundo suas populações então conjecturadas. A' Minas Geraes coube dar 300 re-

crutas, á Bahia 195, a Pernambuco 190, á S. Paulo 135, ao Rio de Janeiro 120, á Alagôas 75, ao Maranhão 60, ao Rio Grande do Sul e Pará 45 cada uma; repartido o restante pelas demais provincias. Decidiu-se tambem que o governo rehabilitasse a primeira linha, reorganizando o exercito e restaurando os corpos de marinha dissolvidos.

Depois de tão importantes trabalhos, que exigiram duas prorogações consecutivas, encerrou-se a sessão legislativa da assemblea geral, no meio ainda de uma tal qual perturbação dos animos. Não se conseguiu abafar inteiramente os despeitos, e extinguir os odios individuaes bem que a necessidade e as circumstancias houvessem compellido a maioria á simular união e disciplina. Mais cedo ou mais tarde a explosão seria inevitavel, e a scisão completa.

Os partidos continuavam a agitar-se com o mesmo ardor na imprensa e nas sociedades politicas, substituidas á tribuna que desaparecera, e onde cada um d'elles manifestava suas ideas. Felizmente após as derrotas das tentativas revolucionarias de 3 e 17 de Abril, não ousou mais nem o partido restaurador, e nem o exaltado, ensaiar forças materiaes, e brandir as armas. Intrincheirados no campo da legalidade, nada deviam temer, bem que não desistissem um e outro de propagar suas tendencias, ganhar proselitos, e guerrear o governo. Desassombrada a capital do imperio dos terrôres produzidos pelos motins e tumultos, restituida á paz e ordem, ella esforçará-se em sahir da prostração em que cahira, e em desenvolver seus recursos de commercio e de industria, renovando-se a vida activa e animada, que unicas fomentam o progresso, a riqueza e a civilisação.

Verdade é que na cidade do Rio de Janeiro concorriam egualmente para este repouso o expontaneo e calculado, senão simulado plano dos dous partidos opposicionistas de não recorrer mais á extremos condemnados pela lei e pela moral publica e privada. Para

o exaltado tinham as forças minguado, diminuido o numero dos entusiastas, quebrado muitas ambições pelos destroços que soffrera, as decepções porque passara, o desalento que resultara de suas proprias desventuras. Era o restaurador obrigado de alguma sorte á conter e addiar intentos sediciosos, em virtude do procedimento de D. Pedro 1º na Europa.

A generosidade e cavalheirismo de caracter que o dotavam, os impetos de gloria, que lhe dominavam a mente, o arrojo aventureiro de seu genio, não consentiram que o Duque de Bragança executasse seus primeiros disgnios de recolher-se á vida intima e solitaria. Excitaram-lhe os brios patrioticos os portuguezes illustres que o cercaram em Pariz e Londres. Remembravam as desgraças da patria, como soém as almas nobres, curtidas de pungentes saudades. Sussurravam-lhes ao espirito como harmonias acres, doridas e melancholicas, as lembranças dos destroços e desbarato da terra natal, as calamidades que Portugal supportava, a tyrannia que o atormentava, enchidos os carcereiros de amigos e parentes, não raro no patibulo decepadas as cabeças de varões distinctos, e jorrado sangue de victimas sem outro crime mais que o da suspeita de desejarem para a patria instituições mais livres e governo mais illustrado e legitimo.

Resolvera-se D. Pedro, fiado nos conselhos, na valentia e exaltamento dos seus companheiros de infortunio, a emprehender a restauração de D. Maria 2ª no trono de seus antepassados. Não libertára o Brazil que em sua juventude adoptára por patria? Por que não colheria louros igualmente gloriosos na Europa?

Proclamou aos portuguezes exilados, chamando-os á reunir-se sob suas ordens e bandeiras, a fim de marcharem em defesa da patria escravizada. Ajudado pelo governo francez, levantou um emprestimo pecuniario, organisou um exercito de nacionaes e estrangeiros, apparelhou navios, que os transportassem, e fez-se de vela para a Ilha Terceira, á 2 de Fevereiro de 1832.

Era a Ilha Terceira a unica do archipelago dos Açóres, que, sob o mando do General Conde de Villa-Flôr, resistia sempre as forças de D. Miguel de Bragança, defendida por um punhado de bravos, que jámais arriaram a bandeira de D. Maria 2.^a.

Desembarcado felizmente D. Pedro com o seu pequeno exercito n'esse glorioso padastro da liberdade portugueza, assumida a auctoridade suprema como Regente em nome da Rainha menor, nomeados secretarios de estado para o auxiliarem na administração, organizado um governo, á que obedecessem todos os adversarios do usurpador da corôa, deixada na ilha uma guarnição sufficiente para garantir-lhe a posse tranquilla, partio ousado para as terras da patria, capitaneando uma pequena frota, e uma divisão de soldados antes que um exercito (1), e no dia memoravel 8 de Julho, sem encontrar opposição, saltou no sitio chamado Mindello, avançou logo para a cidade proxima do Porto, e a domou com galhardia. Entretanto todo o reino estava avassalado á D. Miguel, e um numeroso exercito, disciplinado como costumam os despotas organizar suas baionnetas, não afrontára o atrevimento do invasor, preferindo retirar-se para a margem esquerda do Douro, abandonando-lhe para se poder fortificar, acastellar, e iniciar a guerra civil, a povoação mais rica, opulenta, e importante, depois da capital do estado. Começara assim D. Pedro 1.^o essa epopea gloriosa, mas cheia de perigos, audaz, mas arriscada, desigual pelo numero dos combatentes, mas superior pelo entusiasmo dos partidarios, e que, através de peripecias inesperadas, de victorias e desastres, de esperanças e não raro de desanimo, sempre heroicamente promovida pelo Duque de Bragança, conseguiu terminar-se com um triumpho completo, apóz quasi dous annos de combates pertinazes.

A nova d'estes acontecimentos devia aconselhar e

(1) O Duque de Bragança desembarcou com 8129 soldados e 2400 marinheiros. O exercito de D. Miguel montava á mais de 60 mil homens.

aconselhava ao certo o partido restaurador a addiar a lucta para a restauração de D. Pedro 1º no Brazil, porque lhe não seria possível no momento retirar-o dos gloriosos trabalhos que encetára em Portugal, e chamal-o ao Rio de Janeiro. Era esta a principal razão, porque posto não abandonasse a propaganda para engrossar suas fileiras, e conserval-as compactas, deixara por emquanto á margem tramas de movimentos revolucionarios, contentando-se com as pugnas da imprensa, e os recursos da legalidade.

Ainda que assim na capital se alcançasse socego e ordem, não o consentiram os partidos sediciosos nas provincias, persuadidos de que os continuos disturbios e convulsões repetidas desmoralisariam por fim o governo da regencia, e lhes entregariam nas mãos o paiz exausto e inannido de forças.

Continuava assim em quasi todas perturbada á cada instante a tranquillidade publica, e não raro se installavam novos governos, pela fraqueza dos legittimos existentes, mergulhado o solo em ruinas e sangue.

Lograra-se, no correr do 1832, restaurar a ordem no Ceará. Revestira a regencia do commando das armas o general Pedro Labatut, conhecido desde as guerras da independencia. A' frente de uma força, composta de tropas de linha e de guardas nacionaes, organizada na cidade da Fortaleza, capital da provincia, marchára contra Pinto Madeira, senhor absoluto de uma parte interessante do sertão. O primeiro encontro dos pleiteantes teve logar na povoação denominada Missão Velha, no dia 22 de Junho. Expedira anteriormente Labatut á Pinto Madeira uma proclamação convidando-o á depor as armas, e entregar-se á justiça, mas prometendo interceder por elle e seus sequazes á fim de alcançarem o perdão de seus feitos criminosos.

A resposta foi a pugna travada no sitio referido, auxiliando-se Pinto Madeira em cerca de tres mil combatentes. Não custou a Labatut dar-lhes licção de mestre, perseguindo-os em debandada, apóz ver-

gonhoso desbarato, até as visinhanças da villa do Jardim, durante o espaço de cinco leguas.

Tanto Pinto Madeira, como o Padre Souza, Vigario do Jardim e seu principal comparsa, concordaram então em render-se, impossibilitados de perseverar na lucta. Enviaram propostas ao general Labatut, que lhes deu palavra de interpor seu valimento para lhes ser o indulto concedido, comtanto que immediatamente se entregassem com todos os seus partidarios. Aceita a promessa de Labatut, tomou o general brasileiro conta das munições e armas dos levantados, despersou-lhes a parte não perigosa de gente illudida ou coagida até então a acompanhá-los; e escolheu os melhores para assentar praça de soldados de linha. Sobresaltado com a exasperação que contra Pinto Madeira e seus consocios asseverbava os animos dos moradores da capital do Ceará, entendeu Labatut preferivel, para poder cumprir sua palavra de salvá-los, passá-los para o territorio da provincia de Pernambuco, e fazel-os seguir para o Recife, á disposição do presidente, Manoel Zeferino dos Santos, até que do Rio de Janeiro, para onde officiava, expondo os factos e compromissos tomados, se providenciasse á respeito dos prisioneiros de guerra, escapos por este feitio á acção das auctoridades do Ceará.

Dolorosas impressões deixa no espirito de quem o lê o relatorio queda villa do Crato, á 14 de Outubro, enviou o general Labatut ao ministro da guerra, pintando a situação dos povos e territorios do interior do Ceará, onde se ferira a prolongada lucta entre Pinto Madeira e seus adversarios. Os maiores attentados e horrores se haviam commettido par parte de uma e da outra facção belligerante, mais obras de selvagens e barbaros que de homens civilisados, e do seculo 19. Campos talados, propriedades arrasadas, plantações destruidas, povoações ermas de gente, e notaveis só pelos edificios desmantellados, bens confiscados, gados desapparecidos, onde outr'ora abundavam pela uberdade

do solo e qualidade do clima, e que formavam uma industria copiosa e prospera, e um commercio progressivo com todas as comarcas do Ceará e das provincias limitrophes; o abandono, o deserto, as urzes substituidos ao antigo florescimento e cultivo intelligente da terra; os habitantes reduzidos á maior miseria, baldos de roupas para se cobrirem, de objectos para se alimentarem, morrendo á fome, e implorando misericordia, mais como cadaveres ambulantes que pessoas vivas e animadas.

Relativamente á provincia do Pará, com a chegada em Fevereiro de 1832 do novo presidente e commandante das armas, que o governo enviará para substituir ao Visconde de Goyanna deposto, e ao general Bittancourt, que governava a provincia, com o assessorado que exercia sobre o vice-presidente, Marcelino José Coelho, amainaram-se os animos irritados, e conseguiu-se por meio de promessas de paz, e esquecimento do passado, que o Conego Campos fizesse reentrar os territorios do Alto Amazonas no governo do Pará, e volvêsse tranquilla e desassombradamente para a cidade de Belem, sem que se empregassem as armas e forças militares. José Joaquim Machado de Oliveira fora o presidente nomeado, e José Joaquim Coelho o commandante das armas. Pendera, porem em demasia, Machado de Oliveira, e logo de principio, para o partido exaltado, que reconhecia o Conego Campos seu chefe, de modo que este se foi rehabilitando na influencia, e perseguindo atrozmente os seus adversarios que eram sempre sacrificados com a nova politica praticada na provincia.

Haviam-se igualmente rebellado numerosos grupos de gentios, escravos, miseraveis, salteadores e assassinos acoutados no interior das provincias de Alagoas e Pernambuco, sob as ordens do faccinora Vicente de Paula, que commecçara á dirigil-os no sitio chamado Panellas de Miranda, no correr do anno de 1832. Não combatidos á principio por falta de forças á disposição dos respectivos presidentes, e pela distancia e

difficuldades locais que aterrorisavam á quem tentasse procural-os em seus esconderijos, crescêra progressivamente esta nova sedição, espalhadas logo que foram noticias de que não menos de tres mil homens a sustentavam. Não apresentavam elles, siquer, apparencia de uma sociedade regular, e nem proclamavam ideias, que se referissem á politica ou governo. Constituiam verdadeiras hordas de selvagens, que devastavam os arredores, assolavam e roubavam as propriedades, assaltavam e saqueavam as povoações, assassinavam os habitantes pacíficos que lhes cahiam nas mãos, não poupando sexo, e nem idade.

Justificados terrores se derramaram pelas vizinhanças das localidades por elles occupadas. Esvasiaram-se de população as villas e arraiaes, fugiam para os pontos maritimos os seus habitantes, abandonando lares, bens, fortuna em procura de abrigo.

Varios encontros se feriram entre as turbas dos facciosas, e os cidadãos mais ousados de espirito, que se colligaram, chamaram antigas milicias em seu soccorro, e os arremetteram por diversas vezes. Correram muito sangue de parte á parte, aqui se destroçava e afugentava o inimigo, acolá elle mais poderoso cantava victoria, e não faltavam victimas sacrificadas á seus furores. Perseverava assim uma luta sem outro resultado que a perda de gente e ruina de propriedades, encarniçados cada vez mais os animos, e mais sequiosos de vingança, e convertida a revolta posto que de facinoras em uma guerra civil, que o povo apelidara *dos cabanos*.

Procedera-se, no emtanto, no imperio, ás eleições de vereadores e juizes de Paz, no dia 7 de Setembro, fixado pela lei vigorante, para o quadriennio immediato. Revestiram-se dos caracteres de uma pugna politica entre os partidos que as pleitearam. Em quasi todo o sul do Imperio, e em grande maioria da parte septentrional, triumphara o partido moderado, com a victoria de seus candidatos. O partido liberal conseguira triumphar em diversas localidades do Norte; mas o restaura

dor só na cidade do Rio de Janeiro logrou provar importância de seus co-religionarios.

Entretanto não faltaram esforços do partido moderado para vencer a eleição na cidade do Rio de Janeiro, e para isso pacteou accordo com o exaltado, comprehendidos em uma lista commum candidatos de um e de outro, e ferido o combate com lealdade e harmonia. Só em algumas parochias suburbanas obtiveram os colligados maioria de votos; as propriamente da cidade se manifestaram dedicadas ao partido restaurador, que não poupou deligencia e nem dinheiro para vencer as eleições de juizes de paz e vereadores da camara do municipio, e que, de feito, pela sua organização, disciplina, preponderancia dos adoptivos e das classes elevadas da sociedade, provou que dispunha de uma notavel maioria na população da capital do imperio. Um ou outro pequeno incidente, verificado em varias parochias no decorrer do processo, não pode tisanar-lhe a victoria nem de violencia, e nem de fraude.

Mezes depois, em virtude de espaçamento decretado por lei especial, teve logar a eleição de deputados para a terceira legislatura do imperio. A cidade do Rio de Janeiro proclamara tão grande maioria de eleitores do partido restaurador, que este se illudira, e formara lista completa de candidatos á assembléa geral, contando triumphar egualmente na provincia, cujos eleitores votavam conjuntamente com os da capital. Posto que tres quartas partes do collegio eleitoral da capital a votassem, foi ella subrepujada pela do partido moderado, que concentrou a votação das commarcas e villas da provincia, que em numero de eleitores excediam a cidade do Rio de Janeiro. Assim em todo o imperio ganhou só a eleição da camara municipal da corte o partido restaurador; em todos os mais foram repellidos completamente os seus candidatos. Mais afortunado que elle e em algumas provincias do norte foi o exaltado que para a camara dos deputados conseguiu eleger differentes representantes,

Ao terminar o anno de 32 um crime particular foi no entanto perpetrado na capital do imperio, que suscitou sustos, levantou apprehensões, exacerbou os animos, e subio a altura dos grandes acontecimentos politicos.

Considerado com razão Evaristo Ferreira da Veiga, um dos principaes e mais conspicuos chefes do partido moderado, contra elle fora dirigida uma tentativa de assassinato. Achava-se, como de costume, na noite de 10 de Novembro, em palestra com muitos amigos, que se reuniam nas lojas da livraria, pertencente ao irmão, João Pedro da Veiga, sita no angulo que formam as ruas da Quitanda e de S. Pedro. Estavam as portas abertas, a loja illuminada, os conversadores a mostra e na maior intimidade, proximos a calçada das duas ruas, de modo que eram vistos e ouvidos pelos traseuntes.

Um joven, regularmente trajado, e de todos desconhecido, disparou ao passar por uma das portas para dentro, e para o grupo, que rodeiava Evaristo da Veiga, uma pistola que trazia. Seriam oito horas, ou pouco mais. Duas balas partidas da arma de fogo offenderam e ensangrentaram á Evaristo, e á um caxeiro do irmão, que para elle no momento se chegara á entregar-lhe um periodico. Gritos atroadores echoaram, emquanto que uns tratavam de averiguar a intensidade dos ferimentos recebidos pelas duas victimas, e outros correram apóz o assassino, gritando para as rondas, que encontravam, e perseguindo-o até que foi preso, e levado á presença da auctoridade. A pistola tinha sido por elle atirada á rua, de modo que nem uma arma se lhe encontrou escondida nas vestes.

E' impossivel pintar-se a consternação, o desespero, o furor de que se apoderou o partido moderado. Era Evaristo um dos seus vultos mais estimados pelas exquisitas virtudes particulares, pelo desinteresse politico e patriotismo sincero, pela protecção que despendia a quantos jovens manifestavam talentos e qualidades apreciaveis, pelo apoio dedicado que

prestava aos amigos, pela actividade que mostrava, pelo estilo litterario e primoroso de escriptor publico, e pela facilidade oratoria, com que discorria na camara dos deputados. Ninguem o excedia no amor dos seus, e mesmo nas sympathias individuaes que alcançara, pela summa bondade do coração, com que a divina providencia o tinha mimoseado.

Felizmente leves foram as feridas, e pouco demorada a cura. Emquanto, porem, ella durou, a rua dos Pescadores, onde Evaristo da Veiga residia, estava constantemente apinhada de gente, de todas classes, interessada no seu restabelecimento, perguntando noticias, visitando o doente, e dando as mais expressivas manifestações de consideração e respeito. Regentes, ministros, senadores, deputados, negociantes, obreiros, estudantes, funcionarios publicos, militares, caixeiros, commissões da sociedade defensora, de associações litterarias e scientificas, tudo alli concorria, para lhe provar o sentimento.

Não se alongou o processo, posto que a auctoridade empregasse todas as diligencias para conseguir provas de que o crime não fora isolado. Ninguem o acreditou, porque como cidadão não conhecia Evaristo inimigos. Negou sempre o reo ter sido quem dera o tiro, attribuindo a sua prisão á casual encontro, e justificando-se com o facto de se não haver encontrado arma alguma em seu poder, na occasião em que fora preso.

Muitos dos cidadãos que estavam com Evaristo juraram que, commettido o crime, o não tinham perdido de vista acompanhando-o até prendel-o: outro não podia portanto ser o criminoso. Foi condemnado, sem que se podesse jamais, e se não conseguiu ainda até nossos dias, desvendar o véo do misterio, que encobre a causa d'aquelle lamentavel attentado.

Capitulo V

Morto da Princeza D. Paula.—Continuação dos tumultos nas provincias da Bahia, Minas Geraes e Pará.—Abre-se a Sessão extraordinaria das Camaras.—Honorio Hermeto se retira do ministerio.—Sessão ordinaria.—Pede o governo medidas contra as tramas do partido restaurador.—Decisão das Camaras.—Projecto de banimento de D. Pedro I.—Annullação da eleição de Feijó pelo Senado.—Medidas reclamadas pelo governo.—Segunda modificação ministerial.—Honorio Hermeto accusado.—Leis decretadas.—Motins na capital do Imperio.—Suspensão do tutor da familia Imperial.

Amargou profundamente o coração dos brasileiros o passamento infausto da joven Princeza, D. Paula, roubada á vida ainda em viço de infancia por uma febre de character maligno, á 16 de Janeiro de 1833, apezar dos esforços e diligencias dos illustrados facultativos, que lhe prestaram seus cuidados, e empregaram para salvá-la os recursos da sciencia. As mais expressivas demonstrações de dor e sentimento foram ordenadas pelo governo e prodigalisadas pela população do Rio de Janeiro, que intranhavelmente presava, e affectuosamente adorava os tenros infantes, que D. Pedro 1.^o lhe deixára confiados.

Na capital do imperio conseguira o Padre Feijó, quando ministro, aterrorisar os desordeiros, rechasando-os com energia, de modo que se não devia mais tener movimento sedicioso, mas não cessava no resto do imperio a propaganda anarchica, que o ensanguentava á miude, convulcionando a sociedade, conturbando a ordem publica, trasendo irriquietos e

ao mesmo tempo acabrunhados os animos que não podiam lobrigar o futuro senão através de temporaes desfeitos.

As provincias eram administradas por delegados, ás vezes, inexperientes, outras, mal avisados, nem sempre zelosos, illustrados e justiceiros, além de que faltava o auxilio da população que na corte havia tanto contribuido para fortalecer o governo, e reprimir os conspiradores: nem tropa de linha, ou local posto que não militarizada, e em occasião em que se desatavam as ideas subversivas e perniciosas, coloridas com a denominação de democraticas, para facilmente affeioarem proselytos dispostos, por meios violentos, á effectuar a mudança da situação politica. A repressão material era assim fraca e insufficiente; e nem ainda passava do campo da pugna: depois da batalha os poucos processos que se instauravam contra os turbulentos, apanhados mesmo com armas na mão, eram quasi sempre extinctos com absolvições judiciais: aquelles que na occasião se evadiam, não se deviam mais temer de vindictas.

Não eram só as grandes povoações que o germen do mal infeccionava; localidades mesquinhas e desprovidas de toda a importancia, não foram poupadas pelo contagio, que irrompera dos pontos mais civilizados; reben-taram convulsões populares em Villa Nova da Rainha e em diversas comarcas da provincia da Bahia. Repetiram-se egualmente em muitas aldeias do norte do imperio, posto que maquinadas sem esperanza de prospero resultado e logo ao nascer suffocadas. Nem escapou aos insensatos motins a provincia de Matto-Grosso, atirada no centro do imperio, quasi despovoada, deficiente de recursos, atrasada em vida social e desherdada de toda a instrucção.

Uma nova sedição, não manchada de crimes lamentaveis, e que conservou durante o seu curso o character de verdadeira luta politica, por que fóra do campo

de batalha nunca se derramou sangue, e nem se commetteu attentado ou barbaria, teve lugar infelizmente ao commençaer o anno de 1833, na cidade de Ouro Preto, capital de Minas-Geraes.

Já de ha muito tempo corria voz em Minas, que se urdia uma revolução na provincia; diziam uns que em sentido favoravel ao partido restaurador, e outros sustentavam que por animosidades e rixas locaes e domesticas: não havia ainda rebentado por motivo de circumstancias peculiares, e falta de previos accordos que pacteassem os conspiradores com os habitantes da capital do imperio. O adiamento da sua execução levantára ao principio duvidas sobre a veracidade das noticias espalhadas, á respeito de sua existencia, e por fim derranára a crença de que os boatos que haviam circulado do que ella se premeditava peccavam por inverosimeis e infundados.

Confiadas nas apparencias de socego, continuavam as autoridades no exercicio de suas funcções, sem que se previnisse com providencias azadas á atalhar qualquer tentamen revolucionario que se maquinasse. O presidente da provincia, Manuel Ignacio de Mello e Souza, passára interinamente o governo ao primeiro vice-presidente, Bernardo Pereira de Vasconcellos, em quanto na cidade de Marianna se detinha occupado em eleições, á que se procedia, para deputados á assemblea geral legislativa. Desta occurrencia se aproveitaram immediatamente os chefes do partido, que traçavam o movimento sedicioso. Concertados projectos á pressa, e aprestados seus elementos de acção, deram-lhes começo sem mais quererem aguardar occasiões propicias. O commandante das armas, Manoel Alves de Toledo Ribas, o Major Francisco Joaquim Bittencourt, os coroneis João Reinaldo Bilstein e Theobaldo Sanches Brandão, que exercera o commando do corpo de Permanentes do Rio de Janeiro na sua organização, mas que fora demittido por não merecer inteira confiança do governo, se pozeram á testa das tropas de linha, que

guarneciam a cidade de Ouro Preto. Pelas dez horas da noite de 22 de Março sahio dos quartéis em tumulto o corpo de cavallaria. A poderou-se sem opposição das repartições publicas, e mandou tocar os sinos e campas da cidade para se espalhar o signal convencionado á seus parciães. Engrossado com os que lhes accudiram ao rebate, proclamaram destituídos dos cargos o presidente, que se achava em Marianna, e o vice-presidente, que em seu impedimento administrava a provincia. Ao intimarem á Vasconcellos suas resoluções, conseguiu este cidadão que, escoltado por alguns delles, podesse sahir da cidade com segurança, e retirar-se para a villa proxima de Queluz. Partira, no emtanto, o coronel Theobaldo Sanches para Marianna, acompanhado de bastantes praças delinha. Dormia ainda em socego Mello e Souza, quando amigos o accordaram de subito, e o avisaram dos acontecimentos occorridos. Abandonou apressadamente Marianna, e abrigou-se em uma propriedade que possuia á alguma distancia, officiendo logo á Camara municipal do Ouro Preto, para lhe participar que, coacto pelos sediciosos, deixava de assumir a presidencia, e a passava definitivamente a quem ella competisse.

Desassombrados do presidente e vice-presidente, trataram os revoltosos de instaurar um novo governo. Convidaram o ex-ouvidor da comarca, Doutor Manuel José Monteiro, segundo vice-presidente para tomar as redeas da administração. Com sua recusa elevaram ao cargo supremo da provincia o commandante da guarda nacional, Manuel Soares do Couto, posto que fosse o menos votado dos membros do conselho. Não se recusou Soares do Couto, bem que seus superiores na escala legal não houvessem sido de preferencia convocados.

O primeiro passo dos revoltosos foi communicarem ao governo do Rio de Janeiro os successos verificados, declarando-se, todavia, promptos á receber novo presidente que elle nomeasse para a provincia, e prestar-lhe

inteira obediencia, por que o povo se sublevara no intuito só de descartar-se de autoridades perseguidoras e tyrannicas, que commettiam os mais escandalosos attentados e despotismos, e quando só esgotada a paciencia dos mineiros, e baldos emfim de recursos que não fosse a necessidade de salvação, só este lhes pareceu possível, no momento do desespero.

Chegado Vasconcellos á Queluz, notou, todavia, que a povoação d'esta villa reprovava os eventos de Ouro Preto, e o acolhia com mostras de respeito. Proclamou-se em consequencia vice-presidente em exercicio, estabeleceu a sede do governo provincial em Queluz, em quanto não podesse ser reconduzida á capital, e publicou um manifesto convidando os mineiros á appoiar-o, e coadjuval-o nos meios, que passava á empregar para o fim de restabelecer em Ouro Preto a ordem e as autoridades legitimas.

Por seu lado não trepidou igualmente o governo do Rio de Janeiro em estigmatisar, em documentos publicos, o movimento sedicioso, realisado na capital de Minas Geraes. Ordenou incontinentemente aos sublevados depozessem as armas e se rendessem ás autoridades legitimas da provincia. Reprovou o procedimento de Mello e Souza, e determinou-lhe reassumisse com toda a urgencia a administração suprema. Nomeou e fez partir do Rio de Janeiro, com a maior brevidade, o general José Maria Pinto Peixoto, incumbido de commandar em chefe as forças, que conseguisse chamar ás armas na provincia, e de coagir os revolucionarios do Ouro Preto á obedecer ás leis e ao governo.

Toda a provincia de Minas Geraes, exceptuadas, apenas, as cidades de Marianna e Ouro Preto e a villa de Caethé, manifestou-se contraria a sedição da sua capital, negou reconhecimento ao governo ali installado, e dispoz-se a auxiliar a sua repressão. Não acompanharam Pinto Peixoto mais que dez praças de linha e alguns officiaes militares para o cumprimento da missão, de

que se incumbira, por que se contou que elle depararia dentro na provincia appoio e elementos sufficientes, com que debellasse a revolta.

Atonitos os amotinados com o facto de não serem auxiliados pelas principaes povoações da provincia, e intimidados mais ainda ao saberem que ellas se armavam no sentido de rebatel-os, e que o governo do Rio de Janeiro tomava egualmente providencias para os coagir á obediencia das autoridades por elles depostas, comprehendiam que ou deviam curvar-se e receber os castigos merecidos por seus feitos, ou com arrojo e ousadia perseverando na revolta, empregar os meios azados á resistir a seus adversarios, por que talvez então lhes alvorecesse a fortuna.

Organisaram forças mais ou menos regulares com os soldados de linha que haviam seduzido e chamado á seu partido, com os presos libertados das cadeias e enxovias, com os partidarios que de coração se dedicaram á sua causa, e enfim com quantos consideraram aptos para o serviço de guerra, e que voluntaria ou violentamente involveram nas fileiras de seus defensores, aparelhando-se assim e logo para a luta.

Reunio Pinto Peixoto, na villa de S. João d'El-Rei, primeira povoação de Minas em que parou, a guarda nacional da localidade, e convocou sem perda de tempo as de S. José, Queluz, Barbacena, e visinhanças, á se lhe apresentarem com urgencia, a fim de marcharem juntos contra os sediciosos do Ouro Preto.

Em poucos dias contou a sua disposição uma força de cerca de tres mil homens, que fez armar, disciplinar, dividir sob differentes commandos de officiaes de confiança. Apenas lhe raiou favoravel occasião seguiu para Ouro Preto, deliberado a concluir com a maior brevidade a empreza que tomara a peito.

Os do Ouro Preto não o esperaram dentro dos muros da cidade. Partiram sem titubiar á seu encontro. Não se ferio combate formal, mas travaram-se escaramuças,

encontros parciaes e repetidos, por todos aquelles logares que demoram entre Queluz e a capital da provincia. Corria o sangue, morria gente de parte á parte, e posto que os sediciosos eram sempre repellidos, não deixavam de patentear disposições arroçadas.

Approximava-se, porém, aceleradamente, Pinto Peixoto de Ouro Preto; já Caethé, logo depois Marianna, tinham cahido em seu poder, e dos muros da capital não podiam mais sahir os levantados para opporêr obstáculos á feliz e progressiva marcha dos adversarios.

Pareceu-lhes então inutil continuar na empreza que loucamente haviam verificado. Resolveram-se a enviar á Pinto Peixoto uma mensagem, comprometendo-se á restaurar na presidencia a Mello e Souza e depor as armas, comtanto que lhes fosse facultado retirar-se tranquillamente para suas casas sem se lhes instaurar processo, e nem os encommodar a vindicta publica.

Respondeu-lhes Pinto Peixoto que recolhessem as cadeias os presos que, ao iniciar da sedição, elles haviam d'ellas tirado para convertel-os em soldados; què depusessem as armas e se rendessem prisioneiros, sem tentarem fuga; que a camara municipal se dirigisse á seu quartel, lhe entregasse as chaves da cidade, e prestasse obediencia em seu nome o no dos seus muniçipes; e depois de cumpridas estas condições, em seu favor empregaria o valimento, de que dispunha perante o governo do Rio de Janeiro.

Consideraram-se os sediciosos perdidos. Não lhes admittiam os brios sujeitar-se ao que Pinto Peixoto deliberara. Defender a cidade ainda por alguns dias era o extremo recurso que lhes restava. Seriam a final vencidos e humilhados. Convinha simular, todavia, que estavam resolutos a resistir, emquanto que cada um cogitasse e empregasse meios de evadir-se para onde preferivel e mais seguro lhe parecesse. Assim o praticaram. Pinto Peixoto, não conseguida a submissão, que exigira, tratou de atacar a cidade, decorridos que foram alguns dias.

A 23 de Maio aproximou-se dos muros e não encontrou inimigos a defendel-os. Ordenou que esculcas fossem espreitar o que dentro da cidade se passava. Voltaram estes á communicar-lhe que tudo jazia em silencio sepulchral. Determinou então que seus soldados avançassem com todos os precatos e cautellas, receioso de ciladas. A' proporção que subiam tranquilamente pela rua principal, foram, porem, descobrindo mulheres, crianças, velhos decrepitos, e alguns doentes e feridos, recolhidos a suas casas, ou estabelecidos em ambulancias improvisadas no meio das praças quasi desertas.

Tomou Pinto Peixoto conta da capital, restabeleceu as autoridades depostas pela sedição, guarneceu-lhe os pontos necessarios, declarou a ordem publica restaurada. Ainda durante uma semana auxiliou a policia em perseguir e prender os criminosos fugitivos e em debandada pelas visinhanças. Considerando, contudo concluida sua missão, despediu-se do presidente e regressou ao Rio de Janeiro, para como deputado comparecer ás sessões da camara respectiva.

Por toda a provincia de Minas se derramaram então agentes encarregados de colher as mãos quantos haviam participado na rebellião suffocada. Poucos destes lograram escapar ás pesquisas das autoridades. Os principaes chefes foram agarrados, ora em uma villa ou cidade, ora em propriedades particulares. Abriram-se as devassas, e a justiça se instaurou, apertando as malhas da rede para não escapar-lhe nem um dos autores ou cúmplices do movimento sedicioso.

Emquanto em Minas-Geraes tão facilmente se terminava a restauração da ordem publica, na extremidade septentrional do imperio, onde menos doçura de costumes e mais perversidade de caracteres se notavam, succedia inteiramente o contrario, e de crimes horrorosos e sanguinarios se envolviam as lutas travadas.

Relativamente a provincia do Pará, deixamos já referido quanto desacetadamente se devotára o presi-

dente Machado de Oliveira ao partido do conego Campos. Podia ser justo quanto neutral na pugna dos partidos. Sacrificar um ao outro, como procedia, era, porem, faltar a seus deveres de autoridade superior, e comprometter não só o presente mas o futuro da provincia.

Chegára á Belem, em dias de Abril de 1832, um novo presidente, nomeado pelo governo, acompanhado igualmente de outro commandante de armas. Era o primeiro o desembargador José Mariani, e o segundo o tenente-coronel Ignacio Correia de Vasconcellos. De bordo da corveta, apenas ancorada no porto, officiou José Mariani á Machado de Oliveira, communicando-lhe sua nomeação e solicitando providencias para descer á terra, prestar juramento, e tomar posse da presidencia.

O conego Campos fez chegar de subito á Machado de Oliveira uma representação dos povos, pedindo-lhe se conservasse na administração, não a transferindo ao desembargador José Mariani, que na sua opinião representava uma politica reaccionaria, á que a provincia não podia submeter-se. Temia-se Machado de Oliveira de responsabilidades, e por isso convocou o conselho geral da provincia, para lhe ouvir o parecer. Emquanto discorriam seus membros, movera Campos as massas da plebe mais turbulenta, e ellas, em gritas e desordem, revolutearam ao principio na praça principal da cidade, e depois invadiram o proprio palacio da presidencia, precipitando-se em ondas alterosas pela sala do conselho em sessão.

Foi quanto bastou para que Machado de Oliveira, no intuito de apazigua-las, promettesse que recusaria posse da presidencia á José Mariani, e permaneceria na provincia á governal-a. Officiou immediatamente á Mariani, expondo-lhe a situação melindrosa e arriscada da provincia, e aconselhando-o á regressar para o Rio de Janeiro.

Cansado de soffrer e disposto á arcar com séus ini-

migos, tratou, por seu lado, o partido adverso ao padre Campos de reunir-se no convento de Santo Antonio, e em numero crescido de proprietarios, negociantes e empregados publicos, assignou egualmente, e remetteu á José Mariani uma representação, supplicando-lhe desembarcasse quanto antes, e entrasse no exercicio de seu cargo, porque seria sustentado por toda a população sensata e importante.

Quasi ao mesmo tempo chegaram ás mãos de José Mariani a representação referida e o officio de Machado de Oliveira.

Replicou Mariani á Machado de Oliveira que convidado pelo governo para a presidencia do Pará, accitara o cargo e não faltaria á seu dever de tomar conta d'elle, cabendo á Machado de Oliveira a obrigação de entregar-lho, mandando immediatamente reunir a Camara municipal para lhe receber o juramento.

Atordado Machado de Oliveira com resolução tão decidida quanto inesperada do presidente nomeado, que elle suppunha timorato, entendeu-se de novo com o conego Campos. Assumio ao espirito do chefe exaltado o meio de vencer, sem compromettimento de Machado de Oliveira. Insinuou-lhe mandasse convocar sessão extraordinaria da camara municipal, porque esta, composta dos seus parciaes, recusaria admittir Mariani á prestar juramento.

Verificou-se, de feito, a idea do conego Campos, com o que o partido contrario desesperou-se de modo que protestou em uma representação á camara. e ajuntou-se, e promptificou-se para ir á bordo da curveta buscar Mariani, e impossal-o da presidencia.

Pegára o incendio. Era o dia 16 de Abril de 1833. Sublevaram-se os parciaes do conego Campos, e acometeram os contrarios tão improvisamente que não tiveram estes tempo quasi para repelli-los. Foi atroz e sanguinario o prelio posto que não duvidoso, porque para elle melhor se aprestara o partido exal-

tado. Derrotados, mutilados, perseguidos, sangrados, parte dos seus adversarios fugiram para bordo dos navios, parte escaparam para o interior da provincia. Grande foi o numero dos mortos; a mais de duzentos fazem-no as tradições da epocha subir, e a cidade assistio á uma formal carnificina, concluida a pugna, por que poucos, muito poucos, foram poupados á vindicta dos inimigos.

Soube-o José Mariani á bordo da curveta, e não pode dar-lhe remedio. Protestando contra Machado de Oliveira, á cuja ambição de mando e despeito de perde-lo attribuia a iniciativa do movimento sedicioso, mandou levantar anchora e abrir velas ao navio, regressando logo para o Rio de Janeiro, e deixando a cidade de Belem mergulhada em sangue, e pejada de numerosos cadaveres esquarterados, que por muitos dias rolaram pelas ruas, abandonados á pasto das aves de rapina.

Reatando o fio de nossa historia aos acontecimentos verificados na capital do imperio, convem dizer que posto houvesse empregado Honorio Hermeto as mais activas diligencias para suffocar a rebellião do Ouro Preto, levantara-se comtudo, contra elle, uma notavel celeuma de indisposições e censuras no seio do proprio partido moderado. Desconfiado pelo seu procedimento imparcial e neutro durante as eleições á que se procedera na cidade do Rio de Janeiro, não custou a muitos dos seus correligionarios politicos acreditar que Honorio Hermeto nutrira sympathias pelos revoltosos de Minas, visto como Manuel Soares do Couto, improvisado presidente da sedição, era considerado seu amigo intimo pelos laços do parentesco, que os ligavam. Como ousaria Manuel Soares do Couto collocar-se a frente do movimento, se não contasse com a appoio do cunhado, ministro da justiça ?

Estas suspeitas do partido encontravam echo principalmente na provincia de Minas, posto que não fossem de boa fé acreditadas na capital do imperio, porque

aqui se tornara notavel e saliente o procedimento correcto do ministro, durante a quadra da sedição. Tomaram, todavia, incremento por que parte dos moderados não depositavam inteira confiança no ministro, como parcial; não manifestara elle, por vezes, desacordo em principios? Não seguira os dictames de sua convicção ou a inspiração de seu genio, de preferencia á harmonia e disciplina necessarias para se desempenharem concertos e combinações politicas? Não fora o orador que obstára a execução do golpe de estado projectado á 30 de Julho de 1832? Não promovera, com este procedimento, a scisão do partido, a qual mais ou menos continuáva? Não deixara, como ministro, de o coadjuvar efficaçamente na eleição municipal?

Assim a posição de Honório Hermeto se não mostrava segura e firme no ministerio, quando foi no dia 12 de Abril aberta uma sessão extraordinaria da assemblea geral legislativa, convocada pelo governo para que resolvesse questões financeiras urgentes, em relação á moeda de cobre circulante, que excedia da quantia de 16:000:000\$000 rs. entre verdadeiro, mesclado, e inteiramente falso; e tambem quanto a liquidação do Banco do Brazil prestes á terminar-se, e que exigia providencias immediatas por se não haver ainda conseguido o recolhimento total de suas notas circulantes.

Aos primeiros symptomas de descontentamento, que varios deputados mineiros da maioria annunciaram á seu respeito na Camara, preferio Honório Hermeto abandonar o poder, á fim de mais livremente defender-se e justificar-se contra as censuras e accusações de seus desaffectedos. Pedio á regencia e obteve exoneração do cargo de ministro, acompanhado no seu proposito por seu particular amigo e collega, Rodrigues Torres, que occupáva a pasta da marinha. Esta foi confiada interinamente ao secretario de estado da guerra, o general Antero José Ferreira de Brito, emquanto que Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, chamado para

substituir a Honorio Hermeto, tomou conta da repartição da justiça.

A Camara dos deputados gastou o mez de Abril na discussão dos dous complicados assumptos, que lhe haviam sido submettidos, e que não alcançara ainda resolver quando se teve de abrir a sessão ordinaria da assemblea geral, no dia 3 de Maio.

Nem—uma noticia extraordinaria communicara a falla do trono ao corpo legislativo, e nem os relatorios dos ministros lembravam necessidades, alem das finanças referidas, que cumpria satisfazer-se de prompto. Assim não se demoraram os debates dos votos de graça, com que as duas casas do parlamento soem responder ao trono. As questões, iniciadas nas sessão extraordinaria, continuaram á occupar-lhes de preferencia a attenção.

Votou a Camara dos deputados um projecto autorizando a criação de um Banco de emissão, encarregado de substituir por notas suas as do estabelecimento liquidado, comtanto que ellas fossem realisaveis em ouro sempre que apresentadas ao troco, formado para garantia da condição imposta um fundo disponivel metalico, que não seria menor da metade da emissão circulante. Na mesma lei determinou-se o padrão monetario para se poder executar esta providencia.

Em referencia a moeda de cobre, tão depreciada pela falsificação, lembrára o ministro da fazenda, Araujo Vianna, dous meios á decretar; ou emittir o governo papel moeda inconvertivel com que a resgalasse; ou que o novo banco tomasse a si o recolhimento do cobre, e amortisasse igualmente o papel moeda do governo em circulação, emittindo notas proprias, até a somma á que ambos os objectos attingissem, investido de privilegios particulares, e solidas garantias para poder arcar com as difficuldades que de certo encontraria em sua marcha.

Discorde em parte do ministro, propuzera a commis-

são de fazenda que o thesouro recolhesse o cobre verdadeiro pelo seu peso legal, emittindo em pagamento cedulas á prazo que vencessem premio; cortasse e inutilisasse o cobre falsificado, mandando processar e punir os criminosos, com penas de galês, na Ilha e presidio de Fernando de Noronha.

Quando ainda se occupava a Camara dos deputados com este assumpto interessante, foram ambas as casas do parlamento surprehendidas no dia 7 de Junho por uma mensagem do ministro dos negocios estrangeiros, Bento da Silva Lisboa. Annunciava que o governo recebera da Europa avisos fundados de que ali se tramava seria e efficazmente promover e realisar a restauração de D. Pedro 1º no trono brasileiro; que não dispondo o governo de recursos sufficientes para se prevenir e precatar contra tão ameaçadora empreza, recorria ao parlamento, a sollicitar providencias extraordinarias com que podesse affrontar qualquer tentamen, que se meditasse no sentido de revolucionar novamente o imperio.

O senado exigio parecer á sua respectiva commissão. Esta unanimamente declarou que lhe pareciam impossiveis de realisar-se projectos de restauração de D. Pedro 1º no governo do imperio, pois que não só o Duque de Bragança encetara guerra em Portugal para restituir a sua filha, D. Maria 2.ª, o trono e a coroa de seus antepassados que lhe usurpara o Infante D. Miguel de Bragança, como tambem os acontecimentos já verificados provavam que a luta seria duradora e prolongada, porque combatiam com pertinacia os dous irmãos, e ambos dispunham de forças poderosas, e se mostravam resoltivos á não cederem até que a sorte das armas decidisse afinal o pleito. Fundava-se ainda a commissão em que para se não receiar movimento no sentido indicado pelo governo, bastava egualmente saber-se que faltaria de certo cooperação das potencias estrangeiras para empreza tão treloucada (1). Opinava,

(1) Parecer de 10 de Junho.

pois, a comissão que nada havia á deliberar acerca da mensagem do ministro dos negocios estrangeiros. Sujeito este parecer ao voto do senado, foi immediatamente aprovado sem que uma voz se ouvisse a contra-ria-lo.

Por sua parte a Camara dos deputados elegera tambem uma comissão especial de cinco membros, incumbida de examinar o assumpto. Composta de Araujo Lima, Miguel Calmon, Manoel Alves Branco, Antonio Pedro da Costa Ferreira e João Candido de Deus e Silva, não harmonisaram as opiniões de todos os membros. Quatro lavraram parecer no sentido quasi identico, em que a Comissão do senado se exprimira. Costa Ferreira, porém, escreveu e apresentou voto em separado. Acreditava este na noticia communicada pelo governo, e considerava necessarias providencias legislativas, posto que nem—umas especificasse, e nem propuzesse.

O parecer da comissão e o voto em separado de Costa Ferreira soffreram na camara dos deputados detida e azeda discussão. Alguns oradores apelidaram sonhos os projectos de restauração; recusaram credito aos que apregoavam existir no Brazil um partido politico quo nutrisse identicos sentimentos: para que aterrava o governo á população com uma mensagem, que se não fundava em documentos plausiveis e regulares e nem em provas incontestaveis?

Responderam-lhes os moderados que infelizmente havia no Brazil homens despeitados por terem perdido posições e honras, de que gozavam sob o governo de D. Pedro I. e loucos que julgavam que sem transtorno e ruina geral se lograria desfazer a revolução de Abril, á qual injustamente imputavam as convulsões anarchicas, que affligiam o imperio. Mereceriam apenas a commiseração publica, si não tivessem realisado movimentos armados, com o intuito de, pela violencia dos meios e perturbações continuadas, conseguirem chamar adeptos que á anarquia preferissem o absolutismo.

Referiam como prova inconcussa da existencia e perniciosos intentos de um partido restaurador a sedição por elle promovida na capital do Imperio á 17 de Abril de 1832, a de Setembro em Pernambuco, o levantamento de Pinto Madeira nos sertões do Ceará, e ultimamente o de Fevereiro na cidade de Ouro Preto. Citavam a conversão da sociedade conservadora em militar, com estatutos mais apropriados á propaganda do partido retrogrado, e com admissão em seu seio de antigos servidores de D. Pedro, envolvidos nos tumultos anteriores. Corroboravam ainda sua opinião com o facto de persistir uma imprensa diaria e desbragada, que com franqueza advogava a necessidade do regresso do Duque de Bragança ao Brazil para se restaurar a paz e ordem publica, e exterminar as ideas e aspirações democraticas e revolucionarias, que grassavam, e avassallavam os espiritos, arrastando-os á transformações radicaes de instituições politicas, e á desmembração do imperio. Quem sustentava e alimentava essa imprensa perniciosa, á não existir no paiz um partido poderoso e rico, disposto aos commettimentos necessarios para realizar seus planos? Como explicar-se a partida para a Europa de Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, irmão do tutor, que era geralmente considerado um dos chefes restauradores?

Não se publicára nos periodicos do partido que elle recebera instrucções de seus amigos politicos para entender-se com o Duque de Bragança, prescrustar-lhe as intenções acerca do Brazil, e convida-lo á regressar ao imperio, para de novo o governar ou como imperante, ou na qualidade de Regente, durante a menoridade do seu filho? (1)

Tomou parte Honorio Hermeto no proliado debate, accitando de preferencia ao parecer da commissão o voto em separado de Costa Ferreira, com a condição, porem, de se lhe accrescentar uma emenda declaratoria

(1) Partira Antonio Carlos do Rio de Janeiro no dia 23 de Março.

de que a Camara affiançava ao governo todo o apoio, e estava prompta á votar as medidas que se considerassem necessarias para defender e sustentar a situação do paiz creada pela revolução de 7 de Abril de 1831.

Posto á votos o parecer foi regeitado por importante maioria. Recbeu approvação o voto em separado, e bem assim o additivo que Honorio Hermeto lhe annexára no sentido das ideas por elle ennuuciadas.

Inmediatamente depois pedio a palavra o Padre Venancio Henrique de Rezende, e appresentou um projecto em que considerava banido do Brazil o ex-Imperador D. Pedro I, e fulminava penas rigorosas contra todos aquelles que tramassem ou se envolvessem em conspirações e movimentos destinados á sua volta ao imperio. Era, na opinião do deputado de Pernambuco, a primeira medida á tomar-se, afim de satisfactoriamente corresponder a camara ás solicitações do governo. Foi julgado materia de deliberação, e reservado para ser discutido em occasião opportuna.

Mostravam-se, pois, discordes as maiorias das duas camaras, quando o Senado, no intuito de accentuar mais fortemente a sua posição, declarou nulla a eleição á que se procedera na provincia do Rio de Janeiro para uma vaga de senador, e irrita, portanto, a escolha do Padre Feijó feita pela regencia sobre a respectiva lista dos candidatos. Fundara-se em que tres collegios, cojos eleitores, posto votassem unisonamente em contrario sentido, não modificariam a lista triplice, se tinham reunido em o dia antecedente á aquelle em que os outros haviam funcionado. Mas de novo e sem demora convocado pelo governo o corpo eleitoral, appresentou-se a mesma lista triplice ao governo, foi escolhido o Padre Feijó pela segunda vez, e não teve o senado remedio senão admitti-lo em seu seio, valida como se reconheceria a eleição respectiva.

Appresentou-se então á Camara dos deputados o ministro da justiça. Declarou que continuava o partido

restaurador á tramar contra a ordem e as instituições; que eram indispensaveis providencias, tendentes a fortalecer o governo, mencionando como mais urgentes a de autorisar-se o poder executivo a suspender os officiaes da guarda nacional, suspeitos de accordo com os desordeiros; a de recrutar para o corpo de permanentes no intuito de preencher a força necessaria de policia; e a de prohibir a distribuição e venda de qualquer periodico, sem que, antes de sua impressão houvesse depositado no thesouro uma caução de 400:000 rs. para pagamento de multas em que podesse incorrer.

Leu-se em seguida na Camara dos deputados uma representação de D. Pedro I.º, queixando-se de que o tivessem declarado devedor ao thesouro do Brazil de somas avultadas, sem que possuíssem previamente os necessarios esclarecimentos, e nem sequer o houvessem ouvido para esclarecer-se o assumpto. Sustentava o duque de Bragança, apoiado em pareceres dos doutos juriconsultos francezes, Odilon Barrot e Cremieux, que a quantia de 622 contos de réis, que se lhe attribuia como divida, proviera de despesas de viagem ao Rio Grande em serviço publico, de gastos com o seu consorcio e varios outros objectos, á cargo do imperio, segundo os preceitos da Constituição, e as regras das leis ordinarias, e portanto liquidavel pelo thesouro nacional. Accrescentava que era o Brazil que se constituiria devedor das arrhas fixadas no contracto matrimonial de sua segunda consorte, e que cessara de pagar desde o 1.º de Abril de 1831. Decidio a Camara que se remettesse a representação á commissão de fazenda afim de interpôr parecer a respeito.

Uma accusação formulada por membros da maioria contra Honorio Hermeto pelo facto de haver aposentado magistrados da segunda instancia, posto que fesse regeitada, causou, comtudo, seria e duradoura impressão e tendeu ainda mais a retalhar o partido dominante, que assim se tornava incapaz de auxiliar poderosamente o ministerio, e de dirigir a politica em caminho conhecido e seguro.

O resultado foi que depois de votados os orçamentos e lei annuas, encerraram-se as Camaras, sem que tratassem de todas as medidas extraordinarias reclamadas pelo governo, terminada no meio de geraes turbacões a legislatura que começara no anno de 1830.

A situação e desgostos internos da maioria passaram aos membros do governo, que desde logo deu á perceber symptomas de identicas scisões e divergencias.

José da Costa Carvalho, ou magoado com a marcha dos negocios públicos, ou por motivo de molestia, como allegára, retirou-se para a provincia de S. Paulo, deixando a regencia confiada a seus dous collegas. Francisco de Lima e Bráulio Muniz. O senador Vergueiro e Bento da Silva Lisboa obtiveram exoneração dos cargos de ministros das repartições do imperio e dos negocios estrangeiros. Interinamente tomou Aureliano de Souza Oliveira posse da ultima, e foi chamado para exercer a primeira o deputado Antonio Pinto Chichorro da Gama.

Não ha que extranhar, que em todos os partidos pleiteantes se manifestem identicas modificações, quando um d'elles tende á alterar-se, porque nunca um só se transforma, e corrompe moral ou materialmente, sem que os adversos soffram eguaes movimentos. E'-lhes impossivel conservar-se immoveis, compactos e disciplinados, quando as impressões e influencias mesmo extranhas ou contrarias são communs a todos no sistema representativo, ainda mesmo que superiores responsabilidades recaíam sobre o que se acha de posse da situação.

Não era tanto de attrahir reparo este facto relativamente aos partidos moderado e exaltado, porque dirivavam da mesma natureza e procedencia, posto que divididos com o correr dos acontecimentos, e profundamente separados por entranhados odios, e despeitos. O restaurador, egualmente, soffria com as mudanças visiveis dos outros, e cumpria-lhe procurar nova linha de proceder para poder realisar seus designios.

Posto que de D. Pedro I.º não houvesse recebido anni-

mações e nem sequer votos pelos seus progressos, era voz corrente que resolvera enviar-lhe Antonio Carlos em deputação, afim de conseguir saber dos proprios labios do monarcha decahido o que elle pensava acerca da situação, e convida-lo ao mesmo tempo á imprimir-lhe a direcção conveniente. Com a transformação da sociedade conservadora em militar, em vez de lucrar perdera, todavia, o partido, pois que bastantes funcionarios publicos civis, estremecidos diante do novo titulo, se retiraram de seu gremio, e vultos de importancia immediatamente previram os perigos de semelhante metamorphose. O primeiro titulo tinha o merito de parecer pacifico, legal, mantenedor de um principio necessario ás associações politicas, qual era o de sustentar as leis, as instituições, os costumes, as tradições e a indole do povo. O segundo significava character peculiar e arriscado porque á classe militar cumpria antes de tudo a disciplina e obediencia passiva, e não a interferencia na politica do paiz.

Para mais o conter de modo á aguardar os acontecimentos antes que á provoca-los, á muitos dos restauradores se afigurava já de alguma sorte improvavel o regresso de D. Pedro ao Brazil. Não era obrigado á continuar em Portugal a encarnizada e sanguinolenta guerra, que tão heroica e gloriosamente iniciara ?

Quando mesmo ella fosse felizmente terminada, não exigiria o reino europeu sua permanencia, e por muito tempo, á frente da nova situação que se instaurasse, de modo á segurar de uma vez o trono de sua filha, e firmar as instituições livres, que outorgara aos portuguezes ?

Chegado á Inglaterra, soube Antonio Carlos que D. Pedro 1º conseguira passar-se do Porto para Lisboa, e domadas as duas principaes cidades de Portugal, perseverava na luta contra o infante, a pezar de dispor este Principe ainda de um exercito numeroso, e de estar senhor da quasi totalidade do territorio. Para Lisboa dirigio-se

encontinente, e apenas desembarcado, pedio e obteve audiencia do Duque de Bragança. Parece que mais dubias, que favoraveis respostas conseguiu de D. Pedro 1.º porque se retirou logo depois para Falmouth, em Inglaterra, e publicou nos periodicos correspondencias, negando a veracidade das noticias espalhadas pela imprensa europêa da que elle fora solicitar o regresso do Duque de Bragança ao imperio do Brazil, como unico remedio capaz de exterminar a anarquia, de que o paiz se achava acabrunhado.

Para os seus correligionarios no Rio de Janeiro nada communicou, todavia, que os podesse desanimar na continuação de intentos e tramas, por quanto não só nas sessões da sociedade militar continuaram á repetir-se discursos favoraveis á restauração, como á proclamar-se a necessidade urgente de destruir governos fracos de regencias electivas, e nociva preponderancia da Camara dos deputados. Nas paginas dos periodicos, «Diario do Rio de Janeiro», «Caramurú», «Carijó» e «Paraguassú», proseguira a publicação de artigos incendiarios, apregoando que convinha quanto antes derribar do poder o partido dominante, que promovia reformas democraticas nas instituições, e illudia o povo denominando-se monarquista liberal e moderado, e sustentador da ordem publica, quando tratava só de extinguir no Brazil a anarquia para substitui-la pela republica.

Diante dos documentos publicados e ineditos, que nos foram presentes, impossivel nos parece que o Conselheiro José Bonifacio, Tutor da familia imperial, fosse alheio á direcção e conselho do partido restaurador. Não se pode explicar por outra forma todo o seu procedimento, ainda mesmo que se acredite que nem um tentamen revolucionario elle quizesse que se effectuasse. Posto que residisse no Paço da cidade, para onde fora compelido á mudar-se com os Augustos pupillos, sem que se lhe facultasse licença por vezes solicitada de volver á Quinta da Boa-Vista,ahi mandava chamar á mitude e praticava longa e misteriosamente com os Juizes de Paz

do partido restaurador; recebia de continuo as pessoas mais indigitadas de urdirem revoltas, e fazia o Paço suspeito de se converter em centro, para onde convergiam as vistas do partido retrogrado, e de onde partia a senha que o devia guiar.

Desconfiado o governo com a multidão numerosa, que constantemente corria ao Paço, e ali se aglomerava e demorava ás vezes por muito tempo, incumbio ao chefe de policia, Eusebio de Queiroz Coutinho Matto-so Camara, joven activo, prespicaz, e de superior intelligencia, de descobrir o que significava esse concurso inhabitual de gente, que, particularmente durante o mez de Outubro, se dirigira ao Paço.

Começou Eusebio por chamar os Juizes de Paz de todas as parochias, declarar-lhe que cada um tinha jurisdicção e autoridade em seu districto particular, e não fora d'elle; que os Paços da cidade incluídos na parochia de S. José só e exclusivamente ao Juiz de Paz d'esta freguezia estavam subordinados, e que portanto não toleraria que continuassem autoridades extranhas á frequentar o Paço, e a conferenciar com o tutor. Exigio mais d'aquelles magistrados que sabia terem comparecido por vezes o Paço lhe prestassem contas estrictas dos motivos que ali os chamaram, e do que ali se havia tratado.

Declararam os Juizes de Paz que o tutor os convocava por varias vezes para sollicitar coadjuvação no caso de se perturbar a ordem publica, mostrando-se aterrorisado com denuncias que recebera de que no Club da Floresta (1) se havia pacteado arrancar-lhe do poder a familia Imperial, e transportal-a para São Paulo ou Minas. Cinco d'entre elles ousaram manifestar-lhe que estavam resolvidos á auxiliar o Tutor, por ser nobre o seu empenho, e fundamentadas as suas suspeitas. O ministro da Justiça, logo que recebeu as communicações do che-

(1) Era assim apelidada a casa do deputado José Custodio Dias, á rua da Ajuda, porque ali concorriam muitas pessoas de importancia e do partido moderado.

fe de policia, não tardou em suspendel-os e mandar responsabilisar perante os tribunaes judiciarios, por não haverem communicado com antecedencia ao governo o que haviam sabido.

Por seu lado Eusebio de Queiroz encarregou da policia do Paço ao Juiz de Paz de S. José, e não admitio que commandassem a sua guarda se não officiães da confiança, no intuito de scientificar-se á todo o instante e completamente de que ali se maquinava, quando fossem exactas as vózes que a respeito se propalavam. Irritado José Bonifacio com estas providencias do governo, abandonou immediatamente o Paço da cidade, e com a familia imperial fixou residencia de novo na Quinta de S. Christovam.

Decorrera o mez de Novembro, no meio destas graves apprehensões, de que a capital parecia desassombrada desde Abril de 1832, posto que parecesse inverosmil que o partido restaurador tentasse uma franca revolução. Podia talvez, aproveitar-lhe o entreter os espiritos publicos com sustos e terrores para os tornar cada vez mais desafeiçoados da situação e do governo regencial que lhes não garantiam páz e tranquillidade. Não seria este somente o intuito de que se possuira?

Solemnisara-se, no emtanto, o dia 2 de Dezembro, anniversario do joven monarcha com toda pompa e fausto. Entre as casas e edificios illuminados sobressaia a da sociedade militar, sita ao largo de S. Francisco de Paula. Na fachada externa se collocára um painel allegorico, rodeiado de luzes coloridas e brilhantes, e que atrahia muito a attenção. A principal figura posta no centro representava um Anjo, tendo de um lado uma corôa e do outro um livro aberto, com o distico— Constituição politica. Dous officiaes, um de cavallaria, e o outro da guarda nacional, feixavam as extremidades. Ao longe, e no fundo divisava-se um vulto, que muitos curiosos diziam assemelhar-se ao Duque de Bragança, mas que examinado de perto não continha os traços

caracteristicos de D. Pedro 1º, segundo o exame judicial á que posteriormente fora sujeito (1).

Bastou, porem, esta circumstancia para que muitos populares exasperados principiasssem a revolutar de-frente da casa, e á dirigir provocações ás massas e grupos, que se amontoavam em arruido pela praça, vociferando e ameaçando desordens. Pelas dez horas da noite já o largo de S. Francisco de Paula estava apinhado de gente armada, que começou á apedrejar as janellas e o quadro allegorico com a mais desenfreada algazarra.

Acudio o juiz de Paz do Sacramento, e com maneiras suaves e conciliadores, logrou acalmar a multidão, prometendo providencias energicas por parte da policia, para a satisfazer e contentar. Entrou na casa da sociedade, e encontrou em suas salas varios officiães militares e paysanos. Pedio-lhes retirassem da janella o quadro, que se prestava á interpretações sinistras do povo. Foi de prompto obedecido, tomou conta do quadro e mostrando-o as mangas do povo ali aglomeradas, affiançou lhes que instauraria processo contra os que o haviam pendurado a janella, mas que lhes pedia se dispersassem em socego; o que de feito conseguiu.

Publicou-se no dia seguinte nos periodicos um convite aos membros da sociedade militar para se reunirem na tarde de 5 em sessão extraordinaria. Mas pouco antes da hora designada cobrio-se a praça de extraordinaria quantidade de populares que se manifestavam furiosos contra a reunião annunciada, e proclamavam que não permitiriam se realisasse a sessão, por que n'este caso estavam dispostos á destruir e incendiarem a casa da sociedade dos restauradores. Acrescentavam em brados que dentro existia deposito de armas e munições de guerra escondidas e que a autoridade carecia de dar busca, e commetter aprehensões do que encontrasse.

(1) No juizo de Paz do Sacramento, auto respectivo.

Appareceu de novo o juiz de Paz, e mandou dar busca no interior da casa. Nada encontrou que despertasse suspeita; vasias as salas de gente, porque não tinham ainda comparecido os socios, ou assustados com as ameaças da plebe, ou por qualquer outro motivo.

A multidão, que pelo largo ondeava, deixou, todavia, de attender ás vozes e avisos do juiz de Paz. Penetrou de roldão na casa, quebrou trastes, despedaçou ornamentos, rasgou papeis e livros, e tudo atirou á praça conjunctamente com o rotulo, que em grandes letras estava pregado á janella central e designava pertencer o edificio á sociedade militar.

Espalhou-se immediatamente uma representação dirigida ao governo, para se sollicitar providencias efficazes contra as tramas attribuidas ao partido restaurador, representado pela sociedade militar. Emquanto se cuidava de angariar assignaturas pelos expectadores, partiram grupos armados, e se encaminharam ás officinas typographicas, que imprimiam os periodicos do partido restaurador, *Diario do Rio de Janeiro* e *Paraguassu*. Accommetteram-nas á força, arrombaram-lhes as portas á machado, e destruíram-lhes os prelos e maquinas que lhes pertenciam. Praticada a vindicta lamentavel, volveram em mangas desordenadas e tumultuosas para o Largo de S. Francisco de Paula.

Só então é que as autoridades chamaram os guardas nacionaes e tropas de linha para restabelecerem a ordem publica, e conterem as furias populares. O chefe de policia e os juizes de Paz ordenaram aos turbulentos se dispersassem, aconselhando-os á depositar confiança no governo. Conseguiram, depois de repetidas e inauditas deligencias, obrigar-os á retirar-se á pouco e pouco, até que pela madrugada ficou restaurado o socego publico.

D'esta, pelo menos, aparente connivencia do governo com os desordeiros, aproveitaram com visos de razão os

restauradores para exprobarem sempre e d'ahi por diante aos ministros que elles proprios haviam promovido officialmente o motim, no intuito de depararem occasiões para praticarem os actos arbitrarios e dictatoriaes, que mais tarde publicaram, como a seu tempo referiremos. E' certo que esteve a capital por alguns dias mergulhada em sustos, e foi preciso ao governo prohibir todo e qualquer ajuntamento de povo, e espalhar pelas praças e ruas soldados e guardas nacionaes encarregados de se opporem á qualquer tentamen de desordem e tumulto.

Publicou-se, no dia 15 de Dezembro, um decreto, suspendendo o Tutor da familia imperial, e ordenando que os jovens Principes fossem entregues aos cuidados do Marquez de Itanhaem, nomeado para substitui-lo até que a assembléa geral resolvesse á seu respeito. Mandou logo o ministro da justiça uma commissão de Juizes de Paz á intimar a ordem do governo ao Tutor e fazel-a cumprir. Declarou-lhes José Bonifacio que só á força cederia. Decidio-se então Aureliano de Souza e Oliveira á confiar a execucao do decreto á dous generaes José Joaquim de Lima e Silva e Raymundo José da Cunha Mattos, que conseguiram convencer o Tutor que lhe cumpria obedecer á autoridade competente, e entregar ao Marquez de Itanhaem a tutoria, e guarda da familia imperial. Determinou egualmente o governo que o novo Tutor e seus augustos pupillos regressassem, de prompto, para o Paço da cidade, e que José Bonifacio, por desobediente, fosse embarcado, transportado para a Ilha de Paquetá, e ahi em sua casa particular considerado preso, até que os tribunaes competentes o julgassem e á todos os seus cumplices accusados de participarem em tramas revolucionarias (2).

Tudo se executou escrupulosa e socegradamente. Varejaram-se depois as salas e aposentos da Quinta,

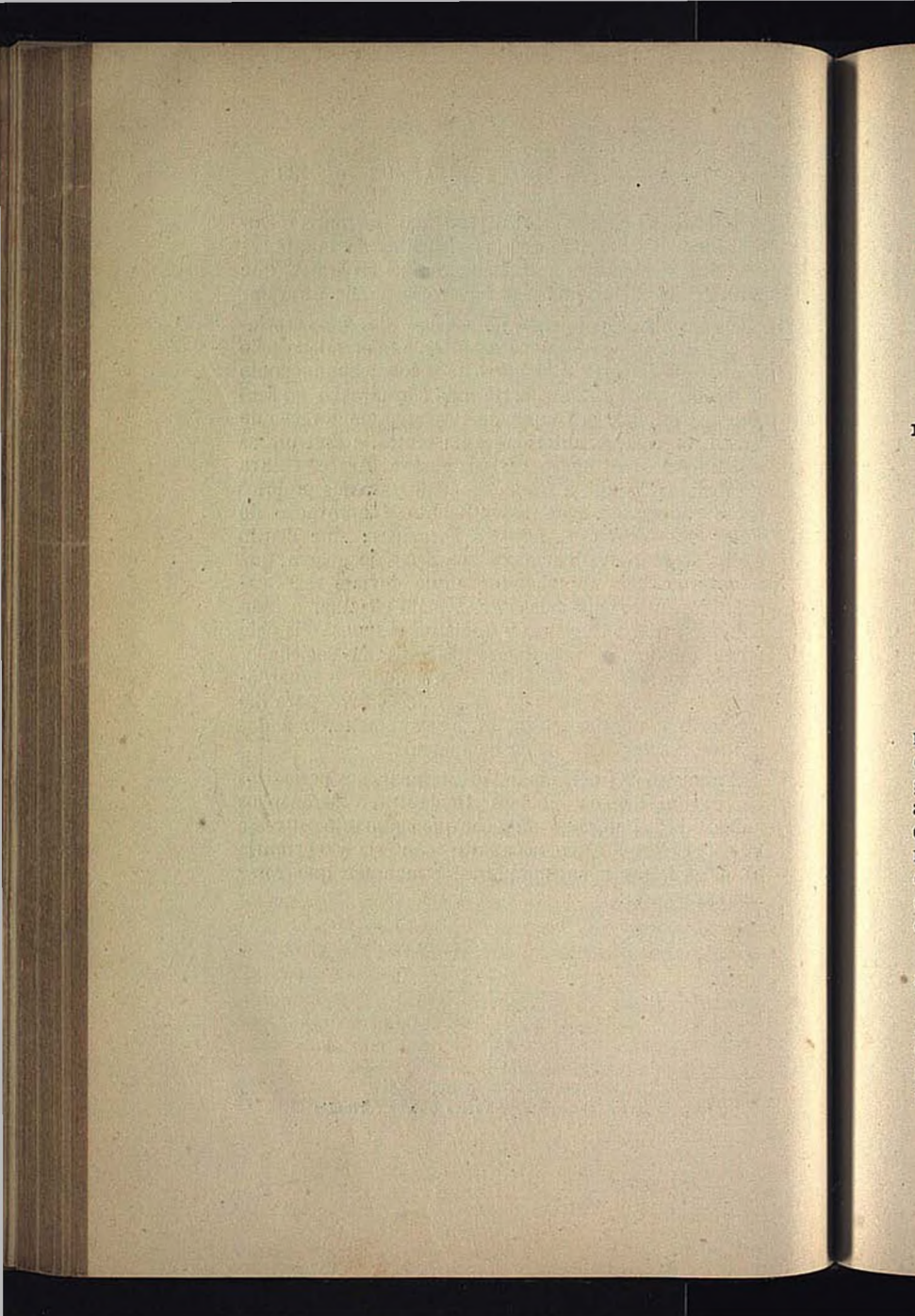
(2) Foram depois todos absolvidos pelos Juizes, perante quem responderam. Muitos obtiveram «Habeas-Corpus» da relação, com o que se poz fim á culpa, antes do processo.

prenderam-se alguns camaristas, guardas-roupa e empregados da casa imperial (1) suspeitos do cúmplices do Tutor suspenso, e apprehenderam-se as armas, que dentro do edificio e dos seus accessorios se encontraram.

Publicou-se igualmente, no mesmo dia, uma proclamação assignada pelos dous regentes, e referendada pelo ministro do imperio, Chichorro da Gama, annunciando ao publico que fôra descoberta uma conspiração no sentido de restaurar o Duque de Bragança no governo do Brazil, derribar as autoridades existentes, e destruir as instituições livres de que o paiz gozava. Accrescentava a proclamação que a trama se concertara nos proprios paços imperiaes, com assentimento e aprovação do Tutor dos Jovens e Augustos Principes; que dentro d'elles se guardavam armas e munições de guerra, que o governo fizera apprehender, e que deviam ser destruidos pelos que tomassem á peito effectuar o rompimento; que a Regencia e ministros, responsaveis pela ordem publica, e pela defeza das leis e da sociedade, providenciaram pelo modo mais conveniente, e aguardavam anciosos á reunião do corpo legislativo para lhe prestarem conta dos seus actos, e se submeterem á definitiva resolução do poder competente.

O ministro da justiça mandou estampar nos periodicos da capital artigos officiães tendentes á serenar os animos da população, e affiançar que enquanto estivesse no cargo elevado, que occupava, conteria e reprimiria os desordeiros e conspiradores, qualquer que fosse sua cathegoria.

(1) Bento Bahia, camarista, e varios outros cortesãos.



Capitulo VI

Eleitores de Minas em relação á Honório Hermeto.—Projectos de sedição no Ceará e Praia Grande.— Reunião da assembléa geral.— Resolução sobre o mandato de Honório Hermeto.— Suspensão dos magistrados.— Tutoria.— Approvação do projecto banindo D. Pedro I.— Reformas constitucionaes decretadas.— Senado.— Leis annuas.— Desordens no Matto-Grosso.— Assassinato de Pinto Madeira no Ceará.— Morte de D. Pedro I.— Impressão no Brazil. Aureliano deixa o ministerio.— Eleição de Regente.— Camaras em 1835.— Feijó toma posse da Regencia.— Continuação de perturbações na provincia do Pará.

Si manifestaram suas indisposições tanto o partido moderado como o exaltado contra o restaurador, applaudindo os actos do governo que sobre elle vibrava golpes violentos e certos; é por que tendiam já aquellas duas parcialidades á alterar-se no seu pessoal e principios, a trocar-se mutuamente amigos e co-religionarios, e á esgrimir interesses e aspirações já muito diversas, pois que as suas circumstancias e fins estavam metamorphosados, depois de 1832, com o correr dos successos políticos.

Acompanhavam alguns deputados de Minas Geraes a Honório Hermeto; mas a maioria dos seus comprouvianos se lhe mostrava adversa, e até Bernardo Pereira de Vasconcellos se convertêra em seu decidido inimigo, procurando diminuir-lhe o credito e abater-lhe a importancia que adquirira. Aproveitou-se Vasconcellos da circumstancia de se proceder em

Minas Geraes, ao principiar o mez de Janeiro de 1834, á eleição de um deputado pela vaga deixada por Chichorro da Gama, para agravar-lhe e desmoralisar-lhe a situação. A todos os seus partidarios insinuou que aproveitassem o comparecimento dos Eleitores nos collegios respectivos para conseguirem d'elles uma declaração por escripto em a qual cassassem o diploma que haviam dado nas eleições geraes a Honorio Hermeto, por não lhes merecer mais confiança, depois do seu procedimento, quando ministro da justiça, durante a rebellião do Ouro Preto.

Adheriram-lhe os eleitores ás recomendações e desejos. Conjuntamente com a cedula relativa ao novo deputado, outra depositaram na urna contendo a declaração exigida. Sommados os votos especificados nas actas dos collegios, os eleitores em maioria se tinham pronunciado no sentido de Vasconcellos, e annuciado que Honorio Hermeto perdêra sua confiança, quando um anno antes o haviam honrado com diploma de seu representante á assembléa geral.

Remetteram-se as actas que continham todas estas minuciosidades á Câmara dos deputados áfim de que ella, na verificação dos poderes de seus membros, se pronunciasse acerca da validade do diploma de Honorio Hermeto.

A' 3 de Maio appresentou-se a Regencia á assembléa geral legislativa do imperio para solememente abrir a respectiva sessão. Referia a falla do throno os factos occorridos, e lembrava a necessidade de augmentar-se a força publica arregimentada, áfim de melhor poder o governo garantir a ordem publica, e refrear as sedições e desordens, cujo germen não lograra ainda extinguir, e que continuáva sempre á produzir effeitos perniciosos.

Os relatorios dos ministros do imperio e da justiça continham o maior interesse por causa dos graves acontecimentos de Dezembro, e das providencias extraordinarias, que o governo executara.

Referia-se Chichorro da Gama ao acto de suspensão do Tutor nos seguintes termos.

« — Chamado o Conselheiro José Bonifacio para aquelle cargo honorifico pelos suffragios da assembléa geral, varias mudanças, talvez já com fim premeditadas, não tardaram á operar-se por elle na casa imperial; e logo ali mesmo se organisou uma facção para demolir a obra gloriosa do 7 de Abril de 1831... Foi nos proprios paços que se exercitaram os soldados da acção, e foram creados da Casa imperial os que pegaram em armas... Ninguem desconhece a escandalosa protecção que o Tutor deu á quantos tiveram parte na revolta e não menos suas relações de intimidade com vagabundos e chefes da força que á 17 de Abril de 1833 se apresentou em campo... O governo descobrio um novo 17 de Abril, que com mais amplitude ainda devia apparecer tinto de sangue, occultando-se sempre os bandidos e forasteiros dentro dos paços de S. Christovão, ali fazendo-se os mais criminosos conventiculos!.. Não duvidou o governo em tomar as medidas convenientes, para prevenir a sedição planejada »

Por seu lado, historiando o episodio, quasi com as mesmas phrazes, reclamava o ministro da justiça leis repressivas da liberdade de imprensa. Era em sua opinião escandaloso e proprio só de incitar desordens e tumultos, e assustar de continuo a sociedade com terrores e ameaças de anarquia, o procedimento dos periodicos, cujas paginas, por entre repetidas injurias, calumnias, insultos e diffamações, respiravam provocações aos odios, ás inimizades, aos despeitos, e ás ambições insofridas. Exigia igualmente se fortalecesse a autoridade publica, sujeitando-se a acção da policia ao governo, e sendo confiada á agentes do executivo e não á Juizes de eleição popular, como o Código do Processo determinára.

Começava a nova legislatura sua primeira sessão. Uma terça parte de deputados pertencentes á anterior não tinham sido reeleitos. A verificação de poderes, em presença dos diplomas e das actas, devia occupar-lhe bastante

tempo ao principio, e os trabalhos regulares e ordinarios do anno só mais tarde podiam ter andamento.

Era de certo a questão aventada nos collegios eleitoraes de Minas e relativa ao diploma de Honorio Hêrmeto a primeira, que cumpria solver-se. A commissão de constituição e poderes, pelo orgam do seu relator, Rodrigues Torres, não admitio character imperativo no mandato de representante da nação, e negou aos Eleitores o direito de cassar poderes uma vez concedidos. Vasconcellos e Limpo de Abreu combateram a doutrina, em que o parecer se fundava. Em sua opinião, equiparado devia ser o mandato á procuração, que em todo o tempo se podia revogar. Pensavam que maior razão assistia á hypothese vertente por que não fôra ainda aprovado pela Camara o diploma de Honorio Hermeto, e n'esta hypothese não havia ainda sido a procuração acceita. Replicava Rodrigues Torres que, terminada uma eleição, concluido estava o acto, o mandato adquirido ao eleito, e a Camara, ao verificar-lhe os poderes e examinar-lhe o diploma, não devia dar importancia ao arrendimento tardio dos eleitores, manifestado em occasião posterior e diversa. Sustentada a irrevogabilidade do mandato, não distinguia epochas, anterior ou posterior a approvação do diploma. A maioria da Camara approvou este parecer, e Honorio Hermeto foi reconhecido deputado, desprezadas as declarações dos Eleitores da provincia.

A resposta á falla do throno redigida em sentido favoravel ao governo, posto que em sua discussão se manifestasse mais accentuadamente a divergencia, que havia já anteriormente apparecido nas fileiras do partido moderado, obteve, comtudo, approvação unanime de votos.

Não se demorou muito tempo a Camara dos deputados no debate suscitado a respeito da suspensão do Tutor da familia imperial. Propuzera a commissão respectiva se approvasse o acto do governo. Houve quem opinasse que cumpria ouvir-se a defeza do conselheiro

José Bonifacio. A maioria, porem, regeitada a preliminar, prestou franco assentimento ao parecer da commissão, e remeteu o projecto ao senado que, por seu lado, attentos os documentos offerecidos pelo governo, e impressionado pela corrente da opinião publica, que se tornara francamente contraria ao Tutor suspenso, o approvou sem perder tempo. Demittido definitivamente, José Bonifacio, o Marquez de Itanhaem foi confirmado no cargo para que provisoriamente o nomeara a regencia.

Uma denuncia formal foi então apresentada á Camara contra Aureliano de Souza e Oliveira pelo facto de haver suspendido varios desembargadores da Relação do Rio de Janeiro. D'entre os magistrados, que o ministro fulminara, vultos notaveis e caracteres immaculados se incluíam como Lopes Gama, Lucio Soares, Pinto Pereira de Sampaio, Nicolau da Silva Lisboa e Manuel Antonio Galvão. Fundamentara o ministro seu acto na concessão, por elle reputada illegal, de habeas-corpus á Bento Bahia, e outros empregados da Casa Imperial, detidos nas cadeias como conspiradores desde a occasião em que o governo, suspenso o Tutor, mandára varejar a Quinta de S. Christovam. Com o desprezo da denuncia, teve a Camara em vista dar uma demonstração puramente politica ao ministro, que tão ousadamente affrontara a facção restauradora, considerada pelos partidos moderado e exaltado seu mais implacavel inimigo no momento.

Eram, n'aquella epocha, as febres politicas mais ardentes e indomitas que na actualidade, pois derivavam de crenças profundas e photographavam paixões fortes e violentas. Praticavam-se actos de abnegação, sacrificios pessoaes, e ao mesmo tempo acções rancorosas e iniquas. Hoje, de preferencia, predomina o interesse pessoal e por isso muito mais corrupta e desmoralizada se acha a sociedade, posto que mais pacifica e submissa. Então mais politicos convictos de ideas, mais entusiastas de theorias, mais ambiciosos de gloria ainda que fugaz e illusoria ; presentemente mais belforinheiros da politica,

arrastados quasi ordinariamente por seus interesses coloridos com o manto de conveniencias publicas, e que santificam o egoismo, e prostituem os caracteres.

A missão da Camara em 1834 cifrava-se particularmente na decretação das reformas constitucionaes, conforme as procurações, que em virtude da lei promulgada haviam os eleitores concedido aos seus representantes. Não podia perder, portanto, a Camara seu tempo em assumptos differentes, e assim, logo ao principiar dos trabalhos legislativos, entrou em discussão um projecto offerecido pela commissão especial que ella escolhera para elaborar parecer que servisse de base á discussão. Da commissão se constituiria relator Bernardo Pereira de Vasconcellos. (1)

Uma questão preliminar não tardou em suscitar-se. Competia exclusivamente á Camara dos deputados votar as reformas constitucionaes, ou deviam ellas, equiparadas á leis, ser sujeitas igualmente á approvação do senado ? Era mister igualmente a sancção do poder executivo ?

Travou-se uma interessante pugna parlamentar á respeito.

Na opinião de Araujo Lima, a indole do sistema representativo exigia o consenso de ambas as casas do parlamento para todos os actos legislativos : nem—uma lei podia ser decretada pela só Camara dos deputados ; n'ella deviam intervir tanto o senado como a sancção do poder executivo, conforme estava determinado no pacto fundamental do estado, que não distinguira e menos especialisara a reforma constitucional como excepção : continha portanto o projecto todos os caracteristicos de lei.

Rebateu-lhe o parecer Bernardo Pereira de Vasconcellos, allegando que o poder legislativo se distinguia

A commissão se compozera de Vasconcellos, Limpo de Abreu e Paula Araujo.

do poder constituinte; que se não podiam decretar reformas constitucionas, independente de procurações especiaes dos eleitores, e estes só as haviam prestado aos deputados eleitos, e da legislatura corrente; e pois a Camara temporaria exclusivamente se tornara competente como constituinte.

Setenta votos contra onze decidiram o assumpto contravertido; resolveu a Camara que exclusivamente lhe competia votar e decretar as reformas constitucionaes, e n'este sentido iniciou a discussão do projecto elaborado pela sua commissão, sem se importar com um protesto que em uma das actas lavrara o senado, ao ter conhecimento da deliberação dos deputados.

Largamente debatido foi o projecto, e emendas sobre emendas se amiudavam, complicando-lhe a solução à todo o instante. Araujo Lima patenteou notavel capacidade e variados conhecimentos politicos e administrativos na opposição que dirigio á maior parte dos artigos da reforma proposta. Não admittia assembleas provinciaes investidas de funcções politicas; facultava-lhes apenas attribuições administrativas, ainda que amplas e desembaraçadas. Honorio Hermeto e Rodrigues Torres manifestaram receios de que as assembleas provinciaes suscitassem com o tempo conflictos arriscados, quando se lhes attribuissem direitos de processar magistrados, e funcionarios publicos, e de decretar impostos, e divisões civis e ecclesiasticas do territorio. Limpo de Abreu e Vasconcellos defenderam com toda a energia o principio de alargar-se a acção do poder legislativo das assembleas instituidas no projecto, para que as provincias podessem não só interferir efficazmente no governo da nação, educando-se e illustrando-se com o exercicio de autoridade propria, como promover igualmente e com inteira liberdade os elementos de sua riqueza e progressos, impossiveis de fomentar-se, quando dependentes ou entorpecidos por deliberações ou actos do governo e da assembléa geral do imperio.

Terminadas as tres discussões do regimento, foi enfim votado o projecto da Commissão, modificado apenas durante a segunda e terceira discussão com varias emendas que na opinião da maioria tendiam à melhora-lo.

Foi assim abolido o conselho de estado; reduzido o numero dos membros da regencia a um só, nomeado pelos eleitores das provincias por quatro annos; substituidos os conselhos gerães por assembleas legislativas, cujas attribuições se determinaram tanto na parte administrativa como na politica, cabendo-lhes o direito de processar magistrados, decretar impostos, suspender garantias Constitucionaes, formular accusações contra os presidentes das provincias, tomar contas ás Camaras dos municipios, fixar-lhes os orçamentos, aprovar-lhes as posturas, e crear parochias, municipios e commarcas.

Approvada a redacção, enviou a Camara á Regencia uma deputação, incumbida de appresentar-lhe o projecto, com o titulo de Acto addicional á Constituição Politica do imperio, e de solicitar ao mesmo tempo que como lei fundamental o promulgasse e mandasse executar immediatamente. Limpo de Abreu, na qualidade de orador, no desempenho desta missão, e na entrega do outographo, devidamente authenticado, pronunciou um discurso em que, sustentadas as prerogativas da Camara dos deputados em decretar por si só a reforma Constitucional, declarava confiar da Regencia que lhe ordenasse o cumprimento fiel, como parte que formava de então em diante do Pacto fundamental do estado (1).

Conjunctamente com as leis annuas do orçamento de receita e despeza, e a fixação de forças de mar e terra, votou ainda a Camara o projecto de banimento de D. Pedro 1.º, proposto na sessão anterior por Henrique de Rezende. O Senado negou, porem, á este projecto o seu assentimento, manifestando-se contra elle numerosa maioria.

Foi, de feito, promulgado com data de 12 de Agosto: vide os documentos nº 8e9 no fim do volume.

Encerrada que foi a sessão legislativa, modificou-se o ministerio com a retirada de Araujo Vianna, que renunciou a repartição da fazenda, e com a entrada para os conselhos da corôa, em sua substituição, de Manuel do Nascimento Castro e Silva, deputado pela provincia do Ceará.

Cumpre, agora, espalhar as vistas pelas differentes provincias do imperio no intuito de nos esclarecermos á cerca dos acontecimentos, que no periodo que temos recontado n'ellas se verificaram.

Até a epocha em que se reuniram as Camaras em sessão, continuavam tumultos e desordens á conturbar a tranquillidade ora nesta, ora naquella localidade do imperio, posto que sem demora, em algumas d'ellas, abafados pelas autoridades. Mais que nem um avultara o motim perpretado no Ceará por um batalhão de caçadores estacionado na capital, que rompeu em ameaças contra o presidente José Maria de Albuquerque e compello-o á fugir da cidade da Fortaleza, para onde, asserenado o tentamen de revolta, elle só logrou regressar dias depois, e pode então tratar de remetter para o Rio de Janeiro os soldados insubordinados. Ensaçou-se tambem um tentamen de desordem na villa da Praia Grande, hoje capital da provincia do Rio de Janeiro, e denominada Nitherohy, no correr do mez de Março, pelo que varios cidadãos foram presos, recolhidos á bordo de uma fragata, mas soltos logo depois por uma ordem de Habeas-corpus expedida pela Relação do Rio de Janeiro (1).

Perseveravam sempre armados e commettendo barbaras tropelias os grupos dos revoltosos que se tinham recolhido ás matas de Panellas e Jacuhipe, territorios por que limitam interiormente as provincias de Alagoas e Pernambuco, sem que em seus escodrijos conseguisse a autoridade penetrar para os reprimir, como mereciam.

(1) Intitulara-se — Rusga da Pihyba, por se prenderem no Engenho deste nome o proprietario e outros indigitados.

Engrossadas com escravos fugidos, gentios selvagens, e facinorosos escapos das cadeias publicas, contavam as hordas insurgidas um numero de asseclas superior à dous mil, que se mantinham, espalhando o terror por todo o solo, e fora da acção da sociedade que os rodeiava, e que se esvasiára de habitantes.

Na provincia de Matto Grosso se praticaram egualmente scenas sanguinarias. A' 18 de Maio pegou em armas, no arraial do Pilar, copiosa multidão de plebe desenfreada, perseguido e afugentou os portuguezes, que ali viviam entregues á industria e ao commercio depois de trucidar com agonias lentase incruecidas mais de trinta que pretenderam resistir-lhes. Para restabelecer a ordem e castigar os criminosos, partio de Cuyabá, cidade capital da provincia, o Coronel João Procopio Caldas, á frente da tropa de linha da guarnição. Conseguiu pôr termo a anarquia que ainda encontrou no Pilar. Antes, porém, que regressasse para Cuyabá, haviam os turbulentos d'esta cidade aproveitado a ausencia das tropas, e, no dia 28 de Maio, tomado posse dos edificios publicos, expellido as autoridades, perpetrado roubos e saques nas propriedades particulares, e ensanguentado a povoação com o assassinato de muitas pessoas notaveis.

O coronel Pinto Madeira, que no interior do Ceará se entregára prisioneiro á discricção do general Pedro Labatut, fora por algum tempo guardado nos ergastulos do Recife. O Presidente ds Pernambuco, sob requisição do administrador da provincia do Ceará, o remetera depois para a cidade da Fortaleza, sem que nem-uma providencia até então se publicasse por parte dos poderes politicos, como elle o esperava, e que lhe prometera Labatut sollicitar, para o livrar de perseguições de seus contrarios, e poupar-lhe castigo de seus feitos. Governava o Ceará, como presidente, o Padre José Martiniano de Alencar, já na occasião senador do imperio, quando ao chegar-lhe o preso, contra quem se patenteavam immensos e profundos os odios na provincia, mandou-o

para a villa do Crato, afim que se lhe instaurasse processo e fosse julgado. Pronunciado, e arrastado ao tribunal do Jury da localidade, foi Pinto Madeira condemnado a pena de morte. Sem lhe admitir os recursos legaes, nem aguardar instrucções do governo, mandou o Juiz de Direito executar a sentença da primeira instancia.

Levantado o cadafalso, chamado o algoz, e tomados os precisos precatos, á Pinto Madeira foi, por este modo inexplicavel, arrancada a vida na forca, no dia 28 de Novembro de 1834.

Não tinha ainda terminado o anno, quando uma noticia inesperada se derramou pelo Brazil, impresionando profundamente os animos de todos os seus habitadores. D. Pedro 1.º, depois de expellir de Portugal o infante usurpador, e de restituir a corôa á sua augusta filha, D. Maria 2.ª; depois de fundar instituições livres com o restabelecimento da Carta Constitucional, e de governar poucos dias como Regente, conhecera que se aproximava o termo de sua vida, e já á mente lhe assombreava a hora em que no seio da eternidade lhe cumpria descansar de seus gloriosos e longos trabalhos de guerreiro e de politico. Casada a filha, e declarada maior para tomar as redeas do governo, não o apanhou a morte de surpresa; despedio-se resignadamente do mundo, á 24 de Setembro, na cidade Lisboa.

Para a nação portugueza fora o heroe libertador; para a brazileira o primeiro protagonista da independencia, e o fundador do imperio. A ambos os hemisphérios outorgara instituições livres, á ambos os povos amára com estremecido e devotado amor. Nas paginas mais brillantes e gloriosas da Historia do Brazil e de Portugal ficará indelevelmente esculpida a recordação de seus feitos memoraveis e relevantissimos serviços. Quaes quer que fossem seus defeitos, e muitos e abundantes eram por que homem e principe, á quem faltava sobretudo uma esmerada educação, tão raras e singulares qualidades possuira, que perante

estas desaparecem aquelles como atomos imperceptiveis, que se perdem no espaço.

Relativa e particularmente ao Brazil este extraordinario acontecimento modificava, alterava, transformava de todo a situação, os partidos, e as tendencias politicas: com a morte de D. Pedro I, sepultava-se egualmente na historia o partido denominado restaurador. Ao desaparecimento inteiro do seu adversario devia succeder necessariamente a transfiguração completa dos outros dous partidos, já tão abalados e confusos, n'aquella occasião.

Assim a propria Regencia ordenou que em dous dias seguidos se celebrassem pomposas e solemnes exequias, na Capella Imperial, pela morte do primeiro Imperador do Brazil. Tomou e declarou oficialmente luto pesado para a Còrte, e os empregados e funcionarios publicos. Quasi todos os cidadãos particulares se cobriram de crepe, desejosos de manifestarem seupesar e sentimento. Tinham-se por encanto evaporado os sustos de restauração !

Tratou tambem o governo de decretar uma medida de clemencia. Eram suspeitos de restauradores os revoltosos que perpetraram a sedição de Ouro Preto. Alguns haviam conseguido livrar-se das perseguições e castigos por meio de habeas-corpus, que lhe concedera o tribunal da Relação do districto ; entre elles o presidente da sedição, Manuel Soares do Couto. A maior parte porém, expiavam sentenças condemnatorias nas varias masmorras da provincia de Minas.

O senado na sessão anterior approvára um projecto de amnistia que lhes fosse applicado ; mas a Camara dos deputados o regeitara, vivos, animados e azedos como estavam ainda os odios politicos contra os considerados restauradores, antes que D. Pedro I houvesse fallecido.

Entendeu o governo que incluída em suas attribuições a faculdade de perdoar e minorar penas, util seria e justissimo n'aquelle momento um acto de clemencia,

que aliviasse os condemnados do Ouro Preto de parte de seus soffrimentos. Extincto o partido restaurador, para que continuar ainda presos os unicos dos seus adeptos que não gozavam ainda de inteira liberdade? Não fóra sempre o character dos brasileiros propenso a misericórdia?

O ministro da justiça declarou em documento publico, inserido nos periodicos de Janeiro de 1835, que acordára com o novo presidente nomeado para Minas Geraes, Limpo de Abreu, sobre a concessão de varios indultos e minoração de penas que convinha conceder-se aos condemnados politicos da provincia. Lavraram-se, assim, e expediram-se os decretos, comutando as sentenças do coronel Bilstein, do major Bittancourt e de muitos outros individuos, implicados no movimento verificado no Ouro Preto.

E' certo que Limpo de Abreu, de posse já da autoridade, duvidou mandar cumprir as ordens do governo, antes de ouvir as opiniões de amigos politicos de confiança, e de conhecer as disposições da assembléa legislativa, que, como nas demais provincias, havia já sido eleita, conforme o Acto adicional decretado. Mostrara-se adversa aos actos do governo a quasi unanimidade dos membros: foram da mesma opinião os principaes amigos do presidente da provincia. E' que lavrava ainda alvoroçado nos peitos o rancor e exasperação produzidos pela malaventurada sedição posto que mais de um anno tivesse decorrido, e ella se não houvesse maculado, como as de outras provincias, com attentados e crimes particulares.

Por idéas partidarias sobrestou, portanto, Limpo a execução dos decretos, e expóz ao ministro da justiça os motivos de seu procedimento. Acrescentou que solicitava sua demissão de presidente quando o governo presistisse em sua resolução.

Votou ao mesmo tempo a assembléa provincial uma mensagem dirigida ao governo imperial, protestando em termos em demasia asperos e violentos, não garantir

a ordem publica com os perdões e minoração de penas aos criminosos. Muitas Camaras municipaes seguiram o exemplo da assemblêa provincial, e manifestou-se por este feitio quanto andava ainda apaixonada e anciava por vindictas a maioria da provincia de Minas Geraes contra os sediciosos de Ouro Preto.

Pretendeu Aureliano de Souza Oliveira sustentar o decreto do governo e obrigar ao seu cumprimento as autoridades da provincia de Minas. Não deparando, porém, apoio em todos os collegas do ministerio, preferio demittir-se, e foi em seu acto acompanhado por Chichorro da Gama e Antero de Brito.

Incumbio a Regencia á Castro Silva, ministro da fazenda, de reorganisar o gabinete. Embalde offereceu Castro e Silva a repartição da justiça á um joven magistrado, já muito considerado pelos seus talentos superiores e comportamento exemplar, Paulino José Soares de Souza. Formou por fim o ministerio com Manuel Alves Branco, notavel e esclarecido deputado, na repartição da justiça, Joaquim Vieira da Silva e Souza, na do imperio, e João Paulo dos Santos na da guerra. A de negocios estrangeiros e marinha se annexaram interinamente ás da justiça e guerra. A da fazenda continuou a ser exercida por Castro e Silva.

Para Alves Branco a primeira difficuldade do poder brotava da questão das commutações de penas. Cuidadoso de sahir d'ella garbosamente, sem parecer que o governo cedia, e nem que se desaraivam as autoridades de Minas, confirmou os actos decretados, mas com modificações em cada um delles. Os perdões completos se sujeitaram á condições; as commutações de penas se trocaram por outras, quasi equivalentes. Assim alterada a resolução do governo, determinou ao presidente de Minas que expedisse as instrucções necessarias para que fosse executada.

Recusou-se de novo Limpo de Abreu á obedecer-lhe, pediu demissão de presidente, e passou logo ao seu

immediato a administração da provincia. Para lhe manifestar seu apreço, nomeou-o incontinentemente a assembléa de Minas primeiro vice presidente da provincia. Executaram-se, todavia, os decretos do governo, sem a menor turbação da ordem publica.

Não se accomodára com seus collegas, logo ao principio, o general Santos Barreto; exigira mudancas importantes no pessoal administrativo, á que aquelles negaram seu assentimento; não quiz demorar-se, portanto, no gabinete; pediu demissão e foi substituido pelo Barão de Itapicurú-merim, entrando egualmente para occupar a pasta, até então não preenchida da marinha, o vice-almirante José Pereira Pinto.

No correr do mez de Abril se procedera á eleição do Regente, que devia, na conformidade do Acto adicional, succeder á Regencia trina. Dous foram os candidatos para cujos nomes convergiram particularmente as attensões e votos; o Padre Diogo Antonio Feijó, que deixára nomeada extensa pelos seus feitos de ministro, e Hollanda Cavalcanti, escolhido pelo Norte do imperio, como personagem imparcial e neutro, avesso aos partidos pleiteantes, e dirigido só por suas convicções e consciencia.

No dismantelo em que se iam os partidos precipitando, e que era resultado infalivel de lhes faltar o equilibrio do restaurador, dissolvido e obliterado inteiramente, ainda a voz de Evaristo da Veiga logrou echoar poderosamente em favor do Padre Feijó, cuja candidatura por todos os meios sustentava o seu periodico — *Aurora* — que conservára sempre certo prestigio e autoridade. Conseguiu que o Padre Feijó publicasse um manifesto, que se espalhou por todo o imperio, apresentando sua candidatura, e expondo a politica que inauguraria quando merecesse as honras da eleição (1) Disporera o partido moderado no imperio, no momento em que se procedera, em principio de 1834, á eleição de Eleitores,

(1) Vide no fim do volume sob o titulo — documento n. 10.

de mais de cinco mil votos, quando os do exaltado e restauradores não excediam de mil; por essa razão nem um restaurador lograra ser deputado, e poucos dos exaltados haviam cantado victoria. A scisão, porém, em que se retalhara o partido moderado attingira a ponto que o Padre Feijó conseguira agora apenas 2826 votos, repartidos os demais por Hollanda Cavalcanti, Araujo Lima, Vasconcellos e outros cidadãos. O principal competidor do regente eleito, Hollanda Calvacanti, o acompanhou, comtudo, com galhardia na votação e não ficou delle distanciado por notavel maioria.

Antes que commecçassem as Camaras á funcionar, um facto verificado na capital da provincia da Bahia produziu estremecimento geral na população. E' sabido que um numero elevado de escravos pretos existe no imperio, ou procedentes da Africa, e de lá exportados para o Brazil, ou da mesma raça oriundos e nascidos já na America. São os que derrubam as matas, amanham as terras, semeiam e cultivam o solo, colhem e preparam os productos agricolas, e empregam-se em todos os serviços necessarios aos misteres da vida domestica. Muitassão as nações africanas, de que sahem estes instrumentos do trabalho, e algumas adversas e inimigas, com lingua differente, varios costumes, e tendencias particulares. Na cidade da Bahia excediam á todos em quantidade os da raça Nagó, parte já libertados, ou por acto expontaneo dos antigos senhores, ou por alforrias que conseguiram, mediante o pagamento de quantias estipuladas, que com industria sua logravam os pretos Nagós ganhar e ajuntar, e que applicavam em seu favor, no de suas familias, no dos compatriotas captivos, formando, como ainda formam presentemente, uma notavel colonia de libertos.

Descobri-u-se, pelos meados de Janeiro de 1835, que os pretos Nagós pretendiam insurreccionar-se, no intuito de darem liberdade aos que existiam ainda em captiveiro, e de assassinar os homens brancos, contra os quaes nutriam odio de raça.

Rápidas providencias posto que não atalhassem a trama dos pretos a transtornaram comtudo felizmente. Antes que a força publica, que de antemão se preparára, tivesse sido effectivamente empregada, tinham elles conseguido occupar varios pontos da cidade em attitudo hostil. Empregou-se logo a tropa em perseguil-os. Resistiram com denodo. Sangrento combate seguio-se terminado com a derrota e grande mortandade dos levantados. Desassombrada a cidade dos terrores espalhados providenciou-se egualmente em relação ao futuro. Ordenou o Presidente que fossem expulsos para fora da provincia todos os africanos libertos; que os escravos presos não podessem soltar-se sem fiança dos senhores; que nem—um escravo sahisse da cidade sem guia do chefe de policia sobre folha corrida. Cuidou-se de recomendar cada vez mais vigorosa vigilancia para se não repetirem identicos factos. Foi um signal dado aos cidadãos do imperio para se precaverem mais indefessos e vigilantes d'ahi diante, não dormindo tão descansados á sombra da passiva obediencia, e degradação da raça africana.

Ao encetar-se a sessão legislativa de 1835, notou-se maior e mais geral perturbação dos espiritos, falta sensivel de um partido forte, com principios definidos, e amestrado nas lutas e pugnas do parlamento e da imprensa; dispersão em varios grupos das antigas parcialidades militantes; e ao mesmo tempo fraqueza visivel do governo regencial que, além de outras circumstancias que o prostravam, tinha já diante de si successor eleito, e epocha aprazada para ceder-lhe a autoridade. Não podiam, pois, interessar os debates, e nem as Camaras praticar os serviços que em outras circumstancias lhes competiam.

Uma amnistia para os revoltosos do Ouro Preto, e cabanos de Alagoas e Pernambuco, posto que combatida ainda por Bernardo Pereira de Vasconcellos e Limpo de Abreu, mas sustentada por Evaristo da Veiga, Honorio Hermeto e Araujo Vianna: a decretação de

uma pensão annual de 4:000\$000 ao Regente Francisco de Lima ; da gran cruz da ordem do Cruzeiro ao Regente Costa Carvalho ; o reconhecimento da Princeza D. Januaria como Imperial e successora do trono; as leis de orçamentos e de fixação de forças maritimas e terrestres ; a apuração dos votos para o Regente, e a declaração official do cidadão eleito, terminaram pacificamente a sessão legislativa. Fora à Camara dos deputados agitada apenas em uma occasião, com dous projectos de Antonio Ferreira França. O primeiro declarava livres quantos individuos nascessem no Brazil d'ahi por diante. Determinava o segundo que o governo do Brazil cessasse de ser patrimonio de uma familia: que o actual Imperador e suas irmãs cedessem de seus privilegios, recebendo por uma vez um subsidio para completarem sua educação e principiarem um estabelecimento industrial: que a nação fosse governada desde logo por um presidente nomeado de dous em dous annos pelos eleitores das provincias.

Ambos estes singulares projectos suscitaram celeuma de imprecacões e murmurios. Acabava-se de escapar de uma insurreição de escravos na Bahia, como indicar-se medo ou fraqueza, admittindo ideas que só se devem realisar em tempos calmos? Terminara-se uma reforma constitucional, que não produzira ainda seus fructos; patenteavam todos os brasileiros sentimentos monarchicos; como se pretendia incendiar paixões sopitadas, resuscitar instinctos perniciosos, declarando mudada a forma de governo?

Rodrigues Torres, Evaristo e Honorio Hermelo sustentaram que o presidente da Camara não devia aceitar os projectos para os submeter ao apoio, porque constituíam reformas constitucionaes. Posto que contradictados, a maioria da Camara decidiu conforme o pensar dos referidos oradores, e não deu andamento ás propostas.

Bem não fora communicado officialmente ao governo brasileiro que D. Maria II. cingira a corôa Real Por-

tugueza que logo publicou-se seu reconhecimento, e se reabriram entre os dous paizes as antigas e boas relações, trocando-se agentes diplomaticos. Não quiz a regencia deixar o poder, sem nomear para bispos de sedes vacantes de Marianna e Rio de Janeiro o Padre Feijó, e o Padre Antonio Joaquim de Moura, que lhe mereciam toda a consideração e respeito, posto que durante a sessão da assemblea geral houvesse falecido João Braulio Muniz, e se reduzisse a regencia a um só membro, Francisco de Lima e Silva. Foi assim este cidadão que unico e por algum tempo exerceu e representou a regencia até que entregou o cargo ao Padre Diogo Antonio Feijó no dia 12 de Outubro. Tratou o novo regente de organizar seu primeiro ministerio. Conservou Castro e Silva na repartição da fazenda, chamou o conde de Lages para a da guerra, Salvador José Maciel para a da marinha, José Ignacio Borges para a do imperio, e Limpo de Abreu para a da justiça, exercido igualmente por este notavel estadista o cargo de secretario dos negocios estrangeiros. Publicou o Regente um manifesto aos brasileiros, prometendo executar e fazer executar rigorosamente as leis do paiz, reclamar suas reformas, quando julgasse conveniente modificá-las ou alterá-las, sustentar com inflexibilidade as doutrinas do seu partido politico, e combater com energia quaesquer tumultos, desordens e levantamentos, que se tramassem contra as instituições e a tranquillidade publica.

Quão diversa que era, porem, a epocha, em que agora assumira Feijó a regencia, d'aquella em que elle occupara o ministerio da justiça! Entretanto pouco mais de tres annos haviam decorrido, e já todavia não eram as mesmas paixões, os mesmos enthusiasmos, que dirigiam os homens publicos nem os cidadãos collocados fora da acção, influencia, e athmosphera politica. Lutara-se na primeira quadra com o ardor juvenil e pujante que incitam ideas mais ou menos definidas, mais ou menos concentradas no mundo do pensamento, mais ou menos exageradas pelo combate das lides revolucionarias que

haviam resultado da abdicação de Pedro I°. Succedera agora um desanimo, prostração e mesmo uma tendencia a dissolução dos partidos, a qual se apoderara dos espiritos, e os fazia tripudiar e oscilar, segundo os acontecimentos, e conforme as novas circumstancias, que occorriam, e não raro surprehendiam os mais prespicazes e previdentes.

A anarquia debilitara á ponto de os arrastar inscientemente não para um fim conhecido mas para um futuro, carregado de horisontes tempestuosos. A revolução de 7 de Abril fora contida e sopejada em seus efeitos e consequencias; mas no turbilhão em que a tinham mergulhado, uns e outros procuravam elementos, que os esclarecessem, rotas as nuvens que lhes obrumbravam e ennegreciam as vistas.

Faltava em 1835 ao Padre Feijó o campo material da pugna, a convulsão á reprimir, o motim á refreiar, o tumulto á esmagar. Ahi era forte a sua vontade e energicos os seus meios de acção. Carecia agora, porém, de talentos proprios para acalmar, conciliar, e chegar á accordos. Não havia mais inimigos pertinazes e francos; mostravam-se distinctos personagens, com colorido particular, vestes differentes, anciosos de intervir e pesar na direcção da sociedade, cada um com seu valor e sua força relativa, mas que cumpria considerar e apreciar como mereciam.

Não fora o Padre Feijó talhado para tempos identicos. Passara-lhe a epocha propria, e afortunado se devia reputar pela ter antes encontrado; pode assim deixar na historia politica da patria um nome honroso e illustre, que não será jámais esquecido.

Onde encontrava, em 1835, o regente o decidido appoio que lhe fora tão espontaneo como desinteressadamente prestado no anno de 1831? A intelligencia, a instrucção a experiencia de muitos eram superiores á sua; não se concentravam somente os interesses em combater o inimigo commum, que nas praças publicas por meio de

uma plebe ignara e desenfreada, maquinava destruir as instituições, e precipitar o paiz no abismo.

Tinha demais Feijó um grande defeito, nada esquecia, nada perdoava. Guardados no seio das reminiscencias, que evocava á miude, estavam os despeitos, que soffrera, os offensas de amor proprio que supportara, as injurias que recebera, as inimizades que produzira o procedimento de um ou outro companheiro nas camaras, no gabinete, nas lutas e nos perigos.

Iniciou, pois, seu governo regencial, afastado de muitos homens importantes, que o poderiam coadjuvar, mas que, deixados á margem, se foram á pouco e pouco convertendo em adversarios e inimigos, e lhe não pouparam depois obstaculos e difficuldades para o desmoralisarem e derribarem do poder.

Si na capital do imperio, que era o ponto de onde irradiava a luz para as provincias, e de onde partia todo o movimento, dispunha sempre o regente de forças para curvar e reprimir qualquer movimento sedicioso, muito devia abater-se o seu espirito, em presença dos elementos perigosos, que se escondiam pelo solo afastado, e ao longe de suas vistas e acção immediata, pelas diversas provincias onde precisava de agentes esclarecidos e devotados. Ahí, na escolha, na ponderação das ordens que expedisse, na sua execução acertada é que assentava a difficuldade.

Estendia os olhos para o extremo norte do imperio, e o Pará nadava em sangue: dirigia-os para o sul, maquinava-se nos limites brasileiros uma revolução tremenda, prolongada, mortífera. No solo intermediario mais ou menos commoções politicas irrompiam, que em sua suffocação occupavam todo o tempo do governo. Com o ministerio de 1831 se tinham identificado as Camaras, e as Camaras no periodo regencial constituiram o verdadeiro poder de estado: mas os gabinetes fracos posteriores, dubiamente defendidos pelo parlamento, não podiam oppor-se á torrente da anarquia moral e mate-

rial, que anciava por quebrar todas as forças e energias politicas e sociães.

Era, particularmente lamentavel, o estado da provincia do Pará. Recusada pelos amigos do Conego Campos a posse do Doutor José Mariani e continuada a presidencia de Machado de Oliveira, commegou á despovoarse a provincia quer de brasileiros, que por adversos ao Conego Campos se temiam de perseguições, tanto mais aterradoras quanto se lembravam da carnificina executada á 16 de Abril nas ruas e praças de Belem, quer de portuguezes, que se sabiam delestados pelo partido decidida e tenazmente sustentado pelo presidente. Estigmatizado pelo governo imperial o procedimento de Machado de Oliveira, e demitido de prompto, foi nomeado Manuel de Souza Lobo, com ordens de partir aceleradamente para seu destino. Em Outubro de 1834 chegado, de feito, ao Pará, entrou Souza Lobo no exercicio do cargo, e voltou para o Rio de Janeiro, Machado de Oliveira sem que se manifestasse a menor opposição, e desapparecidos na apparencia todos os indícios perturbadores da ordem publica.

Devia conjecturar-se, todavia, muito arriscada a situação. O partido exaltado dominava exclusiva e despoticamente, como que de todo desapparecera o seu antigo contendor. Mas o socego na cidade de Belem mais era o dos tumulos, porque n'um commercio nem industria se praticava: grande numero de casas feichadas, numerosissima população emigrada, quasi que nem sociedade havia na capital da provincia. Do interior chegavam a todo o momento noticias aterradoras, aqui bandas facinoras assaltavam localidades, ali hostes de gentios selvagens saqueavam e trucidavam sem temor da justiça: devastavam-se propriedades, commettia-se toda a casta de attentados. Nem uma segurança nas cidades e nas villas, carecendo cada um dos habitantes de municiar-se e aprestar-se para propria defeza. Os campos abandonados inteiramente o terror por toda a parte.

Entendeu Souza Lobo que podia extinguir a anarquia que reinava por meio de actos energicos. Contando com o commandante das armas, o Tenente coronel Santiago, que era homem destemido, e com algumas forças militares, que comsigo trouxera, commecçou por estabelecer rondas nocturnas na capital, incumbidas de prender os tumultuarios que de continuo e em troças se haviam habituado a percorrer as ruas ao som de musicas e algazarras. Ao primeiro protesto que lhe dirigio o Conego Campos contra sua deliberação, mandou-o prender independente de processo, embarcar em um navio de guerra, e transportar para o Rio de Janeiro, persuadido de que, arrancado da provincia o chefe dos exaltados, o seu partido se curvaria a lei, e respeitaria a autoridade. Clamou contra a deportação do Conego Campos Felix Antonio Clemente Malcher, um dos seus principaes cabos, publicando artigos e folhas incendiarias. Não trepidou Souza Lobo em ordenar-lhe igualmente a prisão e a de outros individuos, que fez recolher ás enxovias da fortaleza do mar.

Enfurecidos então os partidarios do Conego Campos, e assustados ao mesmo tempo de perseguições na capital, trataram de fugir para o interior da provincia. Procuraram o seringueiro Francisco Pedro Vinagre, que se achava no Engenho do Desterro, á pequena distancia de Belém, e offereceram-se á acompanhá-lo em qualquer commettimento revolucionario. Francisco Pedro Vinagre vio raiair assim uma occasião de nobilitar-se, e sorrir para seus interesses particulares uma quadra de fortuna. Aceitou-lhes os auxilios, e tratou de engrossar o numero de seus parciaes com gentios e vagabundos, facinoras pela maior parte, de todas as côres, e de todo o arrojô. Não menos de oitocentos se armaram em poucos dias, e com elle marcharam contra a cidade de Belém. Mal sabia Souza Lobo do que fóra da capital se tramava, e já era á 7 de Janeiro de 1835 invadida e assaltada a capital da provincia. Resistio e combateu com valentia, bem como o commandante das armas.

Mas os invasores lograram triumphar, penetraram na cidade, saquearam e incendiaram muitos edificios e propriedades, mataram cerca de quarenta pessoas, e colhendo ás mãos o presidente e o commandante das armas, os assassinaram á punhaladas, e deixaram seus cadaveres expostos ao ludibrio da plebe desenfreada, durante vinte quatro horas, como restos de animaes em putrefacção, átirados na praça principal, e que sepultaram só depois e juntos na mesma cova.

Subjugada a capital, soltaram os presos que nas prisões civis e nas fortalezas estavam guardados. Proclamaram Malcher presidente da provincia, logo que lhe deram a liberdade, e Francisco Pedro Vinagre, commandante das armas. Em sessão extraordinaria da Camara Municipal lavraram acta, constalando suas resoluções, que foi assignada por muitos cidadãos, na maxima parte violentados para não se exporem á vindictas dos vencedores. Declarou-se na acta que se conservaria o governo, por elles instituido, independente da regencia, durante toda a menoridade do imperador do Brazil.

Nem dous mezes durou, porém, a liga de Vinagre e do Malcher. Era o primeiro um caudilho selvagem, rude, despido de luzes, brutal, violento; não conhecia lei, e queria governar á capricho. Posto que Malcher não fosse dotado de talentos, possuia, comtudo, o traquejo das cidades, fallava artificiosamente do direito, e folgava de aparentar legalidade em seus actos ainda os menos justificaveis, porque havia cursado a escola do Conego Campos, que timbrava de ser chefe de um partido regular e de principios politicos.

Não o pôde Vinagre supportar por mais tempo, e declarou-se seu inimigo. Malcher pretendeu reagir, mas vencido em um movimento, que contra elle engenhou Vinagre, no dia 25 de Fevereiro, evadiu-se da cidade, e asilou-se á bordo de um navio mercante ancorado no porto. Ahi o perseguiu Vinagre, exigio e obteve que o commandante lhe entregasse o fugitivo. Desembarcado,

foi publicamente passado pelas armas como trahidor á revolução.

Governava ainda Vinagre a provincia quando em Junho chegou Manuel Jorge Rodrigues, nomeado presidente pelo governo do Rio de Janeiro. Acompanhavam-no cento e desesetê soldados de linha, e alguns navios de guerra. Investia-se egualmente o novo presidente do cargo de commandante das armas, por ser um militar de patente elevada.

Declarou-lhe Vinagre que aceitara o poder para legalisar o movimento revolucionario, e estava prompto á empossal-o da autoridade, terminada como considerava a sua missão. Manoel Jerge prestou logo juramento, e entrou no exercicio do cargo. Guarneceu a cidade, e distribuiu pelos rios e localidades sitas ás suas margens os navios de guerra. No Porto de Belem estanciavam as fragatas Campista e Imperatriz. Dous pequenos barcos no de Cametá, sobre a margem esquerda do Tocantins; uma escuna em Tapajóz, outras em Marajó e em Iquapemerim, ás ordens todas as embarcações do Vice-Almirante, João Taylor.

Era Manuel Jorge militar valente, posto que inexperiencede da administração civil. Não proseguio ninguém e nem consentio se instaurassem processos, declarando que começava nova vida, e esquecia o passado. Os tumultuosos pareceram ceder-lhe o governo por vontade; movera-os ao contrario, o susto dos navios de guerra. Trataram logo de effectuar movimentos internos antes que commetter sedições na propria cidade de Belem. Foram, assim, a pouco e pouco desertando, e recolhendo-se ao interior da provincia.

Numerosos sequases ali se encontraram e reuniram. A sua frente collocou-se um irmão de Francisco Vinagre por nome Antonio Vinagre, que começou suas tropelias atacando com cerca de setecentos homens a villa do Vigia, sita a esquerda do Rio Pará, mais proxima de mar que a cidade de Belem. Depois de tres horas de fogo vivo, em que invasores e habitantes da villa pro-

varam denodo no attaque e defesa, vencera porfim Vinagre, e penetrando na povoação, passara á flo de espada os vencidos não querendo prisioneiros conforme declarava por que não carecia de gente, que a tinha e da melhor em abundancia.

Ao saber a noticia do feito, resolveu Manuel Jorge mandar prender Francisco Vinagre e outros moradores da Capital suspeitos de entreterem relações com os revoltosos. Mas Antonio Vinagre não descansou, apoz a tomada de Vigia. Com as hostes que o acompanhavam, e muitos gentios e facinoras que de todos os pontos concorreram incitados pela ancia de participar dos despojos e saques das cidades, villas e povoações, conseguiu contar sob suas ordens em muito pouco tempo cerca de tres mil, escravos fugidos, gentios selvagens, e salteadores, todos resolutos e desalmados. Correu sobre a capital, e inundou de gente destemida os seus arredores varejando-os de um para outro lado e por todos os pontos.

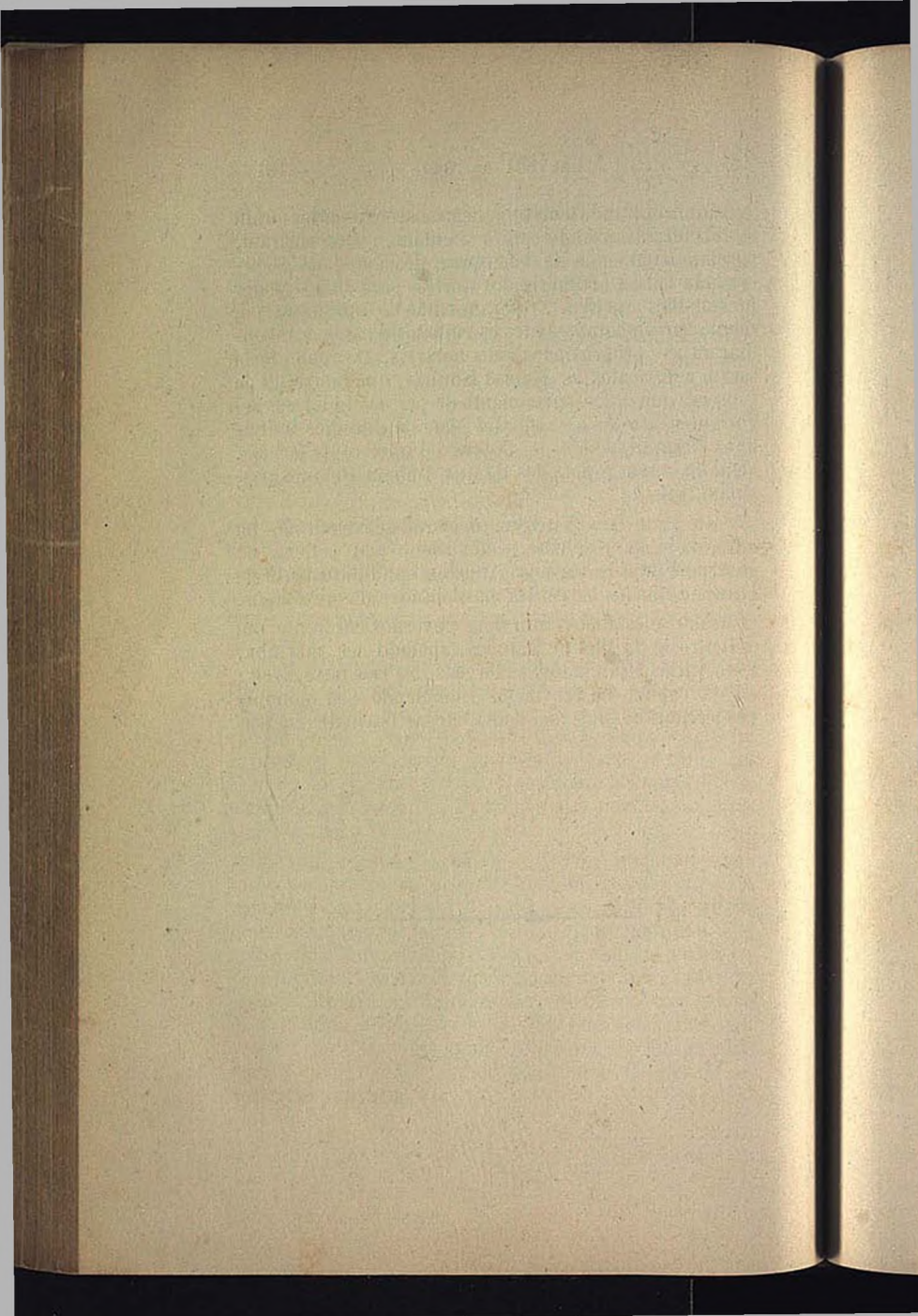
Reunio Manuel Jorge o conselho geral da provincia. Opinaram todos os membros que não era a cidade defensavel só com os navios de guerra e a pequena guarnição de tropa de linha, diante de tão numerosa copia de revoltosos, convindo que as autoridades se recolhessem á bordo das embarcações. Não adoptou Manuel Jorge o alvitre, e preparou-se para combater com a hombridade de um guerreiro.

Travou-se a luta, á 15 de Outubro, iniciando Antonio Vinagre as operações do assalto. Durava já, havia bastantes dias, quando Manuel Jorge resolveu abandonar a cidade, por falta de recursos para guardal-a. Fez transferir as autoridades, arquivos e objectos preciosos para bordo dos navios de guerra, sustentando, no emtanto, a pugna contra os inimigos e contendo-os com o fogo da artilharia. Com as reliquias dos seus defensores, e á sombra de uma noite escura se passou por fim á sálvo para á ilha de Tatuoca onde estabeleceu á sede do governo de provincia.

Não encontrando mais opposição aos seus assaltos foram os rebeldes avançando contra a cidade, Descobriram, porem, abandonada de defensores, desmantelada e encravada toda a artilharia dos fortes para não poder prestar-lhes serviço. Trataram então de um saque em regra; arrombaram todos os edificios e casas, e incendiaram as propriedades mais notaveis. Do roubo passaram á desacatos ás poucas familias, que ainda alli se conservavam; ao espancamento de pessoas indefezas seguiram-se atrozes assassinatos. Mais de duzentos individuos foram trucidados, e dobrado o numero de feridos, alem de serem espoliados do que tinham quantos possuíam bens.

Solto Francisco Vinagre, declarou-se restaurado na autoridade de presidente, e foi eleito seu collega no governo Eduardo Nogueira Angelim, caudilho coberto de crimes, e um dos bergantes mais ousados dos revoltosos.

Assim se estabeleceram dous governos em frente um do outro, o da Ilha de Tatuoca, apoiado na marinha, e em varias localidades ás margens dos rios navegáveis; e o da capital da provincia, estendendo seu dominio nos territorios, onde não podia chegar navio de guerra.



SEGUNDO LIVRO

M

d
d
s
a
r
S
d
a
c
s
q
s
m
a
d

Capitulo I

Movimento revolucionario no Rio-Grande do Sul.— Fuga de Fernandes Braga.— Araujo Ribeiro nomeado presidente.— Sua politica conciliadora.— Briga de Bento Manuel o Bento Gonçalves.— Renovação da luta.— Demissão de Araujo Ribeiro.— Protestos e representação do Povo.— Revoga o governo a demissão.— Combates repetidos.— Batalha de Fafra.— Prisão de Bento Gonçalves.— Proclamação da republica em Piratinim.— Desordens em varias provincias.— Andrea no Pará.— Pacificação.

Si por um lado devia profundamente affligir-se o Padre Diogo Antonio Feijó, ao iniciar a primeira regencia do Acto addiccional, com o expectaculo de uma guerra servil mais que politica, barbarisando e ensanguentando a provincia do Pará; por outro lado um movimento revolucionario que rebentará no correr do mez de Setembro no Rio Grande do Sul, extremidade meridional do imperio, concorreria com maior intensidade a magoal-o, por que d'este ultimo levantamento se constituiram chefes e promotores, não só correligionarios seus politicos, como personagens de valia e prestigio, que hasteavam uma bandeira de principios democraticos seductores para os animos entusiastas, particularmente verdes e na idade das paixões ideaes, que aspiram sempre trocar tradições e habitos por novidades e progressos imaginados.

Corria tranquilla na apparencia a provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, quando em principios de 1835 foram os espiritos prespicazes percebendo que se infiltrava nas arterias sociaes, bem que ainda latente, o contagio de ideas revolucionarias. Confidencialmente communicára o presidente Manuel Antonio Galvão, que se transviava o animo publico dos habitantes, e que politicos turbulentos e ambiciosos tratavam de aproveitar descontentamentos e aggravos particulares no proposito de fomentarem convulsões sediciosas. Antonio Rodrigues Fernandes Braga, que o substituiu na administração, participou tambem que se concertavam entre Rio Grandenses e cidadãos do Estado Oriental pactos e accordos, que não podiam deixar de ser funestos á integridade do imperio. Accrescentava ainda este presidente que carecia de forças militares para segurar a ordem publica, e caso lhe fosse recusado o pedido, sollicitava sua demissão do cargo que occupava.

Cumpre dizer que, desde que commecára a funcionar a assemblea legislativa provincial, dous partidos poderosos, violentos e adversos se digladiavam em seu seio, e retalhavam egualmente a provincia em dous campos, representando pouco mais ou menos forças e numero quasi egual de adherentes.

Pertencia exclusivamente o Presidente Braga á um d'elles, por ser natural da provincia, e irmão de um dos principaes chefes, o doutor Pedro Rodrigues Fernandes Chaves; e posto que Braga merecesse consideração pela honestidade de seu caracter, procedimento moderado, e habitos conciliadores, não lhe perdoava o partido contrario a protecção ainda que legal, que prestava ao grupo que o appoiava e sustentava.

Respondera-lhe o governo, em meados de 1835, que procuraria outro cidadão para o render na presidencia, cumprindo-lhe no emtanto continuar até a chegada do successor que se nomeasse.

Bastava esta circumstancia para que o presidente e seu partido diminuíssem de prestigio, e o contrario cobrasse esperanças de ter autoridade diversa que talvez pendesse em seu favor.

Emquanto assim corria a agitação publica recebeu o presidente denuncia de que uma sedição militar se tramava. Preparou-se para combatel-a, segurando o trem e varios estabelecimentos com tropa fiel, e confiada ao commandante das armas, Sebastião Barreto Pereira Pinto. No dia 5 de Setembro revoltaram-se, apesar das providencias tomadas, algumas companhias de um batalhão de infantaria, correndo ás armas, e procurando a praça publica. Foi porem, de improviso, sopeado e reprimido o motim, e tudo pareceu volver ao estado anterior de socego e tranquillidade.

Então o commandante das armas confidenciou ao presidente que lograra provas de que a trama de levantamento contra o governo estava ramificada por toda a provincia; que os coroneis Bento Gonçalves da Silva e Bento Manuel Ribeiro, commandantes das fronteiras do Jaguarão e Alegrete, marchavam de accordo com os conjurados, e prometiam sustental-os logo que rompessem a revolução; e pedio por ultimo ao presidente providenciasse emquanto era tempo ainda no sentido de prevenir a lucta.

Tanto mais grave se patenteava o perigo de um rompimento revolucionario no Rio Grande do Sul quanto a sua fronteira era aberta, e facil a communição territorial da provincia e do Estado Oriental do Uruguay, onde caudilhos laboravam ininterruptamente em guerras civis, dando o exemplo e alimentando o espirito da desordem e da anarquia.

Tomou o presidente Braga varias medidas de precaução. Suspendeu Bento Manuel do commando de Alegrete, varios officiaes da guarda nacional que se tornavam suspeitos, e os vereadores da Camara Municipal da cidade do Porto-Alegre, que se mostravam hostis á sua

administração, e fomentavam o descontentamento do povo miúdo contra o governo. Preparava-se a vibrar o mesmo golpe de autoridade contra Bento Gonçalves, quando, á 20 de Setembro, á frente de cento e cincoenta praças de linha se apresentou este famigerado caudilho ás portas da capital da provincia. Apanhado de surpresa tentou, todavia, o Presidente defender-se com as tropas de que dispunha, e a guarda nacional adherente ao partido do governo. Ordenou ao commandante das armas que se pozesse á sua frente, e arremettesse contra Bento Gonçalves. Mas as praças de linha se recusaram á marchar e a guarda nacional que ousou, em si só confiada, passar alem dos muros da cidade, foi de pro. npto rechassada pelas forças de Bento Gonçalves, e teve de recuar para Porto-Alegre. Enquanto o commandante das armas, indireitando caminho de terra, se evadia para o Estado Oriental, o presidente Braga tratou por seu lado de salvar-se. Embarcado em uma escuna de guerra, com os arquivos, cofres, e algumas autoridades e familias, abandonou a capital, seguiu para a cidade do Rio Grande, porto do mar da provincia, e seu emporio commercial, e ali proclamou estabelecida a sede do governo.

Desembaraçado do presidente, entrou Bento Gonçalves em Porto-Alegre. Toda a população o acolheu com estrepitosos applausos, como sempre sóe praticar o povo com os vencedores. Aclamado na occasião vice-presidente da provincia Marciano José Ribeiro, e tomada por elle immediata posse do cargo, prestando juramento perante uma camara municipal composta de supplentes, tratou de convocar sem perder tempo a assemblea provincial para uma sessão extraordinaria. Revogou com o mesmo desembaraço os actos de suspensões, decretadas por Braga, de officiaes da guarda municipal, vereadores da Camara, e de Bento Manuel Ribeiro. Para garantir a situação improvisada tambem nomeou Bento Gonçalves commandante interino das armas; Onofre Pinto da Silveira Couto, Chefe de legião, Crescencio de

Carvalho e Manoel dos Santos Loureiro commandantes das fronteiras.

Logo á 28 se reuniram em sessão preparatoria os membros da assembléa provincial adhesos ao partido victorioso. Não comparecendo os contrarios, completaram o numero necessario com os immediatos na ordem da votação atím de poder-se proceder á sua instalação. O vice-presidente abriu a legislatura denunciando que assumira regularmente a autoridade pelo abandono e fuga do proprietario; que tudo se achava tranquillo na provincia desde o levantamento do povo e tropa, cansados de supportar um governo que intorpecia todos os progressos, esbanjava os dinheiros publicos, e abria concorrência fatalissima aos productos de xarque do Rio Grande, admittindo no imperio o consumo de similares de Montevideo e Buenos-Ayres. Solicitava da assembléa providencias para se segurar a nova situação, e desafrontar os Rio-Grandenses de influxos externos e nocivos ao desenvolvimento de provincia. Votou em resposta a assembléa provincial uma mensagem afirmando-lhe todo o appoio e confiança.

Ao tomar conta do commando das armas, publicou igualmente Bento Gonçalves um manifesto, no intuito de justificar seu procedimento. Declarava-se monarquista, mas liberal de idéas e principios. Commettera o movimento armado e victorioso da provincia, para a libertar de auctoridades ineptas, perversas e dissipadoras, que lhe manietavam os vãos, e empediam a prosperidade: estava disposto á entregar o poder a quem acertadamente nomeasse o governo imperial para exercel-o, comtanto que o escolhido fosse considerado amigo da provincia e da justiça (1)

Submeteu-se toda a provincia á revolução operada na capital, com excepção dos dous portos maritimos do Rio de Grande e São José, collocados defronte um do outro, no sangradouro que o mar rasga para commu-

(1) Manifesto do 27 de Setembro.

nicar-se com as lagoas e rios interiores. Os coroneis João da Silva Tavares, e Manuel Marques de Souza, que se achavam nas proximidades do Arroio Grande, a frente de pequenas partidas militares, annunciaram igualmente que o não acceitavam. Correndo logo contra elles Bento Manuel apoiado em forças superiores, Silva Tavares e Manuel Marques, depois de perderem bastante gente em algumas refregas, que sustentaram, se recolheram ao Rio Grande, no intuito de se unirem aos que acompanhavam a presidencia de Fernandes Braga.

Bem não haviam soado aos ouvidos do governo do Rio de Janeiro as noticias dos eventos realisados no Rio Grande do Sul, quando immediatamente elle deu por acceita a demissão de Fernandes Braga, publicou a nomeação de José de Araujo Ribeiro para presidente, e ordenou á este cidadão partissem incontinentem para a provincia revoltada, sem que o fortalecesse com auxilios militares, autorisando-o apenas com o direito de conceder indultos aos que, depostas as armas e proclamada sua obediencia ao governo, se mostrassem esquecidos dos feitos passados, e promptos a submeter-se ao novo presidente.

Posto que começasse o governo do regente iniciando o principio subversivo de ceder ante sedições, em vez de primeiro receber d'ellas submissão, não se pôde negar que fôra acertada a escolha de José de Araujo Ribeiro, porque ao conhecimento particular da provincia, e de todos os seus habitantes, juntava character conciliador, espirito justiceiro, e intelligencia cultivada, e gozava ainda mais de decidida influencia sobre muitos dos proprios revoltados, pelas relações da amizade e laços de parentesco.

Chegado á cidade do Rio Grande, no dia 6 de Novembro, espantou-se Araujo Ribeiro quando só encontrou obedientes ao governo imperial as duas povoações da barra: felizmente ellas formavam os unicos portos de communicação da provincia com o oceano, o

que lhe prestava uma importancia esmagadora na pugna que lhe cumpria iniciar e ferir. De militares illustres e caudilhos reputados valentes e audaciosos, poucos egualmente se conservavam fieis á legalidade, enquanto que, além dos coroneis Bento Gonçalves e Bento Manuel, se tinham alistado nas fileiras dos revoltosos Antonio da Silva Neto, chefe de legião da guarda nacional, o coronel João Manuel de Lima, irmão do general Francisco de Lima, que fôra membro da regencia, e os intrepidos guerrilheiros, David Canavarro, Crescencio e Onofre.

Tratou logo e com geito Araujo Ribeiro de officiar á assembléa provincial installada em Porto Alegre, communicando-lhe que havia sido nomeado presidente, e exigia lhe fosse dada a posse. Escreveu tambem e particularmente á varios dos caudilhos rebeldes, pedindo-lhes e aconselhando-os á deporem as armas, e reconhecerem o seu governo, certos de que o passado seria olvidado, e elle inauguraria um regimen de justiça imparcial e de vantagem seria para a provincia, que tudo tinha á perder, quando perseverasse na lide travada.

A primeira resposta que recebeu Araujo Ribeiro foi do coronel Bento Manuel; seu parente, e que de S. Gabriel lhe participou aceitava a conciliação proposta, reconhecia sua autoridade, e se collocava á sua disposição d'ahi por diante. A' resolução de Bento Manuel outras identicas se seguiram das Camaras Municipaes e habitantes das villas do Rio Pardo, Triunpho e Pelotas, e dos povos egualmente de Missões.

Ao serem estas adhesões conhecidas em Porto Alegre, estremeceu Bento Gonçalves. Não desejando, no entanto, achar-se isolado na revolução, enquanto se não propunha á novos designios, tomou a deliberação de publicar, á 5 de Janeiro de 1836, um manifesto, annunciando que Araujo Ribeiro lhe propozera tambem harmonia, conciliação e esquecimento do passado, e desejando elle sempre prestar-se ao serviço e bem do paiz, resolvera mandar ao Rio Grande uma deputação

composta de dous membros da assembléa provincial e do coronel João Manuel de Lima no proposito de alcançar d'elle esclarecimentos acerca de suas vistas e intenções politicas; que scientificado pelas respostas francas e leaes de Araujo Ribeiro, o reconhecia tambem como presidente da provincia. A' 14 de Janeiro a assembléa provincial em sessão votou que se recebesse Araujo Ribeiro á tomar perante ella posse da administração publica. O vice-presidente Marcianno Ribeiro officiou egualmente á Araujo Ribeiro, prometendo-lhe obediencia.

Marchára, no emtanto, Bento Manuel para Caçapava á frente de uma divisão de 1,200 homens, afim de ali proclamar a presidencia de Araujo Ribeiro. Conseguidos seus planos, seguiu com o mesmo intento para o Rio Pardo, e d'ahi continuando estabeleceu quartel mais adiante em S. Leopoldo, povoação colonial allemã, já então importante e sita á margem esquerda do rio dos Sinos, á não grande distancia de Porto-Alegre.

Pomposas festas se praticaram na cidade do Rio Grande com as noticias chegadas do interior da provincia. Regosijavam-se todos os habitantes, esperançados de que se terminaria a luta e guerra civil que tanto ameaçava a provincia e o imperio, e que podia protrahir-se por muito tempo. Não de todo confiado na lealdade dos homens de Porto Alegre, preferio tomar então Araujo Ribeiro posse da presidencia perante a Camara Municipal do Rio Grande, esperando mais satisfactorias respostas á seus esforços e convites, dirigidos aos personagens das varias localidades, para se conciliarem, e de commun accordo promoverem reflectidamente a pacificação da provincia.

Emquanto assim tão favoravelmente parecia os negocios correrem, assallaram o espirito de Bento Gonçalves suspeitas de que Bento Manuel com a sua aproximação a capital, acompanhado de forças imponentes, poderia nutrir fins sinistros á seu respeito. Chamou e incumbio Onofre de partir á seu encontro,

vigiar-lhe os passos, e atalhar-lhe planos nocivos, quando d'elles se convencesse.

Si Bento Manuel e Bento Gonçalves, de há muito andavam desconfiados um do outro, menores indisposições não nutria Onofre contra o primeiro porque era Onofre firme satellite do segundo. Persuadiu-se que atacando de improviso e surpresa a Bento Manuel o desbarataria e desmoralisaria. Aproveitou para isso a circumstancia que lhe pareceru propicia, quando aquelle gancheo, partido de S. Leopoldo, tranquillamente procurava atravessar o Rio Gravatahy afim de penetrar em Porto-Alegre. Ao subito arremesso oppoz, todavia, Bento Manuel a calma e estrategia de guerrilheiro experimentado, e em menos de duas horas conseguiu vencer e affugentar Onofre e seus companheiros, que em debandada, e apoz encarniçada e sangrenta refrega, lograram á custo recolher-se á capital da provincia.

D'este incidente, que mais fora escaramuça que verdadeiro combate, resultou a renovação da guerra, que já se affigurava á muitos terminada com a apparente submissão dos principaes chefes revoltados. Derramou-se a maior irritação por entre os amigos de Bento Gonçalves. Tudo em Porto-Alegre foi vociferações, queixumes, agravos, excitações a resistencia. Ligararam-se, e prepararam-se contra Bento Manuel. Denominaram-no trahidor, pintaram-no combinado com Araujo Ribeiro para enganar e perseguir os autores do movimento que expellira Fernandes Braga. Não deram mais ouvidos á observações judiciosas nem á avisos rasoaveis; esqueceram os compromettimentos já por elles tomados de reconhecer a autoridade de Araujo Ribeiro; voltaram á seus desenhos anteriores; ordenaram a prisão de quantos supposeram legalistas e partidarios de Bento Manuel, e suspenderam de uma vez as relações que haviam anteriormente entabulado com o presidente que se conservava sempre na povoação do Rio Grande, ignáro dos ultimos eventos occorridos.

Publicou logo Bento Gonçalves segundo manifesto em que expunha as razões por que acreditava que Araujo Ribeiro pretendia illudir os povos e restaurar o dominio tyranico dos delegados do governo imperial. Annunciava egualmente que se collocava de novo em campo armado contra os inimigos da provincia, e continuaria até o ultimo extremo a promover o triumpho da revolução de Setembro.

Allegiram á Araujo Ribeiro as noticias tristes do Porto Alegre, malogrado, pela luta odienta de Onofre e Bento Manuel, o plano tão custosamente por elle concebido para pacificar a provincia. Era preciso agora preparar-se para combater; insistio com o maior empenho para que o governo do Regente lhe remettesse reforços militares, afim de poder agredir antes que fosse constrangido á collocar-se na defensiva em quanto era ainda tempo de atalhar-se maiores difficuldades. Já não fora pouco attrahir á si os parciaes de que Bento Manuel despunha, ajuntar com geito os pequenos auxilios que encontrara no Rio Grande do Sul, e formar como havia já formado tres nucleos importantes, o que operava com Bento Manuel, o que se pozera a disposição de Silva Tavares, e o que guarnecia a povoação do Rio Grande.

No correr de Fevereiro partio para Pelotas a inspecção o estado da praça, que é importante pela sua posição, proxima a uma das margens do Rio S. Gonçalo ou antes sangradôro natural que communica as lagôas Merim e Patos, assentada sobre uma lomba, de elevação suave, e servindo de ponto obrigado para as relações das fronteiras meridionaes da provincia. D'ahi expedio ordem para se encerrar a assemblea provincial em Porto-Alegre; para considerar-se o coronel Neto suspenso do commando da guarda nacional; e exonerado Bento Gonçalves do commando das armas; substituidos o primeiro por Silva Tavares, e o segundo por Bento Manuel Ribeiro. Recommendou á Silva Tavares que se achava no Rio Pardo seguisse immediatamente para Pelotas á defender a cidade contra qual-

quer aggressão engrossando pelo caminho o numero de suas forças com quantos se prestassem ao serviço.

De volta ao Rio Grande encontrou o primeiro auxilio de 400 praças de linha, que lhe fora enviado do Rio de Janeiro desde que partira da capital do imperio.

Notou-se desgraçadamente desde o principio da luta um rancor tão profundo e inimizades tão pronunciadas entre os combatentes, que se repetiram á miudo vindictas particulares, desaparecida toda a noção de cavalismo e generosidade. Ainda os chefes da causa legal, que davam contas do seu procedimento ao governo imperial e se temiam de responsabilidades, se mostraram, por vezes, inspirados de galhardia. Os revoltosos, porem, dispensaram todas as ideas nobres e humanitarias. Nos encontros apóz a victoria, elles quasi sempre á fio da espada e á sangue frio exterminavam os que venciam ou se rendiam (1).

A assemblea provincial proclamou suspensas as garantias, e concedeu ao vice-presidente e commandante das armas revolucionarias autorisações plenas para sustentarem a guerra. Fortificou-se a capital para que podesse afrontar ataques que contra ella Bento Manuel maquinasse; expedio-se Onofre para a povoação de S. José do Norte, Neto, Crescencio e Lima para a de Pelotas, afim de as curvarem e ligarem á revolução iniciada.

Neto, Crescencio e Lima voaram da capital da provincia para Pelotas com extrema velocidade. Eram guerrilheiros audazes, conhecedores do solo, e espantavam com marchas rapidas atravez de territorios sem caminho, onde tropas disciplinadas e chefes militares de um exercito regular encontram tropeços e obstaculos quer pelo desconhecido dos sitios escabrosos, quer pelos passos difficeis de rios e selvageria de montes, que

(1) Longa é a lista dos assassinatos assim praticados pelos revoltosos do Rio Grande. Basta citar, para se fazer uma idea os do Tenente Alves Barbosa em Itapuam com toda a sua gente, dos coroneis legalistas Vicente e Albano, o do Major Gabriel Gomes.

parecem nunca ter sido devassados pelos homens. Appresentaram-se perante Pelotas com cerca de oitocentas praças quando se achavam ali de guarnição apenas oitenta, ás ordens do coronel Manoel Marques, apoiado pelo coronel Albano de Oliveira que commandava 140, mas estava estanceado nas vizinhanças. Não havia ainda chegado o soccorro de Silva Tavares, que devia dispôr de 600 homens, e que á todo o momento se aguardava em Pelotas para a tornar defensavel. Facil foi, portanto, aos tres caudilhos rebeldes attacar a praça, e obrigar Manuel Marques á capitular, entregando-se com promessa de vida. A cidade occupada mergulhou-se em sangue e anarquia. Assassínatos, saque, devastação, se perpetraram barbaramente. Conseguiu Albano escapar com sua força para o passo dos Negros, logo que conheceu inuteis todos os esforços para marchar sobre Pelotas e deffendel-a. Mas Neto correu sobre elle, e apanhou-o na fuga, aprisionando-o e á toda a sua gente. Albano foi immediatamente fuzilado, enquanto que Marques, seus officiaes e soldados, em virtude da capitulação, seguiram para Porto-Alegre.

Não gozaram por muito tempo da posse de Pelotas os rebeldes, que a tinham conquistado. Quinze dias não haviam decorrido e já se lhes apresentava á vista o coronel Silva Tavares, posto que tarde para prevenir os horrores commettidos. A cidade foi de improviso abandonada por Neto e seus companheiros, que tomaram o caminho de S. Gabriel, escapando a Silva Tavares.

Já anteriormente mencionamos que existiam relações entre os caudilhos do Estado Oriental e os do Rio Grande do Sul. Ahi se dilacerava egualmente a republica com as brigas e dissensões de Oribe e Fructuoso Ribeiro, o primeiro presidente em Montevideo e o segundo na campanha em solta rebelião, encostado as margens do rio Uruguay e fronteiras do Imperio. Bento Gonçalves ligara-se á Oribe, Bento Manuel á Fructuoso. Coadju-

ram-se, auxiliavam-se assim uns e outros na luta travada.

Quando por este feito caminhavam as cousas publicas no Rio Grande do Sul, uma noticia chegada do Rio de Janeiro produziu ahi verdadeira surpresa e terriveis apprehensões. Soube-se que o governo imperial, arrasado com promessas de submissão de Bento Gonçalves, resolvera exonerar da presidencia da provincia á José de Araujo Ribeiro, e nomear para o cargo o marechal Antonio Elizario de Miranda Brito.

Consternou-se a cidade do Rio Grande: era immensa a popularidade de Araujo Ribeiro, geraes as sympathias que affeiçãoára seu procedimento. Reuniram-se os principaes cidadãos, assignaram representações ao governo imperial sollicitando sua continuação na autoridade suprema da provincia, e a Araujo Ribeiro pedindo não entregasse á Elizario a presidencia. Enviaram ao Rio de Janeiro um dos vice-presidentes da provincia, Joaquim Vieira da Cunha, encarrega do de expor ao governo a situação exacta dos negocios publicos, os serviços prestados por Araujo Ribeiro, a necessidade de conserva-lo no posto eminente, que lhe fôra confiado, caso se pretendia suffocar e extinguir a rebellião e pacificar a provincia.

Bem não tinha partido Elizario para seu destino, quando a chegada ao Rio de Janeiro do emissario do Rio Grande, as representações de varias localidades da provincia, que com elle haviam seguido, e noticias mais minuciosas do theatro da guerra, abriram os olhos dos ministros e do regente, e os levaram a mudar de resolução. Nova carta imperial de presidente do Rio Grande do Sul remetteu-se á Araujo Ribeiro, com data de 20 de Junho, ordenando-se ao mesmo tempo a Elizario regressasse á Santa Catharina, e tomasse conta da presidencia da provincia d'este nome. Regressou incontinentemente assim Vieira da Cunha para o Rio Grande levando a agradável noticia.

Emquanto Araujo Ribeiro, já conhecida do publico sua exoneração de presidente, aguardava a chegada do seu successor para transferir-lhe a autoridade, varios successos importantes o encheram, e á todos os legalistas da provincia, do maior jubilo e contentamento.

Aproximando-se da villa de S. José não a ousára, contudo, atacar Onofre, assustado com os poderosos elementos de defeza que ella offerecia. Resolveu volver para Porto Alegre; ao avistar a capital notou-a por um lado assediada por forças superiores a dous mil homens ás ordens de Bento Mannel, estabelecido no sitio de Viamão, e por outro lado, abandonada de Bento Gonçalves que seguira para o Arroio Bellaco, traçando façanhas de estrondo. Não podendo penetrar em seus muros partiu Onofre em procura de Bento Gonçalves.

O coronel Netto, no entanto, de S. Gabriel virou os passos para o Rio Grande, pensando de surpresa tomar a povoação. A' 21 de Junho iniciou contra ella ataques repetidos, á que com denodo e felicidade oppuzeram tenaz e crespa resistencia os defensores do Rio Grande. Perdendo sem fructo grande copia de soldados, tratou de passar-se para a outra banda do estreito, no intuito de trocar S. José pelo Rio Grande. Mas apenas iniciava o novo movimento, appareceu-lhe Silva Tavares, que correra de Pelotas em auxilio da povoação assaltada. Abandonados seus planos, seguiu Netto com os restos de suas forças dizimadas á incorporar-se egualmente á Bento Gonçalves.

Já este evento era bastante para animar os defensores da legalidade, quando outro de mais subido alcance lhes fez transbordar os peitos com maior satisfação e alegria.

Dentro da propria capital se agitava o espirito publico desde que Bento Gonçalves a deixara. Urdia-se uma reacção, de que participavam pessoas de valia cansadas da luta, e alguns militares, particularmente Manuel Marques, que ali se achava como prisioneiro de

guerra. A' 16 de Junho sublevou-se, de feito o 8º batalhão de caçadores, pegou em armas, tumultuou pela praça principal, e proclamou a presidencia de Araujo Ribeiro. Ajuntaram-se á elle soldados de outros corpos, e tomou Manuel Marques o commando de todos. Soltos os presos politicos e militares, recolhido ás cadeas o vice-presidente Marcianno e varias autoridades dos rebeldes, communicaram prestes á Araujo Ribeiro a noticia da restauração da capital. O presidente mandou incontinentemente que o vice-almirante Greenfell com cinco vasos de guerra occupasse os rios que comunicam a cidade de Porto Alegre, conservasse livre e franca a navegação, e ao mesmo tempo descarregasse na capital um reforço militar importante para auxiliar seus heroicos defensores. Não tardou Bento Manuel em chegar a Porto Alegre e em por-se á frente de toda a guarnição e tropas da legalidade ali já aglomeradas.

Ao surprehende-lo a nova do desastre no Arroio Bel-laco, mudou Bento Gonçalves todos os seus planos de campanha. Voltou para as proximidades de Porto Alegre, e estabeleceu-se em Viamão, trocadas assim com Bento Mannel as suas posições anteriores, e chamados a seu aquartelamento os diversos caudilhos, que se tinham espalhado pela provincia.

Chegara, no emtanto, o Marechal Eliziario ao Rio Grande, á 4 de Julho. Da Barra avistou a povoação adornada de mastros e bandeiras soltas ao vento, ouviu continuados e pranteiros sons de musicas, echoando pelos ares, e estrondo de fogos de artificio retumbando no meio de geraes regosijos. Soube então que se celebrava o triumpho da legalidade em Porto Alegre, o que mais accrescentava o favor popular que Araujo Ribeiro usufruia, ao passo que aguava o effeito de sua entrada na provincia para tirar á autoridade á um presidente cercado de tantas sympathias e prestigios.

A camara municipal, e a maior parte dos proprietarios, negociantes e militares se dirigiram incontinentemente

ao marechal Eliziario ; representaram-lhe que se tornava indispensavel á causa da ordem e do governo a permanencia de Araujo Ribeiro na publica administração, e requereram-lhe suspendesse sua posse de presidente até nova deliberação do governo geral, ao qual haviam enviado uma deputação, cujo regresso não podia demorar-se muitos dias. Recusou-lhes Eliziario o pedido e declarou-lhes peremptoriamente que quanto antes tomaria conta da presidencia. Então os peticionarios enderessaram á Araujo Ribeiro uma missiva, insistindo com elle para se conservar na provincia, porque esperavam vê-lo quanto antes reintregado. Prometteu Araujo Ribeiro acceder á seus desejos, bem que não deixasse de transferir a autoridade suprema ao marechal Eliziario.

Emquanto, occupado em estudar os negocios publicos no Rio-Grande, não tomava Eliziario resoluções sobre a continuação da guerra por parte dos defensores da legalidade paralisaram-se as operações iniciadas, impressionados Bento Manuel e seus amigos com a mudança da presidencia, e outros assustados com o facto de substituir-se um administrador experimentado por outro, que não conhecia a provincia. Os revoltosos por seu lado foram recobrando coragem diante do desalento em que os contrarios pareciam submergir-se. Trataram logo de feito de aproveitar as circumstancias para recuperar a situação perdida. Volveram de novo suas vistas para Pelotas, que constitua ponto de alguma sorte strategico, e Netto e Crescencio tornaram á apoderar-se da praça, em quanto Silva Tavares esperava no Rio-Grande as ordens e instrucções do novo presidente.

Não tinham ainda decorrido muitos dias quando do Rio de Janeiro regressou Vieira da Cunha portador das ultimas resoluções do governo. Ao findar assim o mez de Julho, estava de novo empossado da presidencia Araujo Ribeiro, que participou incontinentemente o facto aos chefes militares e autoridades, que em diversos pontos da provincia sustentavam a causa da

legalidade, e partio para Porto Alegre, para ahi estabelecer a administração suprema, no dia 1.º de Agosto, deixando confiada a guarnição do Rio-Grande a Silva Tavares.

Seguiu-se logo uma ininterrupta serie do escaramuças e refregas entre os belligerantes, em que ora ganhavam victoria os de um partido, e não raro os do outro, sem mais resultado que derramamento de sangue, devastações do territorio, ruinas de propriedades, e enraivecimento crescente e progressivo, que cada vez os tornava mais furiosos e desesperados inimigos. Um dos feitos de mais valia e ponderação foi o da tomada do forte de Itapuam, edificado na ponte septentrional da terra, onde na lagóa dos Patos desemboca o rio Guahyba rolando aguas possantes em que se misturam as do Jacuhy e todos seus tributarios.

Constituia o forte de Itapuam um padastro incommodativo á navegação entre o Rio Grande e Porto Alegre. Estava guarnecido com boas peças de artilharia, e apoiado no fortim do Junco. Nem uma embarcação subia ou descia sem se expôr á seus tiros e vigilancia. Incumbio-se de arrancar o forte do poder dos rebeldes o coronel Francisco Xavier da Cunha, commandando uma força de tresentas e vinte praças de linha. Prestou-lhe o vice-almirante Greenfell uma flotilha para conduzir-lhe a gente, e auxilia-lo no desembarque e assalto. A 23 de Agosto verificou-se o plano, e depois de perder cerca de trinta soldados mortos e maior numero de feridos, e de sangrar e destroçar superior quantidade de rebeldes, penetrou no forte, apoderou-se d'elle, arrasou-lhe as muralhas, destruiu o fortim do Junco, e deixou tudo inutilisado para o serviço dos inimigos.

Foi logo desgraçadamente compensado este revêz dos revolucionarios com outro em demasia doloroso para os defensores da legalidade, effeitos naturaes e infalliveis de uma guerra prolongada.

Recebera Silva Tavares no Rio Grande ordem de Bento Manoel para ir encontra-lo á Camaquan, afim de combinar operações militares. Persuadido Silva Tavares de que se não lhe opporiam a marcha serios estorvos, contentou-se com levar comsigo duzentos homens. Antes de chegar á seu destino, resolveu ainda descansar alguns dias em uma estancia do sogro, e d'ahi expedir á Bento Manuel um portador com cartas communicando-lhe que se pozera á caminho, e chegaria á Camaquan no praso determinado.

Uma partida de duzentos rebeldes, sob o commando de David José Martins, vagueava pelos arredores. Aprehendido o portador, e lidas as cartas, traçou o caudilho commetter acção de fama. Com todos os precatos, e viajando só de noite, aproximou-se da estancia. Descobrio que só a defendiam cerca de quarenta pessoas, em quanto a maxima parte das forças de Silva Tavares se achava acampada em distancia de meia legua.

De subito, e acobertado com as trevas da noite assaltou Martins a estancia. Cuidou Silva Tavares de defender-se, resistindo com energia. Fogo vivissimo se iniciou entre agressores e agredidos. Á numero tão superior de inimigos não poderia escapar Silva Tavares, faltando-lhe o auxilio dos seus soldados, que conservava fóra da propriedade. Durante oito horas fez, todavia, frente á Martins, mas foi compellido por fim á render-se, depois de bastantes ferimentos e mortes de parte á parte. Martins poupou-lhe generosamente a vida, considerou-o prisioneiro de guerra, e levou-o para longe, antes que com a chegada dos legalistas se transformasse sua victoria em derrota. (1)

Desesperou-se Bento Manuel com este acontecimento, e tratou de combater os rebeldes com rapidez pelo lado do Norte, visto lhe faltarem elementos na occasião para conjunctamente encommoda-los nos cam-

(1) Propria declaração depois publicada por Silva Tavares.

pos por elles occupados, ao sul da provincia, aliás importantes, porque n'elles demoram as povoações de Pelotas, Piratenim e Bagé, por onde os revolucionarios entretinham relações com o Estado Oriental, e dos seus habitadores recebiam soccorros e auxilios.

Foi seu objectivo dar combate formal á Bento Gonçalves, que dispunha da columna mais numerosa dos rebeldes. Começou á repta-lo nas immedições de Viamão. Mas Bento Gonçalves conhecia que se não sahiria com felicidade de um encontro regular. Maquinou abandonnar Viamão, e reunir-se á Crescencio, estabelecido á margem direita do rio Taquary, tributario do Jacuhy, levado principalmente pela necessidade de melhor se abastecer de munições, que em Viamão se tornavam já difficeis, senão impossiveis de receber.

Adivinhou-lhe Bento Manuel os intentos, pelas declarações dos esculcas, de que o cercara. Logo que lhe foi denunciado que Bento Gonçalves se movia para levantar o acampamento de Viamão, de accordo Bento Manuel com o vice-almirante Greenfell, resolveu tomar-lhe a dianteira e interceptar-lhe a retirada. Os navios da flotilha lhe serviram para transportar forças possantes, pelo Jacuhy até desembarca-las na margem direita um pouco mais acima do rio do Cahy, que é seu importante tributario. Guarneceu as vias que conduzem para a campanha, deixando livre a coxilha que vai ao fundo do rincão em frente a ilha do Fanfa sobre o Jacuhy. Ahi se prestam as aguas á passagem mais ou menos facil, e era o caminho mais natural que devia necessariamente tomar Bento Gonçalves.

Defeito, este caudilho começára a desempenhar seus projectos, e no dia 2 de Outubro, sem ser encommodado por inimigos, e nem suspeitar-lhes movimentos hostis, transposto o Cahy, chegou á barra do Rio Jacuhy, defronte da ilha do Fanfa,

Avistou as canhoneiras de flotilha que occupavam o canal encostado a ilha. Acautelou-se, collocando em uma eminencia tres peças de artilharia e um obuz, e outras tantas na barranca, afim de romperem fogo contra as canhoneiras, e facilitarem sua passagem, contando encontrar-se no fim do passô com Crescencio, que sabia lhe vinha ao encontro, e de certo ahi o esperava. (1)

Simularam as canhoneiras fraquear, abandonando as posições tomadas. Atiraram-se no dia 4 os rebeldes ao rio para se passarem a ilha. De subito appareceu Bento Manuel que os acompanhava, espiando-lhes os movimentos; de todos os lados fez avivar fogo bem nutrido contra elles. Volveram as canhoneiras, commandadas por Greenfell em pessoa. A infantaria de Bento Gonçalves foi o alvo principal dos tiros mortiferos dos inimigos, ao atravessar o rio. Uns que se tinham embarcado em lanções com suas armas, munições e petrechos de guerra, atiraram-se ás aguas para escaparem, e n'ellas pela maior parte morreram afogados; outros que já tinham chegado á ilha foram dizimados pela metralha. Pouco serviço prestavam as peças de artilharia á Bento Gonçalves posto que as postára nos dous pontos já referidos, porque havia sido pela retaguarda attacado inesperadamente e só lhe cumpria agora cuidar da propria defeza. Durou algum tempo crespia e cruenta a peleja até que Bento Gonçalves, Onofre, Zambicari, Affonso de Almeida Corte Real e outros cabos afamados, foram compellidos á render-se á Bento Manuel, sem que lhes ralasse ao espirito a menor probabilidade de fuga. Cessada a pugna, cerca de seiscentos prisioneiros contou Bento Manuel; quinze boccas de fogo, e copiosa porção de armamento e munições por despojos da victoria. Mais de cento e vinte rebeldes morreram, e quasi trescentos appareceram feridos, ao

(1) Participação official de Bento Manoel ao ministro da guerra de 6 de Outubro.

passo que lamentou igualmente a legalidade a perda de muitas vidas preciosas. (1)

Tratou Crescencio de fugir apenas lhe chegou ao conhecimento a derrota do chefe. Bento Gonçalves e os cabos prisioneiros foram mandados para Porto Alegre, ahi embarcados na Escuna Venus, e remetidos para o Rio de Janeiro, onde chegaram á 6 de Novembro,

Foi a batalha de Fanfa festejada em Porto Alegre, Rio Grande, S. Josè e outros pontos da provincia com toda a pompa e enthusiasmo. Ella agourava o fim da guerra com tanto mais fundamento quanto a prisão do principal caudilho e a derrota da columna mais numerosa e disciplinada dos rebeldes deviam produzir o desalento e a desmoralisação dos demais cabos, que bem que armados restassem ainda em diversas localidades.

Não podiam estes deixar de magoar-se com o evento desastrado. Não desanimaram, todavia, porque Netto, Crescencio, Lima e Josè Mariano de Mattos, por demais arrojados, trataram de exaltar seus recursos, e fallar ao enthusiasmo dos adherentes. Concor-daram em novas traças e maquinações com o proposito de procrastinar a luta e ganhar tempo. Abandonnaram Pelotas, exposta á mais facil assalto. Carregaram gados, que arrebanharam, escravos que roubaram ás estancias, em numero superior á cem, e que alistaram nas fileiras de seus soldados, e estabeleceram, novo e principal quartel general na villa de Piratenim, encostada ás serras dos Tapês nas aproximações superiores do rio d'este nome, que forma um dos mananciaes do S. Gonçalo, dominando d'ahi as fronteiras do Estado Oriental do Uruguay.

Para continuarem com exito mais feliz a empreza, que se propunham, entenderam que lhes convinha agora fallar mais francamente aos rios grandenses, levantar

(1) Participação já citada de Bento Manuel. Vai publicada no fim do tomo sob n. 11.

uma bandeira autonómica que lhes incitasse o patriotismo provincial e afeiçãoasse por este sentimento proselytos mais numerosos e entusiastas.

Ajuntaram-se, a 6 de Novembro, na villa de Piratinim. Dirigiram-se aos paços da Camara municipal, e com os respectivos vereadores abriram sessão. Compareceram Netto, Crescencio, José Marianno, Antonio de Paula Fontoura, Domingos José de Almeida, Ignacio de Oliveira Gomes e outros dos principaes caudilhos. Proclamaram a independencia da provincia do Rio Grande do Sul e a sua conversão em republica. Elegeram presidente Bento Gonçalves da Silva, e na sua ausencia e impedimento José Gomes Vasconcellos Jardim. Este se empossou immediatamente da autoridade suprema do estado, nomeou ministros José Marianno de Mattos, Ignacio José de Oliveira Gomes e José Pereira de Ulhoa Cintra, e distribuiu os commandos das fronteiras, e as principaes funcções publicas. Publicou logo depois um manifesto, convidando os Rio-Grandenses a adoptar o systema republicano com a nova bandeira, e particular autonomia da provincia, destacada do imperio de uma vez e proclamada independente.

Rasgou-se assim finalmente o véo que encobria os designios dos revolucionarios desde que em Setembro de 1835 haviam empunhado as armas contra o governo legal. Fora esse sempre o intento dos principaes caudilhos, bem que manifestassem até então desejos exclusivos de vingar aggravos e defender idéas liberaes, que podiam andar ligadas à integridade do imperio, sem duvida desconfiados de não encontrarem sympathias na provincia em pró da sua emancipação particular, quando logo de principio proclamada. Não podiam mais adiar o verdadeiro fim do levantamento. Para se salvarem do extremo perigo em que se achavam com as derrotas soffridas, restava-lhes só a franqueza, e d'ella esperaram mais vantajosos resultados para perseverarem na luta, e quiçá conseguirem terminante triumpho. Não se exaltariam as paixões com maior intensidade ?

Não sorreria melhor aos ouvidos dos jovens inexperientes, mas entusiasmados, a declaração official de uma republica no Rio-Grande do Sul, independente do imperio brasileiro, e restituída ás suas forças e recursos? Quando pequena a provincia emancipada, estava ali á seu lado, governando-se livremente o estado do Uruguay que lhe não era superior nem em extensão de territorio e nem em quantidade de população?

Suspendendo por agora o que occorria na provincia do Rio-Grande do Sul, dirijamos nossa attenção para o norte do imperio, no intuito de estudar as phrases e resultados das sedições ahi egualmente verificadas, e que tanto mais se deviam lamentar quanto por menos politicas desenvolviam paixões mais barbaras e se maculavam com mais horrorosos attentados.

Reatemos o fio da narração á selvagem revolta de Pannellas, que desenhámos em outro capitulo sob as medonhas cores que apresentava. Conseguiu por fim o governo fazer marchar contra os facinoras o Major Joaquim José Luiz de Souza, acompanhado de forças imponentes. Pedira o chefe militar auxilio ao bispo de Pernambuco, para amainar aquellas almas transviadas e inculir-lhes ideas religiosas, e temores de castigo do ceo, quando perseverassem na carreira do crime. Conjunctas as duas acções espirital e material produziram excellentes effeitos. Enquanto ameaçavam as tropas do governo destrui-los, por entre elles se introduziam egualmente missionarios de diversas ordens, enviados pelo bispo, que se applicavam á cathequisa-los. Ou o influxo de suas predicas, ou o temor de inimigos agora tão numerosos e disciplinados, levou-os a deporem as armas, e a pedirem perdão antes de travar luta contra Luiz de Souza: uns se dispersaram tranquillamente e ovtrós se entregaram as autoridades. Ao principiar o anno de 1836, conseguira-se assim a pacificação completa dos territorios que haviam dominado e devastado tão indomitos selvagens. (1)

(1) Communicações Officiaes.

Para o Pará carecia de certo o governo de lançar vistas as mais energicas, e empregar os meios os mais promptos. Ao chegar-lhe a noticia de se haver retirado da capital o marechal Manuel Jorge, fez partir immediatamente, investido da presidencia e do commando das armas, o brigadeiro Soares de Andrea acompanhado de cerca de seiscentos homens de linha, e apoiado em navios de guerra e suas respectivas tripulações. Ajuntou ainda Andrea ao passar pela Bahia, Pernambuco Maranhão e Ceará, quatrocentos soldados mais, de modo que, com força respeitavel, chegou enfim ao Pará, nos primeiros dias do mez de Abril 1836 e assumiu de prompto o governo da provincia.

Escreveu á Vinagre, e a Angelim aconselhando-os á depôr ás armas e reconhecer sua autoridade. Recusa altiva dos revoltosos em submeter-se o constrangeu logo á decidir com a força o que a conciliação não lograra no desejo de poupar sangue.

Á 17 de Abril partio o capitão de mar e guerra João Frederico Mariath á reconhecer a ilha de Carnapipó, na fôz do rio d'este nome, um pouco mais para dentro do sitio em que a capital está edificada. Ahi avistou um forte levantado pelos rebeldes, que assaltou e destruiu facilmente. De posse da ilha, seguiu para a de Uarapiranga, e n'ella estabeleceu um acampamento, á que se recolheram as numerosas familias foragidas, que estavam alu-
lhando os navios.

Ao mesmo tempo expelliram-se partidas de rebeldes de Guaraperim e Jaguarary, e dos rios Mojú e Capim, nas vizinhanças da capital. Organizou-se em seguida o bloqueio da cidade e porto, disposto Andréa á não perder tempo.

Á 10 de Maio ordenou que desembarcasse gente na embocadura do rio Carnapipó. Posto que suas tropas encontraram opposições pertinazes dos revoltosos, ellas tomaram conta de um ponto em terra firme, de onde podiam dirigir facil attaque á cidade de Belem.

Vinagre comprehendeu então a eminencia do perigo. Enviou uma proposta de capitulação, exigindo amnistia completa e geral. Não admitida por Andréa, renovou-a Angelim, que affiançou entregar-lhe a cidade sem a menor resistencia. comtanto que fosse permitido aos revoltosos transferir-se para o rio Guaná.

Respondeu-lhe Andréa consentindo que se passassem para Carnapipó, dentro de dous dias, entregando immediatamente a cidade, sem que se compromettesse à indultos particulares e menos á amnistias plenas, por falta de autorisação do governo.

Emquanto se negociava, aproveitaram os principaes rebeldes, a suspensão de armas para ás occultas fugirem de Belem. Alguns secundarios, e que só eram animados do espirito de rapina, ousaram saquear ainda casas particulares no desejo de se locupletarem, antes de se evadirem. Varios dos mais pervertidos commetteram barbaros assassinatos, e não contentes com o sangue das victimas, lançaram fogo á diversos edificios da cidade. Breve se ergueram as chammas com espantoso ruido, trepando em espiraes pelos edificios, lambendo a face dos muros, causando fragos e estalidos de pedras, que desabavam, e despejando pelos ares linhas vermelhas e quentes, que esclareciam horivelmente o horisonte. Ao perceber a calamidade, acudio o general Andréa, com toda a presteza, e dirigio-se para a cidade. D'ella tomou posse sem resistencia posto que os destroços, esparsos, e copiosos, lhe estorvassem os passos, e dificultassem muito os movimentos.

Á 14 Maio de 1836 volvera emfim ao poder do governo imperial a cidade de Belem, meio destruida, em grande parte incendiada, erva de população, exaurida de vida, horivelmente maltratada. Mais de cento e cincoenta prisioneiros foram immediatamente feitos, dando-se busca em todos os escondrijos para colher ás mãos os indiciados no rebelião e nos crimes horrorosos perpetrados.

Não se demorou Andréa em mandar perseguir os rebeldes fugitivos. Apesar de toda a celeridade com que delongiaram escapar-lhe, não conseguiram seus intentos Vinagre e Angelim, que foram transportados para bordo de um navio de guerra, e acorrentados com ferros aos pés, para maior segurança. Restauraram-se logo em seguida a ilha de Marajó, e as povoações de Oeiras e Vigia, não se dando tempo aos rebeldes evadidos de se poderem ajuntar, e renovar a guerra. A prisão não fez demorar os castigos, e mostrou-se o general inexorável contra quantos se provaram participantes, cabeças ou cúmplices da rebellião. De sua severidade resultara, por um lado, a extinção do germen de novas convulsões na provincia, com o terror dos exemplos de punição, que applicava; por outro lado, porém, procederam accusações contra o character de Andréa que se appellidava barbaro, porque ó da indole dos brasileiros a clemencia, ás vezes exagerada, e o esquecimento e perdão das injurias recebidas. Abafada a revolta, queriam os indultos, e amnistias, como si cessára o crime com a derrota.

Sem se importar com as censuras, que rebentaram de varios grupos de cidadãos perseverou o general Andréa para conseguir a pacificação completa da provincia, em vigiar escrupulosamente todas as povoações, expurgar as matas de malfetores, e punir rigorosamente os que tinham ousado levantar as armas contra a lei e a sociedade. (1)

(1) Nos periodicos do Pará, e até na camara dos deputados em 1837 e 1838 se repetiram as accusações de perseguidor e tyranno, contra o general Andreá.

Capitulo II

Abertura da assembléa geral em 1836. — Discurso da corôa. — Relatorios dos ministros. — Primeiros trabalhos. — Symptomas de scisão e dissidência na camara. — Transformação dos partidos. — Desordens nas provincias. — Eleição de deputados geraes. — Guerra á imprensa por parte do governo. — Anulação de eleições. — Continuação da guerra do Rio Grande do Sul. — Demissão de Araújo Ribeiro. — Prisão de Antero. — Submissão de João Chrisostomo. — Brados no Rio de Janeiro. — Camara, opposição, maioria. — Renúncia de Feijó á regencia. — Araújo Lima.

No meio das difficuldades em que laborava o governo, raiara emfim a epocha em que devia o parlamento entrar em suas funções legislativas. Pela primeira vez appresentou-se ás Camaras o novo regente para recitalhes o discurso da corôa. Declarava que o paiz tinha direito de exigir do parlamento mais que do governo providencias apropriadas a garantir ordem publica e prestar força a autoridade : era ainda tempo de debellar-se o espirito anarquico que acabrunhava o imperio, e ameaçava submergi-lo em completa ruina. Lamentava a guerra travada na provincia do Rio Grande do Sul, e annunciava que o governo não pouparia esforços para termina-la. Manifestando prazer pelas excellentes relações, que o Brazil entrelinha com todas as nações estrangeiras, cumpria-lhe participar comtudo que o Summo Pontifice persistia inflexivel em recusar a concessão de bulas de confirmação aos novos bispos propostas pelo governo. — « O governo imperial, dizia, tem a seu lado a justiça,

o Summo Pontifice obedece a sua consciencia. Todavia, em razão mesmo deste facto e depois da decisão de Sua Santidade, pensou o governo brasileiro que estava exonerado de ter condescendencias, sem faltar ao respeito e obediencia devida ao chefe da Egreja Universal. Está, pois, nas mãos dos representantes da nação livrar o catholico brasileiro das difficuldades e muitas vezes impossibilidades de mendigar tão longe recursos que não devem ser negados no imperio, porque a religião é tão-sancta, tão bem calculado o sistema do governo ecclesiastico, que sendo compativel com toda casta de governo civil, pode na disciplina ser modificado pelo interesse do estado, sem jamais comprometer o essencial da mesma religião. »

Os ministros não accrescentavam ideas ás que exprimira a falla do trono, contentando-se o da justiça em reclamar leis vigorosas para defender a ordem publica, e castigar delictos da imprensa, eo do imperio em queixar-se de que as assembleas provinciaes, no exercicio de suas funções, interpretavam differentemente o Acto adicional, e amontoavam conflictos perigosos no futuro. Verdade é que nos seis mezes da regencia ja uma larga modificação soffrera o primeiro ministerio organizado pelo Padre Feijó, passadas as pastas que tinham occupado o Conde de Lage, Salvador José Maciel, e José Ignacio Borges, á Manuel da Fonseca Lima, Tristão Pio dos Santos, e Gustavo Adolfo de Aguilar Pantoja. Continuavam todavia no gabinete Castro e Silva, e Limpo de Abreu, exercidas por este ultimo cidadão as duas repartições do imperio e de negocios estrangeiros.

Notou-se na Camara dos deputados divergencias e seisões importantes. Reinava confusão nos partidos, formavam-se grupos hasteando diversas bandeiras; uns votavam conforme as questões aventadas sem se arregimentarem favoraveis ou contrarios ao governo: outros desejavam continuar com reformas favoraveis ao desenvolvimento democratico. Estes se manifestavam resolvidos

a sustentar o ministerio e regente pelas antigas tradições, pelas amizades particulares : aquelles ou inspirados no despeito, e em ambições insofridas, ou em inspirações patrioticas, e em dictames da consciencia, se dispunham a guerrea-los por todos os meios. Formava-se, entre-tanto, no meio desta desordem dos espiritos, um grupo composto de talentos provados e capacidades reconhecidas que desejavam modificação na politica, por que os velhos partidos estavam dissolvidos, as circumstancias e necessidades do paiz transformadas, e convinha levantar uma situação particular, que resistisse a acção revolucionaria das ideas, e tratasse de ir dando forças as instituições monarchicas afim de que estas não fossem afogadas na demagogia infrene que por toda a parte alçava a cabeça e propagando aspirações á desorganisar o edificio social.

Na discussão da resposta a falla do throno, posto q ne mais escaramuça que batalha, correram os debates como prodromos de futuras e calorosas lutas. Levantára a voz Rodrigues Torres para notar a necessidade urgente de interpretar-se por lei o acto addicional, ultimamente promulgado, pois que cada uma provincia o entendia a seu caprixo, e suas variadas e contrarias applicações causariam os maiores riscos a integridade do imperio. Limpo de Abreu se declarara defensor do acto addicional, não lhe admitia par ora interpretações, e só a revogação pelo Corpo legislativo de uma ou outra lei provincial manifestamente offensiva aos interesses do estado; asseverava que o progresso das luzes e melhoramento da educação politica das provincias, que della irradiavam, as habilitariam a governar-se com sabedoria, e a auferir as vantagens moraes e politicas, que o acto addicional a todas garantia.

Honorio Hermeto, de accordo com Rodrigues Torres, apregou a necessidade de parar, de preferencia á desenvolver ideas democraticas, que desde 7 de Abril invadiam e assoberbavam a sociedade. Araujo Lima, Alves Branco, e Antonio Peregrino Maciel Monteiro, sol-

licitavam egualmento providencias no sentido de resguardar as instituições monarchicas contra as acquisições e tentativas dos seus inimigos. Nem um delles iniciou, todavia, n aquelle primeiro tiroteio, uma franca opposição ao governo, comquanto deixassem antever que á não modificar-se a politica, e á não adaptar-se ella ás necessidades do momento como elles as apreciavam, seria o resultado de suas palavras combater a administração publica.

Foi Vasconcellos, que até então marchara na melhor harmonia com Limpo de Abreu, quem rompeu primeiro em hostilidades não só ao ministerio, como ao regente directamente. Parecia-lhe de pessimo agouro a declaração do regente em seu manifesto de que teria resolução immutavel no seu procedimento politico. Não representava o regente propriamente um partido, porque estava investido de irresponsabilidade. Devia acompanhar a opinião publica, que é variavel porque exprime as necessidades e sentimentos, e deixar aos ministros liberdade de acção, para que estes a representassem, e a fizessem prevalecer no governo e administração do paiz. Mostrava-se o regente resolvido a intervir preponderantemente nos actos do poder executivo, e lhe parecia ter conseguido curvar o gabinete a seus intentos, pois que na falla do trono se fallava do Summo Pontifice e da Igreja catholica, de modo tão irreverente, que não acreditava que ella exprimisse as opiniões e sentimentos de alguns ministros, que elle perfeitamente conhecia, em quanto que a falla do trono se considerava documento ministerial e sujeito ao debate e contrariedade. Só ao Regente, que a ninguem escondia seus pensamentos, se devia imputar a prelenção exarada na falla do trono de que o corpo legislativo devia assumir attribuições de examinar o Evangelho, resolver questões de disciplina ecclesiastica, tocar nos dogmas do eatholicismo, levantar heresias religiosas, e romper com a unidade da Igreja Romana. O Regente mostrava-se sempre adverso da Santa Sé em assumptos ecclesiasticos, tanto que fallara e

escrevera contra o celibato dos padres, e contra a dependencia a que o clero brasileiro se sujeitava em relação ao Summo Pontífice.

O que significava o aviso expedido pelo ministerio da justiça, em dias de Abril de 1836, declarando que o governo brasileiro recusaria licença á seus concidadãos para empetrarem de Roma dispensas do primeiro grão de afinidade lícita em linha lateral? A quem recorreriam elles? Ao governo civil? Estava autorisado pelos Canones e Concilios aceitos no imperio?

Como permitira o governo que o diplomata brasileiro em Roma dirigisse ao Santo Padre uma nota insultuosa, copiada de outra que Lord Strangford endereçára á Porta Ottomána? Podia um estado catholico tratar o Chefe da Egreja com a irreverencia e soberbia, de que usára o governo britanico na sua correspondencia com o sultão de Constantinopla?

Nenhum resultado claro e patente sahira, comtudo, do debate; o voto de graças da commissão fora geralmente approved, bem que dubio, incolor, e adaptado pelas phrases e idéas contidas á ser interpretado por modos differentes.

Mas uma questão particular rasgou, logo depois, alguma luz acerca das tendencias dos espiritos, e divergencias de pareceres. Tratava-se de um projecto de suspensão de garantias na provincia do Rio Grande do Sul. A' frente de alguns amigos censurou-o Hollanda Cavalcanti, contestando a necessidade e até utilidade da medida. Honorio Hermeto, Rodrigues Torres e Vasconcellos o approvaram, posto que não depositassem inteira confiança no governo, em vista do seu procedimento relativo á provincia rebellada, e que mais elle parecia favorecer e animar os revoltosos que os defensores da legalidade. Assentavam as provas de suas allegações na demissão dada ao presidente Araujo Ribeiro, quando elle se mostrava tão habilitado para suffocar a revolta, cobrindo-o de desgostos, e desattendendo á

suas solicitações; nas liberdades concedidas no Rio de Janeiro aos presos politicos daquella provincia, para continuarem á tramar e combater contra a integridade do imperio; no facto notavel de contar-se entre os principaes rebeldes um irmão do ministro da guerra, seu amigo intimo e official general do exercito; na recusa emfim do governo de remetter auxilios de tropas aos propugnadores da causa imperial, quando em referencia ao Pará empregára louvavel energia, e cumpria proceder pela mesma forma relativamente ao Rio Grande do Sul, afim de vencer uma rebellião muito mais temerosa que a primeira.

Declarou Limpo de Abreu que aceitava por parte do governo o projecto suspendendo as garantias, por não ser possivel conserva-las no meio da luta armada, em que todos os Rio-Grandenses se achavam envolvidos: que a falta de remessa de maiores auxilios aos defensores da causa da legalidade procedera de que o governo não dispunha de forças militares para accudir ao mesmo tempo ao Pará e ao Rio Grande, cumprindo ás Camaras decreta-las, quando assim considerassem conveniente; bem como conceder outras medidas, que julgasse azadas para mais depressa se extirpar o movimento revolucionario. Defendendo-se de haver mandado a demissão ao presidente Araujo Ribeiro, annunciava que o fizera á seu pedido, mas que apenas obteve certeza de que sua presença e autoridade eram precisas no Rio Grande do Sul, revogara o decreto, e o empossára novamente do cargo. Accrescentava que se não podiam reter presos no Rio de Janeiro cidadãos sem culpa formada, e que o ministro da guerra não era culpado porque seu irmão se desvairára, convertendo-se em chefe do partido sedicioso.

Voltou ainda Honorio Hermeto á tribuna, e ampliou as censuras com novos capitulos de accusação ao governo, por que ordenára aos presidentes obtivessem auctorisações das assembléas provinciaes para propôr delegados, e para alterar-se a legislação geral, com o

que mais lastimosos conflitos de attribuições se suscitariam entre as legislaturas de provincias e assembléa geral do imperio, e mais tenebrosas borrascas ameaçariam a integridade tão indispensavel ao regimen da monarchia.

Confessou Evaristo, com toda a sua lealdade, que pensava não marchar o governo convenientemente, mas lhe parecia preferivel aconselha-lo antes que censura-lo e desmoralisa-lo. Mereciam-lhe ainda o regente e os ministros confiança, e por esse motivo esperava que se não esquivariam á accôrdo e combinações, devendo observar-lhes que as amnistias pertenciam mais ao dominio da politica e convinha nas circumstancias perigosas resolver-se com energia, e não com providencias dubias e vacilantes. Pensava Evaristo que seria uma calamidade que se tornassem inimigos vultos tão proeminentes do antigo partido moderado, que em outras circumstancias, pelos seus serviços e patriotismo, haviam juntos salvado a nação de muito graves perigos. Aconselhava uns e outros á moderação, lembrando-lhes que deixára de escrever a Aurora não tanto porque entrava a sociedade em uma transformação social e politica, com o desaparecimento do partido restaurador, mas por que desejava empregar na tribuna seus cuidados exclusivos em conter impaciencias e conciliar amigos aproveitaveis nas novas phases, porque se devia passar, recolhido da imprensa como velho soldado que na tenda espera em paz a morte, não sobrecarregado como outr'ora com o peso das armas, e com o trabalho da guerra.

Foram demoradas as lutas parlamentares d'esta sessão de modo que o corpo legislativo poude apenas votar o projecto de suspensão de garantia, e as leis armas de forças e orçamento, e receber o juramento da Princeza Imperial, reconhecida herdeira presumptiva da Coroa.

Tanto magoara o animo do regente o procedimento da Camara dos deputados, posto que ella não recusasse providencias pelo governo sollicitadas, que ao encerrar

a assembléa geral, no dia 3 de Novembro, dirigio-lhe as seguintes palavras = «seis mezes de sessão não bastavam para descobrir remedios adequados aos males publicos.

Elles infelizmente foram em progresso. Oxalá que na futura sessão o patriotismo e sabedoria da assembléa geral possam satisfazer ás urgentissimas necessidades ds estado —» =

Era a luva lançada aos deputados que se lhe não haviam mostrado afeiçãoados. O repto não deixaria de ser aceito, e o paiz é quem mais devia soffrer. A despeitosa pertinacia que manifestava o regente tendia, além d'isto, a diminuir-lhe os creditos de que gozava, sobre tudo depois dos debates travados na camara temporaria.

Terminara o anno quer no Rio Grande do Sul quer no Pará, como já o relatamos no capitulo antecedente: para comprovar ainda o desenvolvimento do contagio anarquico no imperio basta dizer que em varias outras provincias foi por vezes perturbada a tranquillidade com desordens e tumultos, que felizmente não tiveram grande alcance, abafados como foram pelos esforços locais e proprios, sem que houvesse necessidade de recorrer-se ao governo do regente. Assim em Sergipe, mangas recrutadas da infima plebe, capitaneadas por Antonio José da Silva Travassos, assollaram a cidade das Laranjeiras saquearam as casas e incendiaram os edificios publicos (1). As povoações de Caiteté (2) Nazareth (3) e Santo Amaro (4) na provincia da Bahia se macularam com attentados, e assassinatos perpetrados publicamente e que demonstravam a situação anarquizada do imperio.

Procedera-se no imperio, e em todas as provincias, com excepção da do Rio Grande do Sul, á eleição

(1) Setembro.

(2) Outubro.

(3) Outubro.

(4) Outubro.

de deputados da legislatura de 1838 á 1841. Novas combinações se pactearam entre os politicos, que lograram prever a methamorphose que deviam soffrer os partidos até então pleiteiantes. A maior parte dos antigos restauradores se ajuntou ao nucleo constitucional e monarchico, que, ainda em embryão, patenteava, todavia, abonos seguros de desenvolvimento e influencia futura. Os grupos exaltados reuniram-se de preferencia aos sustentadores do governo do Regente, e a pugna, produzida por estas misturas de homens até então oppostos, e que a muitos se afiguravam hybridas, foi sustentada com acrimonia e empenho.

Ao lado de Rodrigues Torres, de Honorio Herpeto, e Evaristo da Veiga, deputados eleitos pelo Rio de Janeiro, alcançaram os suffragios José Clemente Pereira, retirado até ali da scena politica, e Francisco Gomes de Campos, que se mostrára constantemente partidario do regimen de D. Pedro I. A provincia de S. Paulo nomeou conjunctamente Costa Carvalho, Martim Francisco e Antonio Carlos. A de Minas collocou na mesma lista Vasconcellos e Limpo de Abreu; Araujo Vianna e Ferreira de Mello. Na Bahia conseguira Montezuma sua eleição, bem como Miguel Calmon e Alves Branco. A maioria se não podia ainda calcular qual fosse, porque appareciam pela primeira vez nomes novos, que mais á influencias locais que politicas deviam os seus diplomas de deputados.

Si por um lado o governo applicava cuidados em perseguir as opposições, que se lhe levantavam por todos os lados, e particularmente as da imprensa contra a qual duas resoluções tomára o ministro da justiça, á 5 de Fevereiro e 18 de Março, manietando-lhe a liberdade de exprimir-se, á pretexto de cortar-lhe os abusos e tendencias provocadoras de revoltas, ousou por outro lado annullar por acto proprio as eleições de deputados, á que se proce-

dera nas provincias de Sergipe e Parahyba do Norte, colorindo sua deliberação com os vicios manifestos do processo.

O que, porem mais o comprometteu na opinião sensata do paiz foi a demissão que, ao findar o anno publicou, do presidente do Rio-Grande do Sul.

Tanto mais fundamental se devia lastimar este desacerço quanto antes mesmo de ser José de Araujo Ribeiro exonerado do cargo, mais uma victoria importante se accrescentava á marcha triumphante da legalidade, e ella se auspiciava como terminadôra da guerra cruenta esanguinaria, que prostrava as forças da provincia e do imperio.

Proclamada a republica em Piratenim, e organizado o seu regimen, fôra o brigadeiro Netto incumbido de collocar-se á frente das forças disponiveis, e de manobrar no sentido de estender os dominios do novo estado improvisado. Reunidos sob seu commando cerca de oitocentos homens das tres armas, estabelecera-se o chefe em posição vantajosa nos cimos das serras de Velleda, espreitando d'ahi momentos propicios para realisar seus projectos.

Prespicaz e guerrilheiro astuto, como era Bento Manuel, logo que conseguira que Araujo Ribeiro prestasse asylo á seu amigo Fructuoso Ribeiro, refugiado do Estado Oriental, apôz refregas que lhe inflingiram Oribe e Lavaleja, aproveitou a oportunidade para augmentar suas hostes ajuntando ás fileiras do exercito imperial os companheiros do caudilho emigrado, homens de empenho e de brios arrojados. Por elles coadjuvado sahira de Porto-Alegre, e se dirigira para o sul da provincia, em procura de Netto. A's sombras da noite de 3 de Janeiro de 1837, descoberto o acampamento de Netto, e aproveitado um caminho falso, que conhecia, subio Bento Manuel á seu encontro, com cerca de seiscentas praças, deixando no sopé dos morros o restante

de suas forças para guardar-lhe a retaguarda, quando infeliz na traça.

Aclarcava o dia, e já elle se achava no alto das serras á pequena distancia de Netto, sem que houvesse sido ainda pressentido pelos adversarios. Ao avista-lo de subito, não ousou o chefe dos dessidentes abrir peleja, e preferio retirar-se, por que conhecia as ardilesas de Bento Manoel, e se temia dos resultados de um combate, a que com surpresa parecia convidado. Expedio Bento Manoel para o encommodar na marcha dous batalhões de caçadores, que apezar dos tiros da artilharia, que por ordem de Netto, lhes foram dirigidos, não cessaram de persegui-lo. Logrou Netto, comtudo descer as serras e encaminhar-se para uns outeiros asperros, e de difficil escalada, onde tentou fortificar-se, mas Bento Manuel não deixou de aperta-lo, e empecer-lhe os movimentos. Não houve remedio senão tratar da fuga, e Netto, depois de perder mais de quarenta soldados extraviados, e cerca de cincoenta feridos e mortos, poudo por fim chegar ás margens superiores do rio Candiota, tributario do Jaguarão, e atravessado o passo do salto, transferir-se com as reliquias de suas forças á territorios do Estado Oriental, onde só se lhe deparava segura a situação. Não conseguira Bento Manuel causar-lhe maiores destroços, por que as operações da cavallaria se oppuzeram obstaculos naturaes do solo produzidos por quantidades de pedras grossas e grandes que embaraçavam inteiramente os passos dos cavallos.

Dias depois d'esta victoria chegou ao Rio-Grande o general Antero, e sem demora seguiu para Porto-Alegre, tomando immediatamente conta da presidencia, e publicando um manifesto, em que apelidava os Rio-Grandenses a reunir-se em torno da sua autoridade, e coadjuva-lo a por fim a uma guerra devastadora.

Não tardou em intimar á Araujo Ribeiro ordem para partir para o Rio de Janeiro, mandando por-lhe á disposição uma escuna de guerra para effectnar a viagem. Distribuiu a provincia em quatro districtos militares,

Porto-Alegre, Rio Pardo, Missões e Rio-Grande, nomeando para se collocarem á sua frente officiaes generaes de sua confiança. Emquanto se modificava assim o systema de administração, Bento Manuel havia transferido seu quartel general para Bagé, junto ás fronteiras do Imperio, no intuito de vigia-las e obstar o regresso á provincia dos dissidentes internados no Estado Oriental em consequencia da derrota de Candiota.

Inaugurada foi, assim, por Antero uma administração politica differente da de Araujo Ribeiro. Este se apoiara nos que se declaravam no momento sustentadores da legalidade quer tivessem sido já revolucionarios como Bento Manuel, quer sempre se houvessem conservado fieis ao governo. A estes encareceu Antero, procurando ao mesmo tempo chamar a si, com annuncios de promessas de perdão e esquecimento do passado, os que acompanhavam ainda o partido rebelde, comquanto fosse arredando de si os amigos de Bento Manuel, e quantos com elle de adversos tinham volvido as fileiras imperialistas.

Temendo, todavia, desgostar de todo a Bento Manuel, escreveu-lhe uma carta amistosa, elogiando-o por seus feitos, pedindo-lhe perseverasse na carreira gloriosa das armas, e fiscalisasse as fronteiras do imperio, para que não podessem ser transpostas pelos inimigos, caso elles pretendessem continuar a guerra.

Exasperado andava já Bento Manuel com as novas que lhe eram transmittidas de Porto Alegre por seus amigos, que a pouco e pouco iam sendo despedidos do serviço pelo novo presidente. Respondeu a Antero que suas molestias lhe não permittiam mais commandar, e lhe solicitava designasse substituto que se collocasse á frente das forças de que ainda dispunha. No emtanto deixou de olhar para as fronteiras, e foi dispersando as praças, que lhe não mereciam confiança, e mandando-as recolher-se livremente ás suas occupações pacificas, ao passo que continuou á conservar junto a si as que lhe eram pessoalmente dedicadas.

Os republicanos, no emtanto, asylados no Estado Ori-

ental, posto que acolhidos com fervor, e auxiliados como amigos por Servando Gomes, delegado do general Oribe no districto do Serro Largo, apoz varias conferencias, haviam resolvido depor as armas, acabar a guerra, e aceitar o indulto do governo imperial no desejo de poderem volver a seus lares, e recuperar propriedades, algumas de valia, que estavam abandonadas na provincia. Ao ferir-lhes, porem, os ouvidos o rumor da dissidencia levantada entre Bento Manuel e o general Antero, suspenderam seus accordos, e mudaram de intentos.

Ousou Netto, de momento, mas com todos os precautos, aproximar-se da fronteira do Jaguarão. Apercebendo-a desamparada, e tendo á sua disposição cerca de quatrocentos homens de cavallaria bem esquipados, e tresentos de infantaria e artilharia, pacteou de novo com seus companheiros invadir a provincia. Mandou espreitar os passos e saber as intenções de Bento Manuel que se retirara para o Alegrete, povoação interna da provincia, e proxima as margens do rio Uruguay. Parece que desde logo começaram á entender-se, e se chegaram a convenios por que tranquillamente seguiu Netto para os Campos de Cangussú; Crescencio para Comaquam e João Antonio da Silva para S. Gabriel.

Agradava ao general Antero a resposta de Bento Manoel, porque lhe tirava a imputabilidade de iniciar as hostilidades. Replicou-lhe, logo, ordenando-lhe transferisse o commando ao seu immediato até novas ordens, e a fim de colorir as intenções de fiscalisar por si o estado das forças que estacionavam no Alegrete communicou-lhe que se dirigiria pessoalmente para ahi, aproveitando a oportunidade para o ver, visitar, e com elle pactear accordos acerca do modo de pacificar-se de toda a provincia.

Emquanto estas correspondencias se trocavam reapareceu no Rio Grande João da Silva Tavares, que fora feito prisioneiro, como mais atraz deixamos referido. Contou que durante quarenta horas conservara machos de ferros aos pés, e depois que delles fora alliviado lhe haviam os republicanos amarrado ao corpo uma

corrente, no temor de que elle se evadissee, até que bati-dos em Candiota, fora conduzido para o Estado Oriental, onde cerca de dous mizes o guardaram em um ergastulo, vigiado dia e noite por sentinellas, que se revesavam constantemente. Accrescentou que com geito e paciencia conseguira, por fim, corromper um guarda com o qual fugira, e vencidos serios riscos durante o seu caminhar, chegára ao Rio Grande e declarava-se prompto para todo o serviço. Intensos foram o prazer e contentamento dos legalistas ao acolherem um dos melhores cabos de guerra, que o governo contava, e que já, pela falta de noticias, consideravam perdido senão trucidado pelos dissidentes. Pelas ruas aglomerava-se o povo para saudá-lo quando passava: improvisavam-se bandas de musica para o cumprimentarem em casa; imprimiram-se versos para glorifica-lo; grinaldas de flôres pelas senhoras da melhor sociedade lhe foram offerta-das em signal do grande apreço, em que se tinham geralmente seus importantes serviços.

Confiada a capital ao zelo do general Chagas, nomeado interiramente commandante das armas, não tardou de feito em deixar Porto Alegre o presidente Antero, tomando a estrada do Rio Pardo, acompanhado de um vistoso estado maior de militares e empregados publicos. Pouco dias se demorou n'esta villa, pois que a 18 de Março achava-se já na Cachoeira. D'ahi expedio um proprio á Bento Manuel avisando-o de que o procuraria no Alegrete. Transposto o rio Saican, e atravessado o passo de União, chegou á 23, á noite, ao passo de Tapevy, sobre um confluente do rio Ibicuy, cerca de vinte leguas de distancia do Alegrete. Avistou immediatamente uma pequena força, de cerca de cem homens, que se precipitaram á seu encontro. Bem que certo de que não appareciam mais inimigos por aquelles sitios, espantou-se, contudo ao principio, mas depois o veio tranquillisar a idéa de que seria uma guarda de honra que Bento Manuel lhe enviava. Chegada a força ao pé d'elle, perguntou o que figurava de commandante quem dos presentes era o

presidente da provincia. Respondeu-lhe Antero com semblante risonho, declarando ser elle. Qual, porém, foi sua admiração quando o cabo desconhecido lhe intimou se entregasse a prisão com quantos lhes formavam a comitiva!

Alguns dos militares, que seguiam o presidente, pretenderam resistir, puxando das espadas, e engatilhando as pistolas. Prohibio-lhes Antero a defeza, antevedo maiores calamidades em presença de numero muito superior de adversarios. Emquanto Antero e seus companheiros se rendiam, alguns dos militares de sua comitiva lograram fugir a todo o galope dos cavallos, e entre elles o Major Manuel Marques de Souza e dez soldados de cavallaria. Antero e os mais presos foram levados para o Alegrete, onde Bento Manuel lhes declarou que os considerava seus prisioneiros.

Officiou logo Bento Manuel á Chagas de Andrade comunicando-lhes que fizera prender Antero para libertar a provincia de um pessimo administrador, que era a causa de se não terminar a guerra, com o seu procedimento na presidencia: que Neto, Crescencio e outros dissidentes o haviam procurado para depôr as armas, logo que fosse publicada uma amnistia geral; que era chegada a occasião de se reconciliarem os cidadãos Rio-Grandenses, volvendo todos á qualidade de bons brasileiros, mas que era mister se confiasse a presidencia ao Doutor Joaquim Vieira da Cunha e o commando das armas ao general Gaspar de Menna Barreto, e se permitisse á Frutuoso Ribeiro a licença, até então á elle recusada por Antero, de sahir da provincia do Rio Grande com os demais orientaes refugiados, e de se acolher ao estado de Montevidéu. (1)

E' difficil pintar o desespero, o furor, as apprehensões, os sustos, que produziram em Porto Alegre as primeiras noticias, de que foram portador Manuel Marques e os demais fugitivos, e ao depois, o officio de Bento Manuel ao general Chagas. Convocada extraordinaria-

(1) Officio de 24 de Março.

mente a Camara Municipal, resolveu dar immediata posse da vice presidencia da provincia ao Doutor Americo Cabral de Mello, e requerer-lhe e ao commandante interino das armas não afrouxassem na defeza da causa publica, nem cedessem á pretenções audaciosas e fallazes de Bento Manuel, porquanto lhes não falaria o apoio dos legalistas.

Já por esse tempo copioso numero de rebeldes havia regressado do Estado Oriental, engrossados com gente que lá se lhes unira, e com outros que no Rio Grande se alistaram. Cerca de mil se espalharam pelas povoações e campos que demoram entre Piratenim, Rio Pardo e Santo Amaro, e em breve espaço de tempo juntos marchavam e accordes de novo Bento Manuel e Netto. Foi a villa do Rio Pardo a primeira, que saltaram os dissidentes, apenas souberam que além de não estar guarnecida por gente bastante, continha parte da cavallaria que se mostrava adhesa á Bento Manuel, sob cujo commando servira em varias occurrencias. Agostinho Manuel de Mello invadiu de surpresa a povoação, rompendo fogo por dous pontos oppostos, para dividir a attenção e forças dos agredidos. Ao iniciar o prelio, a cavallaria da guarnição disparou suas armas contra os proprios companheiros, accrescendo-lhes o terror, e produzindo em suas fileiras a maior confusão. Deitou a fugir e ajuntou-se aos atacantes. Estes, depois de matar mais de setenta legalistas, de aprisionar cerca de cem, e afugentar o restante, tomaram conta da villa, atrojando os ares com gritos desordenados de jubilo e entusiasmo.

Não tardou Chagas de Andrade em acudir ao Rio Pardo, partindo as pressas de Porto-Alegre mas já chegou tarde, porque fora a povoação abandonada apenas rendida, e saqueada de tudo quanto podia servir aos dissidentes, em armas, petrechos de guerra, munições de boca e cavallos, que na sua retirada elles haviam consigo levado.

A prisão do presidente Antero produzira sentida impressão em toda a provincia, e a voz geral estigmati-

sava o proceder de Bento Manuel pela traição praticada contra o presidente. Recahiram logo desconanças sobre os amigos mais particulares do caudilho, embora quietos e recatados. Silva Tavares, que se achava em Pelotas, mandou improvisamente prender o doutor Joaquim Vieira da Cunha, e remeter para o Rio de Janeiro. Chagas de Andrade dispensou de todo o serviço militar o general Menna Barreto. Identicos actos se commetteram com outros suspeitos, de modo que tornou-se de alguma sorte precaria a situação dos legalistas, transidos de apreensões de que em seu seio trahidores houvesse, que coadjuvassem os inimigos.

Ainda mais os angustiou outro inesperado evento, que jamais considerariam possivel de realisar-se.

Guarneciam a povoação de Caçapava, sita entre a da Caxoeira e as serras do Herval, um batalhão de seiscentas praças de linha e um troço de artilheiros, ás ordens do coronel João Chrisostomo da Silva. Engenhou Neto um arrojado feito de armas com que lograsse a posse da povoação, a submissão de um nucleo poderoso de forças militares, e a aquisição de armas e munições importantes ali accumuladas. Encaminhou-se para Caçapava com a habitual actividade e presteza de gaúcho experimentado. A' 8 de Abril ameaçou a povoação com a presença de numerosas hostes. Não attendeu João Chrisostomo a lei natural dos brios do homem, e nem ouviu a voz do dever militar, que o constrangiam á combater. Entregou-lhe, apenas recebeu intimação do inimigo, todos os soldados e recursos de que dispunha, sem solicitar mesmo uma capitulação honrosa, contentando-se só com obter para si licença de retirar-se para o Estado Oriental.

Treze peças de artilharia, enorme copia de pretechos bellicos, fardamentos e armas, contaram os vencedores por despojos de seus feitos, alem da posse de Caçapava, que lhes poderia servir de posto estrategico apropriado a continuarem na campanha. (1)

(1) João Chrisostomo foi condemnado pelos tribunaes da guerra a despir a farda, e soffrer dous annos de prisão em uma fortaleza.

Atordoadou-se o governo do Rio de Janeiro com os novos e infaustos acontecimentos do Rio Grande do Sul. Pensou ainda salvar sua causa, nomeando para presidente um cidadão obscuro, de nome Feliciano Nunes Pires, e incumbindo-o de mostrar o ramo da oliveira, para atrahir á si todos os pleiteantes, e pacificar a provincia. No intuito de reforçar-lhe e moralisar-lhe a missão conciliadora, mandou soltar a maior parte dos rebeldes detidos nos carceres do Rio de Janeiro, declarando-os autorisados a regressar para o Rio Grande do Sul. A' tres dos principaes exceptuou somente por emquanto, Bento Gonçalves recolhido aos ergastulos da fortaleza de Villegaignon, e Onofre e Cortereal ás enxovias de Santa Cruz da barra. Bem não tinha executado suas resoluções quando Onofre e Cortereal lograram evadir-se de seus encerros. Apprehensivo acerca de Bento Gonçalves, mandou-o logo o governo embarcar em um navio de guerra, e guardar no forte do mar, provincia da Bahia, como ponto mais seguro e mais distante da provincia rebellada.

Sob o peso de tão desgraçados acontecimentos apresentou-se o regente a assembléa geral dos representantes da nação, ao abrir-se a sessão no dia 3 de Maio de 1837. A falla do throno declarava ás Camaras que se devia reputar inteiramente pacificada a provincia do Pará, posto que exigisse ainda providencias adequadas á seu estado milindroso; que continuava á empregar no Rio Grande do Sul os meios facultados em lei para extinguir a guerra civil, cabendo só ao corpo legislativo autorisar recursos extraordinarios.

Pelo discurso do trono se patenteava claramente que ás Camaras imputava o regente a responsabilidade dos desastres que afligiam o paiz, e não desistia da pretensão de travar com ellas luta, disposto como estava á regeitar accordos, ou transações que os harmonisassem.

Ainda, na passada sessão, posto que o ameaçasse de opposição, não a iniciara a Camara; no de 1837, im-

possivel era que não rompesse a pugna, depois da falla provocadora do encerramento de 1836 e do discurso novo de 1837. A commissão da resposta á falla do trono mostrou logo a tendencia da maioria. Rodrigues Torres, nomeado relator, não se demorou na apresentação do projecto respectivo assignado sem restricções pelos seus collegas da commissão eleita.

Era francamente opposicionista a linguagem da resposta á falla do trono; aceitava o repto e declárvase a Camara prompta para sustentar a luta.

Em relação ao Rio Grande do Sul assegurava que o Corpo legislativo jamais recusára ao governo recursos por elle sollicitados para pacificar a provincia. Quanto ás medidas necessarias á outros misteres da politica e da administração, affirmava o principio que ao governo cumpria propo-las, e ás Camaras resolve-las, não sendo justo que sobre o parlamento pairasse a responsabilidade de não decreta-las, quando lhe não eram pedidas e nem sequer indicadas. Terminava com o seguinte periodo, que estabelecia a questão de confiança.

« — Si a epocha da reunião do corpo legislativo é sempre esperançosa para a nação, é por que esta reconhece que só da mutua e leal cooperação dos poderes politicos pode provir o remedio efficaç aos males que a affligem.

Mas esta cooperação, senhor, a Camara dos deputados faltaria á seus mais sagrados deveres si a prestasse á uma administração que não goza de confiança nacional.

No nosso seculo e com as instituições que possuímos, o primeiro dever dos ministros é governar conforme os interesses e necessidades do paiz, e aquelles que os desconhecem ou menospresam não podem dirigir os negocios publicos.—»

Era imponente o espectáculo que offerecia a Camara dos deputados no dia em que se ferio a pugna parlamentar do voto de graças. Do lado da commissão os

mais valentes campeões, os atletas mais afamados; nos bancos oppostos o ministro do imperio Limpo de Abreu, orador considerado geralmente, mas que se achava quasi só e como que isolado na tribuna, posto que fosse ainda numerosa a falange dos que sustentavam o governo, que elle representava.

Rompeu Limpo de Abreu a discussão, repellindo o projecto apresentado como resposta á falla do trono. Não quiz descer á defeza dos actos do governo, que reservava para occasião mais apropriada; provaria em tempo que elles haviam sido sempre pautados pela economia, pela justiça e conhecimento do bem publico. Dirigio o debate para a esphera dos principios, negando á Camara dos deputados o direito de recusar em nome da nação confiança ao gabinete.

« — A Camara, proclamou o orador, não é o interprete de confiança nacional. A nação não é unicamente representada pela camara dos deputados. Ha o senado que concorre para esta representação, e por isso a Camara por si só não pode emittir uma proposição d'esta natureza. »

Fundando-se nas attribuições dos poderes politicos, declarados independentes pela constituição, entendia ainda Limpo de Abreu que a Corôa pertencia a exclusiva e livre nomeação dos ministros, e que a doutrina apregoadá pela Commissão do voto de graças tornava a Camara tão omnipotente que os ministros não passariam de seus pupillos, e a Corôa veria humilhadas as suas attribuições.

Não menos energicamente discorreram contra a opinião do ministro preponderante, e sustentaram os principios da influencia parlamentar. Vasconcellos, Rodrigues Torres e Honorio Hermelo. Demonstrada a ineptidão inqualificavel senão criminosa do governo na direcção da guerra civil em que se estorceia dolorosamente a provincia do Rio Grande do Sul; provado o seu illegal procedimento de coarctar a liberdade da imprensa, de

interferir no julgamento dos processos eleitoraes : reconhecer as suas tendencias a excitar ainda mais a anarquia, animando as assembléas provinciaes nas pretensões exageradas de alargar a esphera de suas attribuições, e de converter a acto adicional em pouco de discordia e conflictos permanentes, que ameaçavam seriamente a integridade do imperio : não podia a camara deixar de condemnar-lo por meio de um voto de desconfiança.

Tomou a palavra Araujo Ribeiro no intuito de esclarecer a camara ácerca da provincia do Rio Grande do Sul, e defender-se como presidente que fora. Historiando os peripecias da guerra civil, assegurava que ao chegar ao Rio Grande encontrára duas unicas povoações em poder da legalidade, e apenas quatrocentas praças de linha mal armadas e displinadas para as sustentarem contra a provincia toda sublevada, e contra tres mil homens, de que os revoltosos dispunham, dictando suas leis da propria capital, a cidade de Porto-Alegre. Ao receber a demissão, que lhe infligira o governo no fim de alguns mezes de uma administração indefessa, vigilante e activa, podia considerar-se a guerra terminada, e pacificada a provincia, porque a victoria de Candiota compellira os restos dissidentes á fugir para o Estado Oriental do Uruguay, abandonando o territorio nacional. Um só d'elles não ousava mais mostrar-se, para continuar a luta contra mais de cinco mil homens em armas de que já dispunha o imperio. Qual a situação posterior á sua forçada sahida do Rio Grande? Bento Manuel que tão revelantes serviços prestára, desamparara a causa da legalidade e se reunira aos rebeldes foragidos. Estes voltaram em breve e se derramaram por varios pontos importantes, que se lhes entregaram; cahira até seu prisioneiro o presidente, que lhe succedera e annuviados de tenebrosa escuridão se mostravam agora os horisontes, depois de haverem sido limpos de tempestades, e já quasi affiançarem segura bonança.

Defendeu-se Limpo de Abreu, imputando á Araujo

Ribeiro factos de desobediencia e desrespeito aos ministros no desempenho de suas funções, ora criticando-os por soltarem presos do Rio Grande, ora por se facultar á alguns d'elles licença para regressarem a sua provincia, quando por forma diversa não podia resolver o governo na falta absoluta de pronuncias e sentenças. Apesar de permanentes conflitos suscitados pelo seu delegado, o governo só lhe concedeu a demissão, quando por elle solicitada terminantemente prestando que não recebia os auxilios requeridos, e nem a força moral necessaria. Na sua opinião, o governo cumprio rigorosamente seus deveres, e dispoz de todos os recursos de que se achava autorizado para terminar a guerra do Rio Grande do Sul. Si maiores vantagens não alcançara, cabia à Camara legislativa a responsabilidade, por não have-lo munido de elementos sufficientes.

Em despeito de todos os esforços empregados pelo governo, approvou a Camara dos deputados o projecto de resposta elaborado pela commissão, por uma maioria de quinze votos. Ao ser apresentado ao regente, ouviu com surpresa a deputação da Camara as seguintes palavras, que elle lhe dirigia.

— « Como me interesso muito pela prosperidade do Brazil e pela observancia da Constituição, não posso estar de accordo com o principio emittido no septimo periodo da resposta, e sem me importar com os elementos de que se compõe a Camara dos deputados, prestarei a mais franca e leal cooperação, esperando que ao menos desta vez cumpra as promessas tantas vezes repetidas de tomar em consideração as propostas do governo — » (1)

Logo que o relator enunciou as palavras do regente, murmurios quasi geraes de reprovação se notaram entre os deputados. O presidente Aranjeo Lima fez ver que era costume consignar-se na acta das sessões que se recebiam com especial agrado as respostas da Coroa á de-

(1) 6 de Junho.

putações da camara, mas que, sahindo esta fora das regras, duvidava decidir sobre seu destino sem receder accordo da assemblea.

Travada uma questão de ordem, em que alguns oradores estigmatizaram vehementemente as tendencias e habitos do regente de intervir directamente no governo, de tornar-se o alvo da responsabilidade de todos os actos ministeriaes, de só por si pretender dominar, resolveu a Camara que na acta se não consignasse nem uma declaração do modo por que haviam sido acolhidas as palavras do Regentes.

Impossivel foi ao Padre Feijó conservar o gabinete, apezar das diligencias empregadas em recusar aos ministros os demissões que de seus cargos pediram, por que estes é que não ousavam mais afrontar a maioria da Camara, tão francamente declarada a opposição. Conseguiu então depois de muitas e repetidas instancias que Alves Branco, escolhido senador pela provincia da Bahia, accitasse as pastas do imperio e fazenda, posto que Alves Branco annunciasse publicamente soffrer violencia com este passo, que dava por motivos de gratidão particular que devia ao Regente. Acayaba de Montezuma foi chamado para as repartições da justiça e negocios estrangeiros, José Saturnino da Costa Pereira para a da guerra, e Tristão Pio dos Santos para a da marinha.

Organisado o gabinete fora de influencia da maioria provada da Camara, desejou Feijó dar uma licção publica aos deputados; fez publicar no Correio Official a noticia da nomeação dos novos ministros, acompanhada de um artigo que elle redigira, no qual declarava que a perseverar a Camara nas suas velleidades de influir no governo, o regente se resolveria a exercitar todas as funções do poder moderador, embora a lei da Regencia as houvesse limitado, pois que o poder executivo devia ser independente do legislativo, e não sujeitar-se as maiorias das Camaras. que eram varias e caprichosas.

Por mais que a camara pretendesse manter harmonia com o governo, os actos repetidos e sistematicos do regente a constrangiam á negar-lhe todo o concurso, por que o Padre Feijó se não resignava á amoldar-se ao regular andamento da maquina governamental; por obstinado não calculava e nem media sua acção com o estado das evoluções do sistema representativo ou as necessidades e exigencias das situações politicas; timbrava até em abrir antagonismo com o regimen parlamentar, todo de ponderações e equilibrio. Descera por esse tempo ao tumulto Evaristo da Veiga, e ao Regente fallava assim um amigo devotado que empregava todos os seus esforços em aconselhal-o se não precipitasse imprudentemente na arena dos lidadores, quando sua posição official lhe devia tolher os passos, e conter lhe os impetos de desespero.

Ao tratar-se, pois, da fixação de forças de mar, renovou-se a luta entre o governo e a camara, posto que mudados os ministros. Mas era um gabinete fraco já por incompleto em numero de funcionarios, já pela escolha do pessoal, porque Montezuma reputado parlamentar de talentos elevados passava por indiscreto e leviano e sem influencia e prestigio, Saturnino da Costa Pereira e Tristão não se consideravam figuras politicas, e apenas fôra acolhido com favor e consideração especial o nome de Manuel Alves Branco, que figurava entre os novos conselheiros da corôa, e que por essa mesma razão foi poupado sempre nos debates, que se travaram.

Recusava a commissão o augmento de praças sollicitado pelo governo; conservava o mesmo numero do anno anterior, por lhe parecer sufficiente, com a pacificação da provincia do Pará.

Protestou Honorio Hermeto immediatamente contra heresias politicas apregoadas no Correio official, e coloridas com o titulo de doutrinas constitucionaes. Declarava-se seu propugnador o proprio regente, e tomava a sua responsabilidade. Admirava-se o orador tanto mais da metamorphose do democrata exaltado, ma-

quinador do golpe de estado de 30 de Julho, quando no cargo de regente se arrogava mais amplas e dilatadas faculdades e attribuições do que a lei lhe concedia. « Ameaça-se agora a camara dos deputados, exclamava o orador, com a sua dissolução. Eu não sou inimigo d'esta faculdade constitucional; não quero, todavia, que um governo que a não possui a exercite; e como o actual governo não dispõem d'ella por lei, protesto que heide resistir á qualquer decreto que se publicar n'este sentido. E' o meu dever como representante da nação, e o poder que se arrogar tal direito pôr-se-ha fóra da lei, e apregoará os principios da trahição. E é um periodico pago á custa da nação que propaga taes principios? »

Vasconcellos, por seu lado, procurava um ministerio real, forte pela organização e cohesão de seus membros, pela solidariedade de vistas patrioticas, pela proclamação de principios regulares e conformes do sistema representativo. Apenas descobria no poder um homem notavel e proprio de governo; era o ministro da fazenda; mas este mesmo declarava que só se dedicaria aos negocios administrativos e particulares da sua repartição.

Notava-se portanto, um governo exclusivamente do instincto, sem nexos, sem ideas, sem sistema. Era impossivel, que assim continuasse a situação, exposta aos maiores riscos de naufragio por falta de pilotos e mareantes que a guiassem scientemente ao porto desejado.

Ainda pretendeu Limpo de Abreu, bem que retirado do governo, mas sentado no seu banco de deputado, defender o regente, e a administração; conhecendo-se, porém, isolado, e reduzido á chefe sem soldadps, depois de observações geracs, e protestos particulares, deixou á sós os ministros com os oradores da maioria.

Apegou-se Vasconcellos á Tristão Pio, no intuito mais de divertir-se que de offendê-lo. Exigio-lhe multiplicados esclarecimentos acerca da sua repartição, dirigio-lhe repetidas perguntas sobre a desordem que lhe constava reinar na marinha, e observou notaveis divergen-

cias nos seus actos e suas palavras, posto que á tão poucos dias estivesse occupando a pasta.

Molestado em demasia com discussões á que não estava affeito pelos seus habitos e profissão, prorompeu Tristão Pio em queixas amarguradas contra a imprudencia de perguntas, que lhe eram enderessadas, e terminou dizendo. « Penso que o poder executivo é poder separado, delegado pela nação, e não tem, pois, obrigação, de apresentar ao corpo legislativo senão o resultado de suas medidas. » (1)

Passou então Vasconcellos á empregar a ironia e o ridiculo, acabrunhando o ministro da marinha, com a clava poderosa de seus recursos oratorios; terminou declarando que lhe não parecia serio e grave o procedimento do ministro.

Exasperado Tristão Pio com as gargalhadas á sua custa excitadas na camara, gritou levantando a voz despeitado. « Ha um fim occulto, já o disse e o demonstraria. Vou explicar-me. O que se pretende é que o ministro entrando por aquella porta diga.—Louvado seja nosso senhor Jesus-Christo, sua abençoam, meus senhores. E' isto o que se pretende. Peço forças, e dizem-me que o governo não merece confiança. E porque? Por que não venho aqui tomar abençoam, e dizer—meus senhores, não querem mais nada? Passem muito bem. » (2)

Com este debate ficou de todo o ministro desmoralisado; ainda assim continuou no gabinete.

Votou a Camara as leis de forças de mar e terra, para remete-las ao Senado, e commecçou a do orçamento geral de receita e despeza. Visto que o governo nada propunha e nem lembrava, usou da iniciativa que igualmente lhe cabia na formação das leis, e tratou de dar andamento á uma interpretação do Acto Addicional, no intuito de pôr cobro ás divergentes e variadis-

(1) 3 de Julho.

(2) 4 de Julho.

simas intelligencias que ás suas mais importantes attribuições eram caprichosamente fixadas pelas assembléas legislativas de provincia. Nem uma providencia pareceu á maioria da Camara mais neccessaria no momento, comquanto a minoria e o governo entendessem que não havia direito de interpretar as attribuições concedidas ás provincias. Incumbiu a Camara á uma commissão especial propôzesse as medidas convenientes para a discussão do assumpto.

Na qualidade de seu relator, entregou-se a acurado estudo Paulino José Soares de Souza, que pela primeira vez entrara para o parlamento, e já gozava dos foros de jurisconsulto eminente, e pensador distincto.

Uma das principaes feições que distinguio logo os dous novos partidos politicos, em que começou á dividir-se em 1837 a sociedade brasileira, e que na arêna do combate succederam ás tres fracções contendoras desde 1831, e que eram já cadaveres sepultados no cemiterio da historia, foi sem duvida nem—uma a que procedera da necessidade ou desnecessidade de interpretar-se legalmente o Acto Adicional á Constituição do Imperio.

Para o partido, que de então por diante se denominou liberal, e que era representado em 1837 pelo governo do regente Diogo Antonio Feijó, a reforma constitucional decretada em 1834 não carecia de emendas ou correccões. Fôra sabiamente elaborada, patrioticamente resolvida. Convinha que as provincias usufruissem da maior independencia administrativa, e até de um governo proprio politico como o estavam verificando. Nada diminuia sua união ao imperio o facto de divergirem na intelligencia de varias disposições outorgadas pela lei porque umas assembléas provinciaes se arrogavam poderes de alterar leis civis e criminaes segundo os interesses maximos das localidades, quando com suas resoluções offendessem ou aggravassem os direitos do governo e da assembléa geral dos representantes da nação, uma lei peculiar, votada pelo corpo le-

gislativo, e sancionada pelo poder competente, bastava para nullificar-lhes os inconvenientes.

Dissentia d'esta doutrina a maioria da Camara dos deputados de 1837. Para ella era urgente fixar o sentido das attribuições das assembleas provinciaes, á fim de que não formassem estados no estado com suas varias interpretações, mas partes todas do imperio, regendo-se por si em assumptos diffinidos, de modo á prevenir choques e conflictos quer entre as proprias provincias, quer em relação ao governo geral. Fundava-se em que se não podia permittir que legislassem as assembleas de provincia, como o praticavam, e continuariam a praticar, á respeito de eleições, de politica, de finanças, da administração da justiça, estas resolvendo decretar amnistias, aquellas a renovar processos findos, umas a suspender e condemnar magistrados, outras a mudar-lhes e alterar-lhes as funcções, elevando algumas e não poucas pretensões de deliberar e providenciar sobre a moeda. Os que assim pensavam se foram appellidando conservadores com tanto mais razão quanto se mostravam, dispostos á resistir á innovações politicas, a observar rigorosamente os preceitos da Constituição, a defender á todo transe as instituições contra reformas, que não fossem maduramente estudadas, e não tivessem calado na opinião geral, como proficuas e necessarias, a parar enfim antes que a continuar no desenvolvimento das theorias democraticas.

Não perdera tempo a Commissão em elaborar um esclarecido relatorio e um importante projecto de lei, consignando a interpretação de varios artigos do acto addicional. Apresentara-o á Camara a 10 de Julho, e resolveu-se mandal-o imprimir e distribuir para ser estudado, e entrar em discussão em occasião opportuna. Como só nas sessões dos annos posteriores foi o assumpto debatido e resolvido, guardamos a analyse do projecto para o momento em que d'elle se tratou na Camara.

A camara e o senado se entregavam assim á seus

trabalhos legislativos, sem que se mostrasse o governo resolutivo á coadjuvar com sua experiencia a elaboração das leis que deviam vigorar no imperio. Estavam os dous poderes, legislativo e executivo, inteiramente afastados, de modo que se não percebia o menor accordo ou harmonia, comquanto os debates da Camara cada vez mais demorados tivessem em demasia desconceituado o governo do Regente perante a opinião publica, contra elle progressivamente excitada, como soe acontecer, pelos discursos eloquentes da opposição.

Um evento lamentavel terminou a luta travada, e alterou a situação politica do paiz. Já reconhecia o Pedro Feijó que não encontrava o apoio necessario para sustentar-lhe a politica; faltavam-lhe homens habilitados que não queriam prestar-se á instrumentos. Si com sua energia indispensavel em 1831 conseguira dos collegas e camaras que ás vezes contrafeitos o acompanhasssem em intentos que não raro reprovavam, as circumstancias criticas e perigosas do momento, o seu proprio prestigio, e popularidade então incontestada, os desculparam, senão justificavam. Os tempos em 1837 eram outros; a reacção monarchica commecava á levantar-se contra a acção democratica: a situação estava mudada inteiramente. Parte importante dos parlamentares mais conceituados o guerreava com decisão e tenacidade. Apanhou-o desgraçadamente de surpresa a noticia de que Bento Gonçalves, o presidente aclamado da republica de Piratinim, se evadira do forte do mar, na Bahia, onde estava encarcerado, (1) e brados de indignação contra a imprevidencia, senão connivencia do governo, echoaram por toda a população, repetiram-se nos periodicos e levantaram accusações formaes e desesperadas, contra o regente, os ministros, e as auctoridades deixadas provincia da Bahia, para onde se recolhera o illustre prisioneiro á pretexto de melhor se guardar que nas fortalezas da capital, onde tantos factos identicos costumavam commetter-se.

(1) Primeiros dias de Setembro.

Abateu-se o animo do Regente. Cumpria-lhe submeter-se á maioria da camara, procurando no seu seio novos ministros, que governassem; ou renunciar á autoridade e ao posto mais elevado e honroso do imperio. Preferio o segundo alvitre, e convidou Pedro de Araujo Lima á uma conferencia. Propoz-lhe aceitasse a pasta do imperio, para depois transferir-lhe a Regencia interina. Concorde, lavrou-se o decreto de nomeação do novo ministro, e o de demissão de Alves Branco. No mesmo dia 19 de Setembro, renunciou o Padre Feijó o cargo de Regente, officiou ás camaras, e publicou um manifesto á nação brasileira.

Declarou-se convencido de que sua continuação na regencia não removeria os males publicos que se agravavam cada dia pela falta de leis apropriadas. Não queria ser estorvo para que outro cidadão mais feliz se encarregasse de reger os destinos do imperio (1). Resignou logo depois igualmente o bispado de Mariana, para que fôra apresentado pela regencia anterior, e que declarava não ter aceitado por que cifrara sempre suas aspirações no repousar tranquillo da vida domestica (2).

Geral foi o espanto pelo inopinado da deliberação do regente. Tomada a posse da regencia interina, organisou immediatamente Araujo Lima um novo ministerio, inteiramente parlamentar. Vasconcellos entrou para a repartição da justiça, gerindo interinamente a do imperio. Coube á Miguel Calmon a da fazenda, e a da marinha á Rodrigues Torres. Sebastião do Rego Barros e Antonio Peregrino Maciel Monteiro foram convidados para as pastas da guerra e dos negocios estrangeiros.

(1) Manifesto á Nação brasileira do 19 de Setembro — Publicado no fim do volume sob n. 12 dos documentos.

(2) Officio de 21 de Setembro ao Ministro do imperio

Capitulo III

Providencias do novo ministerio.—Suas relações com as Camaras de 1837. — Desgraçada situação do Rio Grande. — Revolução na Bahia. — Renascimento das lettras e artes. — Abertura parlamento em 1838.—Novos deputados.—Grande maioria ministerial.—Voto de graças.—Interpretação do Acto Adicional.—Desastres no Rio Grande.—Derrota de Barreto no Rio Pardo —Começa da decadencia do ministerio.—

Ao passo que demonstrações estrondosas de confiança dispensava a população da capital ao novo governo, os ministros deviam conhecer a arriscadissima tarefa, que haviam accitado, no meio da maior confusão de idéas e tendencias anarquicas, e de uma situação tão lamentavel e melindrosa em todo o imperio, que lhes faltavam serios e efficazes recursos com que tentae-la e dirigil-a com a melhor boa vontade. Começava já, é verdade, uma reacção do espirito publico cansado de tantos soffrimentos, que produzem sempre governos fracos mas cedo era para fazer parar o carro da revolução, que dispunha ainda de recursos imponentes.

Declarou o governo nulos e sem o menor effeito todos os decretos publicados pelo anterior gabinete contra a liberdade da imprensa ; e dirigio um manifesto ás camaras, annunciando um programma salutar de politica, solicitando varias presidencias urgentes, e promettendo solidariedade e unidade do gabinete para poder resistir ás criticas e perigosas circumstancias, em que recebera a direcção do paiz: não tardou igualmente em nomear novos presidentes para as principaes provincias do imperio.

Francisco do Rego Barros devia administrar Pernambuco; Antonio Pereira Barreto Pedroso a Bahia; José Cesario de Miranda Ribeiro Minas-Geraes; Manuel Felizardo de Souza Mello o Ceará; Antonio Eliziario de Miranda Brito o Rio Grande do Sul. Receberam elles ordens apertadas para seguirem para as provincias respectivas, e para o Rio Grande se expedio toda a força disponível de linha, que se poude aprestar.

Votaram incontinentemente as camaras as medidas pedidas pelo ministerio; autorisação para destacar até quatro mil guardas nacionaes, e empregal-os no serviço das guarnições até então executado por soldados dos corpos arregimentados; para contractar estrangeiros, que se prestassem á assentar praça no exercito; para proceder á recrutamento rigoroso com que completasse a força fixada; para servir-se egualmente de guardas nacionaes, encorporando-as ás tropas de linha; para emittir apolices da divida publica, á juro de 6 % ao anno, até a somma de 4:500:000\$000 Rs.; para suspender emfim as garantias constitucionaes por um anno na provincia do Rio Grande do Sul.

Encerradas as camaras, depois d'estas provas de confiança, coube ao governo pôr em execução os planos em que assentára, e as providencias que em seu entender o estado do paiz reclamava.

Particularmente a provincia do Rio Grande do Sul lhe devia attrahir os maiores cuidados, pelos successos ali occorridos desde a prisão do presidente Antero, e pela prostração, em que cahira a causa da legalidade, apezar de que Chagas de Andrade conservava a capital fiel ao governo, e oppunha resistencia tenaz e portuadissima á um assedio, que lhe dirigiam os revoltosos, que do sul se tinham dilatado para o norte, e assenhoreado da maior parte da campanha, e de diversas povoações importantes. Marchavam já de accordo Bento Manuel e Netto e juntos promoviam os progressos da republica proclamada: obtinham facilmente auxilios do

Estado Oriental, posto que estivesse ali travada igualmente a lucta entre Oribe e Fructuoso Ribero, que conseguira escapar do Rio Grande com cerca de trescentos partidarios. Mas ambos os caudilhos se ligavam agora aos republicanos do Rio Grande, pelas allianças e amizades contrahidas com Bento Manuel e Netto.

João Manuel de Lima partira para Montevidéo como seu emissario diplomatico, e tratava de entreter as melhores relações com Oribe. Conseguira que elle fechasse os olhos ao aparelhar e sahir dos portos orientaes navios cobertos com a bandeira de Piratenim, e munidos de cartas de corso, que se destinavam á encommodar o commercio e aprisionar as embarcações mercantes do imperio.

Faltando no Rio Grande uma autoridade principal que se collocasse á frente da direcção geral da politica, cada um dos chefes militares da legalidade manobrava á seu capricho. Lembrara-se assim o vice-almirante Greenfell de propór aos revoltosos um accordo, que conciliasse os animos. Escrevera á 10 de Maio uma carta á Crescencio, appellando para seu patriotismo, pintando as desgraças da provincia, provenientes da continuação da guerra; a ruina em que tudo se prostraria, qualquer que fosse o seu exito; a necessidade de serem unidos todos os brazileiros para constituirem uma nação grande e poderosa; o expetaculo dos governos republicanos da raça latina, não educada para o seu regimen democratico e por isso sempre impraticaveis; porque se não harmonisavam, quando instituições livres e quasi federativas usufruia o imperio?

Respondera-lhe Crescencio que lhe louvava e encaecia os sentimentos, mas se não investia de poderes para pactear pazes, parecendo-lhe preferivel que Greenfell abandonásse a causa do imperio para ser o primeiro cidadão da republica Rio-Grandense.

Iniciadas por este feito as primeiras correspondencias, concordaram, logo depois, verificar reunião amigavel em

sítio proximo a villa de Pelotas. Greenfell e Silva Tavares representavam o imperio, Crescencio a república Rio-Grandense. Á 20 de Maio assignaram os tres um convenio de suspensão de armas, até deliberação final dos seus governos respectivos. Dividiam a provincia entre os belligerantes; da margem esquerda do canal de S. Gonçalo para o centro ficaria o territorio em poder dos republicanos, que gozariam para seu commercio particular de varias immnidades e favores. Silva Tavares occuparia o solo para o mar, inclusive a lagôa do Jaguarão. Greenfell continuaria a manter a navegação fluvial sob o dominio do governo do Rio de Janeiro. Relativamente á parte norte se assentaria posteriormente e depois de ouvidos os caudilhos, que ali militavam.

De harmonia com o vice-presidente Cabral de Mello reprovou o general Chagas a convenção apenas ella lhe foi communicada. Mas apenas chegado do Rio de Janeiro o novo presidente, Feliciano Pires, recusou-lhes os avisos e pareceres, e ratificou-a, mandando abrir communicações immediatas com o general Netto que se estabelecera ao norte do Porto-Alegre, no intuito de se terminarem as bases da pacificação.

Colorio Netto seu assentimento á proposta, trocando logo o prisioneiro Antero de Brito por um rebelde de valia e importancia para elle, denominado Amaral do Rio Pardo; aproveitando a occasião para melhor segurar suas posições estrategicas, sem que seus adversarios o embaraçassem, e procrastinando desde logo as finais negociações com evasivas que ganhassem tempo, que lhe aproveitava aos planos.

Era este o estado da provincia quando o ministerio de 19 de Septembro de 1837, ao tomar conta da administração do paiz, para ella enviou Antonio Elizario, na qualidade de presidente, investido igualmente do commando das armas; e acompanhado de importantes

reforços militares, que deviam continuar a ser engrossados com toda a diligencia.

Novo e extraordinario evento lhe não permitio, todavia, cumprir logo estas ultimas resoluções, e tratar exclusivamente do Rio Grande do Sul. Uma sedição ameaçadora rebentára na capital da Bahia, á 7 de Novembro, e para ali lhe foi mister dirigir toda a sua attenção, no interesse de exterminal-a de preferencia e antes de tudo, o que foi causa de applicar os auxilios que apparelhava para o extremo sul do imperio á antiga capital da colonia portugueza.

Já de ha muito se propalavam na Bahia rumores de tramas revolucionarias. Um partido recrutado nas infimas classes da plebe saudava e festejava publicamente quantas noticias chegavam do Rio Grande favoraveis aos republicanos de Piratenim. A imprensa por elle promovida provocava paixões encreuecidas e instinctos perniciosos da populaça. Sociedades politicas fomentavam ideas de separação da provincia, de sua autonomia e independencia. O governo decahido não prestára attenção á esses movimentos irriquetos dos espiritos para a transformação e ruina da sociedade. Um presidente, fiaco de animo, e despido de qualidades de administrador previdente Francisco de Souza Paraizo, se conservava á frente do governo provincial deixando vogar o navio ao balançar das ondas, e ao caprixar dos ventos. Seduzida estava a tropa da guarda pela meneios dos conspiradores, e as autoridades se mostravam ignáras do escandalo, que marejava a disciplina militar, e punha em risco emminente a paz, a ordem e as instituições do paiz.

Ao amanhecer do dia referido, correram armados e aparelhados magotes de plebe a occupar e assenhorear-se da praça do palacio. Romperam em gritarias e ameaças, e dispersaram os poucos guardas, que se achavam ás portas do edificio. Não quiz o presidente saber o que era e nem o que se tentava. Sahio pelos fundos do pala-

cio, desceu ás pressas a ladeira que dá para a matriz da Conceição, penetrou no arsenal de marinha, e em um escaler, fugio acceleradamente para bordo de um navio de guerra, que ali perto se achava ancorado.

Abandonada a capital da provincia por sua primeira autoridade, ninguem deu ordens para refrear a revolta em seu começo. Cresceu, progredio, desenvolveu-se o movimento popular, attrahindo numerosos adherentes, e chamando em seu auxilio as tropas de linha, que dos quartéis partiram para se lhes annexarem. No meio de grandes alvoroços, proclamaram seus tribunos que se nomeasse presidente Innocencio José Galvão, que se achava nos Estados Unidos da America do Norte, mas que lhes merecia todas as sympathias; quem sua ausencia governasse a provincia João Carneiro da Silva Braga, servindo de secretario o medico Sabino Alves da Rocha Vieira; que se investisse do commando das armas o militar Sergio José Velloso.

Applaudidos os alvitres, installaram-se incontinentemente as novas autoridades, no proprio palacio da presidencia. Annunciaram aos povos bahianos que a provincia se constituia independente do Rio de Janeiro e do Brazil até a maioridade do Sr. D. Pedro II., e com seus recursos se governaria segundo o systema republicano. Expediram para as commarcas emissarios incumbidos de dar-lhes conhecimento da revolução effectuada, e de exigir seu reconhecimento e obediencia.

Declararam-se adherentes a sorte da capital a ilha de Itaparica e a povoação da Feira, mal lhes chegou a noticia do acontecimento. Mas o Dr. Honorato José de Barros Paim, que se achava na cidade da Cachoeira, publicou immediatamente que como primeiro vice-presidente legal assumia a autoridade, na ausencia e falta de Souza Paraizo; e chamava ao armas os povos do reconcavo afim de sustentar a legalidade e combater os sediciosos da capital da provincia. Por todas as villas e povoações em torno do reconcavo echoou felizmente

sua voz, e guardas nacionaes e muitos cidadãos se lhe offereceram para o coadjuvarem. O Visconde da Torre e o tenente coronel Alexandre Gomes Argolo Ferrão foram escolhidos para commandarem, organisarem e disciplinarem as forças que se improvisassem, e com que cuidou-se logo de cortar as communicações da capital com o interior da provincia, emquanto se não recebesse do governo do Rio de Janeiro os reforços necessarios para se atacar a capital revolucionada, o que immediatamente lhe foram reclamados.

Um minuto não foi perdido pelo governo para acudir á Bahia. As forças, que deviam seguir para o Rio Grande, partiram logo para a Bahia, capitaneadas pelo general João Chrisostomo Calado, no character de commandante das armas. Já felizmente havia Francisco do Rego Barros assumido a presidencia de Pernambuco, e com louvavel e rapida energia remettersa tambem para a Bahia um soccorro de quinhentos homens, ás ordens do general José Joaquim Coelho.

Chegados á Bahia, em vez de desembarcarem na capital, seguiram os navios para o reconcavo. Barreto Pedroso tomou posse da presidencia na cidade da Cachoeira. Callado e José Joaquim Coelho, unidos com seus soldados aos guardas e paysanos do Visconde da Torre e do tenente coronel Argolo, cuidaram sem demora de formar cerco a cidade de S. Salvador, cabendo ao primeiro o commando geral das tropas encarregadas de aniquilar a rebellião.

A concentração de muitos vasos de guerra nacionaes defronte da capital mostrou aos levantados logo de principio que a cidade ficaria bloqueiada e condemnada á ver cortados todos os recursos maritimos.

Intimou então o commandante da esquadra imperial a declaração de bloqueio aos navios estrangeiros e nacionaes, e aos consules respectivos das nações amigas convidando-os á deixar o porto, e á dirigir-se á outros do reconcavo no poder da legalidade. Ao terminar o

anno de 1837 por mar e por terra estava, de feito, cercada a capital da Bahia.

Gastou o general Calado o tempo apenas necessario para armar e disciplinar os guardas nacionaes e voluntarios da Cachoeira, S. Francisco, Santo Amaro, Maragogipe e differentes pontos da provincia. Pelo meiado de Janeiro começou á mover-se com cerca de quatro mil homens contornando a capital pelas varias localidades, que por terra a ligam á provincia. Chegados ainda mais reforços sob o commando do coronel Antonio Corrêa Seára, curou immediatamente de ir apertando o cerco, á fim de terminar sua missão no menor espaço possivel de tempo.

Os levantados, no emtanto, se não descuidavam. Sergio Velloso provava actividade e intelligencia militar. Guarneceu as fortalezas de mar e os fortes de terra, introduzindo-lhe gente sufficiente para os guardarem, e artilharia e munições necessarias. Cerca de tres mil homens constituia a força de que dispunha, não lhe faltando petrechos militares, e nem provisões de bocca, que em quantidade lhe fornecera a cidade. Levantou entrincheiramentos, fora dos muros, onde mandou assentar peças de alcance, estabelecer postos guardados, e linhas de defeza.

Espantosa emigração de familias começou á esvasiar a cidade, ou embarcadas em navios que abandonavam o porto por causa do bloqueio, ou tomando o caminho de terra, para se recolherem ás povoações interiores. Ao principio não lhes prohibio o governo revolucionario a sahida da capital, mas temendo que as acompanhassem pessoas, que lhe fossem ao depois nocivas na guerra, mandou suspender-lhes as retiradas.

Era tempo de se iniciara a pugna. Nos primeiros dias de Fevereiro postadas se descobriam já as avançadas do general Callado pelo lado de Itapuan, Abrantes, Soccorro e Itapagipe. Não as esperou Sergio Velloso, resolvendo-se á aggreddi-las antes que á defen-

der-se. Uma serie de escaramuças encetou no intuito de encommodar os sitiante a perturbar-lhes a marcha para diante. Posto que constantemente batidos os rebeldes, recolhiam-se, contudo, a suas linhas para recommear em occasião mais propicia. Infelizmente para elles a pouco e pouco iam perdendo posições e padastros importantes de guerra, se estreitava cada vez mais o circulo de ferro, que ameaçava apertar os flancos da capital da provincia.

A' 17 de Fevereiro o tenente coronel Argolo adiantou-se tanto que se assenhoreou de cinco fortins e intrincheiramentos cobertos de artilharia, e já bastante proximos da cidade, em quanto que, pelo lado de Itapuan, o visconde da Torre, desalojando progressivamente os sediciosos, chegara a tomar o sitio denominado das Armações.

Entrara o mez de Março e muito criticas se patearam então as circumstancias dos sitiados. Por terra lhes faltavam communicações, por mar lhes era defeso receber auxilios. Recursos só lhes restavam os guardados na capital, e exaustos estes como sustentar o prelio? A ilha de Itaparica fora tomada pelos legalistas, e era agora o seu ancoradouro reservado para o commercio exterior, que cessára no porto da Bahia. Os preços dos mantimentos de primeira necessidade tinham subido excessivamente na capital, vendendo-se a barrica de farinha de trigo por 80\$000, a arroba de bolacha por 20\$000, e com este accrescimo anormal todos os mais generos alimenticios.

Modificaram suas deliberações acerca da sahida do povo para fora da cidade. Ordenaram que as mulheres, crianças e homens maiores de 50 annos, fossem levados ás linhas e intrincheramentos, e d'ahi expulsos e corridos para a banda do exercito legalista, ou embarcados em escaleres, contra que se derigisse fogo para os compellirem á procurar asylo nos navios de guerra, ou nas terras em que podessem aportar, no intuito de se

pouparem os alimentos, que minguavam, e ameaçavam faltar brevemente. Foram de certo tristissimas as scenas d'esta emigração forçada, e constrangida a deixar a capital; tantos entes condemnados a uma especie de exilio, para não serem trucidados;

Lembraram-se tambem os levantados de commetter um feito arrojado. Reunidos cerca de vinte lanxões sufficientemente esquipados por oitocentos soldados tentaram romper o bloqueio, atacar a ilha da Maré, em distancia de quatro leguas, de la arrancar e carregar para a bahia generos estrangeiros de que careciam e sabiam depositados em armazens ali improvisados, e mal defendidos.

Moveram-se os lanxões, favorecidos pelas trevas de uma noite tempestuosa. Era a 9 de Março. Mas presntidos immediatamente pela ronda dos bloqueadores o perseguidos sem demora, conheceram os rebeldes que estava malgrado o plano e trataram de retroceder. Assim mesmo cahiram em poder dos legalistas quatro lanxões com bastantes prisioneiros, outros tantos poderam evadir-se para o centro do Reconcavo, e só os restantes conseguiram muito maltratados regressar para a cidade.

A' 13 de Março intentou Sergio Velloso precipitar-se de improviso e com forças imponentes sobre as tropas pernambucanas ao mando do general Coelho, que se achava um tanto afastado das que Scara dirigia bem como do quartel general postado perto da Lapinha. Olvidado da intrepidez e pericia de Coelho, atacou de feito com surpresa as fortificações de Cajazeira, Boa vista e Campina. Não tardou porem em ser rechassado; foi o resultado que nem pode assenhorear-se das posições de Coelho, e nem conservar as suas de Jesteira, José Marques e Camillo, donde o protegia o fogo de artilharia jogado de continuo no sentido de incommodar os legalistas, e facilitar-lhes a marcha audaciosa.

Mandou José Joaquim Coelho communicar immidia-

tamente á Calado que ou retrocederia constrangido pelo fogo dos fortes de Jaquitaia, Lagartixa e S. Caetano, que lhe ficavam agora na retaguarda, e que não podia destruir, ou avançaria sobre a capital, tratando de invadi-la sem perda de tempo. Apreciada devidamente pelo commandante das armas a situação das cousas, passou ordem a Coelho para no dia immediato agredir os revoltosos; e ao Visconde da Torre, á Seara, e a Argollo para avançarem egualmente pelo bairro da Victoria e campo de Nazareth. Reservou para si Callado penetrar ao mesmo tempo pelo Bomfim.

Medonho expectaculo foi o que aos olhos offereceu o ataque á Capital da Bahia pelas forças legalistas, no correr do dia 15 de Março de 1838. Por todos os lados se adiantava o exercito sitiante, aqui não encontrava resistencia, ali alguma fraca opposição, acolá fortificações levantadas que não cediam, nutrindo fogo vigoroso e pertinaz, mais ao longe uma luta travada, com o maior denodo e galhardia. Dos navios de guerra postados em frente á cidade choviam egualmente pelouros sobre as praias, e posições onde se descobriam rebeldes, com o que se auxiliava o assalto terrestre. Gritos horrendos, estridentes e pavorosos sons da artilharia, compassadas descargas de fusilaria, nuvens espessas de fumo, tudo assustava e cobria de pavor os desgraçados habitantes. Correu muito sangue, morreram muitos combatentes ao pé do Engenho da Conceição, e nas proximidades do forte do Barbalho, e dos de Santo Antonio, e da Soledade. Ao anoitecer não estava ainda terminada a peleja, bem que nos bairros proximos e nas entradas da capital se avistassem já as mangas dos soldados invasores, e tratassem os sublevados de recolher-se aos fortes de S Pedro, do mar, de S Paulo, e da Gamboa, como padastros de maior segurança e defeza.

Pelas dez horas da noite novas scenas de horror deslumbraram a vista. Espesso fumo, crepitando e enroscando-se por entre as casas e egrejas da cidade baixa,

commeçou á despejar na atmosphera linguas de chamma com reflexos cambiantes, labaredas sanguineas, que aos rolos, aos novellos, em oscillações phantasticas, ora mascaravam, ora descobriam, ali illuminavam de subito, acolá levantavam clarões de formas e colorido vario, silvando e estorcendo-se em gemidos amargurados.

Era o incendio, que os rebeldes desalentados, e perdidas as esperanças, haviam introduzido no meio da cidade, para que só ruinas e destroços restassem aos vencedores. Não podendo defendel-a, se não resignavam á que ella se transferisse bella e formosa como era aos seus adversarios. Ao crime de rebellião juntavam assim o mais infame baldão de incendiarios.

Rapido determinou Calado que seus cabos e soldados não esperassem o dia e penetrassem á todo transe na cidade para a salvarem do incendio. Então por todos os lados renovou-se a briga, posto que já intibiada por parte dos rebeldes. Ao amanhecer de 16, com excepção dos fortes do mar e de S Pedro, toda a capital cahira no poder dos legalistas.

D'aqui e d'ali corriam os soldados á perseguir os incendiarios, que ainda encontrassem á pretender lançar fogo aos edificios. Não lhes foram poupadas as vidas, e numerosos cadaveres pejavam as ruas, praças e ladeiras da cidade. Empregaram-se todos os meios para apagar o incendio, que em despeito dos maiores esforços applicados durante alguns dias perdurou como sóe acontecer, desabando casas, no meio de ancias atroadoras, e fumegando com estrepito pela atmosphera columnas espessas, escapas dos destroços e cinzas, onde o fogo ardia ainda occulto. Mais de oitenta predios importantes, alem de outros tantos de não menos valia, alastraram o chão com seus restos devorados pelas chammas, e si não fora o commettimento repentino dos legalistas atacando a cidade mesmo de noite, logo que a avistaram victima do incendio, de certo muito superiores seriam as suas calamidades e soffrimentos.

O general Calado poz cerco ao forte de S. Pedro.

Sergio Velloso que o commandava em pessoa hasteou prestes uma bandeira branca, para não ser á força atacado. Pacteada a entrega do forte e de todos os seus defensores, e abertas as suas portas, tomou d'elle conta Calado, passando instrucções para que o ultimo reducto, que ainda persistia em poder dos revoltosos e que era o forte do mar se restaurasse igualmente afim de se considerar a cidade de todo recuperada.

Calculou-se que morreram no combate ultimo e no assalto á capital cerca de seiscentos rebeldes, apprehenderam-se mil e setecentos, e lograram evadir-se para fora mais ou menos mil dos seus sequases.

Foram reclusos nas fortalezas e navios de guerra os principaes chefes da revolução, uns apanhados nos combates, outros na fuga. Assim depois de tantos destroços e de quatro mezes de rebeldia reentrou para o gremio do imperio a cidade de S. Salvador, mas com fundos vestigios, que ainda hoje aponta, de quanto soffreu com tão horrivel rebellião. Por todo o paiz se celebrou a victoria de 15 de Março com o mais vivo e estremecido contentamento.

Pode então continuar o ministerio 19 de Setembro á volver suas vistas para o Rio Grande do Sul, onde uma acção poderosa cumpria empregar em pró da legalidade para substituir á impericia, á tibieza, e ineptidão que até então se manifestavam.

Mostrara-se o general Eliziario activo administrador e militar disciplinado. Empossado da authoridade em Porto Alegre proclamou aos povos dizendo-lhes francamente que sua politica era a da força, que não daria tregoa aos rebeldes, nem pactearia com os seus protectores. Exigia a dedicação de todos para curvar quanto antes á cbediencia os discolos revoltados.

Assim fallando aos legalistas, affeiçãoou-lhes as sympathias de Porto Alegre, Rio Grande e S. José do Norte, que com algumas povoações ás margens do Ja-

culhy, vigiadas sempre pela esquadilha imperial, permaneciam fleis ainda ao governo imperial desde os nefastos eventos, que haviam angustiado a provincia. Confiou a Silva Tavares a guarnição do Rio Grande e S. José do Norte. Mandou fortificar solidamente o Passo das Antas para melhor defender a capital contra insultos do general Netto que dominava o territorio desde o sitio de Viamão até S. Leopoldo, e as serras e campos que se estendiam até Vaccaria. Em pessoa se dirigio ao Triumpho, Rio Pardo, e ás povoações edificadas sobre as aguas do Rio Jaculhy e seus maiores tributarios; visitou-as e deixou-as munidas de elementos valiosos de defeza. Ao coronel de cavallaria Loureiro confiou a guarda do Triumpho com cerca de seiscentos homens, ao marechal João de Deus Muniz Barreto a do Rio Pardo, apoiado em mil e setecentos de infantaria, cavallaria e artilharia. De accordo com Greenfell continuou á conservar livres as communicações dos rios.

Diante de providencias tão acertadas reergueu-se de novo o enthusiasmo nos legalistas, já desembaraçados dos sustos, que lhes incutiam não só a audacia dos rebeldes reunidos, como a chegada e posse de Bento Gonçalves na autoridade suprema de chefe da republica improvisada. Em menos de cinco mezes parecia mudada para melhor a situação da provincia; reforços importantes e continuados chegavam do Rio de Janeiro; e uma actividade louvavel se manifestava por toda a parte, prometendo á causa da legalidade restabelecer-se dos reveses suportados, vencer e por fim extirpar a revolução temerosa que ameaçava a integridade do imperio.

Aproximava-se, no entanto, o dia da abertura da assemblea geral, e uma Camara nova devia começar suas funcções, e exprimir a opinião publica, que nas eleições actuára e prevalecera.

Não cifrara o governo nos negocios da guerra as suas lucubrações e deligencias. Bernardo Pereira de Vasconcellos, principal figura do ministerio, pretendeu sahir da rotina, em relação á instrução publica que andava

lão atrazada, que se podia dizer abandonada. Ao passo que chamava toda a attenção das assembleas provinciaes para esta necessidade urgente da sociedade, que não vive só de gosos phisicos, mas precisa de alimento espirital para progredir e civilisar-se, dilatando-se a liça para salutaes reformações, emulando-se a intelligencia para as grande conquistas no campo das lettras e das sciencias, augmentava o numero de escolas de primeiras lettras na capital do imperio, procurava-lhes mestres habilitados, e instituia o collegio de Pedro 2º para os estudos secundarios e preparatorios dos superiores,

Nada existia, n'este ramo, que não fossem aulas dispersas da lingua latina, prolegomenos de philosophia, e rhetorica, custeadas pelo governo; mal dirigidos os collegios particulares que se dedicavam, e poucos eram, á estudos secundarios. Assim os exames de preparatorios para as faculdades de sciencias medicas e juridicas se tornavam difficeis senão difficientes. O relatorio com que o ministro defendeu a instituição do collegio de Pedro 2.º, a exposição que fez das materias exigidas para o ensino, prestam cabaes testemunhas de sua alta capacidade e prespicacia. Não ficaram ainda ahi as beneficas vistas e providencias, que julgou applicaveis ao desenvolvimento litterario.

Coadjuvou a creação do Instituto Historico e Geographico, lembrado pelo Conego Januario da Cunha Barbosa, e patrocinado pelo sabio visconde de S. Leopoldo Animou a sociedade de medicina, a amante da instrução, e a auxiliadora da industria nacional, que fundadas ha tempos pareciam proximas a expirar, e que muito deviam entretanto concorrer para derramamento das luzes, e a aperfeiçoamento do gosto litterario e scientifico. Reorganizou a Academia das Bellas Artes, levantando-a com estímulos e favores aos mestres e discipulos premiados.

Assim o cultivo das lettras, das sciencias e das artes, que parecia sopitado sob o jugo exclusivo da politica, que ha tantos annos curvava e absorvia todos os espiritos, começou

á renascer; e obras e escriptos á publicar-se. Varios livros de poesia lyrica, dramas e comedias, de composição nacional, attrahiram a curiosidade, e rasgaram horisontes agradaveis, favoneando as tendencias dos animos. Domingos José Gonsalves de Magalhães, Francisco de Salles Torres Homem, Manuel Odorico Mendes, Manuel de Araujo Porto Alegre, José Maria do Amaral, Justiniano José da Rocha, Firmino Rodrigues Silva, foram recebendo ovações do publico pelas suas composições poeticas e litterarias, emquanto que provocavam o gosto dos estudos historicos, geographicos e biographicos, o conego Januario, o visconde de S. Leopoldo e varios outros cidadãos benemeritos, com memorias e trabalhos relativos aos annaes da antiga colonia portugueza, que se convertera em imperio brasileiro. Na arte scenica florescia o actor João Caetano dos Santos, na musica figurava igualmente Francisco Manuel da Silva. E' d'esta dacta de 1837 á 1838 que parte o movimento litterario no imperio, incessante e felizmente sempre ao depois continuado. (1)

Por outro lado percebia-se claramente que o imperio tendia á reerguer-se da prostração em que cahira desde 7 de Abril, quer em seus interesses materiâes, quer em suas finanças e administração. Obra mais das circumstancias que dos homens, por que o paiz era novo, dotado de recursos e riquezas immensas, pela maior parte ignotas e inexploradas. Bastava no Rio de Janeiro e em algumas outras provincias ter-se restabelecido por algum tempo o socego e tranquillidade, e haverem desaparecido os primeiros terrores produzidos pela serie de desordens e os sustos causados pelas convulsões e tumultos repetidos, para que a agricultura, a industria e o commercio recuperassem seus voos e progredissem com desembaraço e liberdade.

(1) Começou-se á publicar a Revista litteraria Nacional e Estrangeira, a Revista trimestral do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, a Gazeta dos domingos

A plantação, do café particularmente, augmentava com proveito; a fabricação do assucar se desenvolvia; o cultivo do fumo e de outros objectos, de importante escambo e procura nos mercados estrangeiros, tomava incremento. Com a superioridade da exportação crescia a importação dos generos de que os povos careciam; as rendas engrossavam, o cambio do dinheiro entre as praças nacionaes e extranbas melhorava; as apolices da divida publica attingiram a 70 e 72 por cento em 1838, quando em 1831 e 32 haviam baixado á menos de 35, apezar de novas emissões effectuadas, que accresciam a importancia da divida fundada e os juros que annualmente por ella se pagavam.

Quantas esperanças creára a inauguração de uma politica forte e energica, que infaustamente não poude perseverar, e nem perdurar por muito tempo, já porque não tardaram em desmoraliza-la os proprios estadistas que a haviam hasteado por erros que commetteram, já por que novas circumstancias, occurrencias inesperadas, contrariedades imprevisas, mostraram que não era ainda tempo de serenar-se e regularisar-se solidamente a sociedade brasileira.

Mais valeria talvez tentar oscilando entre o progresso e a conservação, e seguir uma politica de contemporisação que pretender de subito regressar ás tradições antigas, sem attenção ás circumstancias ainda do momento, á situação e exallação dos espiritos, e ao curso regular das ideas, que se não transformam de um instante para outro, mas acompanham os proprios acontecimentos nas suas peripecias lentas e necessarias.

Mais que ninguem o regente, reeleito com grande maioria de votos, principiou á afrontar os prejuizos democraticos, creadas pelas paixões revolucionarias, manifestando suas tendencias á praticas obliteradas, e rodeiando o joven imperador de respeito e consideração, que não desejavam até então manifestar os espiritos surexcitados pelas ideas da revolução de 31 e que ainda se conservavam alçando prestes a reacção monar chica

sobre a decadencia das theorias da revolução, que se intibiara com os acontecimentos e modificações do espirito e pensamento publico, e com toda a franqueza e desembaraço tentando fixar nova direcção politica.

Teve logar, em dias de Abril, o infausto passamento de José Bonifacio. Perante seu tumulto olvidaram-se as divergencias pessoaes, desapareceram os odios politicos, e um geral sentimento foi notado em toda a população, que apóz a morte do illustre ancião, collocou acima de todos os seus erros o valor real de suas grandes qualidades, e dos serviços revelantes que havia prestado. Celebraram-se-lhe exequias pomposas para lhe memorarem o nome e a gloria, concorrendo o governo, as autoridades e o povo para lhes augmentarem o realce.

Abertas as camaras á 3 de Maio, leu o regente o discurso da corôa. Diferensava muito das fallas anteriores na linguagem á respeito da Santa Sê. "Todas as mostras de sympathia e dedicação se exprimiam ao Summo Pontifice, chefe da Egreja catholica, posto que se não houvesse terminado o conflicto de recusa de bullas aos bispos nomeados pelo governo brasileiro. Não se considerava desanimador o estado do paiz bem que não fosse o que se deveria desejar. Pintava-se o espirito revolucionario ainda operando, e irrompendo alternativamente de varios pontos do imperio; mas assegurava-se que com reformas da legislação criminal, com melhor organização da policia e da magistratura, e com uma interpretação das attribuições conferidas pelo acto addicional ás assembléas provinciães, se conseguiria fazer cessar o movimento da anarquia, e restabelecer-se de todo a ordem publica.

Os relatorios das repartições do imperio, justiça e marinha offereceram o maior interesse pelas noticias de reformas administrativas, effectuadas com utilidade do serviço publico, e pelas novas e necessarias que lem-

bravam, á fim de que a administração se desentranhasse da confusão e cahos, em que andava mergulhada. No tocante á marinha preferia o ministro uma esquadra menor em numero de navios, mais aptos, todavia, para os misteres em que se deviam empregar; no pessoal corpos e tripulação mais disciplinadas e adestradas, com organização menos dispendiosa e mais provada pelas regras salutaes da experiencia. No desmembramento das funcções dos empregados vigilancia severa, escrupulosa exactão, e deveres discriminados e fixados claramente. Mostrava os melhoramentos introduzidos, a economia applicada, e as vantagens adquiridas. O ministro do imperio rememorava os beneficios provenientes da propagação das luzes, por meio de escolas bem montadas, e regidas por professores habilitados, para que assim aos espiritos se abrissem novos horisontes, á que podessem elevar os pensamentos, arrancados da politica que até então inteiramente os absorvia. Minuciava reformas nos cursos de instrucção superior, a inauguração de novos ramos das sciencias applicadas e connexas. Exigia como satisfação das necessidades publicas que na sessão corrente se approvasse a interpretação do Acto' adicional, apresentada na de 1837, para se definirem claramente as attribuições das assembleas provinciaes, annullarem-se as leis se considerassem te-las ultrapassado, e pouparem-se em fim conflictos que levantassem conturbações e perigos. No relatorio da justiça provava-se a necessidade de separar-se a policia do judiciario, e acção administrativa por agentes de escolha do governo. Apregoava os males resultantes de serem os Juizes de Paz, eleitos pelo povo, os encarregados da policia; os promotores da justiça e juizes municipaes e de orphãos escolhidos sobre listas triplices das camaras municipaes; os jurados aprovados por autoridades independentes do influxo do governo. O processo perante o Jury lhe não parecia dar garantias nem aos reos nem á sociedade, carecendo-se de repor a magistratura inamovivel na altura e influencia que lhe compe-

tiam, e rodeia-la do prestigio e autoridade que só a independencia garante. Sollicitava por tanto a adopção de uma reforma na legislação criminal, tocando os pontos em que ella se devia lixar.

A Camara dos deputados elegeu para seu presidente Candido José de Araujo Vianna, e uma Commissão de resposta á falla do trono composta de partidarios do governo.

A discussão do voto de graças não deixou, todavia, de correr animada e calorosa, posto que a opposição se mostrasse fraca em numero. Mas Limpo de Abreu, auxiliado por Francisco Alvares Machado, deputado por S. Paulo, Theophilo Benedicto Ottoni e Conego José Antonio Marinho, jovens talentos enviados por Minas, e Montezuma pela Bahia, levantou a bandeira franca do liberalismo, antepondo-a á do ministerio. Accusava-o de retrogrado, ressucitador de praticas antiquadas e orientaes de beijamão ao joven imperador, de tendencias á cortar os voos das ideas democraticas, que a revolução de Abril espalhára, e que sós e preponderantes podiam vigorar na unica monarquia existente na America, para que esta, rodeiada de instituições republicanas, podesse permanecer, e firmar-se no paiz. Assim se creou o novo partido liberal, sobre as ruinas dos seus predecessores. Defendia-se Vasconcellos, apregoando a necessidade de centralisar-se a acção politica, de fortalecer-se a autoridade, de decretar-se leis de compressão contra as aspirações anarquisadoras, para que se restituisse e restaurasse a paz, a ordem, o progresso pautado e reflexivo, e a unidade do imperio sob o regimen representativo e monarchico, que exclusivamente conseguiria fazer a nação prosperar e engrandecer-se. Constituiu-se Vasconcellos o ministro preponderante, e ao mesmo tempo o arauto da reacção monarchica, para combater a desordem das ideas que vigoravam até então, e ás quaes se attribuiam os levantamentos sediciosos e calamidades por elles produzidos no imperio.

A' seu lado Honorio Hermeto, que se elevou á verdadeiro chefe da maioria, Paulino de Souza, Francisco Ramiro de Assis Coelho, e Antonio José de Moura Magalhães, eleitos para o parlamento pela provincia da Bahia, sustentavam com energia o gabinete, e lhe affiançavam sua dedicação. Maciel Monteiro, Miguel Calmon e Rodrigues Torres, apelidados á miúdo á tribuna, não trepidavam em defender-lhe egualmente a politica, e manifestar o accordo, harmonia e solidariedade com que todos os membros do ministerio se entendiam para governarem e administrarem os negocios publicos.

Na opinião do governo e de seus amigos, uma dolorosa experiencia demonstrava que a reproducção ininterrupta de movimentos sediciosos, a fraqueza da autoridade, a dissolução dos principios de ordem, derivavam não só das idéas e theorias democraticas, dimanadas de uma feliz revolução, que cambiara um monarcha estrangeiro por outro nacional, como porque tinham sido alimentadas por tibiézas dos governos, á que succedera o da actual regencia, e incrementadas por leis estatuidas em quadras carregadas de miasmas anarquicos, e de exaltações febris dos espiritos. apresentando como exemplo o acto adicional, que entendido como estava sendo pelas assembléas provinciâes, ameaçava a ruina da integridade do imperio; e ao mesmo tempo a lei da regencia, e o codigo do processo criminal, que depositara a força policial, judiciaria, e administrativa em magistrados de eleição popular, despidos dos estudos e garantias necessarias para desempenharem escrupulosamente as suas attribuições importantes.

Estavam assim, logo ao nascer, discriminados os partidos, com principios definidos, e programma peculiar de ideas politicas.

Com intensa curiosidade ouviu a camara dous atletas antigos da tribuna, d'ella affastados á muitos annos, e alheios portanto ás ultimas pugnas feridas e aos derradeiros acontecimentos verificados. Era um d'elles

Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, grandiosa reputação parlamentar da assembléa constituinte dissolvida em 1823 (1), e que não voltára mais desde essa epocha ás camaras legislativas. José Clemente Pereira era o outro, que fora ministro de D. Pedro I. em demasia odiado pelo partido opposicionista durante o primeiro reinado, e que soffrera por isso depois de 7 de Abril uma accusação formal da casa temporaria perante o senado onde conseguira facilmente ser absolvido.

José Clemente declarou que esquecera o passado quer em referencia á injustiças que supportára, quer relativamente aos homens que tanto o tinham molestado. Colhera só experiencia com o correr dos tempos, e por isso se julgava imparcial enunciando sua opinião quanto ao presente, e suas vistas de futuro. Manifestava-se favoravel á politica proclamada pelo ministerio, porque lhe parecia a unica azada á restabelecer a ordem publica, á extirpar as doutrinas subversivas, e á apurar os verdadeiros e solidos principios do regimen representativo, que alliava á estabilidade e esplendor do throno com os direitos e garantias que pertenciam ao povo.

Extasiou-se a camara diante da eloquencia de Antonio Carlos. Semeára seu discurso com amenas observações no sentido liberal, que agradavam ao partido da opposição, deixando-lhe entrever que se não apartava d'elle de modo á não se poderem ajunctar mais tarde em caminho. Mas prestava seu apoio ao ministerio, por que ao recordar reminiscencias passadas elle lhe parecia decidido e resolutio á praticar o systema parlamentar, á aceitar suas condições de organisação, e á dirigir a sociedade para as formas exactas nos governos livres. O pensamento viril, o fogo da imaginação que ardia vigoroso sob a corôa dos raros cabellos brancos, que lhe ondeavam ainda a cabeça, o cadenciar da phrase, posto que ás vezes exagerada pela

(1) Historia da fundação do Imperio brasileiro—3^o. tomo—2^a. edição

pompa luxuosa, de que a ornava, um enthusiasmo emfim mais proprio de joven que de homem já estragado pelo annos, e curvado pela idade, provavam bem que merecia os créditos de fecundo orador, de que a tradição guardava indelevel reminiscencia.

Mais affeiçãoados ainda ao ministerio que os das demais provincias se manifestavam os deputados da Bahia, confessando-se gratos pela energia e acerto de providencias applicadas em abafar a revolução que reventára em sua capital, e a assolara, destruiu e reduzira a um montão de ruinas.

Uma numerosa e compacta maioria approvou o voto de graças favoravel á politica do ministerio. Ella comprehendendo que para poder decretar providencias precisava de corrigir e alterar o regimento de seus trabalhos, á fim de se não gastarem tantas sessões com discursos longos, e pronunciados no proposito de roubar-lhe tempo para deliberar e votar. Tão debatida e a maior parte das vezes mais abstracta que practicamente, fora a resposta a falla do trono, que uma opposição, ainda que pouco numeroza, mas robusta de talentos, que pretendesse esterilisar a missão da Camara, facilmente o conseguiria com o regimento existente, que mais contava com o patriotismo dos deputados que com as paixões excitadas dos partidos pleiteiantes.

Na fixação das forças maritimas e terrestres significou a Camara o seu apreço ao governo concedendo-lhe autorisação para elevar o numero das praças do exercito e marinha, destacar guardas nacionaes, e contratar até tres mil estrangeiros para o serviço militar, visto como parecia insufficiente o recrutamento de nacionaes, por mais rigoroso que se empregasse. N'esta ultima disposição pediu pela primeira vez a palavra Martim Francisco, e estigmatizou-a com vehemencia, por impolitica, e desairoza aos brios brasileiros « Que terrivel reminiscencia, exclamou— Que extraordinaria coincidencia de acontecimentos oppostos! Montem fez annos

que a America Septentrional tomou assento entre as nações independentes do mundo. Hontem fez annos que ella disse a Europa admirada — Estrangeiros; vinde á meu solo, vinde applicar-lhe todas as artes e industrias, mas como homens de paz nunca como homens de guerra — E hoje, nós, constituídos á quinze annos, nós chamamos estrangeiros á pegar em armas para defender-nos! — »

Depois de votada por mais dous annos a suspensão das garantias constitucionaes na provincia do Rio Grande do Sul, a instituição de um juiz privativo para as questões judicarias entre o thesouro e os particulares, e de se reconhecer a divida do estado o dote da ex-imperatriz D. Amelia de Leuchtemberg, entregou-se a Camara ao exame do parecer da commissão, offerecido na sessão anterior e destinado a interpretar alguns artigos do Acto Adicional.

A Commissão historiava as diversas intelligencias dadas pelas assembleas provinciães, relativamente as attribuições que elle lhes facultava. Umas reorganizaram a policia, creando prefeitos particulares, aos quaes passaram as funcções que aos Juizes de Paz haviam sido conferidas. Outras confundindo as noções derivadas dos assumptos administrativos e judicarios, tinham votado resoluções, que inhibiam o governo imperial de participar de sua acção e direcção. Assim os processos crimes provinciaes pertenciam á diversas autoridades, segundo as leis provinciães; aos prefeitos instituidos em algumas a formação da lista dos jurados, a execução de sentenças, e até jurisdição em materia eleitoral.

Não podia a Commissão propor a reforma do Acto Adicional, por constituir offensa á Constituição, mas considerava estirpar abusos, fixando, por interpretação, a intelligencia de algumas disposições, mais prejudicialmente applicadas pelas assembleas das provincias. Propunha que se explicasse que a palavra — policia —

se referia unicamente ao municipal administrativo, que era da exclusiva competencia d'ellas, e não ao judiciario; que a faculdade de crear e supprimir empregos municipaes e provinciães se cifrava no numero, e se não estendia a alterar-lhes a natureza, e nem as funcções fundadas por leis geræes; que na suspensão e demissão dos magistrados procederiam as assembleas segundo as formalidades da legislação vigente, e não por formas por ellas estabelecidas.

Posto que apertadas as interpretações do projecto no circulo legal, e dentro das attribuições ordinarias do corpo legislativo geral, bastavam por emquanto para extinguir as incertezas e instabilidade nos principios constitutivos e organicos do direito publico, e prohibir que em breve tempo cada uma provincia tivesse uma legislação peculiar politica, economica, civil, criminal e administrativa, como si formasse um estado no estado.

Largo e illustrado foi o debate; entre os oradores cumpre dizer-lo com franqueza sobresahio Paulino de Souza pelo vasto thesouro de conhecimentos de jurisprudente e de politico que manifestara em seus discursos. A opposição resistia com toda a energia á approvação do projecto, com quanto fosse compellida á confessar, que as assembleas provinciães usurpavam attribuições dos poderes geræes, interpretando em seu favor as disposições do Acto Additional. Allegava, todavia, que sendo expresso, que cabia á assemblea geral revogar quaesquer actos das assembleas provinciaes, que considerasse offensivos da Constituição, fosse ella tomando conhecimento a proporção que os conhecesse, e se não arrojasse á fixar doutrinas geræes e interpretações, com que nullificava em these e na practica as attribuições concedidas regularmente, e que se tornavam novos preceitos e doutrinas.

Approvou a Camara o projecto, e o remeteu para o senado, passando logo depois á discutir o orçamento da receita e despesa.

Marchava o ministerio assim rodeado de força e convém dizer de popularidade, por ser considerado mais que nem — um habilitado para as circumstancias melindrosas do paiz, e para a regeneração das normas salulares do governo representativo, quando commecçou á rodar a fortuna, trazendo-lhe o primeiro revez, e com elle precipitando-o á perda de todo o seu valor e influencia.

Do Rio Grande do Sul é que lhe soprou o vento da desventura. O Marechal Elisiario, seu delegado, que se não ganhára ainda victorias, parecia organizar e disciplinar o exercito para mais á tempo alcança-las mais decisivas, e que com esse sistema guarnecia os pontos, que dominava, estendia paulatinamente suas posses, e nunca se deixara surprehender pelos republicanos, soffrera, no entanto, um desastre, que o desmoralisou inteiramente na opinião publica, com quanto pelo governo fosse considerado sem responsabilidade, e por esse motivo conservado em seu posto.

Vimos que deixara no Rio Pardo uma excellente força de cerca de mil e setecentos homens, ao mando do general Barreto. Asseverára o marechal Elisiario que lhe passára instrucções previdentes e reconmendações salulares (1). Ordennára que vigiasse indefeço e incansavel o Rincão d'El-Rei, onde invernáva copiosa cavallhada, e os seus arredores, que não distanciavam muito do Rio Pardo: conservasse fiscalisadas as communicações com a povoação do Triumpho, e com a esquadrilla, que fiscalisava os rios Jacuhy, e as margens inferiores dos seus tributarios, o Taquary, Cahy, o Sinos: sustentasse rondas permanentes em derredor do seu accampamento para ser instruido de quaesquer traças dos inimigos: não aceitasse emfim repto ou pe-leja, que lhe fosse dirigida, sem que certo e seguro estivesse do resultado.

Parece exacto que o general Barreto não continha a

(1) Officio ao ministro da guerra de 1 de Maio.

precisa disciplina em suas tropas, e nem executava escriptos os avisos do presidente Elisiario, sobretudo na vigilancia do Rincão d'El-Rei, que incumbira confiadamente á um commandante de cavallaria, que ali postára, e que se mostrava descuidoso e negligente, deixando de manter as rondas em torno á fim de precatar-se contra insultos repentinos dos inimigos.

Bem diversamente procediam os revoltosos. A legalidade possuia então militares e guerrilheiros entre antigos e mais modernos, dignos de todo respeito e consideração. Silva Tavares, Calderon, Francisco Pedro de Abreu, José Joaquim de Andrade Neves, Manoel Ozorio, Medeiros e Loureiro, difficilmente seriam surprehendidos pelos inimigos, e custosamente derrotados. Eram, elles homens afeitos á guerra particular do Rio Grande do Sul, mais de experiencias do gaúcho, de instinctos naturaes, e arrojo de animo, que de disciplina regular, á que se sujeitam os officiaes de linha. Contavam egualmente os rebeldes pessoal activo, audaz, traquejado nas lides e pugnas, conhecedor de todas as localidades, caminhos esconsos, rios e escondrijos da provincia. Quem superava Bento Manuel no atrevimento, na rapidez, na execução de empresas temerarias?

Bento Gonsalves reunia á talentos militares qualidades de administrador e politico. Bravos não se commemoravam muitos, que podessem rivalisar com David Canavarro, Netto, Crescencio, Onofre, e Cortereal. Convinha, pois, aos chefes da legalidade andarem sempre de sobresalto para se não desmoralisarem na guerra, em que se achavam envolvidos: não esperarem ataques regulares, mas estarem sempre prevenidos contra emboscadas, trahições e surpresas.

Pactearam, em conselho, todos os cabos rebeldes, no momento aprestados, effectuar um movimento de arrojo, guardado o maior sigillo. Para entreter Silva Tavares, estanciou Bento Gonsalves cerca de quinhentos homens,

nas matas do Herval, á pequena distancia do canal de S. Gonsalo. Bento Manuel, Netto, Crescencio, Onofre, e Cortereal simularam marchas em sentido diverso, concordes á se acharem todos em dia aprazado entre a Caxoeira e Rio Pardo.

Chegára a occasião concertada, e partidas de rebeldes começaram á abrir caminhos esguios e reconditos para o Rincão d'El-Rei, trabalhando so ás noites, e escondendo-se durante os dias, afim de não levantarem suspeitas. Por todos os arredores se derramaram as forças revolucionarias, sem que fossem pressentidas. Descançava tranquillo o general Barreto, persuadido de que longe e disperso andava o inimigo, quando o surprehendeu a noticia de que no dia 27 de Abril se tinham os rebeldes, por estradas ignoradas, precipitado de improviso sobre o Rincão d'El-Rei, apossado da cavallhada, e de varios pontos estrategicos, e aprisionado os seus defensores.

Era Barreto dotado de bravura; desgostou-se, mas não intibiu com o facto. Si mais acutelado tivesse sido, não se arriscaria ao revez que lhe foi infligido.

Quando avisado andasse, trataria logo de evacuar o Rio Pardo e recolher-se ao Triumpho, apoiando-se na esquadilha, porque mais de tres mil homens o cercavam e pretendiam accommetel-o á todo o instante, com certeza de vencel-o, graças ao seu dobrado numero de soldados. Conservou-se, todavia, no Rio Pardo, á espera do inimigo.

No dia 19 de Maio mostrou-se este, irrompendo por todos os lados, e apertando a povoação, que traçava tomar. Sahio-lhes Barreto ao encontro, na illusão sempre de que não estavam reunidos todos os guerrilheiros, e todas as forças dos rebeldes. Pugna tão desigual não podia deixar de ser fatalissima á Barreto, que podera, alguns momentos antes, apoiado na flotilha, abandonar o Rio Pardo, e salvar-se com todas as suas tropas. Preferio o combate. Fera-se já, ha tempos, a peleja quando Barreto reconheceu seu erro; era tarde

para que escapassem seus soldados; desamparou-os para não cabir igualmente em poder do inimigo. Calderon e Xavier da Cunha, seus immediatos no commando, passaram-se igualmente para a flotilha.

Achava-se Bento Manuel á testa dos vencedores; com elles tomou posse immediata do Rio Pardo, e aprisionou cerca de mil e duzentos homens, escapos apenas duzentos com o general Barreto, e mortos não menos de tresentos. Aproveitou á Bento Manuel a achada de grandes depositos de fardamentos, armas, petrechos militares, munições de boca, peças de artilharia e cavalladas.

Desesperado com a perda soffrida, não perdeu, todavia, tempo o marechal Elizario em premunir-se contra novas desgraças. Passou ordens immediatas para que a villa do Triumpho, proxima do Rio Pardo, fosse evacuada pelas tropas da legalidade, e sob o commando de Loureiro se recolhessem todos os seus defensores com celeridade a Porto Alegre. Identicas disposições tomou relativamente á uma divisão que ás ordens de Francisco Xavier da Silva Calmon enviára para Camaquan, e que devia com toda a presteza unir-se ás forças de Silva Tavares na villa do Rio Grande. Tomou providencias mais precatadas á respeito de Porto Alegre, desconfiado de que os rebeldes, apóz a victoria do Rio Pardo, e aberta a campanha, tentassem accommetter a capital da provincia. Communicara para o Rio o evento infeliz, explicando-o e asseverando que posto doloroso havia ser reparado, porque elle se aprestava para tirar a desforra.

Cobrio-se de lucto a cidade do Rio de Janeiro, ao receber a noticia da derrota do Rio Pardo. Multiplicaram-se accusações contra o general vencido, e contra o presidente da provincia, que se não acautelára como devera, diante de inimigos tão insidiosos quanto temerarios. Não demittido immediatamente o marechal Elizario, porque o governo entendem carecer de esclaa-

recimentos para apreciar o seu procedimento e julgal-o com justiça, murmurios não tardaram á fazer explosão contra o ministerio, que não reparava seu erro de nomeação com desfazel-a de subito, e nomear novo presidente para provincia.

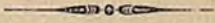
Ainda funcionavam as Camaras, e por isso seus ultimos debates se tornaram mais acrimoniosos, aproveitada pela opposição dos deputados a occurrencia lamentavel da derrota do Rio Pardo. Acompanharam-na oradores que até ali pareciam quasi indifferentes á politica, e que de repente arremeteram contra o governo com violenta linguagem, attribuindo-lhe, e ao marechal Elisiario a calamidade, que amargurava o imperio. Foram o Marquez de Paranaguá o Conde de Lages e Barbacena. Paula Souza e Vergueiro fortaleceram-lhes os esforços, vingando-se, por este feitio, dos ministros, que á seus amigos politicos quando no poder acrimoniosas censuras haviam dirigido, em razão dos mesmos negocios do Rio Grande do Sul, e das providencias que o governo então empregava n'aquella provincia.

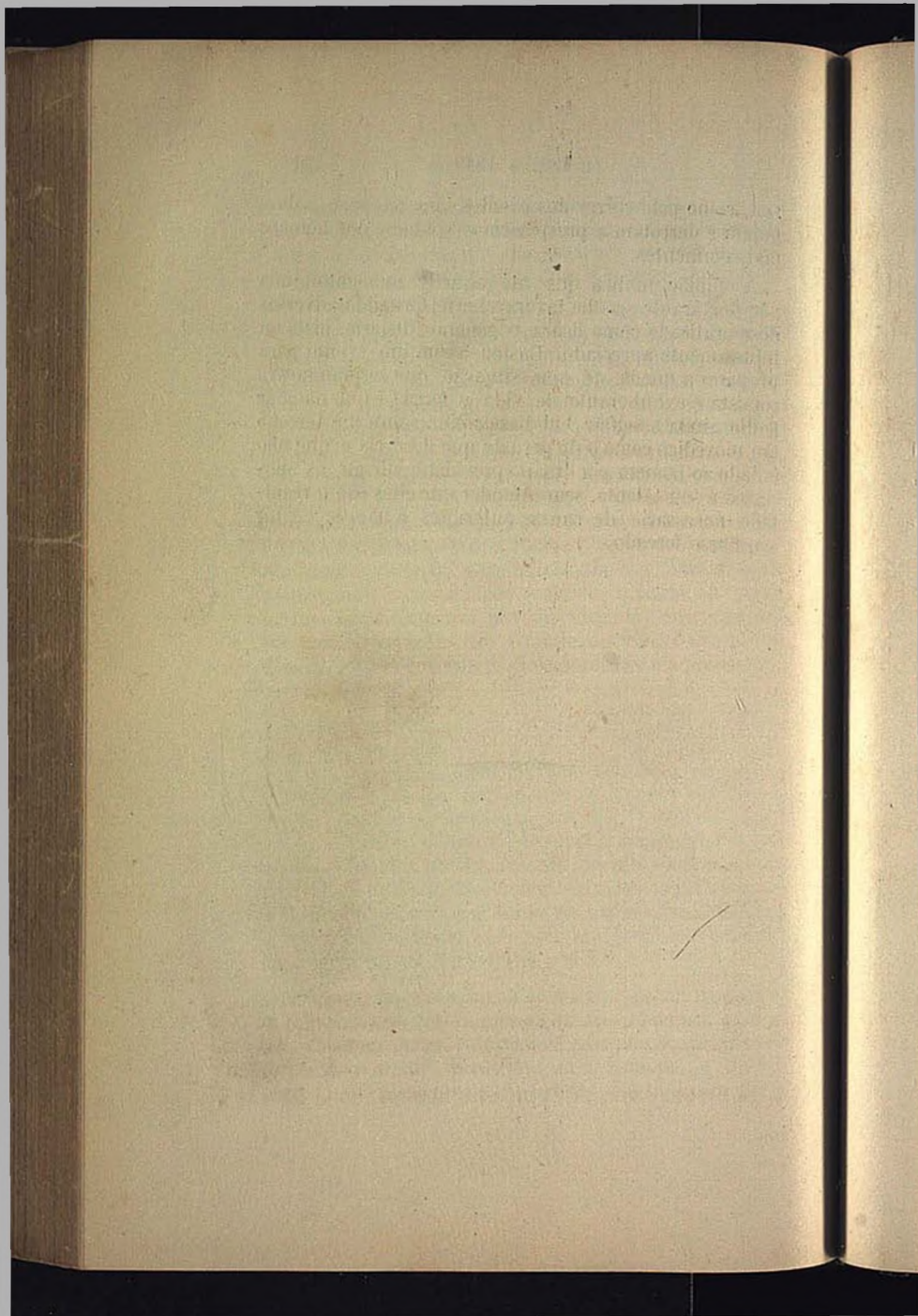
Magoou extremamente ao ministerio este revez das armas da legalidade: era o primeiro que supportava, e por isso mesmo em demasia sensivel. Não esmoreceu comtudo. Aprestou immediatamente novos auxilios de tropa, que fez partir pará a provincia rebellada com a maior urgencia, no intuito de supprir o numero dos soldados perdidos no Rio Pardo: exigio igualmente do Marechal Elisiario lhe remetesse todas as informações e documentos, com que limpasse sua responsabilidade, e ordennou se instaurasse processo perante o conselho de guerra contra o general Barreto.

Encerraram-se enfim as Camaras, já não parecendo o ministerio dispor da mesma grande influencia que em seu commeco havia sobre ellas exercitado. E' que seu prestigio e credito principiavam á declinar, e difficil senão impossivel seria recupera-los, não tanto por culpa

sua, como pelo correr dos eventos, que, não raro, sobrepujam e derrotam a prespicacia e vontade dos homens mais eminentes.

A opinião publica que até aquelle momento ainda não deixára de ser-lhe favoravel se foi tornando adversa, desmoralisado como ficára o general Elisiario, justa ou injustamente apreciado. Bastou assim um evento para preparar a queda de uma situação que se inaugurara robusta e exuberante de vida e força; é que nada se podia ainda assentar em base solida sobre um terreno tão movediço como o do periodo que decorria e que não é dado ao homem por mais providente dirigir os successos a seu talento, sem attender que elles são o resultado necessario de causas anteriores e hão-de seguir seu curso forçado.





Capitulo IV

Rio Grande do Sul — Dissidência no governo — Eleição de um senador. — Boatos espalhados. — Partida do Ministro da guerra para o Sul. — Demissão do ministerio de 19 de Setembro. — Organização do novo Gabinete. — Revolta de Raymundo Gomes no Maranhão. — Progresso dos sublevados. — Presidência de Manoel Felisardo. — Abertura das Camaras. — Discussões vehementes na Camara dos deputados e no senado. — Modificação Ministerial. — Encerramento das Camaras.

Como ao imperio, e particularmente durante a guerra civil que assolava a provincia do Rio Grande do Sul, muito interessavam os acontecimentos occorridos quer na Republica Argentina, quer na Oriental do Uruguay, açoutadas como o Brazil com arriscadas e temerosas luctas, convem lançar uma rapida vista de olhos para estes nossos visinhos, e acompanhar as peripecias de sua historia.

Evadira-se Fructo Ribero da provincia do Rio Grande do Sul, e com elle seguiram cerca de tresentos Orientaes, que se achavam egualmente abrigados no Brazil, e eram seus antigos companheiros de armas. Chegado ao Arroio de Santa Anna, depois de ter engrossado suas forças com auxilios prestados por Bento Manuel, e com gaúchos descontentes da campanha oriental, descobriu postada á espera-lo uma forte divisão, que enviára o presidente Manuel Oribe, no intuito de combate-lo. Intrepido e fioso, em vez de recuar, tomou Fructo Ribero a iniciativa do ataque, e tanto o ajudou a fortuna, que posto mais numerosa foi de toda re-

chassada a columna expedicionaria de Oribe. Adiantou-se sem perder tempo Fructo Ribero, apressando marchas directas para Montevidéu.

Da outra margem do Rio da Prata e na republica Argentina, o dictador Rosas, posto que á braços com difficuldades e motins, que haviam rebentado em varias provincias do interior, não podia abandonar Oribe. Enviou-lhe para o coadjuvar o vice-almirante Brown incumbido de pôr-se á testa de uma flotilha, e passou ordens ao mesmo tempo ao general Echague para de Entre Rios seguir para a Banda Oriental. Complicada, porem, estava sua propria situação em Buenos-Ayres com ameaças de uma guerra estrangeira. Cortadas as relações diplomaticas com a França, não tardou o momento em que uma esquadra franceza assentasse bloqueio aos portos da republica, rompendo as hostilidades. Como eram geralmente conhecidas suas allianças com Oribe, presidente do Estado Oriental, do qual os francezes tinham quasi que d'elles, e queixas estes não permittiram que o vice-almirante Brown sabbisse de Colonia com a flotilha que ali improvisara, e que se destinava a fiscalisar o rio Uruguay, o facilitar as communicações de Echague entre o Estado Oriental e a provincia argentina da margem direita do rio Uruguay. Prestaram os francezes, por este modo, serviços relevantes á Fructuoso Ribero, que na occasião tratava, por seu lado, de penetrar em Montevidéu, e que poderia ser gravemente encommoado na campanha, quando reunida a flotilha de Brown com as forças de Echague. Reputando-se com estes eventos perdido e derrotado, tratou Oribe de accomodar-se com Fructo Ribero, e enviou á seu quartel commissarios encarregados de ajustarem com elle accomodações honrosas.

Recusado por Fructo o convite, resolveram-se Oribe, assediado já por terra em Montevidéu, e baldo de recursos que lhe deviam vir de Buenos-Ayres, á renunciar o cargo de chefe do estado.

Á 24 de Outubro, embarcou-se em um navio de

guerra britânico, com seus principaes adherentes, e seguiu para Buenos-Ayres.

Proclamou-se, logo, em Montevidéu um novo presidente. Foi escolhido para governar internamente a república Gabriel Pereira, que mandou abrir á Fructuoso Ribero as portas da cidade, e entregou-lhe o mando supremo.

Ao saberem os rebeldes do Rio Grande do Sul que Fructo Ribero governava a Republica Oriental, terminada a guerra, em que se empenhára contra Oribe, enviaram para junto d'elle, como diplomata, José Marianno de Mattos, encarregado de solicitar a execução do convenio, pelo qual a Republica de Piratenim e Fructo Ribero haviam pactado soccorros mutuos e amizade inalteravel. Mandaram egualmente para o Paraguay outro agente com character official, pedindo ao novo governo do Estado, que succedêra ao dictador D. Gaspar Francia, fallecido nos ultimos tempos, reconhecesse a republica Rio Grandense, como nação independente.

Publicou, no mesmo tempo, Bento Gonsalves, um manifesto aos povos estrangeiros, minuciando as causas da revolução, e a inauguração da nova republica, desmembrada e emancipada do Brazil, e que n'esta cathegoria sollicitava o seu reconhecimento. Espalhou, tambem, uma proclamação aos Rio-grandenses, chamando-os á união para formar em um só povo e nação; ameaçando com penas rigorosas os que se não apresentassem em prazo determinado para pegarem em armas e defenderem a patria. Creou uma esquadilha para os rios, confiando seu commando ao italianno José Garibaldi, que de Montevidéu, onde guerreára contra Oribe, se tinha transferido para o Rio Grande do Sul, ancioso sempre de combates e lutas, e como ellas lhe faltassem nas margens do Rio da Prata, correrá á offerecer aos revolucionarios de Piratenim seus serviços militares.

Francas se tinham tornado para os rebeldes as fronteiras do imperio com o Estado Oriental, logo que occuparam os territorios encerrados entre a Lagôa Merim e

comarca de Missões, encostada ao rio Uruguay, e ahí manobravam com o maior desembaraço, apesar de que os principaes rios navegaveis do interior continuassem vigiados e de continuo percorridos pela esquadrilha imperial.

O general Eliziario os continha, comtudo, em respeito, tanto na capital da provincia e seus arredores como no Rio Grande e S. José, não lhes permitindo adiantar-se, e nem aggreirir suas possessões, posto que se houvesse inimizado com muitos dos cabos legalistas, e entre elles nomeadamente o vice-almirante João Greenfell, que sollicitára sua demissão, e fora já rendido por Frederico Mariath, e o coronel João Silva Tavares, que ostensivamente lhe movia opposição, e censurava as operações militares e o systema administrativo, que elle empregava.

Na opinião publica da capital do imperio o prestigio do ministerio declináva não tanto por causa do revez soffrido na provincia do Rio Grande do Sul, mas principalmente pela sua obstinação de não querer exonerar o general Eliziario da presidencia contra quem os animos, mais institiva que reflexivamente talvez, se mostravam muito encandecidos.

Por mais que os periodos ministeriaes defendessem o marechal Eliziario, e attribuissem a culpa da derrota do Rio Pardo exclusivamente ao general Barreto, não se convencia a população de que o presidente da provincia estivesse na altura do chefe militar necessario para arcar com os gauchos temerarios da rebeldia, e menos ainda ousar combatel-os e vencel-os.

Facil era, portanto, preparar a queda da situação politica, suscitando-lhe novos embaraços já com a luta da imprensa, já com intrigas e calumnias, que produzem quasi sempre effeitos perniciosos. Foi contra Vasconcellos, particularmente, que dispararam os odios concentrados de muitos, os despeitos até então encobertos de alguns, imputando-lhe inteira e exclusiva responsa-

bilidade do governo, por causa no seu genio dominador, e suas pretensões á preponderancia. Espalhava-se que o Regente já se mostrava desgostoso com elle, que seus proprios collegas sopitavam, ainda que silenciosos, queixas e ciúmes, pelo modo por que os tratava, particularmente os ministros da guerra e de negocios estrangeiros, íntimos amigos de Aranko Lima.

A' não se manifestarem provas patentes de união do ministerio e do regente, propendia a crença do povo a accitar os boatos espalhados como verdadeiros. Esta circumstancia, e o desespero produzido nos animos, mostravam já quanto carecia o ministerio de praticar actos de vigor que lhe rehabilitassem o conceito perdido. Infelizmente um accidente imprevisto, e que não deixava entrever, ao principio, a importancia politica, que depois adquirio, concorreu, logo em Outubro, para incrementar a veracidade das lutas internas no seio do governo. Fallecera Lucio Soares Teixeira Gouveia, senador pela provincia do Rio de Janeiro, e convinha tratar de sua successão politica. Dizia-se que Vasconcellos exigia que á Miguel Calmon tocasse a herança, posto que o Regente com seus particulares amigos patrocinassem a candidatura do dezembargador Lopes Gama. Os antigos restauradores preferiam Lopes Gama, como prestante aliado que fôra, e elles representavam ainda a influencia das posições e a riqueza da capital, enquanto que na provincia do Rio de Janeiro prevalecia a opinião dos liberais de 7 de Abril, que constituiram o novo partido conservador, sobre o qual mais se estribava a força do gabinete.

Para mais desatar os laços que ainda prendiam o partido ministerial offerecera-se á José Clemente um grupo poderoso para lhe sustentar a candidatura, como o representante genuino e natural do Rio de Janeiro, que o elegera por diversas vezes deputado á assembléa geral, quando seus dous competidores pertenciam á diferentes provincias, e nem serviços particulares lhe haviam prestado: ao mesmo tempo muitos adhe-

rentes pessoas do chefe de policia, Eusebio de Queiroz, levantaram a candidatura de seu pai, o Conselheiro Mattoso da Silva, e a promoveram com denodo, de modo á tornar duvidosa e azeda a eleição, a que não tardava á proceder-se.

A scisão entre o ministerio e o regente, por causa das candidaturas, foi terminantemente affirmada ao publico por um periodico, que noticiou ao mesmo tempo que o gabinete sollicitára já do regente sua demissão, e o regente tratava de organizar novo ministerio, á cuja frente se collocaria Lopes Gama (1).

Sentio Vasconcellos a necessidade de desmentir a asseveração d'aquella folha, para que o gabinete podesse conservar-se com prestigio e dignidade: fe-lo em um artigo official, publicado no Jornal do Commercio de 31 de Dezembro.

Asseverava que a maior harmonia reinava entre todos os membros do gabinete, e bem assim nas relações deste com o regente, tanto no que era conccernente á politica interna como á externa.

Grande foi a surpresa do publico quando no dia 6 de Janeiro de 1839 uma correspondencia assignada por Lopes Gama, e inserida nas paginas da mesma folha, communicava ao publico que elle fôra chamado pelo regente, á 1 de Janeiro, e instado para procurar amigos politicos, com os quaes formasse novo gabinete, visto que o de 19 de Setembro lhe sollicitára a demissão. Acrescentou, porém, que dias depois lhe retirára o regente o convite, confidenciando-lhe que se accommodára com os ministros, e estes continuariam no poder!

A força moral do ministerio ficou desde então inteiramente destruida posto que elle não deixasse a administração publica. Lopes Gama lucrava como o successor presumivel de uma situação agonisante; não

(1) Jornal *Aurora* redigido por Francisco de Sales Torres Homem.

podia mais temer por isso a influencia do ministerio que o pretendia excluir do pleito eleitoral.

Corrido, defeito, o escrutinio, compuzeram a lista triplice por maioria de votos Lopes Gama, Miguel Calmon e José Clemente. Restava a escolha. Bem que mais do regente que dos ministros, pensavam estes, todavia, que a inclusão de Miguel Calmon na lista, e o facto de ser membro do gabinete, modificaria as opiniões particulares do regente, e que elle preferiria ao sentimento da amizade aos interesses e preceitos da politica. Esta conjectura, senão inteira convicção, os inspirara para aguardar a decisão de Araujo Lima, tanto mais quanto consideravam que lhes não cumpria legar aos successores difficuldades e perigos como os que se verificavam na provincia do Rio Grande do Sul e que urgiam cuidados e providencias immediatas do governo.

Resolveu logo o governo que partisse o ministro da guerra para a provincia rebellada, á fim de examinar por si a situação dos negocios publicos, decretar o que julgasse conveniente, e esclarecer o governo com os seus avisos e conselhos. Não tardou Sebastião do Rego em seguir viagem; á 6 de Março deixou o Rio de Janeiro, encaminhando-se para o Rio Grande.

Logo que correu voz de que a lista triplice para a escolha de um senador pela provincia do Rio de Janeiro fora pela Camara Municipal enviada e entregue ao regente, despertou-se ainda mais a anciedade publica, esperando esclarecer-se sobre o gráu de veracidade, que mereciam novos bratos propagados, de que, apezar dos ultimos accordos e combinações do mez de Janeiro, não se havia reatado sincera harmonia entre o regente e os membros do gabinete.

Rasgou-se finalmente o véo que encobria os designios de Araujo Lima á 16 de Abril soube-se que escolhera Lopes Gama, e que o ministerio, recusando-se á assignar á carta imperial respectiva appresentara sua demissão. Espalhou-se mais tarde que o regente for-

mara novo gabinete, composto de Lopes Gama, na repartição da marinha, guardando a da guerra durante a ausencia de Sebastião do Rego, que por ausente não pedira demissão; de Candido Baptista de Oliveira nas da fazenda e negocios estrangeiros, e do senador Francisco de Paula Almeida Albuquerque nas da justiça e imperio.

Assim por uma questão na apparencia mais particular que politica, se retirava da administração publica um ministerio, que ao tomar conta do governo as mais estrondosas e maiores adhesões encontrára na nação; mais esperanças geralmente levantara, tendo conseguido conquistar uma força, prestígio e influencia, que jámais nenhum outro podera antes e nem depois adquirir.

Emquanto se passavam no Rio de Janeiro estas occurencias, seguia tranquillamente Sebastião do Rego sua viagem. Acolhido com as mais decisivas demonstrações de estima entre as povoações do Rio Grande, e do S. José do Norte, poucos dias se demorou em visital-as, e conhecer o seu estado civil e militar; continuou depois para Porto-Alegre, á bordo de uma escuna de guerra. Ao passar, no dia 29 de Março, pelo ponto de Itapuã, vio-o de novo em poder dos rebeldes, que fizeram fogo vivissimo de artilharia sobre o navio que o levava, no proposito de obstar-lhe a passagem para o rio Guahyba.

Proseguindo, todavia, chegou a capital da provincia. Recebeu ali a noticia de que o presidente Elisario pretendia tirar desforra dos rebeldes, partindo de Porto-Alegre á frente de dous batalhões de infantaria e alguma artilharia, no correr de Fevereiro, mas que na embocadura do rio Cahy, percebendo perto de si força muito superior de inimigos, retrocedera, e estava resolvido á tratar por ora exclusivamente da defeza. Aconselhou-o, todavia, Sebastião do Rego, que incumbisse á Francisco Pedro de Abreu o encargo de tirar do seio das agúas do rio Cahy, no Passo do Contracto, duas canhoneiras imperiaes, que ali haviam sido submergidas pelos revoltosos, e á expulsar Netto da posição que m'entinha

com pequena força nas proximidades dos rios, tributarios do Jacuhy.

Cumprio Francisco Pedro ambas as commissões com celeridade e ventura, e logrou apprehender á Netto varias carretas de objectos preciosos, e documentos que mostravam as relações e desiguos concertados dos rebeldes. Passou-se depois Francisco Pedro para Camaquan, onde lhe constava estar José Garibaldi executando obras de defensa de varios pontos sobre o rio, e organisando uma esquadrilha, que servisse á operações fluviaes maquinadas pelos rebeldes. Acommeteu-o Francisco Pedro, expellio-o das localidades em que se achava, apoderou-se de lanchões que elle fabricava, e si o deixou escapar incolumne, e a gente que o acompanhava, causa foi o ter sido ferido gravemente em um braço, e obrigado a suspender o combate.

Examinadas as fortificações erigidas em torno de Porto-Alegre, que resguardasse a cidade contra externos acometimentos, embarcou-se Sebastião do Rego para o sitio dos Canudos, proximo ao rio Piratenim no intuito de encontrar uma divisão legalista que ali estacionava. Ao chegar á seu destino, surpreheendeu-o a noticia de terem sido no Rio de Janeiro demittidos seus collegas do ministerio. Não quiz mais proseguir em suas averiguações. Embarcou incontinento, deixou a provincia, e regressou para a capital do imperio.

Emquanto assim corriam os acontecimentos no Rio Grande do Sul, e quando pensava-se geralmente que a energia e attitudo do ministerio de 19 de Setembro haviam feixado o periodo revolucionario, que apenas proseguia n'aquella provincia do imperio, mas que parecia cessado nas demais partes do Brazil, eis que quasi ao mesmo tempo em que o gabinete deixava o poder, uma nova sedição se iniciava no Maranhão, a qual muito custou á exterminar-se, conseguindo-se só o restabelecimento da ordem publica, depois de desastres lamentaveis e importantes, e de longo tempo decorrido.

Dous eram os partidos que se digladiavam na provincia, em demasia excitados e desesperadamente exasperados. Um se denominava liberal ou bemtevi, na linguagem local; o outro conservador ou cabano. Atassalhavam-se na imprensa com azedume e acrimonia ameaçadora. Provocavam-se com uma actividade febril e vertiginosa para a luta material.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, que no anno de 1838, governára a provincia, na cathegoria de presidente, pendera excessivamente para o partido conservador, sem lembrar-se que um governo loucamente partidario é sempre perseguidor e injusto, e exasperando o contrario, prepara para si e para o paiz difficuldades e resistencias lamentaveis.

Apregoava francamente a imprensa liberal que era mister e urgente revollar-se o povo a fim de libertar-se de um inépto e tyranico administrador. (1)

Não foi na capital que o grito de revolta e de guerra echoou para se desenvolver-se com proporções assustadoras e por tanto tempo; os adherentes do partido liberal da cidade de S. Luiz protestaram sempre que nem uma participação tiveram nos movimentos revolucionarios, que então começaram no interior da provincia, e que os horrorisavam tanto quanto aos seus contrarios. Com o principio politico se pretendeu colorir a monstruosa convulsão, que rebentou em alguns pontos da provincia posto que se provasse evidentemente pelo seu correr e circumstancias que antes rude, selvagem, depravada, dissoluta inspiração arrastára os seus sicarios, chefes e soldados, que um pensamento civil e politico.

E' sita na margem esquerda do rio Iguará, um dos mananciaes superiores do Munim, a villa da Manga, onde teve lugar o primeiro rompimento revolucionario. Um individuo de raça crusada, já adiantado em annos, audacioso de caracter, de figura insignificante, creado

(1) N.º do Bemtevi de Julho em diante : redigido por Raphael de Carvalho.

no sertão, manchado de crimes, leigo nas letras mas dotado de acume de entendimento, e por nome Raymundo Gomes, reunio uma quadrilha de desordeiros e faccinoras, e á 13 de Dezembro de 1838, penetrou na villa, seduzio o destacamento de vinte praças de linha que a guarneciam, arrombou a cadeia da povoação, soltou os presos, dirigio-se á Camara municipal, e perante os vereadores e Juizes de Paz, proclamou a destituição do Presidente Camargo, e convidou os que lhe adheriam aos intentos á marcharem sobre a capital da provincia á fim de executarem suas resoluções.

Mandou-lhe ao encontro o presidente força de linha sufficiente para o debellar, mas já Raymundo Gomes repleto de petrechos e munições de guerra, que encontrára, tinha trocado a villa da Manga pela povoação da Chapadinha, onde elevára o numero de seus asseclas á mais de mil, juntando-se com outro igual abegão, chamado Manuel Francisco dos Anjos Ferreira Balaio, da mesma baixa esphera, e corrompidos costumes. Os territorios, que formam as comarcas de Itapicurú, Brejo e Caxias, foram logo devastados e assolados; propriedades destruidas, bens e gados roubados, povoação maltratada e assassinada, auctoridades perseguidas: mas por toda a parte se apregoavam politicos os revoltosos, e hasteavam a bandeira do partido liberal, no intuito sem duvida de se procurarem protectores e auxiliares de valia e importancia na capital da provincia (1).

Domada a parte interior da provincia adiantaram os revoltosos seus passos para a villa do Rosario, collocada entre os rios Munim e Itapicurú, e proxima do braço do mar, que separa a terra firme da ilha, onde jaz a capital. Compelliram os habitantes á emigrar, abandonando-lhes bens e propriedades. Ahi se estabeleceram, convocando os miseraveis, vagabundos, e faccinoras

(1) Memoria de Gonçalves de Magalhães, publicada na Revista trimestral do Instituto Historico e geographico Brasileiro.

que andavam soltos pelas terras interiores, á lhes augmentarem as fileiras, e arrastando-os pelo espirito de rapina.

Chegára, n'este intervallo, á S. Luiz do Maranhão um novo presidente para substituir á Camargo. Era Manuel Felizardo de Souza Mello, transferido de egual cargo na provincia do Ceará. Tomou conta da administração á 4 de Março de 1839.

Ao entregar-lhe a autoridade illadio-o Camargo sobre o numero e situação dos revoltosos, disendo-os poucos, dispersos e já destroçados pela força de linha que elle enviára em sua perseguição, quando esta jamais os havia encontrado em sua marcha. Assim communicou-o Manuel Felizardo ao governo, ignaro ainda do que se passava nas comarcas internas da provincia.

Recebidas as noticias lamentaveis do Rosario, logo depois de sua posse, cuidou ás pressas o novo presidente de apromptar forças, que contra os revoltosos fossem dirigilas. Cerca de duzentas e cincoenta praças partiram, á 17 de Março, sob o commando do Major Feliciano Antonio Falcão, para a villa do Rosario. Mais duzentos homens seguiram, em dias subsequentes, confiados ao Capitão Ernesto Emiliano de Medeiros, e auxiliados por dous lanções sufficientemente equipados por marinheiros, que deviam subir o rio Munim no interesse de segurar a villa de Icatú, e cortar a retirada dos revoltosos.

Posto que mesquinha, como era a força expedida contra tão poderoso nucleo de facinoras, equivalia ella, com tudo, á um sacrificio que Manuel Felizardo commetia, visto que ficava desguarnecida de tropa de linha a capital da provincia, e só para garantia da ordem lhe restava a guarda nacional. Pensou, porém, Manuel Felizardo, que não seria perturbada a tranquillidade, logo que elle se mostrasse alheio aos partidos pleiteantes, e procurasse pelo contrario apoiar-se tanto no conservador como no liberal para suffocar a rebellião que lavrava,

e ameaçava á todos de eguaes calamidades e perigos, posto simulassem Raymundo Gomes e seus comparsas pertencer á um d'elles, e defender-lhe os interesses e principios.

Não esperaram, porém, os revoltosos que os apanhassem as forças do governo. Após os saques da povoação e propriedades, internaram-se nos bosques, preferindo a guerra de surpresas. Assim, no sitio de Angicos, para além da villa de Manga, cahiram inopinadamente sobre uma partida legalista de cento e vinte homens, commandada pelo tenente coronel Alves de Souza, e inteiramente a destroçaram, cometendo contra os prisioneiros as maiores atrocidades, cortando-lhes orelhas e braços, e applicando-lhes martyrios dolorissimos antes de os trucidarem como de feito praticaram. Transferiram-se d'ahi para Caxias, uma das mais importantes e povoadas cidades do Maranhão, emporio então do commercio do Piauhy, situada quasi na fronteira das duas provincias. Formaram-lhe assedio regular, e a coagiram á uma capitulação, no dia 30 de Junho. Encontraram dentro grande quantidade de munições de guerra e bocca, quarenta mil cartuxos embalados, tresentos barris de polvora, armazens de fazendas, riquezas de particulares, e recursos copiosos, de que se apoderaram. Avalia-se o prejuizo suportado pela cidade de Caxias em cerca de 4:000:000\$000. (1)

De posse de Caxias, olhou Raymundo Gomes em torno de si; descobrio comarcas ricas e florescentes á sua disposição: á um dos lados a do Brejo, do outro a de Pastos Bons, limitando com a provincia do Piauhy, por onde se communicavam os habitantes d'aquella porção interior do imperio; e cortadas ambas pelos rios de Itapicurú, que se dirige para o Norte, e de Parnahyba, que corre para o mar; bem assim por muitos tributarios superiores, que lhes alimentam e engrossam as aguas; persuadio-se, portanto, que dispunha de

(1) Magalhães — *Esboço da Revolta do Maranhão* — Revista trimestral do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

um reino, e o poderia manter com cerca de dous mil homens, que havia reunido, muitos até escravos que arrancára das fazendas, além de grande copia de captivos fugidos e criminosos, que um celebrisado preto, por nome Cosme, escapo das enxovias por causa de crimes praticados, lhe havia offerecido. Chamou então á conselho os principaes cabos de guerra, que o seguiam, e proclamou um governo de que elle, como presidente, Balaio, e dous reus de policia Livio Lopes e Ruivo, se constituiram membros. Depois de alagarem a cidade com o saque de muitas victimas; de encherem as enxovias com copiosa qualidade de infelizes, de quem suspeitavam; de consentirem o roubo de propriedades particulares á seus sequazes; expediram commissarios á Manuel Felizardo, incumbidos de entabolarem negociações de paz, que lhes garantissem sua situação.

Chegara no entanto a epocha da reunião do parlamento; á 3 de Maio de 1839 o regente o abriu com a pompa do estylo, dirigio lhe a respectiva falla do trono, apoiado em um ministerio incompleto no seu pessoal, fraco na sua organização, sem amigos em nem um partido, sem um programa emfim que lhe affeioasse parciaes e adherentes.

Annunciou o Regente que se haviam restabelecido as boas relações com a Santa Sé, qua continuava inalterada harmonia entre o imperio e as nações estrangeiras. Disse que a guerra civil proseguia no Rio Grande do Sul, e infelizmente se verificára tambem na provincia do Maranhão uma sedição, que continha abafar quanto antes. Annunciou um deficit proveniente de maior despeza sobre a receita publica, por motivo das necessidades urgentes do governo para sustentar a ordem publica. Lembrou que S. A. Imperial a Princeza D. Januaria ia brevemente attingir aos desasete annos de idade, e era urgente tratar-se do seu consorcio.

No relatorio do ministro do imperio se explicava o modo por que terminára o conflicto com a Curia Romana. O Padre Feijó não aceitára o bispado de Ma-

rianna; o Padre Antonio Maria de Moura renunciára posteriormente á nomeação: escolhidos, portanto, pelo governo imperial dous novos sacerdotes para regerem as duas diócezes vagas, eram de Roma esperadas á todo o momento as respectivas bullas de confirmação. Pedia igualmente o ministro que terminasse o corpo legislativo a lei de interpretação do Acto Addicionnal, para se extinguir a confusão em que laboravam os poderes geral e provinciaes, e fixar-se a verdadeira esphera de attribuições inherentes á cada um d'elles.

O ministro da justiça instava por uma reforma do Codigo do processo criminal, cujas bases haviam sido já lembradas no anno anterior. O da fazenda descobria um deficit de — 1 : 300 : 000\$000, accusada a despeza em 16 : 073 : 873\$000. O da marinha patenteava alguns melhoramentos effectuados na sua administração, e as modificações necessarias para se organisarem em pé respeitavel a força naval.

Estes relatorios, ou haviam sido inteiramente escriptos pelos membros do gabinete de 19 de Setembro, ou terminados sobre notas por elles deixadas, por que expunham e defendiam os factos e as ideas do ministerio passado de preferencia as do seu successor.

Foi por ultimo appresentado o relatorio da guerra por Sebastião do Rego Barros, que apenas chegado do Rio Grande, do Sul se dirigio á Camara dos deputados para expor-lhe o estado, em que deixára a provincia. Asseverava que no Rio Grande existiam em armas 8500 praças, inclusivamente 3500 de guarda nacional destacada e em serviço effectivo. Explicava o desastre do Rio Pardo, attribuindo-o á nimia confiança e temeridade do Marechal Barreto, que ousara arcar com forças triplicadas de inimigos. Affiançava, todavia, que se não poderia demorar por muito tempo o termo da guerra por meio da submissão e derrota completa dos rebeldes, pois que se tinham ali amontoado, por parte do imperio, todos os elementos indispensaveis para a pacificação, e se encontrára, além d'isto, em documentos

apprehendidos aos revoltosos prova de que elles se achavam divergentes e brigados, e em varios dos principaes caudilhos predominava já a idea de se acabar a luta.

No mesmo dia em que Sebastião do Rego appresentou o seu relatorio, demittio-se do ministerio, e foi substituido pelo conde de Lages. Em um dos dias immediatos se publicou egualmente a destituição do marechal Elisiario, de presidente e commandante das armas, e de Frederico-Mariath, de chefe das forças naváes na provincia do Rio Grande do Sul, assim como as nomeações do doutor Saturnino de Sousa Oliveira, marechal Manuel Jorge Rodrigues, e vice-almirante Greenfell, para tomarem conta da presidencia e commandos das forças terrestres e maritimas em operações na provincia sublevada. (1)

Violentas e demoradas foram as discussões travadas nas duas camaras durante a Sessão de 1839, mas dir-se-ia que não havia ministerio, ou não era conhecido, ou não tomava parte na politica que se desejava faser triumphar. Pairava ainda a sombra do finado gabinete, tal fôra a sua pujança, que seus adversarios, parecendo temer a sua ressurreição, combatiam-lhe como d'antes os actos e politica, seus successores quando os haviam alterado e modificado, e d'elle só restava a memoria!

No senado, para onde Vasconcellos se tinha passado, crespa foi tambem violenta a pugna, e o debate. Era dos antigos ministros o que menos grangeára sympathias, o que mais indisposições excitara por causa de seu genio dominador e allanado. Mais assim á elle pessoalmente agredia-se que aos outros antigos ministros e seus collegas. Os marquezes de Paranaguá e Barbacena, Paula Souza, Vergueiro e o Padre Feijó que resolvêra comparecer á sessão legislativa, e fôra elevado á cadeira da presidencia da camara vitalicia, não poupavam ataques ininterruptos contra o formidavel athleta da tribuna, que

(1) Maio de 1839.

os arrostava com hombridade, e contra elles de continuo disparava ferinos e repetidos sarcasmos.

Tanto na Camara temporaria como no senado, a maioria dos representantes manifestava-se grata ao ministerio cahido, e convencida de que na administração publica devia proseguir o mesmo sistema, bem que diminuida e variada se considerasse pelo abandono dos que apedrejam o sol ao tombar, e erguem hosannas ao novo clarão que se ergue no horizonte.

Demorava-se a discussão do voto de graças como exame do passado e cada dia de sessão, que durava, via incitar-se questões retrospectivas, mais historicas que applicaveis ás necessidades da situação nova, creada pelo regente, que pelas queixas amarguradas da maioria, preferira relações e interesses de amigos e de familia á satisfação das conveniencias publicas. e á conservação do partido poderoso que o exaltara ao primeiro cargo nacional.

Francamente se declarou Antonio Carlos contra o ministerio, que sustentára na anterior sessão. Limpo de Abreu, Martim Francisco, Montezuma, Alvares Machado e Ottoni lhe coadjuvavam os esforços, repetindo accusações tão repassadas de acrimonia que se devia pensar que ainda governava o paiz aquelle gabinete, que já ao tumulto descera, e pertencia portanto a historia. Mas tambem, cumpre confessa-lo não descançavam na defeza Honório Hermeto, considerado chefe principal da maioria, Rodrigues Torres, Miguel Calmon e Maciel Monteiro.

Assim o ministerio de Lopes Gama corria incolume, assistia como espectador ao combate dos gladiadores, poupado por todos senão esquecido, como si não fôra o poder vivo e activo da situação.

Entre os mais agitados assumptos se notaram particularmente o conflicto antigo com a Curia Romana, o facto da occupação do territorio do Oyapok pelos francezes, e a guerra no Rio Grande do Sul.

Opinára a minoria que fôra a dignidade do imperio

sacrificada á politica pertinaz e tradicional de Roma, porque, para terminar-se o conflicto, manobrára o ministerio de modo que o Padre Antonio Maria de Moura renunciára a prelazia do Rio de Janeiro. Respondiam-lhe os oradores da maioria, que Moura desistira espontaneamente, declarando que clerigo e catholico não quizera de forma alguma contrariar a consciencia do Chefe da Egreja, posto que a considerasse illudida á respeito de seus principios religiosos.

Sem negarem a violencia da occupação do Oyapok pelos francezes, mostravam os defensores do gabinete de 19 de Setembro que o facto fôra commettido no anno de 1836, antes de tomar elle conta do poder, que como seus antecessores pugnara egualmente pelos direitos do imperio, e não lograra infelizmente vel-os reconhecidos pelo gabinete das Tulherias, antes de sua retirada da administração. Pertencia ao Brazil aquelle solo de Maracá e Amapá, por convenios celebrados entre a França e Portugal, e sua posse nunca fôra contestada; devia-se, pois, esperar que o governo francez mais esclarecido pelas reclamações suscitadas constante e energicamente pelo brasileiro cedesse de um passo precipitado.

Fundava a minoria suas censuras, relativamente á guerra do Rio Grande do Sul, na ostentação de forças imponentes, que não conseguiam entretanto melhorar a situação da provincia, e nos reveses antes que victorias condemnavam a politica do ministerio transacto. Contestava a maioria que ao tomar conta do poder o ministerio de 19 de Setembro, decadente era o estado da legalidade na provincia, poucos os pontos que possuia, diminutas as tropas que os guarneciam, geral o desanimo nos defensores da causa imperial, emquanto que os rebeldes, senhores da maxima parte das povoações e do solo, combatendo com quatro a cinco mil homens, entusiasmados com seus triumphos, e com a inauguração de um governo proprio e republicano, e auxiliados pelos revolucionarios do Estado Oriental, mostravam altivez, tenacidade, e esperanza no exito da luta.

Apezar, todavia, de lhe haver distrahir tempo, cuidados e reforços a rebellião da Bahia, cerca de cinco mil praças de linha havia remettido o ministerio para o sul, em dezoito mezes de administração, quando seus antecessores em muito maior prazo de tempo lograram apenas aprestar mil para sustentar a causa do imperio; este facto bastava para gloria do gabinete, que não podia ficar mareada por um ou outro revez, que depende das sortes das armas e falha aos planos mais bem combinados.

Resultara dos debates das camaras a convicção unanimes que o regente perdera do prestigio pessoal, e respeito que anteriormente lhe eram dispensados e que se tornava insustentavel a posição de ministros sem acção, posto que não agredidos; sem influxo na Camara bem que representassem o poder executivo. Reconheceu-o tambem o Regente, e resolveu então procurar na maioria um gabinete de valor, que podesse restaurar-lhe a importancia. Despedidos Candido Baptista e Almeida Albuquerque, e conservados apenas na Repartição dos negocios estrangeiros e na da guerra Lopes Gama e o Conde de Lage, como capacidades especiaes, completou Araujo Lima o ministerio com Alves Branco na fazenda, Manuel Antonio Galvão no imperio, Francisco Ramiro de Assiz Coelho na justiça, e Jacinto Roque de Senna Pereira na marinha.

Não de todo satisfeita, mais quieta e accommodada contudo se tornou a maioria da Camara dos deputados. Era um ministerio perfeitamente parlamentar e do seu seio que ella desejava; não conseguido o proposito, pensou, todavia, que mais lhe convinha aguardar os acontecimentos, prestando, no entanto, apoio rasoavel ao novo gabinete.

Enquanto o Senado se entregava ao estudo da reforma doCodigo do Processo Criminal, para que o convidára Lopes Gama, sobre bases de um projecto elaborado por Vasconcellos; e á solução igualmente da lei de interpretação do Acto Addicional, passou a Camara dos

deputados á tratar das medidas financeiras solicitadas pelo governo desde o principio da Sessão. Pedira Candido Baptista auctorisação para emitir papel moeda até a somma de 9:000:000\$000, com que saldasse o deficit anterior, e afrontasse as despezas extraordinarias da guerra civil. Não concordando a commissão de fazenda acerca da importancia do deficit calculado, reduzira o credito á 6:000:000\$000.

Combateram varios oradores, e nomeadamente Honorio Hermeto. o alvitre de emissão do papel-moeda, como o mais fatal para o governo e para toda a nação, preferindo-lhe a emissão de bilhetes ao portador, a prazo e vencendo juros, como divida fluctuante; ou de apolices caso parecesse mais conveniente consolidar a responsabilidade do thesouro. O novo ministro, Alves Branco, adherio á idéa de emissão de apolices no exterior, quando no paiz se não podesse encontrar preço superior a 80 %., com o aditamento de se solver igualmente o debito do governo com a caixa dos orphãos e corporações de mão morta. Combateu com energia a emissão de papel-moeda, por considera-la a mais desastrada medida financeira, admittida só em condições criticas quando se não deparam outros quaesquer recursos e assim mesmo com garantias de voltarem as notas em determinados prazos para o thesouro. A emissão de papel-moeda, na sua opinião, simulando allivio no momento aggrava as difficuldades, promove perigos futuros, e empobrece mais, não o thesouro só, a nação toda, porque perturba as transacções, causa oscillações de valores, e afugenta a moeda metalica que é o termometro do credito e da riqueza publica e particular. Decidio a Camara de accôrdo com o ministro o assumpto sujeito á sua deliberação. Votadas tambem as leis annuas de fixação de forças de mar e terra, e a do orçamento, considerou a Camara dos deputados concluida sua tarefa na sessão legislativa de 1839.

Para o senado é que se volveu então a attenção do publico. Espectaculo quasi novo apresentava a Casa dos

anciãos da patria, com lutas ardentes, que se diriam juvenis; com debates azedos, que raro ali se ouviram desde o regimen da Constituição. Occupava amiudadas vezes a tribuna o Padre Feijó, deixando a todo o instante a cadeira da presidencia. Conjecturava-se que tomara assento durante a sessão no intuito só de desforrar-se das contrariedades e tropeços que supportara quando regente, e que se lhe não tinham apagado da memoria.

Ora discutia theorias geraes de direito publico; ás vezes descia a questões secundarias do momento. Insistia na necessidade de reformas constitucionaes, porque em sua opinião o Pacto fundamental como estava, mascarava o absolutismo com vestes de liberdade; passava depois a contestar o direito das maiorias de intervirem na politica e na organização dos ministerios, porque, em sua opinião, o poder executivo era separado e independente do legislativo: como ousavam as Camaras declarar que a um gabinete prestavam confiança e a outro a recusavam? Que attribuições lhes havia a Constituição concedido para imporem a politica que julgavam conveniente aos membros do poder executivo? Nem—um governo havia mais fatal em seu parecer que o das proclamadas maiorias.

« — Ora vamos—dizia o orador—ao governo das maiorias: eu julgo que isto é até contrario á constituição. Ella não reconhece o principio das maiorias das Camaras; pelo contrario dá ao Poder Moderador o direito de negar sancção ás leis que passam pela maioria das duas Camaras, e isto é porque ella entende que as maiorias não devem decretar cousas que sejam oppositas ao bem geral: a Constituição dá tambem ao poder moderador o direito de dissolver a Camara dos deputados, ou de adia-la; e porque? Porque não quer que as maiorias governem. O governo das maiorias me parece absurdo e subversivo de toda a ordem no Brazil, além de inconstitucional. Não existe na Constituição. Verdade é que quando a maioria da nação quer alguma cousa, faz-se; então é o predominio da força maior so-

bre a menor. A assembléa, o governo, e o poder judiciario, todos teem attribuições marcadas na Constituição. Não confundamos os poderes do estado; elles estão divididos. Não ha necessidade nem-uma de sujeitar-se o governo ás maiorias das Camaras. Cada um poder funcione na esphera dos seus direitos. » (1)

Dous dias depois, ao passo que abundava nas mesmas theorias, tomava tambem a palavra para proclamar a necessidade de conter-se o governo pelas Camaras. (2)

« — A nação—exclamou --vive bem descontente da assembléa geral. Si ella não vigiar na conducta do governo, si se propuzer apadrinha-lo, e servir-lhe de capa, pôde ser que se julgue superfluo o Corpo legislativo. — »

Não deixava de repetir as mesmas idéas, quando mais tarde, e em outra sessão (3) assim se exprimia :

« — Senhores ministros, o ministerio restrinja-se á execução das leis e da constituição, e deixe-nos em liberdade. Não queira confundir os poderes, na separação dos quaes está a essencia de um governo. Não queira prostituir a assembléa geral, cujo credito acha-se bem abalado. Note-se que si é livre ao ministerio influir nas Camaras, para obter as medidas que deseja, tambem será livre influir nos juizes para obter uma sentença favoravel aos seus desejos; e que de males se não seguem de semelhante doutrina! — »

Encarregava-se Vasconcellos de contraria-lo. Em opposição ao democrata paulista estabelecia a essencia do governo representativo na existencia de um ministerio que representasse a politica da maioria, com ella se identificasse e harmonisasse de modo a desafogadamente poder realizar suas idéas; tudo o mais era anarquia, e os povos preferiam a regularidade e pratica das instituições á permanente agitação e conflicts repetidos entre os poderes do estado, que se multiplicam sempre que marchem em desaccordo. De-

(1) Sessão de 27 de Maio.

(2) Sessão de 29 de Maio.

(3) Sessão de 7 de Agosto.

sensor das prerogativas e influencia parlamentar, que ao ramo temporario, como o immediato e directo representante da nação, cabia mais que ao senado, que simbolisava quasi exclusivamente o elemento ponderador, sustentava Vasconcellos, que as doutrinas do Padre Feijó equivaliam á negação do regimen representativo (1). Quando o apostrophavam porque fôra um dos mais fervorosos democratas durante o reinado de Pedro I e logo depois da revolução de Abril, tanto que se constituiria o relator do acto addicional e dos codigos criminaes, respondia placidamente que forcejara por dirigir o movimento inexoravel das idéas afim de converter a revolução com um governo regular, sacrificando no momento suas proprias convicções e sympathias para que a situação não degenerasse em anarquia, o que seria inevitavel quando se a pretendesse combater e afogar na sua pujança; que sua opinião relativamente a D. Pedro I nunca fôra revolucionaria, porque todos os seus esforços consistiram em fundar e realisar o governo representativo, que se compromette sempre que se empregam armas illegaes, e só se consegue fazer predominar com a liberdade da imprensa, da eleição e da palavra; era, portanto, coherente quando chegado o momento aconselhava que se parasse e volvesse ás doutrinas regulares do regimen parlamentar para se atar a tradição ao futuro, e enlaçar a sociedade que antecede á nova que se annuncia por uma continuidade razoavel de idéas e tendencias.

Offrecera o Padre Feijó varios projectos que considerava urgentes, e que seus adversarios apelidavam draconianos: fulminava em uns castigos severos á imprensa, sempre que abusasse do seu direito de discutir as questões suscitadas; em outro reprimia com penas rigorosas a desobediencia às auctoridades; no terceiro armava o governo de poderes discretionarios para debellar tumultos e sedições que se commettessem.

(1) Annaes de Maio e Junho

(2) Sessão de 20 e 22 de Agosto.

Sempre que fallava agredia com vehemencia o ministerio de 19 de Setembro, que parecia molesta-lo com sua sombra e reminiscencias, e poder ainda levantar-se da sepultura para governar o paiz.

Vasconcellos cada vez o incitava mais a occupar a tribuna, a discorrer, e propôr projectos, acompanhando com uma analyse ferina quanto o Padre Feijó exprimia e manifestava, ao mesmo tempo que não cessava de responder a varios outros senadores, que dirigiam criticas e censuras repetidas ao gabinete de 19 de Setembro.

Posto que Paula Souza e Vergueiro advogassem ás vezes as doutrinas, e tendencias democraticas do Padre Feijó, divergiam, todavia, das suas providencias lembradas para manietar a liberdade da imprensa. Os marquezes de Barbacena e Paranaguá, ao mesmo tempo que participavam da opposição contra o ministerio decahido, sahiam ao encontro de Feijó em varias occasiões para lhe rebaterem as vistas politicas, por democraticas tão exageradas que se tornavam demagogicas. (1).

Não fôra, portanto, possivel que com tão porfiadas discussões, restasse tempo ao Senado para decidir todos os assumptos submettidos a seu voto. Por este motivo encerraram-se as Camaras legislativas, no meiado do mez de Outubro, sem que se houvesse terminado o orçamento e nem solvido a importante materia da interpretação do Acto Addicional, porque tão esforçadamente o governo se empenhava.



(1) Sessões de Junho.

Capitulo V

Continuação das movimentações sediciosas. — Revolta do Raymundo Gomes no Maranhão. — Envia uma deputação ao presidente da provincia para deporem as armas. — Recusa da condição. — Expedições militares contra elles. — Apoderam-se das camaras do sertão. — Infestam os limites de Piahy e outras provincias. — Rio Grande do Sul. — Saturnino de Souza, Manuel Jorge e Greenfell chegam à provincia. — Bento Manuel separa-se dos rebeldes — Invasão de Santa Catharina. — Andrea Presidente. — Reconquista da Laguna e Lages. — Expulsão dos rebeldes. — Combate do Taguary — Victoria de Manuel Jorge — Divergencias do commandante das armas e do presidente da provincia.

Visto como, desde 1832, a ordem publica se mantinha inalterada na capital do imperio, á olhos vistos se manifestava o progresso material e moral, que se desenvolvia nas provincias do Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo, em razão de que os animos se tinham pacificado, e se entregavam ao trabalho e cultura da terra e ao meneio dos negocios mercantis: continuavam, todavia, agitados ainda os espiritos em grande parte do Norte, porque ali não cessavam tramas revolucionarias, e so difficulosamente e com tempo podia o governo exterminal-as, já pela natureza do solo, já pelos dezertos e sertões, onde facinoras sabiam abrigar-se em quanto que tropas não penetravam sem grandes obstaculos, ja emlim por deficiencia de força publica, de que os presidentes e commandantes das armas dispozessem, para poderem terminar com urgencia convulsões e desordens que se perpetrassem.

Assim no Rio Grande do Norte, fôra assassinado barbaramente o presidente da provincia, Manuel Ribeiro da Silva Lisboa (1); nas Alagoas, por motivos de questões commerciaes, e economicas, um motim se tornou tão amedrontador que o presidente abandonava ás pressas a capital, e se recolheu á grande distancia (2), : esperando soccorros em Matto Grosso, Goyaz, e em outras provincias, haviam sido igualmente commetidos alguns disturbios lamentaveis.

Todos estes tumultos attrahiam pouca attenção porque perseverava a luta tremenda da autoridade contra o elemento quasi servil e sempre barbaro no Maranhão e por outro lado a revolução no Rio Grande. O perigo apparecia, portanto, ali, com todo o seu aspecto de ruinas e a demora e procrastinação inevitaveis contribuia para entreter o desasoscego e inquietação, que affligiam a sociedade brasileira.

Reatemos o fio da historia do Maranhão ao ponto em que a deixámos nos capitulos antecedentes.

Á politica praticada lealmente pelo presidente Manuel Felisardo devia-se certamente a paz que a capital usufruia, pois que elle oscilando com prudencia e discrição no meio dos dous encarnigados partidos, que dilaceravam a cidade de S. Luiz, justiceiro e igualmente benevolo para ambos, os continha mais ou menos satisfeitos, pelo menos em expectativa. Entretinha e francamente cultivava relações estreitas e intimas com os seus respectivos chefes, de modo que o proprio partido bemtevi, em cujo nome e favor se proclamára a revolta do sertão, que perseverára tão desesperada, cruenta, e maculada de crimes e sangue, renegava parciaes tão selvagens e corrompidos, e protestava a todo o momento que não lhes aceitava os serviços, e nem deixava de estigmatizar-lhe os feitos horrendos com a mesma acrimonia dos seus adversarios politicos.

(1) 11 do Abril 1839.

(2) — Setembro.

Despido assim de receios a respeito da ordem publica na sede do governo provincial, podia Manuel Felizardo dispor para a guerra de toda a tropa de linha, que lhe servia de guarnição, e remetel-a contra os revoltosos, confiando em ambos os partidos que se mostravam divergentes em principios e doutrinas politicas, mas adhesos no respeito da lei, e na obediencia a autoridade.

No correr do mez de Julho chegou a capital a deputação de Caxias, da qual tratamos no capitulo anterior, enviada á S. Luiz por Raymundo Gomes e seus sequazes. Pediram seus membros uma audlencia ao presidente, afim delhe exporem a commissão que lhe havia sido encarregada (1) Recebidos por Manuel Felizardo em palacio, appresentaram-lhe um officio assignado pelos denominados chefes (2) e um articulado em forma, contendo a descripção das forças dos revoltosos, exageradas por elles a seis mil homens armados e municados sufficientemente, além de muito maior que apregoavam poder reunir em casos de necessidade; manifestando os principios politicos que defendiam, e que, no seu dizer, eram os do partido bemtevi da provincia, bem que este partido, representado na capital por seus chefes naturaes, cidadãos instruidos e morignados, os não considerasse seus parciaes e adeptos; propondo condições para se conciliarem, e voltar a provincia á sua pristina situação de socego e tranquillidade. N'esta ultima parte è que se escondia a chave dos designios dos sediciosos, ainda que os colorissem com o apparato pomposo de aspirações politicas.

Para que os revoltosos reconhecessem e obedecessem ao governo do imperador, e as instituições do estado, exigiam — 1°. que se revogassem as leis provinciaes que haviam creado prefeitos, e modificado a organisação da guarda nacional — 2°. que se concedesse plena e geral amnistia para todos quantos tinham empunhado

(1) Outubro de 1839.

(2) Vid. Eram cinco os commissarios trazidos sob guarda do Itapicurú.

as armas, e tomado parte nos movimentos das comarcas do sertão — 3°. que se lhes entregasse em dinheiro a quantia de 80:000\$000, por indemnisação das suas tropas, visto como a contribuição imposta por elles aos habitantes de Caxias, e effectivamente arrecadada, não bastára para pagamento dos respectivos prets — 4°. que se expellissem do Maranhão todos os portuguezes, que não estivessem ainda naturalisados — 5°. que aos portuguezes quer adoptivos quer naturalisados cidadãos brazileiros, não fosse facultado o direito de exercer empregos ou funcções publicas, mesmo gratuitas, nem o de commerciar em armas e munições de guerra — 5°. emfim que se respeitassem os postos por elles concedidos aos seus officiaes, passando como taes para os corpos militares da provincia. (1)

Respondeu-lhes o presidente que por escripto indeferia a petição dos rebeldes, mas que aproveitava a occasião para lhes afirmar que o governo imperial não era vingativo e nem sedento de sangue, e perdoaria de certo quantos revoltos se mostrassem arrependidos, depondo as armas, rendendo-se ás autoridades, e presentando-se para a pacificação da provincia; que não aceitava, todavia, condições, em quanto não cumprissem aquelles deveres, e os perseguiria com toda a actividade e rigor quando persistentes e recalcitrantes em se não sujeitarem ás leis e ás autoridades. (2)

Renniu logo o presidente em palacio ou de proposito, ou por encontro e acaso fortuito (3) os dous chefes dos partidos politicos da capital, e deu-lhes com reserva conhecimento das propostas dos rebeldes, para assim provar a ambos a consideração que lhe mereciam. O chefe da parcialidade bentevi, Dr. Joaquim Franco de

(1) Documento n. 14 publicado no fim do tomo.

(2) Officio de Manoel Felizardo ao ministro do imperio, de Julho de 1839.

(3) — Magalhães — Esboço da guerra civil no Maranhão — já citado — Revista trimestral do Instituto historico e geographico brasileiro.

Sá (1) opinou que lhe parecia conveniente convocar a assemblea provincial, e esta revogar a lei da instituição dos prefeitos e adoptar algumas providencias mais, com que se tirasse pretexto serio e politico á revolta, reduzindo-a assim á levantamento de facinoras e hergantes, que cumpria exterminar-se energicamente.

Francisco Sotero dos Reis, professor publicista de reputação, e chefe do partido conservador, concordou no alvitre, mas julgava indispensavel que passasse egualmente na assemblea, a suspensão de garantias, á fim de se apresentar o governo diante dos rebeldes com o ramo de oliveira, e com o gladio, e não parecer resignar-se á condições impostas por desordeiros armados e ameaçadores. (2)

Desde que tomára conta da presidencia, e se foram desenvolvendo os acontecimentos, conhecera Manuel Felizardo que não eram sufficientes as forças de linha que estacionavam no Maranhão, e havia requisitado do governo imperial auxilios para combater a rebeldia. Só em Julho lhe tinham chegado do Pará duzentos homens com o coronel Francisco Sergio de Oliveira, por commandante em chefe das operações da guerra. Bem que mesquinho fosse o reforço, tratou Manuel Felizardo de o aproveitar, convocando por seu lado á destacamento a guarda nacional, que lhe foi possivel conseguir, armar e disciplinar.

Haviam no entanto os rebeldes, apenas expedida a sua deputação ao presidente, concordado mover-lhe o animo, quando contrario ás propostas enviadas para a pacificação, com um feito ousado que patenteasse sua força e influencia. Partira de Caxias Raymundo Gomes, e se apropinquára da capital da provincia. A' oito leguas de distancia, sobre a margem direita do Rio Munim, está edificada a villa de Icatú. Contra esta povoação

(1) Juiz de direito da Commarca de Alcantara.

(2) Magalhães—Escripto já citado—Revista trimestral do Instituto historico e geografico Brasileiro.

marcharam os revoltosos, e destroçada em rapido combate uma pequena força legal, ao mando do tenente Sampaio, que a guarnecia, e ousara sahir de dentro d'ella, e afrontar a audacia dos que a acometiam, formaram-lhe o assedio, amedrontando seus habitantes.

Apanhou o presidente a nova do evento quando preparava gente, que ás ordens do commandante Sergio de Oliveira, devia seguir para Caxias. Tratou de fortificar a capital, já que tão proximos estavam os sublevados. Expedio proprios ao major Falcão e ao capitão Medeiros, que á pouco haviam partido para que retrocedessem e esperassem em Villa Velha o coronel Sergio de Oliveira que se aprestava á reforça-los e á tomar o commando geral das operações militares.

Reunidos incontinentemente trescentos homens da guarda nacional, sob o commando do Tenente Coronel Isidoro Jansen Pereira, á todas as praças de linha, de que dispunha, determinou ao coronel Sergio de Oliveira que á frente da expedição seguisse por Villa Velha para o Icatú, assegurando-lhe que em Villa Velha encontraria as columnas do Major Falcão e do capitão Ernesto Medeiros. Executaram-se pontualmente as deliberações de Manuel Felisardo. Sergio de Oliveira em Villa Velha achou-se collocado a frente de cerca de mil soldados para o serviço da guerra.

Logo que se persuadio que ficava garantida a segurança da capital, deixou-a igualmente o presidente á 8 de Agosto, e seguiu para o Icatú, no intuito de com sua presença animar os sustentadores do governo, e combinar quaesquer operações com o commandante das forças.

Decidido no entanto o coronel Sergio de Oliveira a libertar Icatú do cerco que lhe estava posto, tratou de marchar em seu soccorro.

Dadas as ordens para o movimento das tropas, e indo na vanguarda o Major Falcão, com sua columna, ao romper do dia 6 de Agosto se descobriram partidas nu-

merosas de rebeldes, que o atacaram de subito em uma localidade agreste, proxima ao sitio das Areias. Posto-que apresentassem seus inimigos superioridade de numero de combatentes e lhe causassem desde o começo perdas sensiveis de gente, que por demais dizimavam uma pequena columna como era a sua, sustentou briosamente o Major Falcão, durante duas horas seguidas, mortifero fogo, bem que não soccorrido pelo commandante em chefe, que de perto o seguia; até que afinal lhe appareceu afortunadamente em soccorro o capitão Medeiros. Continuando o combate, foram os rebeldes destrogados e compellidos a fugir; mais de sessenta mortos e de cem feridos lamentou, todavia, a columna legalista.

Estendia-se, no entanto, a revolta ás provincias lemitrophes de Piahy e Goyaz, e já mesmo assustava á do Pará, que pelo sertão meridional encosta com o Maranhão.

Era geral o desalento dos habitantes do sertão, obrigados á fugir diante das hordas facinorosas, que ufanas e rapidas lastravam por todos aquelles territorios, commettendo quantos flagicios inventa a perversidade do coração humano para atormentar as victimas de suas odientas paixões, e cevar seus rancores e vindictas. De Caxias se haviam os rebeldes transferido para varios pontos, logo que para mais nada lhes servia uma cidade extenuada, e exaurida de toda a seiva, que elles haviam sugado até a ultima gota. Dispersos em mangas copiosas mas desordenadas, uns indreitaram para a comarca do Brejo, determinados a cortar todas as communicações das provincias do Maranhão e Piahy; outros para Pastos Bons, territorio situado entre os cursos superiores dos rios Parahyba e Itapicurú.

Para mais agravar as difficuldades em que o presidente da provincia laborarava, novo evento se verificou, que era de todo imprevisto. Em principios de 1839, Militão Bandeira de Barros, tenente coronel da guarda nacional, Juiz municipal e supplente do de direito da villa da Chapada, de connivencia com o Juiz de Paz

João Paulo Cortez, havia assassinado o Vigario Antonio do Rosario Cardoso, prendido e perseguido com uma rede de processos muitos dos parciaes do Padre, e levantado na povoação desesperos e furores, que não tardariam em irromper mais tarde em tremenda reacção. Foi o que, de feito, teve logar. O prefeito da comarca, Francisco Dias Carneiro, aprestou gente, e apanhou ás mãos Militão e varios dos seus asseclas. Temeroso de conserval-os nos encerros da Chapada, enviou-os para as cadeias de Pastos Bons, onde lhe parecia mais segura a posição.

Mas para Pastos Bons havia seguido Raymundo Gomes, que, sciencificado do facto, accommetteu sem perda de tempo a infeliz povoação, com mais de quinhentos sequazes, arrombou a cadeia, soltou os presos, e grangeou-lhes o auxilio pelos laços de gratidão, depois de perpetradas muitas mortes, e commettidos os mais horrorosos attentados. Engrossado com os amigos, parentes e satelites de Militão, e logo depois com uma cafila de pretos escravos, que ou evadidos de cadeias, ou escapos de fazendas, correram igualmente em sua defensão, levados pelos sentidos ferozes da rapina, e do odio contra a raça branca, podia Raymundo Gomes reputar-se seguro nos seus escondrijos estrategicos, e invencivel sempre que não esgrimissem combates e pelejas regulares, mas cifrasse seus feitos em escaramuças, surpresas e accommettimentos subitos e arroçados, proprios exclusivamente de guerrilheiros selvagens.

Sobresaltado com a desordem, que ameaçava territorios de sua provincia, tratou o presidente do Piauhy, Visconde da Parnahyba, de mandar tropas para as fronteiras á combater igualmente os rebeldes. Incumbio á seu sobrinho, o Major Manuel Clementino de Souza Martins, de seguir com cerca de oitocentos homens para as margens do rio Parnahyba, munindo-o de todos os elementos necessarios á guerra. Ao chegar ao Morro-agudo, descobrio Souza Martins troças numerosas de sublevados, ao mando de Balaio, desbaratou-as, cau-

sando-lhes sensível mortandade, e affugentando-os em debandada. Infelizmente ferido no recontro, e falecido logo depois o Major Souza Martins, retrocedeu a força para o Piahy dando folgas aos bandidos para de novo se ajuntarem, adestrarem, e proseguirem em suas tropelias.

Desassombrado d'aquelles novos inimigos, voltou sem hesitar Balaio para Caxias, que de novo domou, á 9 de Outubro, e sem consideração por sexo ou idade, fusilou, degolou, exterminou os miseros que ainda ahi se conservavam; parece, porem, que a Providencia Divina lhe quiz fulminar condigno castigo por seus crimes horrorosos, pois que apenas se achou senhor da cidade, morreu logo de um tiro de espingarda, que acertamente fora contra elle disparado. No entanto o coronel Sergio de Oliveira, depois de inexplicavel demora em Icatú se passou com vagar reprehensivel para villa do Rosario, e ahi estabeleceu seu quartel general, deslembado de que lhe cumpria acudir com toda a urgencia as commarcas limitrophes que ardiam em fogo, e eram atrozmente assoladas e devastadas pelos rebeldes quando o presidente ao despedir-se d'elle em Icatú lhe pedira não perdesse tempo em dirigir-se para Caxias.

No Rosario officiava constantemente o coronel Sergio ao presidente não sobre as operações da guerra que lhe estavam confiadas, mas acerca de negocios administrativos e politicós da provincia. E' notavel o teor de uma das suas missivas, em relação aos partidos na capital da provincia. Debalde — dizia Sergio e Oliveira — trabalhamos para suffocar a rebellião, debalde são todos os esforços feitos por V. Ex. e pelas tropas imperiaes para esmagar a hydra que devora a interessante provincia do Maranhão. Semelhantes á aquelles que querendo derribar uma arvore, em vez de a decepar pelo tronco, começam por fustigar os ramos e as folhas: assim estamos nós praticando e occupados com os ramos da provincia, deixamos intacto o tronco d'essa arvore que é a capital, de onde os rebeldes recebem o influxo etc...

A rebelião não chegará á um termo enquanto V. Ex. não tomar medidas fortes contra os fautores da capital—« (1) Não contente com estes e outros repetidos conselhos, queixou-se de não ser attendido pelo presidente, e atreveu-se á exigir-lhe que lhe remetesse presos os habitantes do Codó e Caxias, que haviam illudido as ordens que elle expedira para se retirarem de suas propriedades (2) Por fim mandou publicar e espalhar um edital, com data de 26 de outubro, declarando rebeldes todos os habitantes das margens dos rios de Itapicurú e Munim, que no prazo de vinte dias se não apresentassem em seu quartel general, para coadjuvarem as operações da guerra; e ordenando que para a margem esquerda do Itapicurú se passassem todos os escravos, gados, e criação, abandonadas as propriedades ruraes a fim de n'ellas não depararem os rebeldes recursos. Terminava o edital com as seguintes palavras—« todas as pessoas á que pertence o conhecimento d'este e que d'elle forem contraventores, serão perseguidas como feras e por tal motivo arrasadas as suas propriedades, que se reputarão asilo e beneficio dos salteadores, assassinos e inimigos do governo—».

Desgostado, já em demasia, com os repetidos officios do commandante das forças expedicionarias, mais se exasperou Manuel Felisardo ao ler este edital, cujas disposições infringiam todos os direitos civis dos cidadãos.

Officiou incontinentemente a Sergio de Olveira manifestando-lhe reprovação do edital, que estigmatizava de injusto e inexequível; recominendou-lhe ao mesmo tempo que de preferencia tratasse de expellir os rebeldes dos pontos occupados, desafrontar as povoações pacificas de seus ataques e violencias, e sahir do Rosario, dirigindo-se para os sertões, onde Raymundo Gomes commettia impune escandalosos attentados.

Desde este momento perdeu o presidente toda a con-

(1) Officio de 6 de Novembro de 1839—Datado do Rozario.

(2) Officio de 29 de Novembro de 1839.

fiança no commandante da expedição, e procurou entender-se mais particularmente para activar a guerra, com os tenentes coroneis Luiz Antonio Favilla e José Thomaz Henriques dirigindo-lhes avisos directos, passando-lhes as ordens convenientes, e confiando-lhes duas columnas de tropas, destacadas e independentes do coronel Sergio de Oliveira; a de Favilla incumbida de manobrar nas visinhanças de Icatú, e a do tenente coronel Henriques no Iguará e Brejo. Os acontecimentos posteriores mostraram o acerto d'estas providencias, por que tanto um como o outro dos tenentes-coroneis prestaram relevantes serviços á causa do governo, limpando de rebeldes os territorios por onde passavam, destroçando-lhes numerosas partidas, e trasendo-os em constante debandada.

Communicando fielmente ao governo geral a situação infeliz e perigosa da provincia, pedio-lhe Manuel Felizardo não só maiores auxilios de força de linha como um novo commandante para as operações militares, porque no dizer do presidente, além de lerdo e inactivo ignorava Sergio de Oliveira a situação dos rebeldes, e por isso os não tratava de perseguir convenientemente (1). O governo resolveu mudar as autoridades do Maranhão, para cortar o conflicto. Apreciando, como devia os serviços de Manuel Felizardo, transferio-o para a presidencia da provincia das Alagoas, cujo estado era moralmente delicado e critico, e necessitava de um administrador prespicaz e prudente que serenasse os animos agitados dos povos, que haviam compelido á abandoná-la o presidente, a quem até então estava confiada; nomeou para Maranhão um militar brioso, activo e diligente, Luiz Alves de Lima, que partio do Rio de Janeiro, a 22 de Dezembro, levando auxilios de tropa e de munições de guerra, e investido dos cargos de presidente e commandante das armas.

Emquanto no Norte se passavam tão desventurados

(5) Officio de 19 de Dezembro.

sucessos, no Rio Grande do Sul muito estremecida estava a causa do imperio, com as divergencias, ciumes, despeitos e queixas suscitadas entre os seus proprios defensores. que não sabia o marechal Elisiario conter e conciliar quer com suas admoestações e avisos, quer com os seus actos. O doutor Saturnino de Souza e Oliveira, Manuel Jorge Rodrigues e João Parchoe Greenfell. ao chegarem, em Junho. ao Rio-Grande. tiveram a agradavel noticia de que o brigadeiro Calderon lograra adquirir numerosa e excellente cavallada no Estado Oriental, e a fizera transpor as fronteiras e dirigir-se para villa de Jaguarão. As lutas travadas ali tão azedamente entre Oribe, Lavalleja, Echague e Fructo Ribero, augmentadas pela intervenção indebita do dictador de Buenos-Ayres, abriram occasião azada para o emissario brasileiro executar com felicidade sua commissão, porque nem um dos contendores orientaes pretendeu suscitar-lhe obstaculos, para não se comprometter com o governo imperial. Partidas as tres principaes autoridades para a capital da provincia, e impossadas de seus cargos, novo e immediato evento se verificou que foi favoravel tambem á causa do imperio.

Descontente Bento Manuel com o procedimento de Bento Gonsalves, que em sua opinião o desautorava e desairava com actos offensivos de brio e pundonor, escreveu da Cachoeira á Saturnino de Souza, apenas o presidente entrara na administração da provincia, mostrando-se disposto á conciliar-se e depor as armas, logo que de certos pontos da provincia se retirassem forças legalistas, á fim de simular expontaneo o seu regresso ao acampamento imperial. Recusou Saturnino a condição, posto que em carta amistosa lhe asseverasse que o governo o acolheria com os braços abertos, e summo prazer, bem como a quantos desamparassem a rebellião, obliterando-se todo o passado.

A' 16 de Junho officiou então Bento Manuel á José Marianno de Mattos, que occupava o cargo de ministro da guerra da republica, annunciando-lhe que desairado

em seus brios e pundonor militar com os actos praticados pelo presidente Bento Gonsalves, e referendados pelo respectivo ministro de estado, deixava o partido rebelado contra o imperio e se recolhia á vida privada. N'este documento, historiando as phases de sua vida, dava como razão de ter adherido á Republica o facto de possuir propriedades valiosas na provincia; de inspirar-se na indignação que ao espirito lhe assumira com os desmandos e arbitrariedades cometidas pelas autoridades superiores que a governavam em nome do imperio e não permitir-lhe o character tornar-se alheio as lutas e guerras travadas. Nunca ambicionára o posto supremo da republica, contentara-se sempre com sêr soldado e guerreiro. Estava, porém, acima de tudo a sua dignidade, e não a sofria sacrificada aos caprixos de Bento Gonsalves. (1)

Publicado tanto no Rio Grande como em Porto-Alegre este officio, á pedido do proprio Bento Manuel, e no proposito de ser conhecida em toda a provincia sua final resolução, reergueu-se de abatimento o animo publico, e crearam os legalistas mais fagueiras esperanças. Em Pelotas, Rio Grande, Porto-Alegre e S. José, solemnisou-se o acontecimento como um triumpho, porque Bento Manuel á todos provára ser o primeiro cabo de guerra, que militava com os rebeldes, e sem sua cooperação e auxilio estes não poderiam deixar de intibiarse na luta.

Entregára o marechal Eliziario á seu substituto na presidencia uma força respeitavel de oito mil homens em armas, disciplinados convenientemente, distribuidos por varios pontos estrategicos, commandados por officiaes valentes militares ou da guarda nacional; submetidos á legalidade as povoações do Rio Grande, S. José do Norte, Jaguarão, Pelotas, Santo Amaro, Triumpho e Taquary, e guarnecidas por gente de empenho; livre a navegação do sangradouro de S. Gonçalo, das lagoas

(1) 16 de Junho.

de Patos e Merim, dos rios Jaguarão, Camacuan. Guahyba, Jacuhy e Taquary : depositos copiosos de munições e petrechos de guerra ; a capital fortificada contra tentamens bellicosos e arrojados dos rebeldes. Occupavam estes os territorios que ao norte se estendem desde a capella de Viamão, que foi o primeiro povoado da provincia, e logrou por isso e durante algum tempo o predcado de sua capital, até os campos da Vaccaria, por outro lado até as serras encostadas ao solo de Santa Catharina, e as nascenças do Rio Uruguay, que divide as duas provincias extremas do imperio.

N'esta quadra achava-se Bento Gonçalves com cerca de tres mil homens. Para o sul de Porto Alegre, Netto, Onofre, Crescencio e Joaquim Pedro Demetrio, estacionavam em Piratenim, Caçapava, Rio Pardo, e varias localidades mais, posto que apoiados em muito menor numero de forças. Bento Manuel dispersara sua gente, passara-se da Cachoeira para Missões, nas proximidades das fronteiras.

Patenteou o presidente Saturnino desde o principio de sua administração zelo e actividade na parte civil, cuidando de apaziguar dissidencias e descontentamentos, conciliar os animos, e concentrar as vontades de todos na defesa da causa do imperio. Manuel Jorge Rodrigues entregou-se á um exame e fiscalisação severa do estado do exercito. Reintegrado Greenfell no commando da esquadilha, tratou igualmente como habil marinheiro que era de manter a ordem e disciplina necessaria para quaesquer operações que e premeditassem executar.

Merecia todos os louvores o presidente novo pela sua administração civil. Infelizmente assumiam-lhe ao espirito raptos de militança, que o levavam á pretender ingerir-se nas medidas adoptadas pelo commandante das armas. D'ahi procederam conflictos e dissonancias no serviço publico. Ganhára Saturnino de Sousa e Oliveira instinctos e habitos militares com o facto de

haver commandado no Rio de Janeiro um batalhão de guarda nacional, e á sua frente intervindo na escaramuça tentada pelos restauradores á 17 de Abril de 1832. Foi Manuel Jorge, como velho general, educado na escola de Willington e de Beresford, quando organisadores do exercito portuguez na guerra peninsular de 1809, portanto cioso de sua autoridade, e firme na idea, que adoptara, sobre o modo por que devia meneiar, e executar a campanha, em que se empenhára.

Confiou Manoel Jorge a parte maritima do sul a Silva Tavares, com oitocentos homens das tres armas; o Triunpho e Taquary a Francisco de Abreu e José Joaquim de Andrade Neves, com outras tantas praças; as povoações do Rio Grande e S. José do Norte a Loureiro, com cerca de mil: a guarda das fronteiras do sul a Calderon com reforço não inferior. Como os rebeldes haviam evacuado o posto de Itapuan, a 11 de Julho,ahi se formaram novas edificações para se garantir a navegação entre o rio Gualhyba e a Lagôa dos Patos, e quinhentos soldados o fortificaram. Com pouco mais de quatro mil guarneceu a capital da provincia, certo de poder a victoriosamente defender sempre que salteada.

Não ousando Bento Gonçalves atacar Porto-Alegre, bem que lhe cortasse as communicações terrestres para o Norte, traçou novo systema de guerra, decidido a conservar a provincia do Rio Grande do Sul no mesmo estado, ao passo que transferiria a luta para a de Santa Catharina, no intuito de procurar ahi portos de mar, onde lhe fosse possível armar corsarios, fomentar commercio externo, receber auxilios e munições, que já lhe começavam a escassear pelas difficuldades encontradas nas fronteiras meridionaes, devassadas quasi exclusivamente pelas forças do imperio.

Assentado o plano, encarregou a David Canavarro de desempenha-lo, levando consigo José Garibaldi e diversos aventureiros italianos, que não tinham podido organizar esquadilhas maritimas no Rio Grande para

dominar os rios da provincia. Conflou-lhe para a empreza cerca de mil homens de cavallaria e infantaria.

Acceleradamente tomou Canavarro caminho das seras, no correr de Julho de 1839, passando por Santo Antonio da Patrulha, e d'ahi, continuando para S. Francisco de Paula. Atravessadas as vertentes do rio Uruguay, que nestes logares se denomina Pelotas, indireitou com sua divisão para a villa de Lages, já pertencente á provincia de Santa Catharina, e assentada no cume dos morros. Entabouladas negociações com Serafim Muniz de Moura, commandante interino do esquadrão que a guarnecia, penetrou dentro da povoação sem o minimo obstaculo ou contra-tempo, e n'ella arvorou a bandeira Rio-Grandense. Partio depois, descendo a serra para o mar, e margeando o rio Tubarão apropriou-se da villa da Laguna.

Governava a provincia de Santa Catharina o brigadeiro João Carlos Pardal, e estava confiada a guarda da Laguna a um commandante militar, por nome de Villas Boas. A villa da Laguna dorme á margem de uma bahia espaçosa, formada por diversos rios e pelo mar, com uma entrada defendida por pequenas fortalezas. Não é a barra de difficil accesso e entrada, posto que mingoadade aguas para grandes e alterosos navios.

Aterrorisou-se Villas Boas, e cuidou exclusivamente de escapar ao inimigo, abandonando seu posto de honra, e deixando a infeliz villa entregue aos furores dos rebeldes. Domou Canavarro facilmente a povoação, tomou conta das fortalezas e da artilharia que n'ellas achou assestada, e de varias embarcações mercantes que não tiveram tempo de sahir para fóra da barra. Armou logo alguns corsarios e principiou a infestar os mares, perseguindo o commercio do imperio.

Ao ter conhecimento do desastrado acontecimento, demittio de subito o governo ao brigadeiro Pardal, nomeou e fez partir a toda a pressa no character de presidente e commandante das armas de Santa Catharina

ao general Soares de Andréa, que voltara ha pouco do Para, aureolado de louros pela completa pacificação da provincia. Não era decorrido todo o mez de Agosto, e já Andréa tomava conta do governo de Santa Catharina. Occupou-se desde logo em aprestar uma expedição de forças de terra ao mando do Tenente Coronel José Fernandes dos Santos Pereira, a qual seria auxiliada por outra maritima, sob a direcção do Mariath, para o fim de restaurar a villa da Laguna, e expellir os rebeldes do territorio da provincia.

Por maiores diligencias que empregasse, mais de um mez lhe foi preciso para a fazer partir da cidade do Desterro, capital de Santa Catharina, e edificada na ilha d'este nome. Durante esse espaço de tempo, mudara Canavarro o apelido de Laguna para o de cidade Juliana; instaurara um governo republicano, independente do do Rio Grande, com a denominação de Catharinense, afim de não assustar os povos com subordina-los ao de Piratinim em vez de pertencerem ao imperio; melhorara o estado das fortalezas; cercara a povoação de trincheiras terrestres e fossos; nomeara Garibaldi chefe da marinha, e publicara um manifesto convidando os Catharinenses a sacudir o jugo brasileiro, formar uma nação republicana emancipada, e pelos laços de uma federação politica, marchar de accôrdo e harmonia com a Republica Rio-Grandense, proclamada em Piratinim, e cujo presidente era o glorioso militar Bento Gonçalves da Silva.

Apoiado em mil praças de linha das tres armas militares, passou-se Santos Pereira para terra firme, ao começar o mez de Outubro, e foi seguindo o caminho encostado ás praias maritimas para a villa da Laguna, emquanto que Mariath com vinte vasos de guerra, se apresentava em frente á barra, no proposito de bloqueia-la.

Os primeiros inimigos encontrou o Tenente Coronel Santos Pereira na Armação de Caropaba. Tresentos homens de Canavarro esforçaram-se em reter-lhe o passo

e cortar-lhe os impetos. Destroçados em refrega crespá, recuaram para a Laguna, abandonando a posição posto que necessaria como estratégica. Por seu lado, crusou Mariath vivo fogo da artilharia dos navios que commandava, com os das fortalezas. A que tem o nome da barra resistio com denodo e valentia, a outra é que terminou logo sua relutancia. A esquadra conseguiu forçar a barra, a 15 de Novembro, e se apresentou denodadamente diante da villa. Não era ainda chegado a seus arrabaldes o Tenente Coronel Santos Pereira, estorvado por falta de caminhos e pequenas escaramuças que lhe demoravam a marcha.

Aproveitou-se Canavarro d'esta circumstancia para evacuar a povoação, e atravessando o rio mais em cima, precipitou-se com toda a sua gente para a serra, como em arrancada fuga. Ao penetrar na Laguna o Tenente Coronel Santos Pereira, além da baixa população que ali sempre se conservara, antes e depois do dominio republicano, encontrou cerca de quarenta soldados feridos e doentes, que Canavarro abandonara, bastantes munições de guerra, artilharia, alguns navios de commercio e quatro armados em corsarios, que os rebeldes não haviam tido tempo de levar, esconder ou destruir, de modo a não serem aproveitados pelos vencedores.

Ao encalço dos rebeldes fugitivos seguiram immediatamente varias partidas de legalistas. Mas aquelles apressaram por tal forma sua marcha que entraram livremente em Lages, posto que já pelos arredôres se deram assem guardas nacionaes convocados em favor da legalidade e se espalhasse vóz de que uma columna forte de soldados havia sido expedida da provincia de S. Paulo, e se encaminhava com toda a celeridade para suas vizinhanças, no intuito de cortar aos Republicanos a retirada para o Rio Grande do Sul,

Desesperados com os revezes da expedição da Laguna, desforraram-se os rebeldes, vingando-se sobre muitos desgraçados paysanos e guardas nacionaes de

Lages, suspeitos de lhes não serem afeiçoados. A' uns castigaram com açoites, á outros atormentaram com martírios cruentos até expirarem em dolorosas agônias. Numera-se entre as victimas o vigario da villa de Lages que foi barbaramente assassinado, depois de soffrer torturas atrozes.

Trataram logo depois de evacuar Lages, antes que ali chegassem forças do governo. Poder-se-ia considerar pacificada de todo a provincia de Santa Catharina, dentro do espaço de quatro mezes, com a retirada dos revoltosos, si a temeridade lamentavel de um commandante de divisão, Francisco Xavier da Cunha, que primeiro os apanhára na fuga, não fosse causa de novas e doridas perdas.

Achava-se Xavier da Cunha á frente de duzentos homens de cavallaria, quando soube que o coronel rebelde Teixeira Aranha estacionnara em Santa Victoria para descansar. E' Santa Victoria uma pequena e a ultima povoação de Santa Catharina nos seus limites com o Rio Grande, encostada ás serras pela parte do Norte, e nas proximidades de Lages, ja então libertada de rebeldes. No vale, onde jáz a aldeia, correm varios regatos, ás vezes volumosos de aguas, todos tributarios do rio Uruguay.

Mas o que ignorava Xavier da Cunha era que Teixeira Aranha dispunha de quinhentos soldados excellentemente adestrados no meneio das armas. Loucura se devia acreditar, portanto, o acto imprudente de atacar-o, mesmo por surpresa, e com todos os precatos e astucias de guerrilheiro.

Arrojou-se, todavia, á agredil-o, fiado na disciplina da sua cavalaria. Ferido o certamen, não custou á Aranha oppor-lhe vigorosa resistencia, e após uma hora de fogo bem nutrido, e de mortandade notavel, rechassal-o completamente. Não restava á Xavier Cunha recurso que não fosse a fuga. Tentou-a, pretendendo atravessar um dos arroios, que formam as nascenças do rio Pelotas,

e que estava engrossado com aguas poderosas de uma chuva torrencial, que dias antes cahira sobre o solo ainda por toda a parte alagado.

Afogou-se no arroio, bem como parte numerosa dos seus soldados fugitivos. Folgava, no entanto, Teixeira Aranha com o destroço quasi completo da columna do finado Xavier da Cunha, sem cuidar de escapar de outros inimigos, que o assaltassem, quando lhe appareceu aos olhos nova partida de Imperialistas, capitaneada por Antonio Manuel Albuquerque, commandante da brigada da Cruz Alta, que procurava egualmente os rebeldes ancioso de exterminar-os. Pagou Teixeira Aranha o seu triumpho recente com uma derrota mestra, que lhe dispersou, e anniquilou quasi toda a sua gente, perto dos campos dos Coritibanos. Com serios perigos pode Aranha salvar-se precipitando-se para o Rio Grande do Sul por caminhos escusos, e que elle como vaqueano conhecia.

Desassombrada a provincia de Santa Catharina, esmerou-se o general Andréa em expedir para o Rio Grande do sul quanta força pode dispensar, conservadas apenas as necessarias guarnições em varios pontos para futuras occurrencias. Volvida a guerra para o Rio Grande do Sul, em seu seio é que podia perseverar, sustentar-se com seus proprios recursos; ficava-lhe, porem, defeso sahir dos limites que a encerravam, por nem disporem os rebeldes de elementos sufficientes, e nem depararem sympathias fóra do theatro, em que se iniciara, e podia concentrar-se. E' egualmente ali que nos cumpre fixar de novo a attenção, para segui-la em suas peripecias e aventuras.

Exasperara-se Bento Gonçalves com os eventos de Lages e Laguna, e com o regresso ao Rio Grande do Sul das reliquias da expedição malograda de Canavarro. Encomodara-se tambem com as difficuldades de supprimento e manutenção do seu exercito, estacionado na Capella de Viamão. Não o affligiam menos a perda da navegação do rio Jacuhy; a posse pelos legalistas das

villas do Triumpho, Taquary, Santo Amaro e S. Jero-nymo, que ou se banhavam no rio, ou estavam delle proximas; e a inexpugnabilidade emfim de Porto Alegre. Para continuar a manter o seu acampamento carecia de abrir communicações. Preferio abandonna-lo, passando-se para as bandas do Rio Pardo e Caxoeira, onde Crescencio e Neto se mostravam folgadamente, para depois de reunidas todas as divisões republicanas, commetter algum feito brioso que decidisse a contenda.

Principiou á mover-se, mas simulando antes um assalto á Porto Alegre que uma retirada, afim de encobrir seus verdadeiros intentos. Um proprio foi, porem, apprehendido pelos espias da legalidade, levando cartas de Bento Gonçalves á Crescencio e Neto; e estas cartas abertas e lidas ao presidente da provincia denunciaram os planos dos rebeldes. Crescencio devia aproximar-se do Triumpho em quanto para lá se encaminhasse Bento Gonçalves, no proposito de fundirem as forças, e melhor escaparem aos obstaculos, que as guarnições do Triumpho e a esquadilha, que estacionava no rio, podessem oppor-lhes.

Traçou Manuel Jorge offerecer-lhe combate franco; mas pensou para si que Bento Gonçalves lho recusaria. O mais certo meio de anniquila-lo lhe pareceu ser trancar-lhe o caminho pelas margens do rio Jacuhy, por onde elle pretendia seguir, e obriga-lo então á subir a serra para rodeando-lhe o circuito, se achar em aberta campanha, visto annunciar em suas cartas ser esta uma necessidade imposta pelas circumstancias, que o impossibilitavam de perseverar em Viamão.

Pelo rio remeteu logo forças sufficientes para o Triumpho e Taquary, e expedio um proprio ao coronel Calderon, para que á toda a pressa se fosse com elle reunir em Santo Amaro. Preparou-se para ir em pessoa collocar-se á frente das tropas, e combater os rebeldes.

Por seu lado, soube o doutor Sarturnino de Souza e Oliveira por intermedio do vice-almirante Greenfell

que outro e differente plano era o de Calderon, com quem este chefe praticara, e consistia em attacar-se a posição da capella, e constranger-se Bento Gonçalves á aceitar o repto, antes que levantasse o accampamento, e desamparasse a localidade, onde por tanto tempo estabelecera seu quartel general.

Nem o general nem o presidente cederam de suas ideas, posto que as discutissem demoradamente. Manuel Jorge partio para Santo Amaro, tratando ali de reunir tropas em numero sufficiente para pelejar com toda a força dos rebeldes, quando tentassem sahir da quadra em que se achavam, deixando a capital apenas guarnecida para sobrestar a qualquer aggressão.

Escolhera Manoel Jorge o ponto de Santo Amaro, para não permittir que Crescencio se relacionasse com Bento Gonçalves e este não se vendo appoiado na sua marcha pelas margens do rio Jacuhy, resolver-se á subir as serras, no que facilima era a sua perseguição e aniquilamento; ou quando avançasse, não teria Manoel Jorge na sua retaguarda á temer assaltos de Crescencio, que se executassem ao mesmo tempo, e que lhe dividissem a attenção. Conversou Saturnino de Souza e Oliveira com Greenfell que lhe sustentou ser mais vantajoso o plano de Calderon que o do commandante das armas. Deliberou o presidente procurar Manuel Jorge no seu proprio acampamento, e convenceu-o da necessidade de modificar seus projectos. Embarcou-se em um pequeno navio, e seguiu para Santo Amaro. Longa conferencia travaram as duas primeiras autoridades da provincia, reunidas em Santo Amaro. Manuel Jorge allegava que Bento Gonçalves seria mais facilmente derrotado, quando elle o esperasse nas proximidades do Taquary, caso preferisse o caudilho seguir este caminho, mas para isso era mister desembaraçar-se de Crescencio, que lhe poderia encomodar a retaguarda, e que era o primeiro que cumpria aniquilar-se. Repellido e vencido que fosse este guerrilheiro, talvez preferisse Bento Gonçalves subir e tornear a serra, e então mais certo seria o tri-

umpho para as armas da legalidade. Accressentava que quanto mais tempo perdesse Bento Gonçalves em levantar o acampamento de Viamão, mais riscos então devia ahí correr, porque o general Andréa lhe communicára de Santa Catharina, que de S. Paulo partira para Lages uma forte columna ao mando do general Labatut, á quem elle determinara seguisse para o Rio Grande do Sul pelo passo da Anta, no designio de mais apertar o cerco aos rebeldes estacionados em Viamão.

Objectou-lhe Saturnino que Calderon asseverára á Greenfell não haver receio de Crescencio, que não ou-saria sahir do Rio Pardo, porque o rio Jacuhy e suas duas margens entre Santo Amaro, e a capital da provincia estavam sufficientemente guarnecidas.

Bem que pertinaz em suas combinações, prometeu Manuel Jorge, todavia, ao presidente que logo que chegasse Caderon, que elle esperava em Santo Amaro á todo o momento, por lhe ter ordenado seguisse de Camaquan com sua divisão, o consultaria para resolver-se.

Partira, de feito, Calderon de Camaquan aponas recebidas as ordens do general. Fez-se acompanhar por 1,700 praças de todas as armas. Ao chegar a margem esquerda do Rio Jacuhy, pouco abaixo do Rio Pardo, avistou, no passo de Tabalingay, uma partida de 700 homens, commandados por Agostinho de Mello, que fazia parte das forças de Crescencio. Verem-se, correrem um sobre o outro, foi resolução de momento. Mello julgava que só tinha diante de si um corpo de cavallaria, que era o que divisava. Mas achou-se com numerosos inimigos que não tardaram em esmaga-lo, tomaram-lhe duas peças de artilharia, muitas carretas de munições, mataram e feriram para cima de cento e vinte de seus hoinens de guerra. Foi ainda maior perda para os rebeldes a morte do celebrizado guerrilheiro Onofre, que, ferido na refrega, succumbio no proprio campo da batalha.

Logrou Calderon ajuntar-se em Santo Amaro com Manuel Jorge, augmentando-lhe o exercito com o importante reforço, com que o auxiliava.

Durante estas occurrencias denunciou-se á Manuel Jorge que Crescencio se aproximava de Monte Alegre, tendo deixado o rio Pardo, e que pelo lado de S. Leopoldo Bento Gonçalves, levantado emfim o acampamento de Viamão, abrira varias picadas e traçava atravessar o Cahy.

Bem fortificada a villa de Taquary, que fica á margem esquerda do rio de seu nome, e expedida uma força importante para o silio de Montenegro sobre o rio Cahy, á sua direita e poucas leguas acima da embocadura no Jacuhy, no intuito de obstar a passagem de Bento Gonçalves, estanciou Manuel Jorge o grosso de suas forças na margem esquerda do Jacuhy, e nos arredores da villa de Santo Amaro, que fica a cima da embocadura do rio Taquary e á direita d'este seu poderoso e importante tributario.

Encaminhára-se, de feito, Bento Gonçalves para o Cahy, depois de atravessar o rio dos Sinos. Ao aproximar se de Montenegro, vio a localidade defendida com forças de respeito. Aparentou que a assaltava, entretendo pequena escaramuça, em quanto procurava mais embaixo no rio um passo apropriado para vadeia-lo, e conseguido o seu intento, avançou para o Taquary.

Ordenou Manuel Jorge logo que teve noticia da passagem do Cahy, que passasse Filipe Nery com mil praças da sua brigada de infantaria para a margem esquerda do Taquary. Corria o dia 3 de Março de 1840. Notando Canavarro que pertencia á vanguarda de Bento Gonçalves, que o rio Taquary separava Felipe Nery da força principal do exercito imperial, traçou suplanta-lo com dobrado numero de tropas antes que elle podesse ser soccorrido, e precipitou-se de improviso e fortemente contra sua columna. Os navios da esquadilha occupavam-se em passar gente da margem direita para a esquerda, á fim de se não achar Felipe Nery abandonado. Logo, ao

romper o prelio soffreram os legalistas um golpe tremendo e aterrador. O inclyto Calderon, ao montar á cavallo para entrar na pugna, cahira morto com um insulto de apoplexia fulminante. Desalentados ficariam de certo os legalistas, e quiça vencidos pelo inimigo, si o general em chefe, Manoel Jorge Rodrigues, bem que curvado pelos annos, e quebrantado pelos trabalhos, se não collocasse á frente da columna, que Calderon devia commandar, e não declarasse que o substituiria. Transportado egualmente para a margem esquerda do rio, avançando com denodo contra os rebeldes, mostrou que na bravura era joven, e no arrojo conservára todo o vigor da primavera. Já não era o chefe, era um simples combatente, egual aos demais cabos de guerra, que levantava o enthusiasmo dos soldados, e lhes exaltava os brios. Morrera-lhe o cavallo em que montava, traspasado de balas. Tomou outro de subito, e com ligeireza de movimentos proseguia no cerlame.

Tres horas seguidas durou o prelio; os rebeldes empregaram n'elle todas as suas forças; os legalistas somente as que haviam durante a peleja conseguido passar da margem esquerda do Taquary, e esta foi quasi exclusivamente infantaria. A maior parte e particularmente as outras armas se conservaram inactivas, e expectadoras collocadas entre o rio Jacuhy e a direita do Taquary, sem que podesse atravessar este ultimo rio, que estava assoberbado de aguas. Crescencio não appareceu felizmente de modo que se podera ter dispensado tanta aglomeração de tropas em Santo Amaro, quando o solo entre o Cahy e o Taquary é que se tornara o theatro da campanha. Serviram apenas os navios da esquadilha para transportar os soldados, poucas descargas podendo despedir contra os inimigos. Deve-se indubitavelmente a victoria ao bravo e velho guerreiro, que movendo-se por toda a parte, batendo-se como qualquer soldado, dando ordens á direita á esquerda, á vanguarda, e á retaguarda expondo-se á todos os perigos, animava a todos com a acção, a palavra, o exemplo. Poucas vezes se vio a morte

tão barata, a vida tão pouco estimada; não houve homem que recuasse, braço que mostrasse cansaço, e a luta cada vez mais quente e accessa: até que por fim considera-se destroçado Bento Gonçalves, e retrocedeu para o rio Cahy, de onde viera escapando com os seus soldados em desordem, e conseguindo evadir-se ás perseguições por conhecer os passos transitaveis dos rios, e aproveitá-los na retirada. Mais de duzentos e cincoenta cadáveres de rebeldes se contaram no campo da batalha; e nas margens do rio Jacuhy até o Cahy uma infinidade de feridos e prisioneiros cahiram em poder dos vencedores: bastante armamento e quatro peças de artilharia foram por estes tomadas, e o que na occasião mais lhes aproveitou, quinhentos cavallos, que aos rebeldes arrebatou Francisco Pedro de Abreu, no momento do desanimo causado pela derrota.

Perdeu Manuel Jorge cerca de cento e cincoenta mortos, além dos feridos, posto que cantasse a victoria, e fizesse recuar o inimigo para seus antigos aquartelamentos. Maltratados e sangrados ficaram Fellipe Nery e Andrade Neves, e foi preciso transportá-los para Porto-Alegre á fim de se poderem curar dos ferimentos recebidos.

Cuidou logo Manuel Jorge de segurar todo o territorio entre o Cahy e Taquary, sem perder de vista a força de Crescencio, estacionada na parte superior do Jacuhy e proximidades do Rio Pardo: fortificou os passos por onde costumavam ser os rios vadeados, e converteu-os em pontos estrategicos.

Bem que resultasse apenas deste glorioso feito d'armas serem Bento Gonçalves e Canavarro compelidos á voltar para os acampamentos de Viamão, indescriptivel foi, todavia, o enthusiasmo dos legalistas, e estrondosamente victoriado por toda a parte o nome e valentia de Manuel Jorge, por aquelles mesmos que reconheciam que mais proveitosos fructos se colheriam, quando elle se tivesse resolvido á ir ao encontro de Bento Gonçalves com todas as suas forças, em vez de

espera-lo, á direita do Taquary, por que assim não logrou empregar no combate a melhor parte do seu exercito, com o que esmagaria totalmente, de certo, ao audacioso caudilho.

Infelizmente cada vez mais se foi azedando a dissidência e indisposição entre o Presidente e o commandante das armas, de modo que elles não podiam exercer conjuntamente os cargos que lhes haviam sido confiados, por necessitar o serviço publico de completa harmonia para se conseguir a nobre tarefa de debellar a revolução e pacificar a provincia.



Capitulo VI

Situação politica do paiz.—Sessão extraordinaria da Assembléa geral.—Votação do orçamento e da lei de interpretação do Acto Adicional.—Sessão ordinaria.—Primeiros debates. Maioridade do Imperador proposta no Senado.—A mesma questão na Camara dos deputados.—Modificação ministerial. Situação do Maranhão e Rio Grande do Sul —Discussões tempestuosas.—Agitação geral.—Addiamento das Camaras. Revolução.—Proclamação da maioridade do Sr. D. Pedro II.

Ao principiar o anno de 1840 continuava o horizonte carregado de ameaçadoras procellas. Mostrava-se cada vez mais fraco o governo regencial, posto que durante os periodos, em que tinham administrado o paiz os ministerios de 17 de Julho de 1831, e de 19 de Setembro de 1837, parecesse rebustecido e vigoroso, mais pelas circumstancias do momento, e pela inteira harmonia em que então se conservaram ministerios e maioria das camaras, que pelas leis regulares da politica.

Passados estes dous curtos intervallos, recahira o regimen regencial na mesma insufficiencia e debilidade, desconjunctavam-se igualmente as maiorias no parlamento, e as oscillações e incertezas, em que todos os espiritos se engolfavam, reproduziam um estado deploravel de anarquia moral, e de apprehensões e sustos á respeito do porvir da integridade do imperio e da estabilidade das instituições representativas.

O acto adicional, tão diversa e caprichosamente interpretado nas provincias, suscitava, agora mais que nunca, permanentes e arriscados conflictos entre os poderes geral e provinciães, annullando a constituição do imperio, por falta de clareza nas attribuições admi-

nistrativas e politicas das diversas assembléas, e pelo mal definido da descentralisação concedida ao elemento provincial. Os debates prolongados nas camaras, as oscilações dos partidos, a irregularidade e modificações das maiorias do parlamento, não deixavam tempo para se revogarem leis provinciâes, manifestamente attentatorias ao pacto fundamental do estado, e aos altos interesses do imperio, como era incontestavelmente facultado ao poder legislativo geral. Assim as leis provinciâes se executavam, com quanto contrastassem e contrariassem as gerâes, e minassem a integridade da monarquia por ellas offendida e sacrificada.

Notava-se ainda por outro lado que muitas leis importantes, como o código do processo criminal, e a organização regular da magistratura, que deve fundar-se na sua inteira independencia, que não procede só da inspiração da honra e do dever dos funcionarios, mas da propria investidura legal, careciam de emendas e reformas, que correspondessem ás necessidades fundamente sentidas pelo povo, e armassem a autoridade com a força moral do prestigio, que a encarece e faz respeitar, e com os meios de acção material, que a habilitam á conter e refrear as facções desorganisadoras e á compellir todos os cidadãos á obediencia da legislação decretada.

A's sessões legislativas ordinarias succediam repetidas prorogações, n'estas mesmas sessões extraordinarias a custo se conseguia votar os orçamentos e fixações de força, que entram nas varias obrigações annuaes do parlamento. E' que os partidos sempre em actividade se recusavam á praticar reformas com medo de com ellas fortalecerem os seus adversarios quando no poder; é que as maiorias impunham condições aos ministerios fracos, coagidos pela situação, á tolerar sua propria e deploravel esterilidade, e á vegetar antes que á viver e dirigir a administração publica.

Quando alguns animos avisados clamavam que eram indispensaveis reformas nas leis civis e criminaes, não para destruir-lhes as feições proeminentes, nem desen-

corpora-las das relações necessarias dos cidadãos, por que estas afrontam com energia as vicissitudes dos successos, e as variações da opinião; mas para regerem tanto as acções como o pensamento, por que as leis não são exclusivamente regras de momento, e constituem, antes e tambem, uma potencia educadora, que exerce salutar autoridade sobre as intelligencias; respondiam outros espiritos não menos conceituados que as propostas lembradas de modificação e emenda das leis não passavam de aspirações á fortificar o poder com detrimento das liberdades privadas, e por excepçionaes importavam em emprestimos usurarios, que em vez de enriquecerem arruinam os que os contrahem.

Que havia, pois, de admirar quando além das guerras intestinas que perseveravam no Rio Grande do Sul e no Maranhão, se maquinavam constantes sedições e se promoviam tumultos escandalosos ora em umas ora em outras provincias, bem que alguns sopitados com extrema facilidade?

Além das convulsões já referidas em outras paginas d'este livro, não se lamentava que, na Parahyba do Norte, uma suspensão de Camara Municipal pelo Presidente da provincia fosse bastante para sobresaltar por alguns dias a cidade, e afugentar as autoridades (1)? Que na tranquilla provincia de S. Paulo a comarca da França se convertesse em theatro de desordens? (2) Umas apóz outras conspirações assim se urdiam, sem que se lhes conseguisse exterminar o espirito, por que só as pejeas constituíam perigo para os revoltosos; absolvidos e indultados eram elles logo depois, segundo a indole bondadosa, e o character brando dos brasileiros, que folgam de desdobrar o manto da clemencia, sempre que lhes sorri propicia occasião de pratica-lo.

Felizmente que no entanto marchavam favoravelmente as cousas publicas na provincia do Maranhão.

(1) Fins do anno de 1839.

(2) Principios do anno de 1840, e fins de 1839.

Ao tomar Luiz Alves de Lima conta da administração, no dia 4 de Fevereiro de 1840, e ao concentrar em suas mãos as autoridades civil e militar, entrou a provincia em phrase mais esperançosa ; tomou a direcção da guerra um aspecto agradável de energia e unidade de pensamento e de execução, e reabilitaram-se a opinião e confiança dos povos. Calculado o numero dos rebeldes em seis mil, dos quaes dois mil na comarca do Brejo, desde a Tutoia até o Morro Agudo ; outros tantos na de Pastos Bons, e os restantes espalhados pelos territorios de Caxias, partiram logo á seu encontro á frente de duas columnas, Luiz Antonio Favilla, e José Thomaz Henriques. Foi o primeiro limpando de revoltosos o lado de Muritiba e Bella Agua, e d'ahi dirigindo-se para o Brejo, onde se devia encontrar com o segundo, ao passo que o proprio presidente, logo a 7 de Março, confiada a guarda da capital ao coronel Manuel de Souza Pinto de Magalhães, marchou para Icatú, e ahi estabeleceu seu quartel general, no intuito de imprimir á guerra direcção conveniente e rapidá.

Em quanto se recuperava Caxias, e se fortificava de novo para não ficar mais exposta á assaltos de rebeldes, reuniram-se diante da povoação do Brejo José Thomaz Henriques e Favilla, já auxiliados com um reforço importante, expedido igualmente de Icatú, ás ordens do Major Feliciano Antonio Falcão. Estava a cidade do Brejo robustamente defendida pelo caudilho rebelde Pedro Alexandrino, que oppoz energica resistencia ás forças da legalidade. Não tardou, todavia, em ser batido, e obrigado á evacuar a villa, e internar-se nas matas visinhas. Reabriram-se, por este modo, as communicações com a provincia do Piauh, e continuaram livremente na perseguição dos revoltados as tropas contra elles empregadas, certas de que se não demoraria a completa pacificação da provincia.

Relativamente ao Rio Grande do Sul resolvera incontinentemente o novo ministerio dispensar o doutor Saturnino de Souza e Oliveira, e o marechal Manuel

Jorge Rodrigues dos cargos da presidencia e do commando das armas, confiando ambas as autoridades ao marechal Francisco José Soares de Andréa, que de Santa Catharina seguiu com urgencia para se por á frente da administração da provincia, e da direcção da guerra.

Parecia tranquilizador o estado das de mais provincias do imperio no momento, em que na sua capital todos os espiritos começaram a agitar-se por novas e tremendas questões politicas, que se suscitaram e com que se feixou a epocha da minoridade.

Não era Bernardo Pereira de Vasconcellos estimado como cidadão particular, e nem mesmo angariára proselitismos politicos, posto que notavel influencia houvesse exercido nos cargos elevados que occupára. Tinham-no, porém, todos em conta de intelligencia tão esclarecida, e de tão amestrada e superior experiencia, que o consideravam a primeira capacidade de estadista, e o temiam egualmente pela irrascibilidade de character, que o arrastava muitas vezes á tirar desforras e vindictas de quem se lhe desafeçoara. Não inspirava ao partido que servia a confiança necessaria á quem quer ser chefe; não podia descer á soldado pelos dotes eminentes, que o adornavam; considerava-se antes alliado posto que mais encommo do que partidario dedicado. Por esta razão se não ligou importancia á uma idea, que elle começou então á espalhar, relativamente á regencia constitucional da Princeza D. Januaria. Fundava-se em que declarada Princeza imperial, e completos os dezoito annos de sua idade, em virtude do artigo 26 do Pacto Fundamental do estado, competia-lhe a Regencia do imperio, terminadas as regencias de eleição. Attribuia-se esta sua opinião (1) ás suas dissidencias com o Regente, ás queixas sentidas e apaixonados despeitos que contra Pedro de Araujo Lima não cessava de proferir e

(1) Elle proprio o confessou no seu manifesto de 28 de Julho que vai no fim do volume como documento n.º 18, declarando todavia que levantara a idea em conversas particulares e não no parlamento.

manifestar em todas as reuniões de amigos, em que se achava, e bem assim á opposição em que se collocara relativamente aos ministerios, que o haviam succedido na publica administração.

Posto que ao principio mal acolhida esta idéa, por ser attribuida á inimizades particulares, com o tempo, de certo, ella se teria desenvolvido e ganhado terreno e opinião, si outra idéa, que tendia egualmente á terminar o periodo de governos regenciães, não fosse suscitada quasi ao mesmo tempo, e que mais ardentemente impressionou o espirito publico, e mais vastos e dilatados progressos adquirio.

Mostrava-se o paiz cansado de um regimen, que não alcançara firmar de uma vez a ordem publica, e extinguir o germen revolucionario, que grassava incessantemente. Condennava-o como impotente, e procurava anciosamente uma solução, que lhe aproximasse a epocha de se declarar maior o imperador, para que entrasse no exercicio da autoridade magestática.

Assim a esperança do futuro, depositada na pessoa do joven monarcha, como a estrella polar da paz e da prosperidade publica, terminando dias tão duros e longos de amargura e desalento, suscitada por alguns periodicos, e propagada com celebridade, começou á dirigir os espiritos. Mas como realisar mais cedo do que determinava a Constituição Politica, que fixára a idade de dezoito annos para governar o Principe? Seria o acrescentamento de um, dous, ou tres annos que o ornaria de qualidades superiores, e dos requisitos necessarios para a suprema magistratura do estado? A aureola que opulenta o soberano legitimo não constitue a base fundamental do poder, o segredo do respeito e dedicação do povo, que é affeito ás tradições monarchicas?

Esta idéa sopitou a da regencia da Princeza imperial. Qualquer das duas pretensões cooperava cada uma por seu lado para mais se enfraquecer a regencia de eleições, que, não pensar de quasi todos os cidadãos, signifi-

cava uma presidencia de republica, e o systema republicano tanto mais repugnava á indole, aos costumes, aos interesses, e ás aspirações do povo brasileiro, quanto o expectaculo das nações visinhas constantemente revoltas e ensanguentadas pelas guerras civis, as ambições de seus caudilhos, e o proprio exemplo de casa, no espaço decorrido depois do dia 7 de Abril de 1831, o apresentavam como o mais assustador pela ininterrupta serie de turbulencias e conspirações, que levariam infalivelmente a nação á sua completa ruina.

Uma convocação da assembléa geral legislativa em sessão extraordinaria teve logar á 9 de Abril. Solicitava o governo a approvação do orçamento para o exercicio de 1840—1841, e a providencia já, de ha muito, reclamada da interpretação do Acto Addicionnal.

Foram satisfeitos os desejos do governo: votaram-se ambas as medidas, sem que se ouvissem na sessão extraordinaria debates prolongados, e alheios aos assumptos respectivos, como soia acontecer até aquelle momento. Parece que, conturbados os animos como se achavam, com as novas idéas de transformações, todos consideravam mais acertado aguardar a sessão, ordinaria, que devia commegar no dia 3 de Maio.

Raiou finalmente este dia. No recinto do senado se reuniram os representantes da nação. A falla do trono lembrava a necessidade de tratar-se do consorcio das duas Augustas princezas, D. Januaria e D. Francisca. Pintava o imperio socegado, com excepção das provincias do Maranhão e Rio Grande do Sul, onde entretanto esperava ver em breve prazo terminada a pacificação. Repetia o pedido de reformas das leis penaes e do Codigo do processo, annunciava, por fim, que havia sido o territorio do Oyapok desoccupado pelos francezes, e que se ajustára entre os governos do Rio de Janeiro e das Tulherias decidir amigavelmente a questão vertente da propriedade, que cada um d'elles sustentava sobre os pontos controvertidos.

Dir-se-ia ao principiari a sessão que ou os partidos se achavam com forças eguaes na Camara dos deputados ou que conservada a situação do anno anterior, não recebia, comtudo, a maioria uma direcção conveniente pois que, se mostrava desgostosa do ministerio. A commissão eleita e encarregada de elaborar o projecto de resposta ao discurso da corôa, foi composta de Antonio Carlos, Aureliano de Souza e Montezuma. Só o segundo pertencia a maioria. Muito admirou que em poucos dias o redigisse e apresentasse incluindo o seguinte periodo, que se considerava novidade nos estylos parlamentares :

— « A Camara profundamente convencida da importancia do consorcio das Augustas Princezas, sobre o qual V. M. I. tem grande interesse pela natureza e pela lei, e vendo com prazer aproximar-se a maioridade de V. M. I., assegura á V. M. I. que se occupará opportunamente, e com toda a solicitude, d'este objecto que o trono se dignou offerecer á consideração da assembléa geral. — »

A' 12 de Maio se instaurou o debate. Honorio Hermeto propoz immediatamente a suppressão da phrase relativa á aproximação da maioridade, podendo-se descartinar no pensamento da commissão intenções contrarias á ordem politica.

O que significava o desejo de aproximar-se a maioridade do joven imperador quando a Constituição a estabelecia? Seriam sustos pela sorte do paiz enquanto decorresse o periodo que se intercallava entre a epocha presente e a legal ?

Sem que estivesse sciencificado dos designios dos seus adversarios politicos, e até de passos já por elles dados, havia o orador como que os adivinhado.

Ao acreditar-se um notavel parlamentar da epocha (1) nos primeiros dias de Maio varios senadores e deputa-

(1) Theophilo Benedicto Ottoni.—Circular aos Mineiros em 1860

dos haviam combinado em uma reunião particular (1) suscitar a idéa de declarar-se maior o Imperador antes da maioria constitucional, no intuito de pôr fim aos governos da regencia, e iniciar um regimen novo, que, no desejo dos que se juntavam, salvasse os principios liberaes do naufragio, á que eram arrastados pela decadencia e desmoralisação da sociedade.

Não ousando levantar a nova bandeira sem o assentimento do joven imperador, foram Antonio Carlos e Martim Francisco encarregados de sondar o animo do Principe. Por intermedio de um gentil homem do paço (2) foi ao imperador entregue um bilhete assim concebido :

— « Os Andradas e seus amigos desejam fazer decretar pelo corpo legislativo a maioria de V. M. I. Mas nada iniciarão sem o consentimento de V. M. I—

A resposta do joven monarcha não se fizera demorar mais de dous dias : estava redigida nos seguintes termos.

— « Quero e estimo muito que esse negocio seja realiado pelos senhores Andradas e seus amigos.— » (3)

Seguros então do concurso do Principe, com mais ardor promoveram seus projectos, e procuraram o Marquez de Paranaguá e Aureliano de Souza e Oliveira, que bem não pertencessem ao partido liberal; se mostravam, todavia, desapeçados ao Regente, e aos da minoridade.

Entendeu-se dever dar resposta immediata ao discurso provocador de Honorio Hermeto, que, no entanto, como todos os membros do governo, ignorava a trama maquiada, e não suspeitavam intelligencias dos chefes liberaes com o joven Imperador. (4) O estandarte da maio-

(1) Em casa do senador José Martiniano de Alencar, congregavam-se os dous irmãos Andradas, os dous Cavalcantis, Ottoni. Limpo de Abreu, Alvares Machado, Padre Marinho, e outros cidadãos — *Ci-
cular já citada* —

(2) O Veador Bento Bahia

(3) Theophilo Ottoni. — *idem*.

(4) Theophilo Ottoni. — *idem*

ridade devia ser despregado no seio do parlamento, eahi proclamada a idéa nova. O Senado pareceu-lhes recinto mais azado para hastea-la. Dous projectos se redigiram para serem offerecidos aos legisladores, um consignado a maioridade como urgente de decretar-se, e outro organisando um conselho de estado para auxiliar o joven imperador na ardua missão que se lhe incumbia em tão verdes annos.

De feito, no dia seguinte, pretextando que era sua intenção responder ao discurso que Honório Hermeto proferira na Camara temporaria, acerca da idéa de adiantar-se a maioridade do imperador, hasteou Hollanda Cavalcante no Senado a bandeira d'esta aspiração clara e perfeitamente definida, pairando mais na atmosphera, e não ideal, para que impressionasse os espiritos, e grangeasse innumerar sympathias. Offereceo, os dous projectos, que se haviam previamente elaborado, e que continham as assignaturas de seis senadores do imperio (1).

Estava, portanto, levantada com lealdade a idéa da maioridade no seio do parlamento, e não admira que emmudecessem todas as mais questões até então contravertidas, e se concentrassem exclusivamente em sua solução as vistas e forças dos partidos pleiteantes.

Adoptou-a com enthusiasmo o partido liberal, e desde logo promoveu esperançoso o seu triumpho, no desejo de sahir da situação da minoria parlamentar em que se achára constantemente e portanto fóra da direcção real dos negocios publicos. Abraçaram-na quantos, perdida a fé nos governos regenciães de eleição, anciavam mudar de regimen, para lograrem estabilidade na transformação da sociedade para um estado regular, como o paradeiro emfim dos principios revolucionarios, que tanto haviam atrazado o paiz em seus progressos e melhoramentos.

Tenaz e vehemente se iniciou a pugna parlamentar

(1) Hollanda — Alencar — Paula Albuquerque — Ferreira de Mello — Costa Ferreira — Mello e Souza.

na Camara dos deputados ao terem conhecimento do projecto e ao tomarem parte na discussão do discurso á Corôa. Muitos oradores fallaram em sentido differente, uns combatendo a proclamação da maioridade do Imperador antes da idade legal estabelecida pela Constituição, como medida revolucionaria, e verdadeiro golpe de estado por parte do poder legislativo; outros apregoando a indispensabilidade de ser adoptada como remedio extremo e energico que erguesse o paiz da prostração em que cahira com regimens enfraquecidos e impotentes de governos de eleição.

A' perspicacia de Honorio Hermelo não escapou a consideração de que a idéa sorria de talinodo á reacção monarchica que se manifestava, que de certo tenderia á propagar-se com a força, e prestigio, que lhe provinha da sua propria natureza; uma vez precipitada a pedra do alto do rochedo, não ha poder que a faça retroceder. Assim na sessão de 18, resolveu reduzi-la aos termos de uma solução racional, moderando-a, limpando-a dos seus elementos revolucionarios, e aceitando-a nos seus effeitos proveitosos. Julgava por este modo conseguir que ella produzisse todos os bens desejados, e se convertesse em nacional de preferencia á questão exclusiva de um partido. Redigio sob a inspiração d'este pensamento um projecto, e offereceu-o á Camara, concebido nas seguintes phrases:

— Os Eleitores dos deputados para a seguinte legislatura lhes conferirão nas procurações especial faculdade para reformarem o artigo 121 da Constituição, á fim de que Sua Magestade, o Imperador actual, o Sr. D. Pedro II. possa ser declarado maior antes da idade de dezoito annos completos — ».

Expondo os fundamentos da proposta, pedio o auxilio de seus amigos e ao mesmo tempo solicitou de seus adversarios, que lhes juntassem seus votos, á fim de que se adoptasse regular e não revolucionariamente uma providencia reclamada por todos os brasileiros para se terminar esses governos fracos, e instalar-se o unico presti-

gioso e capaz de salvar a sociedade dos perigos, á que andava exposta. Lembrou que se oppuzera a infracções da Constituição sempre que apresentadas quer por seus amigos, como em 30 de Julho de 1832, quer por seus contrarios, como em outras circumstancias já decorridas. Conflava em vantagens certas quando regularmente admittido o principio: estremecia e amedrontava-se sempre que proclamado revolucionariamente quer pelo povo sublevado nas praças, quer pelo proprio parlamento, embora funcionando tranquillamente.

Suspeitou a opposição que Honorio Hermeto empregava estrategia para malograr a declaração da maioridade do monarcha. Combateu seu projecto affirmando que não era necessaria a reforma constitucional, que uma lei ordinaria para decretar-se o supplemento de idade: que Portugal acabava de decretar a maioridade de D. Maria 2.^a, sem julgarem mister os seus legisladores cumprir o processo longo e demorado para a reforma da Carta Constitucional.

Sustentou Honorio Hermeto que a disposição constitucional que fixava a idade do chefe do estado para entrar no exercicio de suas funções magestáticas era identica a que determinava a idade dos senadores e deputados: exprimia direitos politicos e individuaes, que só pelo processo de reforma constitucional podiam ser alterados. Examinada a situação de Portugal quando fora decretada a maioridade de D. Maria 2.^a, e contrastada com o actual estado do Brazil, notou as differenças importantes, que exigiam remedios diversos. A morte de D. Pedro I trouxera como consequencia caber a Regencia á D. Miguel de Bragança, e por seu impedimento á Princeza D. Izabel, que em sua regencia anterior sacrificára as instituições livres consagradas na Carta: não vigorava lei para eleição de regentes; a necessidade, portanto, prevalecera; emquanto que no Brazil se poderia resolver regular e satisfatoriamente, cumpridas as bases da Constituição politica do imperio, por que as circumstancias eram muito differentes: havia

tempo e nom um perigo assustava em demorar-se a proclamação da maioridade, com o que se observaria a primeira lei do estado.

Tratara-se, no senado, no dia 20, de decidir o projecto de Hollanda Cavalcante, em primeira discussão. Posto que ninguem se lembrasse de impugna-lo, o Marquez de Paranagua entendeu todavia que era de bom conselho deixar a cadeira da presidencia, á que fora elevado, e pronunciar concisas e energicas palavras em seu favor, afim de segurar e garantir a maioria. Baldadas foram, porém, suas diligencias, por que dezoito votos o regeitaram contra dezesseis, que se lhe mostraram favoraveis (1). Desapparecera, assim, a questão da iniciativa do senado, e só lhe restava ser exclusivamente tratada na Camara temporaria.

A viva discussão travada á cerca da resposta á falla do trono tendeu a restaurar a disciplina e união antiga da maicria que tão afroxadas pareciam ao começar a nova legislatura, já por descontentamento de varios deputados contra o Regente e ministros, já pelo precipitar dos acontecimentos politicos. Conseguiu por fim Honorio Hermeto arregimental-a de novo, e reconhecido por unico chefe do partido, fez cahir o periodo da commissão ao discurso da Coroa, e approvar a sua emenda substitutiva.

Reconheceu então o ministerio que não estava na altura das circumstancias, e que a situação constitucional pertencia á Honorio Hermeto: não soffrera desar maior que assistir á contenda como expectador, sem dirigi-la.

(1) Votaram a favor.—Marquez de Paranaguá.—Paes de Andrade.—Jardim.—Marquez de S. João da Palma.—Lima e Silva.—Paula Cavalcante.—Conde de Lages.—Costa Ferreira.—José Saturnino.—Vergueiro.—Paula Albuquerque.—Alencar.—Almeida Albuquerque.—Ferreira de Mello.—Hollanda Cavalcante.—Mello e Souza.

Votaram contra,

Lopes Gama.—Araujo Vianna.—Marquez de Maricá.—Visconde de Pedra Branca.—Visconde de Congonhas.—Alves Branco.—Valasques.—Cunha Vasconcellos.—Oliveira.—Paraizo.—Rodrigues de Andrade.—Padre Marcos.—Francisco Carneiro do Campos.—Mello Mattos.—João Evangelista.—Nabuco de Araujo

Por seu lado o regente, bem que acabrunhado com os acontecimentos, e submergido em doridas cogitações do espirito, confiou ainda a Lopes Gama toda a autoridade para formar novo gabinete, de accordo com o chefe de maioria da Camara dos deputados.

Conservou Lopes Gama a pasta dos negocios estrangeiros, tomando Rodrigues Torres conta da do imperio, e interinamente da marinha, Paulino José Soares de Souza da justiça, José Antonio da Silva Maia da fazenda, e Salvador José Maciel da guerra (1). Com esta mudança de gabinete pareceu mais satisfeita a maioria e muito acalmadas as susceptibilidades de alguns deputados que se mostravam d'ella arredios. Devia, portanto o ministerio considerar-se fortalecido com a confiança dos representantes da nação.

Foi quando, todavia, se manifestaram as maiores opposições e perigos. O partido liberal pacteara com alguns conservadores, desgostosos da situação e da marcha dos negocios politicos, combater unidos contra a necessidade de uma reforma constitucional para decretar-se a maioridade, bastando em seu parecer delibera-la por lei ordinaria; e quando a não conseguissem do parlamento, pela maior parte se mostravam promptos a executar seus designios por uma revolução do povo.

Na opinião de alguns d'elles (2) não era regular uma lei ordinaria, mas as circumstancias urgentes não permitiam as delongas do processo constitucional. Animava-os a idéa de que com elles estava o joven monarcha e para que mais se estreitassem as intelligencias já trocadas entre os sustentadores da maioridade e a Quinta de S. Christovam, assentaram dirigir-lhe um memorial, expondo-lhe o voto universal do paiz para que entrasse o Principe no exercicio immediato do supremo cargo do estado. N'elle declaravam nada promoverem, contudo, que não fosse do seu agrado, e pediam por escripto uma resposta.

(1) 28 de Maio

(2) Theophilo Ottoni.—Circular de 1860.

Affirma um dos mais conspicuos membros da Camara dos deputados d'aquella epocha (1), que o memorial lhes fôra devolvido com a palavra—sim—escrita pelo proprio punho do Imperador.

Não admira, portanto, que em tal situação o partido liberal que se collocara a frente da propaganda da maioria tratasse de precipitar os acontecimentos, contrariando o projecto de Honório Hermeto, e obrigando o parlamento a votar uma lei ordinaria de immediato resultado.

O grupo de Honório Hermeto temia que se entregasse o governo ao joven monarcha sem se adoptarem previamente providencias legislativas que o revestissem de força que se havia retirado ás regencias. O partido liberal se persuadia que durante a minoridade lhe não seria possivel apoderar-se da direcção dos negocios politicos para abrogar as ultimas leis que appellidava de reacção monarchica, e praticar os principios democraticos levantados pela revolução de Abril de 1831. A maioria por elle promovida e verificada, de harmonia com o joven Principe, se afigurava dever garantir-lhe a influencia precisa e o poder robustecido para poder então realisar as suas idéas e aspirações politicas.

Emquanto o Senado como alheio ás paixões e assumptos do momento, se occupava com projectos de reformas do Codigo do processo criminal, romperam na Camara dos Deputados os debates a respeito da discussão do projecto de Honório Hermeto, com uma violencia de linguagem, até então desconhecida nas Camaras brasileiras. Nunca se travara pugna parlamentar, tão cuidadosamente apreciada e estudada em suas diferentes feições; nunca tambem se notara tanta acrimonia, tanta desesperação, tanto odio, tantos insultos, tão escandalosas peripecias e incidentes escandalosos.

Não houve orador que se poupasse á tribuna; do lado adverso ao projecto, Antonio Carlos, Limpo de

(1) Theophilo Ottoni.—Idem.

Abreu, Martim Francisco, Montezuma, Alvares Machado, Theophilo Ottoni ; do outro, além de Honorio Hermeto, que corria pressuroso a responder a todas as accusações, Moura Magalhães, Bernardo de Souza Franco, Maciel Monteiro, Ramiro, Herculano Ferreira Penna, Carlos Carneiro de Campos; poderiam uns e outros apellidar-se com justiça valorosos paladinos, porque sem cessar brandiam as armas, e patenteavam raros dotes de oratoria.

Apinhavam-se nas salas, nos corredores, nos quartos, nas ante-camaras, nas galerias, no proprio recinto reservado exclusivamente ás Sessões, copiosa multidão de espectadores, que a todo o momento atordoavam os ares com applausos, gritos, vociferações, e ameaças, animando á varios oradores, impondo a outros silencio, anciosos de dirigir a Camara a seu talante, sem que o presidente, Joaquim Marcelino de Brito, podesse conservar força bastante para os conter e menos ainda compellir a evacuar a Camara, garantindo a liberdade aos representantes da nação, posto que se esforçasse em mostrar imparcialidade no meio da luta. Si não faltou ao presidente vontade de sustentar a ordem necessaria, fálhou-lhe, todavia, a energia sufficiente de animo para conseguir seus intentos.

Fóra do edificio e nos corredores internos não era menos temeroso o ajuntamento enorme de povo, que divagava, ondiava, oscilava de um para outro lado, em grupos, magotes, troças, articulando, apregoando suas opiniões, repetindo vivas estrondosos, bem que jamais se houvesse seriamente conturbado a tranquillidade publica. Soldados por toda a parte espalhados vigiavam-lhes os movimentos, e procuravam advinhar-lhes as intenções, sem que o mais pequeno accidente lhes prestasse fundamento para empregar em suas armas, que n'estas occurrencias de perigo lhes são exclusivamente confiadas para a defeza da sociedade.

Entre os discursadores mais notaveis da opposição primaram particularmente Alvares Machado, Antonio Carlos, Theophilo Ottoni e Limpo de Abreu. Alvares

Machado estigmatizava o procedimento de Honório Hermeto e da maioria, que elle governava, por levantamento, com uma proposta dilatoria, obstaculos á realisação da idéa da maioridade, que era a aurora bonançosa e brilhante apoz as noites escuras dos governos regenciaes: tudo o que não fosse acclama-la immediatamente reputava attentado, porque desde que a Princeza Imperial D. Januaria completara dezoito annos de idade, não existia mais governo de direito, e apenas um governo de facto.

« — Para que um governo possa—proclamava Alvares Machado—manter a prosperidade e a paz publica é mister que não recáia sobre elle a menor sombra de illegalidade ou usurpação. Não nos devemos retirar para nossas provincias deixando na administração um governo illegal, e que por isso pôde excitar contra si resistencias fundadas. Si no fim do tempo ordinario se quizer encerrar a Sessão sem entregar-se o governo ao Senhor D. Pedro II, eu requererei que se peça a prorrogação da Camara. — »

Produzio a accusação de illegalidade contra o governo a mais intensa agitação; acoimado o regente de funcionar inconstitucionalmente, não poderia commover-se, convulsionar-se, exasperar-se o espirito publico com mais um novo incentivo para a anarquia? Quando as provincias pensassem que o Brazil se curvava a um governo usurpador, não se levantariam em massa para esmagarem a illegalidade e salvarem o direito?

Com a phrase terça e varonil, que costumava empregar, atacou Antonio Carlos o projecto de Honório Hermeto por illusorio e inconveniente. Aspirava o Brazil a terminar o periodo de governos regenciaes, fraco e impotente mesmo, quando exercido por principes de sangue, ennobrecidos pelo prestigio da posição e da familia, quanto mais de eleição popular, organisados com cidadãos escolhidos pelas caballas, subornos e violencias dos partidos. Sua continuação seria a dissolução do imperio, para que procrastinar-se para epocha mais

tardia a proclamação da maioridade? N'esso intervallo o que seria do estado, quando ninguém depositava mais confiança em um regente de facto, e não mais de direito? Illudia-se a opinião, aparentando-se procurar uma stricta forma legal com que se ganhasse tempo e se desmoralisasse a idéa salvadora; servia-se mal ao paiz, demorando-se a satisfação de seus mais ardentes desejos, e não applicando-se em occasião opportuna os remedios urgentes e indispensaveis.

Calma e vagarosamente rebateu Limpo de Abreu o projecto, porque lhe não parecia a constituição do imperio mais rigorosa nas suas theses politicas que a lei civil nas suas doutrinas; admittia-se a autoridade do magistrado para supprir edades de menores, como negar-se aos legisladores o direito de por uma lei ordinaria estabelecer a que deve ter um Principe para entrar no exercicio do governo? Não abundava a historia de exemplos applicaveis?

Posto que não faltassem habeis oradores em defeza do projecto, a prolongação dos debates, o progresso da agitação popular, a audacia crescente dos adversarios, a fraqueza sensivel do governo diante da censura de illegal e usurpador, tendiam a intibiar os seus mais esforçados campeões, e á annuiar o horizonte do futuro.

Não versava a questão sobre a capacidade e habilitações do Senhor D. Pedro II posto que S. M. não houvesse attingido ainda á idade de quinze annos. Os que o conheciam prestavam homenagem sincera ás suas qualidades de reflexão e prudencia, á sua esmerada educação, a seu procedimento grave, e a seus conhecimentos litterarios, superiores de certo aos annos. Ninguém tambem se mostrava adversario da idéa da declaração de sua maioridade antes do prazo fixado pela Constituição. A controversia cifrava-se só sobre o modo de proclama-la, pelos transmites e processo constitucional, ou por lei ordinaria. Bernardo de Souza Franco e Herculano Ferreira Penna mais que outros oradores favo-

raveis ao projecto de Honorio Hermeto se pronunciaram com estudo acurado e particular habilidade, defendendo a doutrina de que só pelos transmittes constitucionaes podia a maioridade ser decretada.

Corriam assim a sessões em debates mais ou menos convulsionados quando no dia 17 um episodio singular augmentou a perturbação da Camara, e lançou a desordem quasi material no seio da representação nacional. Extenuados se mostravam os deputados com tão dilatados e repetidos discursos, e anciosos de votar, mas Antonio Navarro de Abreu, representante pela provincia de Matto Grosso, e que até ali militara firmemente nas fileiras do partido conservador, annunciou que desejava fallar, e obtendo a palavra, empregou expressões violentas e injuriosas contra seus antigos alliados, e proclamou que se unia aos que desejavam a immediata declaração da maioridade.

Respondeu-lhe Maciel Monteiro, pretendendo provar-lhe a sem razão do seu procedimento, e affiançando que a maioria desejava entregar o paiz ao Imperador logo que tivesse votado as reformas da legislação criminal, á fim de prestar forças á sua autoridade, e restaurar de uma vez a ordem publica ainda infelizmente conturbada, no intuito de que se iniciasse o novo reinado no meio de geral tranquillidade.

Parece que Navarro ou sentio-se offendido pelas observações de Maciel Monteiro, ou se não achava em estado de deliberar com calma, porque irrompeu em insultos ao regente, aos ministros, e a maioria, e levantando-se precipitadamente da cadeira, correu para o lado em que se assentava Honorio Hermeto, dirigindo-lhe accusações destemperadas. Os maiores sustos se apoderaram dos deputados. Quasi todos se ergueram de seus assentos, gritando ordem, e sollicitando providencias do presidente da Camara. Com difficuldade, e só com suspensão dos trabalhos se logrou restabelecer o socego.

Ao commecçar a camara sua sessão no dia 18, Honorio Hermeto annunciou que offerecera o projecto

em discussão no proposito de conciliar as opiniões, acalmar os espiritos, e legalmente votar-se a maioridade, por todos já considerada como medida de salvação publica; que com as demoradas discussões reconhecia emfim que não dispunham as camaras de tempo para decretal-a de modo á chegarem suas disposições ao conhecimento dos eleitores, convocados para elegerem deputados, e elles poderem conceder procurações particulares para a reforma da constituição. Desejava retirar a proposta, assustava-o porém o pensamento de que um golpe de estado fosse commettido pela camara, sem as necessarias cautellas, caso se votasse desde logo a declaração da maioridade por uma lei ordinaria: submettia-se, comtudo, á sabedoria do corpo legislativo, qualquer que fosse a decisão que resolvesse adoptar.

Exclamou incontinentemente Alvares Machado que cumpria não perder-se tempo, e proclamar-se a maioridade. Jose Clemente hesitára até então com escrúpulos de consciencia acerca da constitucionalidade da materia, mas chegadas as cousas á estes termos, e apesar de ser um golpe de estado, já não descobria remedio que não fosse a sua declaração immediata. Votou a camara em favor da retirada do projecto, e quando parecia que se ia proclamar de enthusiasmo a maioridade, pediu Limpo de Abreu a palavra, requereu o addiamento da questão até o dia 20. Offereceu então uma proposta para se nomear uma commissão especial de tres membros que estudasse e propuzesse com a maior urgencia o meio apropriado a decretar-se a maioridade. Observou Manuel Antonio Galvão que depois das occurrencias havidas, das ameaças de perturbação da ordem publica, da fraqueza moral do governo, e da intensidade da crise, inutil lhe parecia despende-se tempo com o adiamento de Limpo de Abreu, e so restava proclamar incontinentemente a maioridade do imperador.

Propoz Martim Francisco que se reunissem as duas Camaras para deliberarem sobre o meio mais conve-

niente de se solverem as difficuldades da situação. Proseguia-se regularmente neste incidente, quando entrou no salão o ministro da guerra, Salvador José Maciel, que havia sido convidado pela Meza da Camara para assistir á discussão das forças de mar, que se incluira na ordem do dia. Prorompeu Navarro em improperios contra o ministro, declarando que se apresentava na Camara no intuito de embargar a solução da crise, e levantou fortes e estrepitosos vivas á maioridade, que foram repetidos pelos espectadores, que entusiasmados se precipitaram sobre o salão e com estrondosas vozerias perturbaram o andamento dos trabalhos. Tirou então Navarro do bolso um lenço branco, e com elle pareceu fazer signaes á galeria. Fugiram de sua visinhança alguns deputádos, exclamando que lhe notavam na mão um punhal. Tornou-se medonho'o tumulto, e por mais de meia hora foi o presidente compelido a suspender a sessão, providenciando para que só pôdesse continuar, quando a sala estivesse inteiramente evacuada de espectadores. Empregaram-se diligencias e esforços extraordinarios de um e outro partido, á fim de se serenarem os espectadores, e conseguir-se que elles deixassem a sala. Procedeu-se então á nomeação da commissão especial, e recahio a maioria dos votos em Ramiro de Assis Coelho, Francisco Gonçalves Martins e Joaquim Nunes Machado, candidatos da maioria.

Lido o expediente na sessão de 21, perguntou Antonio Carlos ao presidente si a commissão concluiu seu parecer, e lho apresentara. Respondeu-lhe Nunes Machado que não desejava a commissão propôr solução que não fosse sufficientemete meditada e propria a conciliar todos os espiritos, e que brevemente seria seu relatorio offerecido á consideração da Camara. Antonio Carlos, não se considerando satisfeito, mandou à mesa um projecto declarando desde já maior o Sr. D. Pedro II para entrar no exercicio de sua autoridade, e requereu urgencia para ser immediatamente discutido. Honorio Hermeto pensou preferivel aguardar-se o parecer da commissão, a quem pedio toda a urgencia para

se decidir um assumpto que não podia ser mais procrastinado.

Não tardou, de feito, o parecer da comissão especial. Não propunha ainda a solução do assumpto, solicitava, porém, que se convidasse o senado a nomear por sua parte outra comissão, afim de que ambas as Camaras se occupassem conjuntamente de um objecto da maxima importancia. Declarou-o o presidente em discussão, de preferencia á urgencia reclamada por Antonio Carlos para o seu projecto.

Após curtas observações propoz Theophilo Ottoni que se tratasse primeiramente do projecto, porque o parecer, adiando a solução, tendia a produzir maior exaltação dos espiritos.

Começou então um vehemente e acrimonioso debate entre os diversos oradores de ambos os lados da Camara, perturbado a cada momento pela intervenção e gritos dos espectadores, aos quaes acenava de quando em quando o deputado Navarro, afim de lhes excitar as paixões enthusiasticas.

Approvou a Camara, por maioria de poucos votos, a urgencia do projecto de Antonio Carlos, e terminou a sessão no meio de ruidosos e incessantes vivas á maioria e á Camara, que os espectadores que dentro do edificio se achavam, repetiram para os que estavam nas ruas adjacentes, e que por alguns minutos echoaram nos arredores do edificio. cercado de ondas de povo, que se agitava convulso e impaciente. Pela tarde, e durante a noite, as praças e ruas regorgitaram de gente, mostraram-se jubilosas bandas de musica, e os mesmos vivas se reproduziam por todos os logares.

A's seis horas da tarde convocou o Regente o conselho de ministros, e á elle assistiram varios deputados e senadores da maioria. Reconheceu-se que a medida de se declarar maior desde já o Sr. D. Pedro II. não podia ser mais demorada; concordaram tambem em que era conveniente tirar-lhe o character revolucionario,

que a envolvia. Assentaram ainda que se tornava necessario addiar-se as sessões das Camaras para o mez de Novembro, afim de que então ellas decretassem, com calma e socego, a maioridade, para o dia 2 de Dezembro em que o joven monarcha completava quinze annos de idade, e podesse o entrar principe no exercicio suas funcções magestáticas.

Declararam-se, todavia, fracos os ministros para arcarem com os perigos de uma resistencia que quaesquer deputados e senadores opozessem ao decreto do addiamento, e pediram conselhos e auxilios a respeito. Consultado Bernardo Pereira de Vasconcellos, tratou de desfazer as apreensões dos ministros, animando-os à empregar a força publica. Instado para entrar para o ministerio, e tomar a responsabilidade das resoluções do governo, não titubeou Vasconcellos, e aceitou incontinentemente a pasta do imperio, passando Rodrigues Torres para a da marinha.

Partio, logo depois, o Regente para a Quinta de S. Christovam ; conseguindo uma audiencia do Imperador, participou-lhe as providencias assentadas, e affirmou-lhe não ser outra a intenção do governo senão preparar devidamente as cousas para que, ainda no anno corrente, fosse proclamada sua maioridade, não como uma medida arrancada pelo desencadeamento das paixões, e decretada revolucionariamente por um partido em minoria desde 1836, mas com a solemnidade, prudencia e siseudez que deviam acompanhar um acto nacional tão grandioso. Depois de acolhe-lo com toda a benevolencia, manifestou-lhe o joven Imperador seu assentimento, com o que penhorado voltou o regente á comunicar aos ministros e seus amigos politicos o que se passára. (1)

Assignado o decreto de addiamento das Camaras foi elle devidamente expedido. Ao senado não tendo comparecido numero legal de membros, e sendo decla-

(1) — Manifesto de Vasconcellos, publicado dias depois. — Palavras que repete como textuaes.

rado pelo presidente Marquez de Paranaguá que não havia sessão, tomou-se, todavia, conhecimento da comunicação do governo, recebida pelo presidente. Na Câmara dos deputados, logo depois do expediente, e de se dar principio á discussão do projecto de Antonio Carlos, foi communicada a participação official de que entrára para o ministerio Bernardo Pereira de Vasconcellos, e lido o decreto de addiamento das Camaras.

Proromperam das galerias e do proprio recinto gritos de calumnia, traição, governo conspirador, intercalados com vivas á maioridade. Em vão procurou o presidente da camara manter a ordem no meio de uma geral confusão. Pediram muitos deputados a palavra, e alguns, no meio do maior alarido, conseguiram dirigir protestos que se perderam no rumôr das voserias desenfreadas. Exclamou Alvares Machado que se não podia mais reconhecer a legalidade da Regencia. Acompanhou-o Antonio Carlos, gritando que o regente devia ser considerado usurpador desde 11 de Março, e era o ministerio trahidor e infame. Martim Francisco não moderou por seu lado a sua linguagem: estigmatizou particularmente a Bernardo Pereira de Vasconcellos como o maior inimigo do Brazil, e declarou que por sua parte não consentiria que vigorasse a medida illegal do addiamento. Com sua calma habitual aconselhou então Limpo de Abreu a obediencia, para se não oppôr força á força, e para se manter a dignidade dos representantes da nação. Então se ergueu Alvares Machado, convidando os deputados á se reunirem no Campo de Santa Anna, e verificarem a revolução. Por fim Antonio Carlos, na maior exaltação, exclamou—Quem é patriota e brasileiro saia commigo para o senado, abandonemos esta camara prostituida.—»

Em tropel povo e deputados se precipitaram para a rua, e tomaram o caminho do Campo de Santa Anna e do senado.

Chegados ao edificio do senado, subiram os deputados e penetraram no recinto das sessões. Encontraram ahi o Marquez de Paranaguá com alguns, bem que poucos,

senadores. Convidaram-no á presidir uma reunião de deputados e senadores, ao que elle se prestou, e que comprehendeu cerca de quarenta membros de ambas as Camaras. Propóz-se e aprovou-se que o presidente do senado nomeasse uma deputação que se dirigisse ao Paço de S. Christovam, e requeresse ao imperador tomasse as redeas do governo para salvar o paiz de horriveis catastrophes. Foram eleitos Antonio Carlos, Vergueiro, Marquez de Lages, Alencar, Hollanda Cavalcante, Martin Francisco e Montezuma, que partiram immediatamente para cumprir sua commissão.

Soaram duas horas da tarde quando chegados no Paço Imperial foram introduzidos pelo Mordomo á presença do joven monarcha, á quem Antonio Carlos expóz em um discurso que levava escripto que os senadores e deputados, considerando insulto feito ao Imperador o acto do addiamento das camaras, além de constituir uma trahição commettida por um Regente que o não era mais de direito desde que a Princeza Imperial completara á 11 de Março dezoito annos de idade, rogavam á Sua Magestade salvasse o trono e a nação entrando desde logo no exercicio de suas attribuições. (1)

Pedio-lhes o Imperador que esperassem alguns minutos na sala immediata, em quanto elle ponderava sobre o que lhe convinha responder. N'este intervallo recebeu communicação de que o Regente e o ministro da marinha desejavam fallar-lhe. Acolhidos benevolmente pelo Imperador, declarou-lhe o Regente que addiára o corpo legislativo como já lh'o havia manifestado na vespera, para o fim de com calma e tranquillidade se proclamar sua maioridade no dia 2 de Dezembro; que, cumprido o decreto, soubera que no senado as minorias das duas camaras se tinham reunido, e enviado á S. Christovam uma deputação incumbida de supplicar á sua Magestade tomasse conta incontinentemente da sua elevada autoridade; resolvera, pois, comparecer egualmente na presença do Imperador, e decla-

Quasi textuaes palavras do discurso.

rar-lhe que estava resolvido á obedecer-lhe logo que Sua Magestade dissesse se queria esperar para 2 de Dezembro, ou desejava entrar desde logo no exercicio das funcções da corôa. Respondeu-lhe o Imperador, diante da deputação, que queria ja, e convocasse as Camaras para o domingo proximo á fim de lhe tomar o juramento. Modificou logo depois a sua deliberação, á instancias de Antonio Carlos, acrescentando que em vez de domingo fosse o dia designado o de 23 de Julho.

Deixaram todos a Quinta S. Christovam, o regente e o ministro da marinha para executarem as ordens do imperador, e a deputação para se ajuntar no Senado aos que ali a esperavam.

Presidio ainda a reunião o Marquez de Paranaguá, e Antonio Carlos lhe participou o que se passára em S. Christovam. Pedio Navarro de Abreu que continuassem em sessão permanente até que se publicassem os actos do governo conforme as determinações do imperador. Propôz Limpo de Abreu que volvesse á S. Christovam a deputação e requeresse á Sua Magestade lhe entregasse o decreto da nova convocação da assembléa geral para ser publicado, e poder ella reunir-se legalmente. Lembrando, porém, Alencar que preferivel era sollicita-lo do regente, assim se decidiu. Partida uma nova deputação, encarregada da incumbencia, e logo pouco depois voltou trazendo e entregando ao Marquez do Paranaguá o decreto reclamado, em sello volante, que lido foi achado em ordem. Suscitados ainda sustos de deputados acerca da realisação da maioridade, e dirigidos ao Marquez de Paranaguá pedidos para chamar o commandante das armas e exigir o auxilio da força publica, deu o presidente por finda a reunião, fazendo expressa declaração que não estivera ali como presidente do senado, no exercicio de funcções officiaes, mas a frente de uma grande e magestosa reunião popular.

Os periodicos do dia 23 publicaram o decreto do governo, convocando de novo a assembléa geral dos representantes da nação para o mesmo dia, afim de

providenciarem acerca das circumstancias extraordinarias em que o imperio se achava.

A's dez horas e meia abriu o presidente do senado a assembléa geral: nem—um partido se esquivou ao cumprimento de seus deveres: compareceram quasi todos os senadores e deputados. Expoz o Marquez de Paranaguá os acontecimentos verificados; acrescentou que com quanto não decretada por lei era contudo a declaração da maioridade immediata consequencia dos acontecimentos verificados. Levantou-se, convidou os senadores e deputados á lhe á seguirem o exemplo, dirigindo-lhes as seguinte palavras:

«—Eu, como orgam da representação nacional, em assembléa geral, declaro desde já maior á S. M. Imperial o Sr. D. Pedro II, e no pleno exercicio dos seus direitos constitucionaes—»

Ninguém ousou protestar contra os factos occorridos e nem contra as deliberações do Presidente do Senado. Então elle nomeou uma deputação para dirigir-se á Quinta de S. Christovão, e solicitar de Sua Magestade dia e hora em que devia prestar o juramento constitucional; logo em seguida escolheu outra que se encarregasse de redigir uma proclamação em nome da assembléa geral dos representantes da nação. (1)

Regressada dos paços imperiaes a deputação, annunciou que ás tres horas e meia compareceria o Imperador no seio da assembléa geral, áfim de prestar o juramento determinado pela Constituição do Imperio.

O Imperador recebido com toda a solemnidade, e cumpridos os preceitos do Pacto fundamental do estado, retirou-se do senado, solememente declarado em exercicio de suas funcções magéstaticas.

Estava portanto, terminado o governo das regencias durante a menoridade de D. Pedro II.

(1) Composta a commissão de Paula Souza, Alves Branco e Limpo de Abreu.

Uma revolução, a de 7 de Abril de 1831, que compellira D. Pedro I à renunciar a corôa Brasileira, e a transferi-la para o Sr. D. Pedro II ainda na infancia. Outra revolução, a de 23 de Julho de 1840, proclamou a maioridade do joven monarcha antes da epocha para ella fixada na Constituição politica do imperio, sem que pelo menos uma lei á respeito houvessem as camaras mais ou menos regularmente votado, dispensando nas instituições o que n'ellas se estabelecera. Fora a primeira commettida por povo e tropa em armas, e na praça publica; a segunda pelas minorias das duas casas do parlamento reunidas sem character official nos paços do senado. Ambas promovidas e executadas pelo partido denominado liberal. Aquella no proposito de desenvolver e realisar a acção democratica e exterminar o governo pessoal; esta de contrapor-lhe a reacção monarchica, e arrancar o paiz ao regimen fraco de regencias eleitas, e á exclusiva preponderancia parlamentar, restituindo-o á acção immediata e prestigio do Principe, á quem a Constituição destinára o trono.

Fim.

DOCUMENTOS

DOCUMENTOS

DOCUMENTO N. 1 (*)

Convenção feita por Feijó para aceitar o ministerio

Condições, com que aceito o Ministerio da Justiça

1.—Conservarem-se os Membros da Regencia na maior harmonia, sem outras vistas em suas resoluções, que a prosperidade do Brazil.

2.—Tomarem-se todas as resoluções relativas á escolha, e dimissão de Empregados; á medidas geraes, e casos particulares em conselho de Ministros, prezido pela Regencia; ficando livre ao Ministro da Repartição, a que o negocio pertencer, qdº seja disidente, fazer o que entender; ficando porem os mais dezonovados de defender sem acto; e autorizados mesmo a censuralo em qualquer das Camaras qdº nele setoque.

As ordens tendentes a mandar eizecutar as leis, pedir esclarecimentos e proceder adeligencias para propor afinal resolução em Conselho poderão ser dadas por cada Minº indepenº de Conselho.

3.—Dentro de um ano, se por motivo demolestia me for indispensavel largar a Pasta por algum tpº, será esta interinamº substituida, ou occupada pelo Minº que eu indicar á Regencia; mas se o encomodo durar mais de 4 mezes; em depois deste prº ano, a Regencia nomeará outro Ministro, se quizer.

4.—Se for necesº demitir alguns dos Ministros actuaes; o que só terá lugar, qdº estes opesão, ou averdadº opinião publica se declare contra eles; e se os substituirem serão da approvação do Conselho pela maioria de votos dos Minºs e Regentes.

5°—Averá um Periodico dirigido por mim.

Esposição de modo porque me pertendo conduzir no Ministerio persuadido deque em todo otpº oprincipe nos convulsivos só firmeza de conduta, a onergia, e a justisa pôdem sustentar o Governo, fazelo amado, e respeitado; e certo de que a prevaricação, emais que tudo a inasão dos Empregados é acausa do justo queixume dos povos, serei rigoroso, e inflexivel em manda-lhes responsabilizar. As leis são a meu vor, inofficazes, e o processo incapaz de por olo conseguirse o fim desejado; mas a cisperiencia dezanaganará os Legisladores, salvará o Governo da responsabilidade moral, e o abilitará pº propor medidas salutaes, que removão todos os embarasos.

(*) Conserva-se a orthographia original.

Como o Governo livre é aquelle em que as leis imperão, eu as farei executar mui ristricta, e religiozamente, sejam quaes forem os clamores, que possam resultar de sua pontual execução; não só porque esse é o dever do Executor, como por esperar que depois de algum tempo cessado o clamor dos quixotos, anasão abensão os que cooperarão para sua prosperidade.

ADVERTENCIA

A minha maneira devida: o meu tratamento pessoal não sofrerá alteração alguma: o mesmo que até aqui.

Para que a todo o tempo, ou me reste aconsolção, de quando infelizes nos resultados, tendo porém fiel meus principios e a minha consciencia ou me enxa de vergonha por aver faltado ao que nesta prometo, assim nome, rogando á Regencia queira também assinar em testemunho de que aceita, e concorda com o disposto. Rio de Janeiro, 4 de Julho de 1831.

(Assignado).

Diogo Antonio Feijó.

DOCUMENTO N. 2

Redacção do projecto para a reforma da constituição
enviado ao senado

A assembléa geral legislativa do Imperio do Brazil decreta :

Artigo unico. Os eleitores dos deputados para a seguinte legislatura lhes conferirão nas procurações especial faculdade para reformarem os artigos da constituição, que forem oppostos ás proposições que se seguem.

§ 1.º O governo do Imperio do Brazil será uma monarchia federativa.

§ 2.º A constituição reconhecerá sómente tres poderes politicos: o legislativo, o executivo, o o judicial.

§ 3.º A constituição marcará distinctamente as attribuições, que competem ao poder legislativo; as que competem á assembléa nacional sem a concorrência de outro ramo deste poder: as que competem a cada uma das camaras, que compõem a assembléa nacional; e as que são communs a ambas as camaras; fazendo-se nas respectivas attribuições as alterações, que forem convenientes.

§ 4.º A camara dos deputados será renovada por novas eleições de dous em dous annos, que formarão o periodo de cada legislatura.

§ 5.º A camara dos senadores será electiva, e temporaria; a eleição de seus membros será na terça parte dos que a compõem, e terá lugar todas as vezes, que se renovar a camara dos deputados.

§ 6.º Passarão para o poder executivo as attribuições do poder moderador, que fór conveniente conservar: as outras serão supprimidas.

§ 7.º O poder executivo só poderá suspender a sanção das leis, declarando por escripto os motivos: se apozar disso ambas as camaras declararem, que o projecto deve passar, será elle promulgado como lei.

§ 8.º Será supprimido na constituição o capitulo relativo ao conselho de estado.

§ 9.º Os conselhos goraes serão convertidos em assembleas legislativas provinciaes, composta de duas camaras; as leis, que ellas fizerem dos objectos na sua competencia, terão vigor nas respectivas provincias com a sancção dos presidentes.

§ 10. As rondas publicas serão divididas em nacionaes, e provinciaes: os impostos necessarios para as despezas nacionaes serão fixados pela assemblea nacional, e pelas assembleas provinciaes os que forem necessarios para as despezas provinciaes.

§ 11. Durante a menoridade do Imperador, o Imperio será governado por um regente, ou vice-regente eleitos pelas assembleas provinciaes do Imperio, feita a apuração dos votos pela assemblea nacional.

§ 12. Nos municipios haverá um Intendente, que será nelles o mesmo, que os presidentes nas provincias.

Paço da camara dos deputados em 13 de Outubro de 1831. — *José Mariuiano de Alencar*, presidente. — *Antonio Pinto Chichorro da Gama*, 1.º secretario. — *Rodrigo Antonio Monteiro de Barros*, 2.º secretario.

DOCUMENTO N. 3

Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação

Os membros da Regencia Permanente abaixo assignados, nas circumstancias em que o estado se acha, depois da demissão de um ministerio da sua mais alta confiança e da recusação constante que tem encontrado em todos aquelles cidadãos de quem melhor esperavam para substitui-lo, acreditando n: o poder mais ser uteis á patria no cargo ominente a que o voto da assembléa geral da nação os elevou, vão perante a Augusta Camara aos Srs. Deputados dar como lhes cumpre a sua demissão, assim de que os representantes do Brazil occurram com uma nova eleição, como o exige o bem o a ordem publica. Os abaixo assignados estão persuadidos de que outros muitos amigos da patria e de suas liberdades, podem desempenhar mais plonamente as attribuições que lhes foram dadas pela Constituição e lei respectiva; que outros poderão vence-los em habilidades e talentos politicos, mas desafião á qualquer que possa excedê-los em boa fé, zelo e pureza de instruções. Esperam que á este respeito a Camara dos Srs Deputados e o Brazil lhes farão justiça, assim como que apreciam no seu devido valor e passo que as mais serias considerações politicas os obrigou á dar. Tornando a vida privada os abaixo assignados não se julgam desonerados da obrigação de coadjuvarem com seus tenuous esforços a grande causa da Patria e da Gloriosa revolução de 7 de Abril, e contentes verão nos logares que occuparem homens que mais aprazimento geral preencham os arduos deveres que lhes são impostos. Os abaixo assignados no acto de requererem sua demissão de membros da Regencia Permanente não póde deixar de agradecer francamente á Camara Camara dos Srs. Deputados a leal corporação que receberam: e de fazer votos pela sorte do Brazil e pela consolidação da actual ordem de causas.

Rio de Janeiro, 30 de Julho de 1832.—*Francisco de Lima e Silva,*
José da Costa Carvalho, João Bráulio Muniz.

DOCUMENTO N. 4

Primeiro parecer da commissão da camara dos deputados acerca da demissão da regencia :

« A commissão Especial encarregada de dar o seu Parecer a respeito da mensagem da Regencia do Imperio em que dá o sua demissão do alto emprego para que fôra nomeada, passa a expôr a sua opinião acerca d'este objecto.

Ninguem de boa fé pôde duvidar que as circumstancias, em que nos achamos, são extraordinarias; que a Nação se acha á borda de um abismo pelas divisões, que infelizmente tem retalhado o nosso paiz, e principalmente pela existencia de um partido retrogrado, que, não contente com pregar abertamente pela Imprensa a restauração do detestado governo de Pedro I, tem levado a audacia ao ponto de empunhar as armas contra as autoridades legalmente constituidas, não duvidando derramar o sangue d'aquelles que não partilham seus indignos sentimentos. E' igualmente manifesto que o governo não pôde lutar com vantagem contra tal partido com os meios que tem a sua disposição, principalmente quando a maioria do senado, o parto da Magistratura pela sua conducta tem mostrado protegê-lo abertamente: donde resultou não só a demissão do todo o Ministerio que merecia a confiança da Regencia e da Nação, mas tambem a impossibilidade de organisar outro; porque os cidadãos mais illustrados e reconhecidos Patriotas recusão collocar-se em tão difficil e arriscado posto.

Vendo pois a commissão que das causas acima expendidas não pôdem deixar de resultar os maiores males; vendo emminente a guerra civil, o a anarchia; e antolhando com horror as revoluções parciais e desgraçadas, que de certo hão de apparecer nas Provincias, e de que pôde resultar a desmembração e ruina do Imperio, julga que só as mais energicas medidas podem salvar a Nação e o throno Constitucional do Snr. D. Pedro II. E como estas não cabem nas nossas attribuições, nem tão pouco aceitar a demissão da Regencia Permanente, é de parecer que esta Augusta Camara se converta em Assembleia Nacional, para então tomar as Resoluções que requer a crise actual, e que isto mesmo se participe ao Senado. Paço da Camara dos Deputados em 30 de Julho de 1832. »

(Assignado pelos 5 membros da commissão)

DOCUMENTO N. 5

Segundo parecer da commissão da camara dos deputados
sobre o mesmo objecto.

« A Commissão Especial, encarregada de interpor o seu Parecer acerca da mensagem da regencia, estando, como está, convencida de que a facção restauradora cada vez ganha mais força n'esta Côrte, e que só medidas energicas o que nos podem salvar, assentou que propondo o Parecer que tem servido á discussão, podia remediar os males do Estado, porque julgou que fazendo-se já as reformas, a Facção reunida em opiniões ficaria mais forte para resistir á aquella facção. Mas tendo a segunda parte do seu Parecer desagradado á grande parte dos Membros da Camara, toma sobre si a responsabilidade moral, que de justiça devo recahir sobre seus Membros, e não sobre quem não partilharão as suas opiniões e este respeito; e pensa que ainda cabendo algumas medidas salvadoras nos limites da Constituição, tem lugar a retirar o seu Parecer, substituindo-o pelo que submette á votação da Camara. »

PARECER

« Que se dirija uma mensagem á regencia, convidando-a á permanecer no seu posto, por não reconhecer nem na Assembleia, nem na Regencia autoridade para uma dar, e a outra aceitar semelhante demissão; e que nomeie um Ministerio da Confiança Publica.

Que se procure pelos meios legaes fazer passar em ambas as Camaras as reformas Constitucionaes, pelo menos a que reduz a Regencia a uma só pessoa, visto já ter passado em ambas as Camaras as dos Conselhos Provinciaes.

Que se adopte oCodigo do processo, e as emendas já propostas aoCodigo Criminal.

Que, passadas estas medidas, e deixando a Camara de estar em Sessão Permanente, se approve a Lei do Orçamento, se adopte uma medida para melhorar o meio circulante, o que se emende a Lei das Guardas nacionaes.

E que finalmente por uma Lei se dê á regencia o direito de dissolver a Camara dos Deputados. Paço da Camara dos Deputados em 31 de Julho de 1832. »

(Assignado por 4 Membros da Commissão)

DOCUMENTO N. 6

Emendas approvadas pelo senado ao projecto, vindo da camara
dos deputados, sobre a reforma da constituição.

No artigo unico suprimam-se as palavras—que foram oppostas ás
proposições.

§ 1.º e 2.º suprimidos.

§ 3.º que passa para 1.º redija-se assim :

E' reformavel o art. 49, a fim de poder o senado reunir-se indz-
pendente da camara dos deputados quando se converter em tribunal
do justica.

E' reformavel o art. 61 para conservação da independencia de cada
uma das camaras.

§ 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º. suprimidos.

§ 9.º, que passa a 5.º redija-se assim :

E' reformavel o art. 72 na parte que exceptua de ter conselho geral
a provincia aonde estiver a capital do Imperio.

E' reformavel o art. 73.

E' reformavel o art. 80 sobre a época de installação dos concelhos
geraes da provincia.

E' reformavel o art. 83 § 3.º

São reformaveis os arts. 84, 85, 86, 87, e 88 sobre os conselhos
geraes poderem resolver definitivamente com approvação dos presi-
dentes, em conselho, quanto fôr de interesse peculiar de suas pro-
vincias, e que se não oppuzer as leis geraes do Imperio, ou aos inte-
resses de outra provincia, sendo tudo participado pelos presidentes á
assembia geral legislativa, e ao governo.

E' reformavel o art. 101 § 4.º sobre a approvação das resoluções
dos conselhos provinciales pelo poder moderador.

§ 10, que passa a ser 3.º

São reformaveis os arts. 170, e 171 para ficarem em harmonia com
o que fôr approved nos artigos antecedentes.

§§ 11, e 12 suprimidos.

Paço do senado em 31 de Julho de 1832.—*Bento Barroso Pereira*.
presidente.—*Conde de Valença*, 1.º secretario.—*Luiz Joaquim*
Duque-Estrada Furtado de Mendonça, 4.º secretario.

DOCUMENTO N. 7

Emendas ao projecto de reforma da constituição, remettidas pelo
senado e rejeitadas pela camara dos deputados.

No artigo unico, supprimam-se as palavras—que foram oppostas
às proposições.

O § 1.º seja supprimido.

E' reformavel o art. 49, afim de poder o senado reunir-se indepen-
dente da camara dos deputados quando se converter em tribunal de
justiça.

E' reformavel o art. 61, para conservação da independencia de cada
uma das camaras.

O § 5.º supprimido.

O § 8.º supprimido.

E' reformavel o art. 73.

E' reformavel o art. 83 § 3.º

São reformaveis os arts. 84, 85, 87, e 88 sobre os conselhos geraes
poderem resolver definitivamente, com approvação dos presidentes
em conselho, quando fôr do interesse peculiar de suas provincias, e
que se não oppuzer ás leis geraes do Imperio, ou aos interesses de
outra provincia, sendo tudo participado pelos presidentes á assembléa
geral legislativa, e ao governo.

E' reformavel o art. 101 § 4.º sobre a approvação das resoluções
dos conselhos provinciaes pelo poder moderador.

São reformaveis os arts. 170 e 171 para ficarem em harmonia com
o que fôr approvedo nos artigos antecedentes.

O § 11 supprimido.

DOCUMENTO N. 8

Discurso do orador da Camara dos Deputados ao apresentar o

Acto Adicional á Regencia.

« Senhor. — A camara dos deputados, tendo ultimado as reformas da constituição do Imperio, nos envia em solenne deputação para termos a honra de apresentar a Vossa Magestade Imperial o fructo de suas meditações e trabalhos. Este beneficio, reclamado á muito tempo pelo progressivo incremento da civilisação, e das luzes, e pelas crescentes necessidades das provincias, este beneficio, que o Brazil á despoito dos estímulos de um patriotismo ardente aguardou respeitoso da acção ordinaria da lei, é o momento novo nos fastos da sua historia politica, que hoje deposita, cheio de confiança, nas augustas mãos de Vossa Magestade Imperial, Investida pelo suffragio livre dos eleitores da privativa autoridade de concluir a obra da reforma, a camara dos deputados, conscia de toda a extensaão dos seus deveres, de toda a responsabilidade, que contrahira para com a nação, não podia ser, nem mais fiel á lei de 12 de Outubro de 1832, que traçára o circulo do seu poder constituinte, nem mais solicita em conferir ás provincias todos os recursos necessarios á sua nova existencia.

A capacidade nacional, que deve exaltar mais que tudo o justo preço do patriotismo, prevalece ahí acima de mesquinhas considerações locais; os objectos provinciaes acham-se cautelosamente descriptos, e extremados para se evitarem dest'arte os conflictos, e as lutas interminaveis, que tão fataes podem ser aos interesses dos povos, compromettendo a sua paz, e segurança; a unidade e a enorgia da acção sem as quaes o corpo social enlanguesce e definha, são conservadas no governo geral para poder preencher com vantagem do Estado as variadas, e difficeis obrigações a seu cargo; o principio federal amplamente desenvolvido recebe apenas na sua applicação aquellas modificações, que são filhas do estudo, e da experiencia das nações mais cultas; respeita-se em fim religiosamente a fórma do governo, que a nação adoptou, e que tem contribuido nas maiores crises para salvar-a do embate das paixões, e dos partidos, e as prerogativas da Corôa Imperial adquirem novo resplendor e realce. Senhor, esta obra verdadeiramente da nação organizada pelos representantes, a quem ella delegou esta missão importante, offerece a estrutura de um governo, que parece ter sido até agora na Europa o sonho de alguns politicos, mas que vai ser uma realidade na America, uma monarchia sustentada por instituições populares. São estes tambem

os elementos mais solidos da conservação das monarchias. Senhor, que Vossa Magestade Imperial se digne de mandar promulgar esta lei de reforma, penhor da união das provincias, objecto dos votos, o esperanza da nação, a que preside, para que a sua execução faça sentir quanto antes todos os melhoramentos, o a par delles a prosperidade geral prometto e asseguro. Este acto, Senhor, em quo as idéas de um dever sagrado se entrelaçam com os desejos, com as inclinações do Principe constitucional, que sob os mais felizes auspícios subiu ao throno deste vasto Imperio no memoravel dia 7 de Abril, originará ao nome augusto de Vossa Magestade Imperial um padrão de eterna gloria, propicio aos brazileiros, quo o adoram. e á liberdade de todas as nações.—*Antonio Paulino Limpo de Abreu.* »

DOCUMENTO N. 9

Resposta da Regencia á apresentação do Acto Adicional

« A regencia, em nome do Imperador o Senhor D. Pedro II, persuadida de que as reformas da constituição concluidas pela camara dos Srs. deputados, competentemente autorizadas, vão preencher a expectação da grande familia brasileira louva muito o decidido zelo, patriotismo e sabedoria, com que a mesma camara se houve em uma tão importante, quanto milindrosa missão, o partilhando os sentimentos de tão dignos representantes, passa a mandar promulgar esta lei da qual ponde a união, a felicidade, e o futuro engrandecimento do Imperio.—*Francisco de Lima e Silva.—João Bráulio Muniz.* »

DOCUMENTO N. 10

Declaração de Feijó para aceitar a regencia.

1.º Animar o partido que me olegem e segural-o contra o partido contrario ; evitar assim reacções, fraccionamentos, etc.

2.º Purgar as repartições de empregados ineptos e provaricadores ; crear o espirito de ordem e de justiça por meio de uma administração severa e imparcial.

3.º Dar estabilidade ao governo pela uniformidade de vistas e de sentimentos om seus membros o marcha regular em seus trabalhos.

4.º Manter as reformas com lealdade, sem o espirito de ciurno que se observa presentemente no governo contral.

5.º Obrigar a assembléa geral, já por meios conciliatorios, já com prorogações indefinidas, a tractar dos negocios urgentes e de vital interesse á nação.

6.º Exhortar o ensinar os presidentes sobre os objectos mais importantes a propôr ás assembléas provinciaes.

7.º Promover dentro das quantias orçadas todos os melhoramentos materiaes : vinda de colonos agricultores, machinistas, etc.

8.º No caso de separação das provincias do norte, segurar as do sul e dispor os animos para aproveitarem esse momento para as reformas que as necessidades de então reclamarem.

9.º Evitar com a aceitação o descontentamento, o desanimo, e indignação contra mim, a quem quererão attribuir todos os males que soffrerem os nossos, taxando-me de teimoso, caprichoso, etc., etc.

Advertencias.

Os contrarios, se eu aceitar a regencia, farão o seu officio, continuão a dizer mal de mim, como tem feito ; si não aceitar, dirão o quo já principiam a dizer :—que o medo das resistencias, a consciencia da minha nullidade, o conhecimento de que muitos dos modorados não me querem para o emprego, o desejo da dictadura de que fosse rogado, é que me poz na necessidade de rejoiar a regencia.

Males certos ou prováveis, no caso de aceitar eu a regencia.

1.º Excitar a inveja de muitos : d'aqui declamações virulentas nos periodicos, e d'alguns deputados : d'aqui o excesso de insubordinação e resistencias, que trarão resultados que actualmente se não pôde bem calcular.

2.º Querendo promover a execução das leis, maxime as que dizem respeito á tranquillidade e segurança publica, que estão em abandono, levantar-se o queixume, a indignação, as insurreições, separação de provincias, etc.

3.º Difficultar-se ainda mais o obter-se da assembléa a indispensavel reforma na legislação, principalmente no que diz respeito á nova organização policial, á guarda nacional, a Jurados, a crimes publicos, ao processo, etc., etc.

4.º Não encontrarão agentes do governo de publica confiança o summa difficuldade em conserval-o depois do encontrados.

5.º Attribuir-se-me todos os males publicos, que em parte já soffremos, e que julgo muito imminentes.

6.º Justo receio de cançar antes dos quatro annos, e tornar-se-me por isso insupportavel a carga, e então demittir-me. Neste caso, si o publico estiver satisfeito, a indignação me acompanhará pelo temor do novos males ; si estiver descontente, saberei coberto de despreso.

7.º A saudade que sinto anticipadamente da minha vida particular e agreste ; a dôr do separar-me da minha familia e afeiçoados, do deixar meus antigos habitos e do tornar novos repugnantes á minha indole e educação. O atrazo da minha casa inteiramente abandonada, e tão necessitada da minha presença.

8.º A probabilidade de perder a vida mais breve do que acontecera ; já pelo clima, improprio á minha constituição, já pelo risco de algum assassinato, que hoje mui facil é de praticar-se pelos invejosos e perversos.

Fev'ô.

DOCUMENTO N. 11

Officio de Bento Manuel ao Ministerio da guerra.

Foi com a maior a satisfação que o Regente, em nome do Imperador, ouviu a leitura do officio de 9 de Outubro proximo passado, em que V. S., dando prova do triumpho completo que obtiverão as forças da legalidade, sob seu immediato commando, no dia 4, contra os rebeldes anarchistas capitaneados pelo Chefe dos sediciosos desta Provincia, augura felizmente o breve extermínio da anarchia, e total restabelecimento da ordem, para que tanto tem V. S. cooperado, coadjuvado efficazmente pe'os intrepidos defensores da legalidade, que, superando todas fadigas da guerra, patrioticamente se dedicão a restituir a grei brasileira essa importante porção do Imperio, abalada e ameaçada de horrosa subversão.

O Regente, em Nome do Imperador, reconhecendo o relevante serviço que V. S. acaba de prestar ao Imperio, como a victoria do dia 4 do Outubro, houve por bem, por decreto datado de hoje, conferir-lhe o posto de Brigadeiro; e manda, além disto, dirigir a V. S. e aos bravos que, debaixo do seu commando, tão assignaladamente se comportarão contra os rebeldes, seus bem merecidos louvores, encaregando-o demais de fazer chegar ao conhecimento do Governo Imperial a relação nominal dos orphãos e viúvas dos que infelizmente perecerão combatendo os inimigos do Imperio, a fim de serem pelo competente Ministro contemplados com um testemunho de gratidão nacional.

Deus guarde a V. S. Palacio do Rio de Janeiro, em 14 de Novembro de 1836.—*Conde de Lages*.—Sr. Bento Manoel Ribeiro.

—Ilm. o Exm. Sr.—Para conhecimento do Regente, em nome do Imperador, vou relatar a V. Ex. a completa derrota da columna dos rebeldes commandada pelo Chefe o Coronel Bento Gonçalves da Silva, successo que, tendo lugar no dia 4 do corrente, affiança o breve extermínio da anarchia, e restabelecimento da ordem.

Tendo assegurado ao Exm. Presidente da Provincia, que ganharia a diarteira dos rebeldes logo que passassem o Rio Cahy, assim o executei, tomando posição na noite de 20 do passado, a pouco mais de alcance do canhão do campo que occupavão. Nos seguintes dias occupiei-me em guarnecer todas as vias que conduzião para a campanha, deixando sómente livre a coxilha que vai ao fundo do rincão, onde ha um porto, o qual porem não tem correspondente do outro lado.

Cercados os rebeldes em sua posição, se decidirão a ganhar o fundo do rincão pelo porto denominado de Fanfa sobre o Jacuhy, passando

a Ilha em frente do Caraço o depois a do Leão effectuar a translação para a outra margem a reunir com a força do anarchista Crescencio, que estava pelas immedições das Charqueadas, via que do proposito deixoi de guarnecer como o mais prejudicial para elles, que acodindo talvez aproveitar-se do nosso descuido, na noite do dia 2 levantarão campo, e marcharão para o ponto que devia ser o mesmo de sua total perdição. Collocarão em uma eminencia, unica por onde se pôde transitar para o fundo do rincão, tres peças de artilharia e um obuz sustentadas pela infantaria. Durante a noite do dia 2 passarão os rebeldes tres peças que collocarão sobre a barranca, o romperão o fogo sobre as nossas canhoneiras que havião occupado o canal em frente á Ilha, conforme as ordens do incansavel e digno Chefe da Marinha, que embarcado no vapor *Liberal*, percorria todos os pontos o postava a canhoneiras por entre o fogo dos rebeldes.

Não julgando conveniente atacar os rebeldes no dia 3, esperando para o fazer com menos effusão do sangue, que parte delles tivessem passado para a Ilha, entretive quasi todo o dia o fogo de artilharia contra a bateria collocada na eminencia, e ao mesmo tempo fazia marchar 400 homens da infantaria e cavallaria destinada a operar a pé, os quaes, passando na ponte da Ilha em que estavam os rebeldes devião atacar-os pela retaguarda.

No clariar do dia 4 fiz atacar a forte posição da eminencia que cobre a entrada para o porto, em frente á Ilha. Para esta operação, como tivessem pouca infantaria, por ter mais de metade marchado a outro ponto, como acima digo, fiz apelar parte da cavallaria que tinha armas de fogo, e o bravo Coronel da Legião, Gabriel Gomes Lisboa Commandante da primeira brigada de cavallaria, pondo pé a terra, se collocou á frente e marchou a passo de carga sobre os rebeldes, por entre o fogo de artilharia que se achava apoiada pela infantaria. Tal foi o donodo com que os nossos atacarão, que não bastando para os roter uma cerração de balas que lhes enviavão os rebeldes, postados em posição superior, que em poucos minutos foi levada a posição, cahindo em quatro peças, e ficando-nos franca a retaguarda dos rebeldes alojados na Ilha. A infantaria que apoiava as peças, isto é, toda a que tinham os rebeldes, foi completamente destroçada, pois os que não morrerão ou ficaram presos, apenas poderão, divididos, ombrenhar-se abandonando as armas: e uma grande porção que se retirava para Ilha, acossada pelos nossos, atirou-se tão confusamente, o em tal numero, na balsa que tinham no riacho, que, não podendo com elles o transporte, se submergiu, parecendo estes infelizes que procuravão salvar-se. A tiro de fuzil sobre a Ilha, fez collocar 3 peças de 9 (uma dellas das que se acabavão de tomar) o um obuz, o mandei varrer a Ilha a metralha, a fim do mandar callar o vivissimo fogo de artilharia e mosquetaria, que desde a barranca nos dirigião os rebeldes. Os reparos das nossas peças receberam muitas balas de metralha, mas felizmente nenhum artilheiro nosso foi ferido.

Mandei cessar o fogo, no entanto que esperava o ataque da infantaria que tinha feito passar para a Ilha, o pouco tardou que se ouviu o estampido de sua fusilaria: o ataque porem foi vigorosamente sustentado pelos rebeldes, em numero muito superior a nossa força atacante, a qual se retirou tendo perdido alguns homens mortos e muitos feridos, entre esses o bravo Tenente Coronel de Guardas Nacionais Carlos José Ribeiro da Costa, que commandava.

Conhecerão então os rebeldes o critico da sua posição; cercados pelo rio e por terra, sem ao menos poderem conceber a esperanza de receber soccorro algum, apesar de estar á vista a força de C.escencio, que sobe a mais de 400 homens, tiverão de implorar a clemencia do vencedor, isto justamente no momento em que mandava recommear o fogo sobre a Ilha. Em resultado a força rebelde que se achava com os Chefes, entregou a artilheria, e largou as armas na mesma tarde. Assim dissolvida ficou neste dia a principal força dos rebeldes que commandava o proprio Chefe da revolução, cujo numero subia a mais de 1,100 homens. Parecerá talvez exagerado este numero, o confessando ingenuamente ser tambem ou dos que duvidava que excedessem a 800 os rebeldes da columna de Bento Gonçalves, posso hoje assegurar a V. Ex. a exactidão daquelle computo, por quanto a infantaria que se achava deste lado de guarnição, a artilheria derrotada de manhã, excedia a 350 praças, das quaes mui raras seriam as que poderão ganhar a Ilha, de onde vierão para terra firme não dias 4 e 5 mais de 600.

Tomarão-se e receberão-se dos rebeldes 15 bocas de fogo de diferentes calibros, e algum armamento de diferentes especies, sendo que a maior parte se extraviou; os rebeldes lançarão á agua muitas e inutilisário outras; e como os nossos soldados tomassem muitas, tenho mandado compra-las por conta da Fazenda Nacional.

Esta completa victoria que obtivemos custou aos rebeldes a perda de toda a artilheria, armamentos. munições, bagagens e mais de 120 mortos, alem dos feridos. Quanto a nossa, tanto em mortos como em feridos, será patente a V. Ex. pela relação junta; e se bem que diminuta, comparada com a dos rebeldes, hé assás consideravel, e demonstra quanto foi disputada a victoria. Lastimando a perda de tantos bravos de ambas as forças; que todos são Brasileiros, amargou mais o pesar nosso a do Tenente José Egidio Rodarte, que commandava as praças do terceiro corpo de cavallaria de linha; este Official, cuja bravura e actividade tornavam recommendavel, foi morto na flor de seus annos. A recordação do que esta victoria restitue ao Imperio a Provincia, que a liberta e a pluralidade de seus habitantes do ferreo jugo de uma dictadura, pondo-os ao abrigo de leis salutaes e beneficas, nos faz de alguma forma monospresar o sangue derramado de nossos irmãos, e a intima convicção de que da parte das forças e autoridades legaes nada se omitio para evitar o combate, apesar de se contar certa a victoria, tranquillisão de alguma sorte nossas consciencias. Exauridas todas as tentativas de conciliação, a via das armas foi o ultimo recurso a que forçosamente se recorreu: o triumpho deste dia foito necessario ao bem geral bastante nos custou nos nossos corações.

Dever meu hé declarar que todos os corpos de que se compõe esta columna se conduzirão nos combates, e na acção com tal valor e bravura, que não tenho phrazas para dignamente os elogiar. Ainda que todos os Officiaes preencherão suas obrigações, acreditado comtudo do meu dever particularisar aquelles que mais se distinguirão, se bem que estou convencido que todos direito terião a serem especialmente nomeados se a sorte lhe tivera proporcionado occasião. Os coronéis de Legião de Guardas Nacionais, Gabriel Gomes Lisboa, commandante da primeira brigada de Cavallaria, que avançou a pé á posição

dos rebeldes, e José Ribeiro de Almeida, Commandante da segunda brigada de cavallaria, o qual carregou á testa desta arma; o Major de Infantaria de linha, Visconde de Camamu, os Capitães do Guardas Nacionais David Gomes do Carvalho, e Antonio Pereira Pavão que foi ferido; o Ajudante Adrião de Sequeira Pereira Leitão, os Alferees José Francisco de Almeida, Sebastião Fernandes, e Luiz Severo, os quaes, sendo de cavallaria, atacarão a pé com bravura tal, que muito contribuíram para a completa derrota dos rebeldes, assim como o Capitão de Lanceiros do Alegrete David Luiz da Cunha, e os Guardas Nacionais José Joaquim de Andrade Neves, e Adriano José Ribeiro se comportarão de modo tão distincto, que não posso esquivar-me a fazer constar seus nomes, sem quo falte a justiça; e da força que atacou na ilha são também credores de especial menção o Tenente Coronel do Guardas Nacionais, Carlos José Ribeiro da Costa, que commandou o ataque e foi ferido; o Capitão de Lanceiros de Missões, João André de Almeida, e os Alferees Francisco Ignacio e Miguel Jeronymo.

Não devo cerrar o presente sem testemunhar a V. Ex. que ás boas disposições e actividade do digno e valente Capitão de Mar e Guerra, John Pascoe Greenfell, Chefe da Marinha nesta Provincia, e ao valor dos Officiaes Commandante das Canhoneiras, se deve em grande parte este triumpho tão vantajoso á causa legal, pois se tivera faltado este poderoso auxilio, não nos seria possível evitar a passagem dos rebeldes, os quaes operando a junção, poderiam balacear ainda o restabelecimento do imperio da lei, quo hoje já não é duvidoso.

E porque a força do Crescencio, existente do outro lado, e á vista, tinha de entregar as armas, o mesmo Chefe Bento Gonçalves se offoreceu para ir fazer effectuar o desarmamento immediatamente, ou no seguinte dia, ao quo annui; mas como se me avisou que elle queria levar os seus cavallos, camaradas e bagagem, suspentei ser o seu sítio evadir-se com aquella força e ir juntar-se a outras, pelo que lhe fiz propor mandar um Official de sua confiança que iria acompanhado por outro desta força. Bento Gonçalves mandou seu cunhado o Capitão Manuel Antunes, que levou o seu escravo o mala e logo que chegou ao outro lado começou a declamar contra o Governo e autoridades locais da Provincia, e quando foi despachado á noite o Official que o acompanhou, declarou-lhe que não vinha. Crescencio respondeu confusamente a Bento Gonçalves exigindo que elle ali comparecesse para proceder a desarmamento, o que levasse consigo alguns Officiaes desta força, para presenciarem o acto; mas na mesma noite de 5 se retirou, levantando precipitadamente o campo. Este proceder inesperado, o ser Antunes intimo amigo e confiante de Bento Gonçalves, conversação particular que tiveram antes daquelle seguir, tudo indica ser em virtude de ordem do Chefe que Crescencio assim obrara, e evidencia que sómente para salvar a vida, ou evitar ser preso é quo se submettira ao desarmamento da força encorrada na ilha, e que aproveitando a primeira occasião se evadiria para de novo pôr-se á testa das forças que ainda tinha por diferentes pontos e cumprindo-me prevenir-lhe a fuga, remetti presos para a Capital, tanto ao Coronel Bento Gonçalves da Silva, como ao seu immediato Onofre Pires da Silveira Canto, maneira porque lhes tirei a possibilidade de tornarem a apparecer em campo.

Levando ao conhecimento de V. Ex. todo o occorrido, fico esperançado de que, sendo constante ao Regente, em nome do Imperador, os relevantes serviços prestados nesta Provincia pelos defensores da legalidade, não deixará de os recompensar, estendendo seus beneficios e enxugar as lagrimas das viúvas e orphãos, cujos maridos e pais morreram sustentando a causa da lei.

Dousgarde a V. Ex. Quartel do commando das armas da provincia de S. Pedro do Sul, na villa do Triumpho, 9 de Outubro de 1836.
—Ilhm. e Exm. Sr. ministro e secretario de Estado dos negocios da guerra.—*Bento Manoel Ribeiro.*

DOCUMENTO N. 12

Manifesto do Padre D. A. Feijó.

de 19 de Setembro de 1837

Brasileiros ! Por vós subi á primeira magistratura do imperio ; por vós desço hoje d'esse eminente posto.

Ha muito conheço os homens e as cousas. Eu estava convencido da impossibilidade de obter-se medidas legislativas adequadas ás nossas circumstancias, mas fôrçoso ora pagar tributo á gratidão e fazer-vos conhecer pela experiencia que não estava em meu poder accudir ás necessidades publicas nem remediar os males que tanto vos affligem.

Não devo por mais tempo conservar-me na regencia. Cumpro que lanceis mão de outro cidadão que mais habil ou mais feliz mereça as sympathias dos outros poderes politicos.

Eu poderia narrar-vos as invenciveis difficuldades que provi e experimentei : mas para que? Tenho justificado o acto da minha espontanea demissão, declarando ingenuamente que eu não posso satisfazer ao que de mim desejais.

Entregando-vos o poder que de mim confiastes, não querendo por mais tempo conservar-vos na expectação de bens de que tondes necessidade, mas que não posso fazer-vos, confessando o meu reconhecimento o gratidão á confiança que vos mereci, tenho feito tudo quanto está de minha parte.

Qualquer, porém, que fôr a sorte que a providencia me depare, eu sou cidadão brasileiro, prestarei o que devo á patria.

Rio, 19 de Setembro de 1837.

Dogo Antonio Feijó.

DOCUMENTO N. 13

Officio dos chefes dos cabanos ao Presidente Manuel Felizando

Illm. o Exm. Sr.—O conselho militar reunido na cidade de Caxias, e composto dos commandantes das forças do partido Bomtevi, que conta seis mil homens bem armados e municados, tomou por medida salutar e mui conveniente ao socogo da provincia mandar perante V. Ex. uma deputação composta dos Srs. João Fernandes de Moraes, Hermonogildo da Costa Nunes, João da Cruz, Feliciano José Martins e Pedro Raymundo de Almoida Sampaio, brasileiros probos e dignos de toda a consideração para apresentar a V. Ex. os desejos e votos do partido Bomtevi, os recursos que conta, e a firme determinação em que se acha para fazer respeitar as leis, as instituições e throno augusto de Sua Magestade o Imperador; e muito confia que V. Ex. convocando immediatamente a assemblea provincial haja de adoptar as medidas que se propõem, por que ellas são sem duvida a declaração da vontade da provincia.

Caxias, 1.º de Julho de 1859.

A deputação dirigio ao Presidente a seguinte exposição:

O partido denominado Bomtevi, que parecia fraco, mas que tem adquirido forças e muitos elementos de resistencia a outro qualquer que o pretende supplantar, havendo a custa do esforços, e trabalhos conseguindo apoderar-se e tornar sua toda a provincia Maranhense, respeitando sempre as leis e o throno augusto de Sua Magestade o Imperador, nos manda em deputação perante V. Ex. a representar a V. Ex. o estado de enfraquecimento em que se acha, e as medidas que julga conveniente ao bom da provincia, afim de que V. Ex., tomando-as na devida consideração as adopte para salvar a provincia de immundades de males que a ameaçam, si ellas não forem approvadas. Não ha duvida, Exm. Sr., que alguns excessos praticou este partido no seu começo, hoje, porém, que elle acaba de tomar Caxias, onde se municia de oitenta mil cartuxos embalados, mil armas, peças de artilharia e mais de trezentos barris de polvora, apoiado em seis mil homens apresenta uma barreira irresistivel, e manifesta a vontade da provincia. Assim, senhor, o partido Bomtevi querendo sustentar os objectos mais caros aos bons brasileiros, nos manda perante V. Ex. offerecer-lhe as instrucções juntas que nos deu, e muito confia que V. Ex. como muito interessado no socogo da provincia, haja de lho dar uma resposta satisfactoria ás condições convenientes, etc., etc.

Art. 1.º O conselho militar e tropas reconhece e respeita o governo de Sua Magestade o Imperador, as leis e a constituição do imperio.

Art. 2.º O conselho militar declara que povo e tropa que se acha reunido e se conserva com as armas na mão não tem outras vistas mais que pedir ao Exm.º Sr. Presidente da provincia abrogação das leis provinciaes que crearam prefeituras, e offenderam a lei geral sobre a organização de uma guarda nacional, além dos artigos seguintes :

Art. 3.º Que o Exm. Presidente da provincia, reunindo extraordinariamente a assembléa provincial conceda uma amnistia áquellas pessoas que de qualquer modo se acham compromettidas na presente lucta, por quanto ella só tem por fim lançar por terra aquellas leis que ameaçam as liberdades patrias.

Art. 4.º Pede ao Exm. Presidente da provincia oitenta contos de réis em dinheiro para indemnização da tropa, porquanto a contribuição imposta aos habitantes de Caxias, que lhe fizeram a mais decidida opposição, não é sufficiente para supprir o *deficit* dos respectivos prat.

Art. 5.º Que os presos de estado que se achavam em custodia sendo processados legalmente, respeitoando-se o foro de cada um individuo, conforme a constituição e as leis existentes, sejam obrigados a cumprir suas sentenças, havendo recursos d'ellas na fórma do código do processo.

Art. 6.º Que saiam da provincia os portuguezes, propriamente fallando, ficando só os adoptivos a quem não será permitido os empregos publicos, a venda de armas de qualquer natureza, munições ou quaesquer outros generos combustiveis, sob pena de serem tomados pela fazenda publica com denuncia ou sem ella, e por isso inhabilitados de pegar em armas em qualquer occasião.

Art. 7.º Que entre os Bemtevis sejam considerados em seus respectivos postos aquelles officiaes de boa conducta que moreçam a opinião assim do governo como do publico para serem empregados nos corpos da provincia.

Art. 8.º Que o conselho militar se obriga a fazer dopor as armas logo que estas requisições sejam adoptadas pelo Exm. Presidente da provincia e assembléa provincial, etc.

DOCUMENTO N. 14

Exposição de Bernardo Pereira de Vasconcellos,

ex-ministro do imperio, sobre os memoraveis acontecimentos

occorridos ultimamente nesta corte.

Bernardo Pereira de Vasconcellos julga dever explicar ao publico o seu procedimento no curto periodo de 9 horas do dia 22 do corrente mez, em que foi ministro o secretario de estado dos negocios do imperio.

São hoje sabidas dos habitantes desta capital, o se-lo-hão em breve dos de todo o imperio, as melancolicas occurrencias dos dias anteriores ao referido 22 de Julho, por occasiao de se occupar a camara dos deputados da questão do supprimento do idade de Sua Magestade o Imperador, afim de que o mesmo augusto senhor ontrasse immediatamente no exercicio de sua autoridade constitucional. He incontroverso que a medida de anticipar a maioridade de Sua Magestade Imperial não tinha maioria de votos nem na camara dos senadores nem na dos deputados, posto que aquelles mesmos que a impugnavam não faltassem ardentes e sinceros desejos de vê-la realisada sem offensa dos principios constitucionaes: este facto nao era desconhecido dos que conceberam este anno a idéa de investir o joven imperador da sua autoridade. No senado fôra umtal projecto rejeitado, bem que ninguem o impugnasse na discussão e houvesse quem o sustentasse. Esta decisão da camara vitalicia nenhuma impressão produziu no espirito publico, sendo manifesto que nem os habitantes da corte, nem os de qualquer outra provincia se haviam até então pronunciado a favor da medida. Todavia, não descoroçoaram alguns deputados do triumpho da sua idéa: continuaram a insistir em que o imperador fosse declarado maior por uma lei ordinaria; e, dado que não poucos se dispozessem a votar a favor della, uma vez que fosse acompanhada de garantias para a nação e para o throno, crescia este empenho á medida que se observava mais tendencia para a sua realisação.

No meio do debate desta transcendente materia, debate que deveria ser notavel pela prudencia, siseudeza e gravidade que o devia presidir, appareceram symptomas de coacção na camara dos deputados. Os que admittiam a idea com modificações viram-se expostos a insultos

o perigos, se não guardassem silencio. Para prova deste facto, offereço o *Jornal do Commercio*, de n. 188 a 193. Invoco, além disso, o testemunho dos deputados e espectadores imparciaes; deponham elles se, além do que tem chegado ao conhecimento do publico, não tiveram alguns dignos representantes do paiz, o principalmento os ministros da coroa, do soffrer vergonhosos insultos e ameaças. Pessoas do povo, reunidas em grande numero, invadiam o paço da camara, rodeavam os deputados dentro da propria sala das sessões, tomavam parte nos debates, applaudindo estrondosamente os oradores de um lado, e suffocando a voz de outros com gritos attorreadores; em uma palavra, quasi que havia de todo desaparecido a distincção entre as galorias e os legisladores, a população pacifica e industriosa que no principio esperava tranquilla a solução que os poderes supremos do estado houvessem de dar á questão da maioridade, começava a affligir-se á vista de scenas tão desagradaveis representadas naquello mesmo recinto dundo sómente deviam partir exemplos de ordem e de obediencia ás leis; e o governo via-se na impossibilidade de fazer cessar, pelos meios ao seu alcance, semelhante estado de coisas, não desejando que ainda levemente se lhe attribuisse o intento de coagir os legisladores.

Nunca fui considerado infenso ao governo de Sua Magestade Imperial o Sr. D. Pedro II; tendo até em outra época desejado a regencia da augusta princeza imperial a senhora D. Januaria, desejo este que nunca excedeu os limites de um pensamento, e que me custou as mais acorbas injurias e calumnias, havendo mesmo quem, nas discussões da assemblea provincial de Minas Geraes, me indigitasse como *conspirador* contra o regente do acto adicional, imprecando a minha morte.

Confesso ingenuamente que o meu affetto á monarchia e o exemplo da dispensa de idade da senhora D. Maria II, rainha de Portugal, forem os unicos elementos de minha convicção, sem que então fizessem peso no meu espirito mui valiosas considerações, que se podiam oppor a uma tal medida. Ainda hoje não hesitarei em dar o meu voto para o supprimento da idade de um principe, debaixo de razoaveis condições de segurança, ainda hoje votaria pela maioridade do Sr. D. Pedro II, mas com limitações e com sufficientes garantias para o throno e para o paiz; pois que os acontecimentos mesmo do reinado da senhora D. Maria II tem feito em mim a mais profunda impressão.

Deixara o Sr. D. Pedro, duque de Bragança, organizado o paiz, e nos primeiros empregos do estado os portuguezes mais esclarecidos, mais traquejados no manejo dos negocios publicos, carregados de prestantes serviços á patria, e os bravos generaes que tanto haviam contribuido para a queda da usurpação e reconquista da perdida liberdade. Este governo, que promettia larga duração, tanto pela sua solidéz como pelas immortaes reminiscencias que despertava, durou apenas dous annos: não era passado este prazo quando rompeu uma revolta que rasgou a carta constitucional, e violentou a joven rainha a assignar com o seu proprio punho a condemnação da mais importante titulo de gloria do seu augusto pai; e lá está Portugal remoinhando entre a anarchia e as tentativas de um governo regular!

Diversas são, e para peor, as circumstancias do Brasil, nossas instituições não estão completas, faltam-nos muitas leis importantes, algumas das existentes exigem consideraveis reformas, e muito ha que vivemos sob o governo fraco de regencias. Falta-nos um conselho de estado, não temos eminencias sociaes, ou por pobreza nossa, ou porque a inveja e as facções tenham caprichado em nivellar tudo. Neste estado de cousas não acclamara eu por meu voto o Sr. D. Pedro II maior desde já, sem que o armassemos de todos os meios necessarios para ser feliz o seu reinado, bem que hoje me considere na mais explicita obrigação do envidar todas as minhas forças, afim de que os resultados não justifiquem um dia as minhas tristes apprehensões e as de meus illustres collegas pertencentes a essa patriótica maioria de 19 de Septembro.

Chamado pelo regente, no citado dia 22 do corrente mez, para me encargar da repartição dos negocios do imperio, não hesitei um só momento á vista do perigo, tendo por collegas cidadãos tão honrados, alguns dos quaes pertenciam a essa maioria; não desconhecia crise em que estava o Brasil; affligio-me sobre tudo os perigos que ameaçavam o throno, produzidos pela precipitação e insolita maneira de discutir, tolerada na camara dos deputados. Meus collegas e eu, unanimes em sentimentos, propuzamos ao regente, em nome do imperador, o adiamento da assemblea geral, para o qual estavamos expressamente autorisados pela constituição da monarchia, e nunca pareceu o regente mais brasileiro e mais digno do seu alto posto do que subscroendo o seguinte decreto:

« O regente, em nome do imperador o Sr. D. Pedro II, tomando em consideração a exposição que, pelos ministros e secretarios de estado das differentes repartições, lhe foi feita, acerca do estado de perturbação em que actualmento se acha a camara dos deputados, e attendendo a que a questão da maioridade de Sua Magestade Imperial, que nolla se agita, pela sua gravidade e pela alta posição e importancia da augusta pessoa a que é relativa, sómento póde e deve ser tratada com madura reflexão e tranquillidade; ha por bem, usando da attribuição que lhe confere o art. 101 § 5º da constituição do imperio, adiar a assemblea geral para o dia 20 de Novembro do corrente anno. Bernardo Pereira de Vasconcellos, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, o tenha assim entendido e faça executar.

« Palacio do Rio de Janeiro, em 23 de Julho de 1840, decimo nono da independencia e do imperio.—*Pedro de Araujo Lima.—Bernardo Pereira de Vasconcellos.* »

Na senado não se consentio que fosse lido este decreto; e permitta Deus que o seu nobre presidente, o Sr. Marquez do Paranaguá, ainda um dia não tenha de arrepender-se da maneira porque se houve neste transcendente negocio! — Na camara dos deputados appareceram gritos, ameaças e provocações, que nem se compadeciam com a constituição, nem com o regimento da casa. Accusa: am-me de *calumniador*, de *traidor* e de *inimigo* do Sr. D. Pedro II. Protestaram contra este acto como emmanado de um *governo illegal, intruso e usurpador*: mas, emfim, obedecendo-lhe, pouparam ao governo o dissabor de recorrer a providencias adaptadas á sua execução.

— Calumniou a camara, dizem os meus adversarios, porque ahi reinava a mais perfeita tranquillidade e não havia alteração alguma na capital: — Peço aos leitores que confrontem o decreto de adiamento com esta increpação e convençam-se-hão de que nelle se não asseverava que o povo da capital estava agitado e menos amotinado. Limitou-se a exprimir a desordem das discussões na camara dos deputados, desordem que parecia appropriada para tornar odiosa a santa causa que ahi se pleiteava. Ligam-no os espectadores imparciaes, diga-o o *Jornal do Commercio* do 23 do corrente mez. Inexplicavel contradicção! Ao mesmo tempo que se me accusava de calumniar a camara, de conspirar contra o Brazil o o throno, estrondavam na casa os brados horribéis dos tribunos da plebe, e a illustrada maioria, reprovando com mudo silencio tanto desatino, só fazia votos para que a Divina Providencia salvasse o joven principe, para que não fosse elle mais uma victima innocente offerecida nos altares da demagogia.

Era eu o *traidor* e o *conspirador*, observando religiosamente a lei, e meus desviados accusadores eram fiéis á constituição do estado, almojavam a tranquillidade publica, quando discutiam e atacavam o acto do poder moderador que adia as camaras? quando proclamavam *illegal*, *intruso* o *usurpador*, um governo que tinham até então reconhecido, dado que um ou outro, nestes ultimos dias, alguma vez allasse por incidente sobre a sua legalidade? (1)

Conspirava eu, adiando as camaras como aconselhava a crise em que nos viamos, como permittia a constituição do estado, e eram fiéis ao seu dever aquelles representantes da nação que, tendo obedecido ao decreto do adiamento, foram ao paço do senado fazer parte de uma reunião popular (2) onde deliberações se tomaram sobre a propria existencia do governo, forcejando por dar o caracter de revolução a esse acto do adiamento, que, apesar de tudo, é e sempre foi considerado como ordinario?

Conspiraria eu cumprindo fielmente as leis na qualidade de ministro da corôa, e meus inimigos são irreprehensíveis, bem que as infringissem por um modo tão extraordinario, como elles mesmos não poderiam negar?

Depois de expedido o decreto de adiamento, partio o regente para S. Christovão, affm de participar a Sua Magestade o Imperador o passo que dera, e declarar-lhe qual a intenção do governo, que não foi outra senão preparar devidamente as cousas para que, ainda no corrente anno, fosse proclamada a maioridade de Sua Magestade, não como uma medida arrancada pelo desencadeamento das paixões, e ditada revolucionariamente por um partido em minoria desde 1836 até hoje, mas com aquella solemnidade, prudencia e siudeza que devem acompanhar um tão grande acto nacional. O regente voltou, tendo sido benignamente acolhido por Sua Magestade o Imperador e merecido o seu assentimento.

(1) Cabe notar que neste numero não se comprehende o Sr. conde de Lages, que, longe de accusar no senado a illegalidade do regente, continuou a ser ministro desde o dia 11 de Março até 19 de Maio do corrente anno, reservando a sua brilhante declaração para fazer parte do discurso dirigido em 22 de Julho a Sua Magestade Imperial pela deputação de que foi membro.

(2) Vêdo discurso do Sr. marquez de Paranaguá. impresso no Despertador.

Ao meio dia, constou ao ministerio, reunido em casa do regente, que o commandante das armas, Francisco do' Paula Vasconcellos, estava de accordo com a reuniao no senado: que o commandante dos estudantes da academia militar havia marchado com elles armados para aquelle ponto, o que uma deputação composta de senadores e deputados, se dirigia a S. Christovão para obter de Sua Magestade o Imperador a sua acquiescencia á proclamação de sua maioridade. Era indispensavel ao governo procurar tambem saber qual a definitiva resolução do mesmo augusto senhor, á vista da facc que as cousas acabavam de tomar, o para isso voltou o regente ao paço imperial. Sua Magestade se dignou declarar que queria tomar já as redeas do governo, e que a assemblea geral fosse convocada para o dia seguinte. Conhecida assim a vontade de Sua Magestade, entendeu o governo que era do seu dever conformar-se com ella, e os commandantes das forças de que podia dispôr receberam ordem para se limitarem unicamente áquellas medidas indispensaveis afim de fazer com que a segurança individual fosse respeitada.

Apesar dos escrúpulos que tinham os membros do governo sobre tal medida, de ordem do regente, em nome do imperador, convoquei de novo a assemblea geral, no mesmo dia 22. para o seguinte, á vista da declaração de Sua Magestade, e porque era este o ultimo acto do regente. E para que o pretexto de achar-me eu no poder não contribuisse para se consummar uma revolução o ensanguenta-la consegui do regente a minha demissão, durando este meu ultimo ministerio 11 horas sómente, 9 horas que eu reputo as mais honrosas de toda a minha vida publica.

Não me é dado saber qual será a minha sorte por este acontecimento. O Sr. Antonio Carlos Ribeiro do Andrade Machado e Silva (hoje ministro do imperio) arrojou-se a ameaçar-me em particular, e aos meus outros collegas em geral, na augusta presença do imperador, no momento mesmo em que Sua Magestade acabava de aceitar a difficil e espinhosa tarefa de dirigir os negocios publicos. Que lição! Que sentimentos se pretendem inspirar ao coração do innocente monarcha! Que prova de acatamento e respeito á sua sagrada pessoa! A' espera dos effeitos da colera e vingança do Sr. ministro do imperio, tenho até agora demorado esta minha breve exposição; mas, já que tardam tanto, força é procurar por este meio justificar-me perante os brasileiros verdadeiramente amigos da monarchia constitucional.

Vonham sobre mim todos os males; ainda estou impenitente. Longe do arrependor-me, ufano-me do meu procedimento, sujeitando-me ao juizo imparcial dos brasileiros. Iguaes sentimentos (posso com segurança asseverar-o) compartilham os honrados collegas, que nunca hesitaram, nunca abandonaram o seu posto no momento do perigo. Não posso terminar sem agradecer-lhes, e especialmente ao Exm. Sr. Pedro do Araujo Lima, as distinctas provas de confiança que me deram em uma occasião tão solenne.

Rio de Janeiro, 28 de Julho de 1840.

Bernardo Pereira de Vasconcellos.

INDECE

	PAG.
INTRODUÇÃO	I

PRIMEIRO LIVRO

Capítulo I. — Revolução de 7 de Abril de 1831. — Regencia provisoria. — Resultados do movimento. — Desmembração do partido liberal. — Desordens na capital, Bahia, Pará e outras provincias. — Dous partidos se formam. — Desaparecimento do D. Pedro I. — Camara dos deputados, seu predomínio exclusivo. — Regencia permanente. — Trabalhos das Camaras. — Feijó, ministro da justiça. — Sedição de 14 de Julho. — Novo gabinete. — Providencias extraordinarias. — Reforma constitucional na Camara dos deputados. — Nullificação do Senado. — Encerramento da sessão legislativa	5
Capítulo II. — Movimentos sediciosos no Rio de Janeiro. — Motim no theatro de S. Pedro d'Alcantara. — Insurreição de soldados na Ilha das Cobras. — Modificação ministerial. — Desordens nas provincias. — Ceará. — Maranhão. — Pernambuco. — Bahia. — Pará. — D. Miguel de Bragança e D. Pedro I. — Formação do partido restaurador no Brazil. — Seus elementos. — Suas vistas politicas.....	37
Capítulo III. — Sedções de 3 e 17 de Abril, no Rio de Janeiro. — Pernambuco e Maranhão — Abertura das Camaras. — Primeiros debates. — Demissão projectada do Tutor. — Atitude do Senado. — Começa a discussão das reformas constitucionaes. — Recusa da demissão do Tutor. — Exasperação de Pedro Feijó — Trama de um golpe de estado. — Demissão do ministerio — Demissão da regencia. — Proposta na Camara para se converter em assembléa constituinte. — Discussões calorosas. — Retira-se a proposta. — Conserva-se a regencia. — Organisa-se novo ministerio.....	50

- Capítulo IV.**—Efeitos da mudança ministerial.—Continuação dos trabalhos da Camara.—Providencias deliberadas pela dos deputados.—Discussão das reformas constitucionaes no Senado.—Approvação de emendas.—Regeita-as a Camara dos deputados.—Fusão.—Deliberação em assembléa geral.—Quebra do ministerio.—Organisação de novo gabinete.—Encerramento das Camaras.—O Duque de Bragança no Porto —Guerra em Portugal.—Influencia della no Brazil e nos partidos.—Continuação das revoltas nas provincias.—Eleições de camaras e Juizes de Paz.—Tentativa de assassinato do Evaristo..... 87
- Capítulo V.**—Morte da princesa D. Paula.—Continuação dos tumultos nas provincias da Bahia, Minas-Geraes e Pará.—Abre-se a sessão extraordinaria das Camaras.—Honorio Hermeto se retira do ministerio.—Sessão extraordinaria.—Pede o governo medidas contra as tramas do partido restaurador.—Decisão das Camaras.—Projecto do banimento de D. Pedro I.—Annullação da eleição de Feijó pelo Senado.—Medidas reclamadas pelo governo.—Segunda modificação ministerial.—Honorio Hermeto accusado.—Leis decretadas.—Motins na capital do Imperio.—Suspensão do tutor da familia imperial.... 107
- Capítulo VI.**—Eleitores de Minas em relação a Honorio Hermeto.—Projectos de sedição no Ceará e Praia Grande.—Reunião da assembléa geral.—Resolução sobre o mandado de Honorio Hermeto.—Suspensão dos magistrados.—Tutória.—Approvação do projecto banindo D. Pedro I.—Reformas constitucionaes decretadas.—Senado.—Leis annuas.—Desordens no Matto-Grosso.—Assassinato do Pinto Madeira no Ceará.—Morte de D. Pedro I.—Impressão no Brazil.—Aureliano deixa o ministerio.—Eleição do regente.—Cambras em 1835.—Feijó toma posse da Regencia.—Continuação de perturbações na provincia do Pará. 135

SEGUNDO LIVRO

- Capítulo I.**—Movimento revolucionario no Rio Grande do Sul.—Fuga de Fernandes Braga.—Araujo Ribeiro nomeado presidente.—Sua politica conciliadora.—Briga de Bento Manoel, e Bento Gonçalves.—Renovação da luta.—Demissão de Araujo Ribeiro.—Protesto e representação do povo.—Revoga o governo a demissão.—Combates repetidos.—Batalla de Paua.—Prisão de Bento Gonçalves.—Proclamação da republica em Piratinim.—Desordens em varias provincias.—Andréa no Pará.—Pacificação..... 165
- Capítulo II.**—Abertura da assembléa geral em 1836.—Discurso da coroa.—Relatorio dos ministros.—Primeiros trabalhos.—Symptomas de cisão e dissidencia na camara.—Transformação dos partidos.—Desordens nas provincias.—Eleição de deputados geraes.—Guerra a imprensa por parte do governo.—Annullação de eleições.—Continuação da guerra do Rio Grande do Sul.—Demissão de Araujo Ribeiro.—Prisão de Antero.—Submissão de João Chrisostomo.—Brados no Rio de Janeiro.—Camara, opposição, maioria.—Renuncia de Feijó á regencia.—Araujo Lima..... 191

Capítulo III. —Providencias do novo ministerio.—Suas relações com as camaras de 1837.—Desgrçada situação do Rio Grande.—Revolução na Bahia.—Renascimento das letras e artes.—Abertura do parlamento em 1839.—Novos deputados.—Grande maioria ministerial.—Voto de graças.—Interpretação do Acto Adicional.—Desastros no Rio Grande.—Derrota de Barreto no Rio Pardo.—Começo da decadencia do ministerio.....	221
Capítulo IV. —Rio Grande do Sul.—Dissidencia no governo.—Eleição de um senador.—Boatos espalhados.—Partida do ministro da guerra para o Sul.—Demissão do ministerio de 19 de Setembro.—Organisação do novo gabinete.—Revolta de Raymundo Gomes, no Maranhão.—Progresso dos sublevados.—Presidencia de Manoel Felizardo.—Abertura das camaras.—Discussões vehementes na Camara dos deputados e no senado.—Modificação ministerial.—Encerramento das camaras.....	253
Capítulo V. —Continuação dos movimentos sediciosos.—Revolta de Raymundo Gomes no Maranhão.—Envia uma deputação ao presidente da provincia para deporem as armas.—Recusa da condigão.—Expedições militares contra elles.—Apoderam-se das camaras do sertão.—Infectam os limites de Piauhý e outras provincias.—Rio Grande do Sul.—Saturnino de Souza, Manoel Jorge e Greenfell chegam a provincia.—Bento Manoel separa-se dos rebeldes.—Invasão de Santa Catharina.—Andréa, presidente.—Reconquista da Laguna e Lages.—Expulsão dos rebeldes.—Combate de Taquary.—Victoria de Manoel Jorge.—Divergencias do commandante das armas e do presidente da provincia.....	277
Capítulo VI. —Situação politica do paiz.—Sessão extraordinaria da assembléa geral.—Votação do orçamento e da lei de interpretação do Acto Adicional.—Sessão ordinaria.—Primeiros debates.—Maioridade do imperador, proposta no Senado.—A mesma questão na Camara dos deputados.—Modificação ministerial.—Situação do Maranhão e Rio Grande do Sul.—Discussões tempestuosas.—Agitação geral.—Adiamento das camaras.—Revolução.—Proclamação da minoridade do sr. D. Pedro II.....	305

DOCUMENTOS

Convenção feita por Feljó para aceitar o ministerio.....	3
Redacção do projecto para a reforma da constituição enviado ao senado.....	5
Augustos e dignissimos srs. representantes da nação.....	7
Primeiro parecer da commissão da camara dos deputados acerca da demissão da regencia.....	9
Segundo parecer da commissão da camara dos deputados sobre o mesmo objecto.....	9

	PAG.
Emendas approvadas pelo senado ao projecto, vindo da camara dos deputados, sobre a reforma da constituição.....	10
Emendas ao projecto de reforma da constituição remettidas pelo senado e regeitadas pela camara dos deputados.....	11
Discurso do orador da camara dos deputados ao apresentar o Acto Adicional á Regencia.....	12
Resposta da Regencia á apresentação do Acto Adicional.....	14
Declaração de Feijó para acceitar a Regencia.....	15
Officio de Bento Manuel ao ministerio da guerra.....	17
Manifesto do padre D. A. Feijó.....	22
Officio dos chefes dos cabanos ao presidente Manuel Felizardo....	23
Exposição de Bernardo Pereira de Vasconcellos.....	25

FIM DO INDECE

ERRATAS

Por maior cuidado que empregue o autor na correção das provas typographicas não é elle proprio para corrigi-las, pois que pensa achar escripto o que tem no pensamento, e não presta a devida attenção ao que fica impresso, quer em erros gramaticaes quer mesmo na phrase e idéa. E' mister sempre o estudo de um estranho habilitado para a revisão. Não se admirem, pois, os leitores, em deparar erros e graves, de que alguns vão aqui abaixo mencionados, e outros ainda escaparam sem duvida, e que terão a bondade por si de emenda-los, sem os attribuir inteiramente ao autor.

INTRODUÇÃO

1ª pagina, ultima linha—Em vez de : como fora—leia-se— qual fora.

LIVRO PRIMEIRO

CAPITULO I

Pags.	Linhas	Erros	Emendas
6	19	orphãosinhos	infantes.
	27	segurar e garantir	segurarem e garantirem.
	28	promover	promoverem.
7	25	publicar ;	publicar
	27	repor	repõem
8	13	ter	tivesses
13	2	conseguiria	conseguiriam

CAPITULO III.

78	8	mesmos	os mesmos
	18	pontos	portos
89	30	no governo	do governo

CAPITULO IV

100	16	inanimado	inanido

CAPITULO V

111	4	só esgotada	esgotada

CAPITULO VI

128	23	o Paço	no paço
156	26	n'um	nem

LIVRO SEGUNDO

CAPITULO I

187	5	estava	não estava
	11	phrases	phases

CAPITULO II

Pags.	Linhas	Erros	Emendas
193	8	inspiração	raplos
	15	e propagado	, propagando
197	33	armas	annuas
203	11	precantos	precales
	32	de toda	de todo
211	5	pouco	pomo
217	32	porquo	por que quando
	33	arrogavam	arrogassem
	31 e 35	quando com	e

CAPITULO III

234	15	Muniz	Menna
245	22	testemunhas	testemunhos
237	27	exallação	exaltação
	33	creadas	creados
	34	e rodeiando	rodeando
	ultima	alcando	; a alcando
230	25	as leis	as leis que
	34	aprovados	apurados

CAPITULO IV

253	ultima	de toda	de todo
251	19	quo d'elles, e queixas estes	tanto como d'elles queixas,
			o estes.
258	4 e 5	a que não tardava á	que não tardava em
259	10	aos	os
	34	Abril soube-se	Abril. Soube-se
266	12	qualidade	quantidade.
268	24	seus successores quando	quando seus successores.
	27	violenta	o violenta
269	7	variada	rarejada
270	27	condemnavam	que condemnavam

CAPITULO V

278	7	, : esperando soccorros	esperando soccorros ;
	16	contribua	contribujam
297	27	rodeando	formando
302	8	considera-se	considerou-se

CAPITULO VI

313	26	da minoridade	governos de minoridade.
	penultima	respeltavam	suspeitava
314	14	pairando	não pairando
	15	não ideal	nem ideal
	27	da minoria	de minoria
315	ultima	esses	em os
316	15	ordinaria	ordinaria bastava
327	6	o entrar principe	o principe entrar
	7	suas	de suas
330	25	Partida	Partio
331	21	dovia	queria
332	1	que com	com